

"Este livro apresenta as principais dificuldades e erros que os falantes nativos de português cometem quando aprendem inglês. Com capítulos como *Vocabulário, Gramática, Português em inglês e As coisas que os estudantes dizem*, o livro é sempre didático e prazeroso.

Recomendo *Como não aprender inglês* para estudantes do nível pré-intermediário para cima e de qualquer idade. É ideal para o aluno sério, como acompanhamento para um curso formal, bem como para aqueles que desejam acelerar o autoaprendizado."

Do Prefácio do Prof. Dr. John Milton  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas,  
Universidade de São Paulo.

"Há sem dúvida um grande público para este livro, que relaciona e explica problemas recorrentes, um desafio constante para quem quer aprender inglês. A partir de sua grande experiência como professor, *Michael A. Jacobs* produziu um livro indispensável, que explica com clareza, autoridade e senso de humor (britânico!) várias dificuldades do aprendizado. Posso garantir que o leitor dará passos consideráveis no domínio do inglês."

Michael Swan  
Visiting Professor  
St Mary's College, University of Surrey



ELSEVIER

Jacobs

Como

não

aprender

Inglês

CAMPUS



Michael A. Jacobs

# Como *não* aprender Inglês

Mais de 130 mil exemplares vendidos



EDIÇÃO DEFINITIVA

Erros comuns e soluções práticas



Michael A. Jacobs

# Como não aprender Inglês

EDIÇÃO DEFINITIVA  
Erros comuns e soluções práticas

16ª Tiragem

## Orelha do Livro Impresso:

"O inglês e o português têm vários pontos em comum. Boa parte do vocabulário do inglês provém do latim, o que resulta em várias similaridades nos dois idiomas - *information* e *informação*, *continue* e *continuar* são alguns exemplos. Embora este aspecto possa às vezes ajudar o estudante, pode também causar sérios problemas. Frequentemente, palavras e construções nos dois idiomas são similares *pero no macho* - há diferenças de sentido, forma e emprego. Estas enganosas equivalências podem levar a erros por parte de quem estuda: *sensible* não se traduz por *sensível*; *uma informação* é *a piece of information*, e não *an information*, e assim por diante. Outros erros comuns surgem a partir de palavras e expressões em inglês que causam muitas confusões (por exemplo, *hard* e *hardly*, ou *look after* e *look for*) ou mesmo porque o inglês tem dois equivalentes para uma mesma palavra em português, por exemplo *lend* ou *borrow* (*emprestar*) ou *remember* e *remind* (*lembrar*). Há sem dúvida um grande público para este livro, que relaciona e explica problemas recorrentes deste tipo, um desafio constante para quem quer aprender inglês. A partir de sua grande experiência como professor, *Michael A Jacobs* produziu um livro indispensável, que explica com clareza, autoridade e senso de humor (britânico!) várias dificuldades do aprendizado. Posso garantir que o leitor dará passos consideráveis no domínio do inglês."

Michael Swan  
Visiting Professor  
St Mary's College, University of Surrey

---

### Michael Anthony Jacobs

nasceu em Londres e radicou-se no Brasil em 1967. Engenheiro, atuou em várias multinacionais até começar a lecionar inglês e fazer traduções. Atualmente, além de continuar lecionando, dedica-se a escrever e a esclarecer dúvidas de seus leitores a respeito da língua inglesa. Em tudo o que escreve sempre há exemplos bem humorados e fáceis de ler (sua marca registrada) que mostram exatamente onde e, ainda mais importante, por que os brasileiros cometem determinados erros ao usar a língua inglesa. Ele tem quatro filhos brasileiros e mora em São Paulo.

Tire suas dúvidas de inglês com o autor: [mjacobs@uol.com.br](mailto:mjacobs@uol.com.br)  
Consulte nosso catálogo completo e últimos lançamentos em: [www.elsevier.com.br](http://www.elsevier.com.br)

© 2002, Editora Campus Ltda. - uma empresa Elsevier Science

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

*Copidesque:* Ivone Teixeira *Capa:* RioTexto  
*Editoração Eletrônica:* RioTexto  
*Revisão Gráfica:* Edna Cavalcanti e Roberta dos Santos Borges

*Projeto Gráfico*  
Elsevier Editora Ltda.  
Conhecimento sem Fronteiras  
Rua Sete de Setembro, 111-16º andar  
20050-006 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

Rua Quintana, 753 – 8º andar  
04569-011 - Brooklin - São Paulo - SP - Brasil

Serviço de Atendimento ao Cliente  
0800-0265340  
sac@elsevier.com.br

ISBN 978-85-352-1048-4

**Nota:** Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra. No entanto, podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual. Em qualquer das hipóteses, solicitamos a comunicação ao nosso Serviço de Atendimento ao Cliente, para que possamos esclarecer ou encaminhar a questão. Nem a editora nem o autor assumem qualquer responsabilidade por eventuais danos ou perdas a pessoas ou bens, originados do uso desta publicação.

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte.  
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

---

Jacobs, Michael A., 1944-  
Como não aprender inglês : edição definitiva / Michael Anthony Jacobs. - Rio de Janeiro :  
Elsevier, 2002  
-16º Reimpressão.

ISBN 978-85-352-1048-4

1. Língua inglesa - Estudo e ensino - Falantes de português. 2. Língua inglesa - Erros. I.  
Título.

---

# Prefácio

Apresento o livro *Como "não" aprender inglês*, de Michael Jacobs, inglês de Londres, radicado no Brasil desde 1967, pai de quatro filhos brasileiros. Devido à sua grande experiência em ensinar inglês em empresas e escolas de línguas, Michael focaliza em seu livro as principais dificuldades e os erros que falantes natos de português cometem quando aprendem inglês. Com capítulos como *Vocabulário*, *Gramática*, *Português em inglês* e *As coisas que os estudantes dizem*, o livro é sempre didático e prazeroso ao mesmo tempo. Basta dar alguns exemplos: Michael explica o erro cometido muitas vezes quando falantes de português usam o pronome reflexivo em inglês, dizendo *João and Maria were kissing themselves* (João e Maria se beijavam cada um a si próprio), quando deveriam dizer *João and Maria were kissing each other*. Em outra seção explica com grande clareza as diferenças entre *losing* e *missing*, outro erro cometido com frequência por brasileiros.

Mas o livro não é somente uma lista de regras de uso. As seções são intercaladas com anedotas engraçadas e didáticas, como a de um grupo de moças que foi para a Flórida estudar inglês e acabou ensinando português para um grupo de rapazes norte-americanos. Michael também não ignora o inglês coloquial, muitas vezes denegrido em sala de aula. Na seção *Linguagem de rua*, ele explica os usos de *ain't* e o duplo negativo.

Um elemento muito forte no livro são as *Attitudes*, nas quais o autor tenta encorajar uma atitude menos passiva por parte dos estudantes brasileiros. O aprendiz de línguas tem de dedicar tempo e esforço e dar uma grande parte de si mesmo se quiser aprender bem.

Recomendo *Como "não" aprender inglês* para estudantes do nível pré-intermediário para cima e de qualquer idade. É ideal para o aluno sério, como acompanhamento para um curso formal, bem como para aqueles que desejam acelerar o autoaprendizado.

Prof. Dr. John Milton

Área de Inglês

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas Universidade de São Paulo

# Introdução

Desde 1989 tenho me dedicado ao ensino da língua inglesa para brasileiros. Com o tempo percebi que todo estudante sente quase as mesmas dificuldades e comete quase os mesmos erros. Estes erros estão vinculados diretamente à sua cultura, hábitos de comunicação e vícios de linguagem, aceitos (mas não necessariamente corretos) até nos ambientes mais cultos de sua sociedade.

É óbvio que, quando nos referimos ao aprendizado de um idioma estrangeiro, cada povo tem a seu favor e contra si as peculiaridades de sua origem.

Os brasileiros também sofrem com diversas dificuldades. Hoje sou capaz de prever onde o aluno vai tropeçar. Claro, isso não é privilégio só meu em relação aos outros professores; apenas passei a analisar como o idioma inglês sofre tão forte influência do português e a identificar métodos para livrar-se dela.

Portanto, este livro é direcionado exclusivamente para você que tem o português brasileiro como língua materna. Não foi escrito pensando no estrangeiro de todas as nacionalidades - como costumam ser os métodos e materiais internacionais de ensino. Em todos os tópicos apresentados haverá sempre um comparativo entre as duas línguas, o que justifica a opção pelo uso do português nas explicações. Nos exemplos, porém, você terá material rico para aprimorar sua comunicação em praticamente todas as situações do dia-a-dia em inglês.

Tive a grande felicidade de poder apresentar algumas piadinhas; uma veia de humor que parece agradar os leitores e torna a leitura leve e prazerosa.

Por tratar principalmente dos erros comuns dos estudantes de inglês, não quer dizer que eu não os cometa também. Como lamentou o Dr. Samuel Johnson, escritor e lexicógrafo inglês (1709-1784): "Ao lexicógrafo só resta a esperança de se salvar da reprovação." O que se aplica ao lexicógrafo com certeza se aplica também a quem pretende compilar um guia referente aos erros de inglês.

Jamais posso esperar o aplauso universal dos leitores, mas tento ao máximo ser coerente.

Contudo, alerta não ser o objetivo deste trabalho substituir o material didático disponível no Brasil, com títulos de ótima qualidade. Mesmo porque não me aprofundo aqui nos campos amplamente abordados por outras publicações. Por essas características, este livro pode ser consultado com ou sem a orientação de um instrutor. É um guia prático e traz informações diferenciadas que apenas a vivência internacional lhe proporcionaria.

É minha convicção que o aprendizado de inglês não depende apenas do professor, da escola ou dos materiais empregados. Depende, sobretudo, da atitude do aluno. A atitude é o aspecto em que, acredito, reside o cerne da questão de aprender um idioma.

Se as seções *Attitudes* servirem para outros aspectos da vida; se puderem ser aplicadas, praticadas e aproveitadas para outras finalidades; se servirem para indicar caminhos inexplorados ou, no mínimo, diferentes, então terão superado a finalidade original.

Aconselho que uma primeira leitura seja feita do início ao fim para que seja possível acompanhar os comentários referentes ao comportamento (atitudes) das pessoas que se interessam pela língua inglesa e se dispõem a aprendê-la. O que é preciso fazer e o que devemos evitar para obter sucesso e não desistir dessa empreitada? Como podemos alcançar os melhores resultados em menos tempo?

Mas não fique esperando poções mágicas. O que segue são esclarecimentos e dicas para facilitar o caminho daqueles que já colocaram o pé na estrada em busca de seus ideais. Afinal, aprender um idioma estrangeiro é tarefa árdua e exige muito mais que o simples contato com um montão de regras. É preciso se posicionar diante desse desafio.

# Sumário

Attitude - Do you want to learn English? (Quer aprender inglês?).....	12
1 Vocabulary ( Vocabulário) .....	14
Improving vocabulary (Melhorando o vocabulário) .....	14
Bread (Pão) .....	14
Bucks (Dólares) .....	15
Change (Trocado) .....	15
Damp (Úmido).....	16
Wait (Esperar) .....	16
Dead and late (Morto e falecido) .....	18
Remember and remind (Lembrar) .....	19
To manage (Gerenciar).....	20
Listening and hearing (Escutando e ouvindo).....	22
Cheers (Saúde)!.....	23
Beer and ale (Cerveja) .....	24
Attitude - Culture (Cultura) .....	26
Duty (Dever).....	27
Savouries (Salgadinhos) .....	28
Pace yourself (Estabeleça seu ritmo) .....	28
Wrong (Errado) .....	30
<i>Just just</i> (Apenas just).....	30
Travel x trip (Viajar e viagem) .....	31
Holiday(s) and vacation(s) (Férias) .....	32
Turn x time (Vez).....	33
Win x beat (Ganhar x vencer) .....	33
Debts and debits (Dívidas e débitos).....	34
Attitude - I know it's difficult, but try (Sei que é difícil, mas tente) .....	35
Winning and earning (Ganhando e ganhando) .....	36
Colds and the flu (Resfriados e a gripe).....	39
Watches and clocks (Relógios).....	40
Love is in the air (O amor está no ar) .....	41
Let's go out together (Vamos namorar)?.....	41
Technical technicians (Técnicos) .....	42
Room (Espaço, quarto).....	42
Congratulations, Rubens Barrichello (Parabéns, Rubinho).....	44
Interior (Interior).....	44
Slang (Gíria).....	45
Dislocated (Deslocado).....	45
Pretty beautiful (Muito linda) .....	46
Sodas and soft drinks (Refrigerantes).....	47
Empty and flat (Vazio e plano) .....	48
Research and surveys (Pesquisa e pesquisas).....	50
Fluently wrong (Fluentemente errado) .....	51
Glass and glasses (Vidro e copos).....	52
Handicap (Desvantagem).....	54
How boring (Que chato)! .....	55
Attitude - Michael's tips for the lazy student (Dicas do Michael para o aluno preguiçoso).....	56
It may be maybe (Talvez seja maybe).....	57
Robbing and stealing (Roubando e furtando).....	58
It's its (É its).....	59
Lyrics (Letras) .....	61

Tell off (Bronquear) .....	62
Private eye (Detetive particular) .....	64
Right now and just now (Agora e "agorinha") .....	64
Shoplifting (Furtando lojas) .....	65
(Vamos passear?) .....	65
What a shame (Que pena)! .....	67
Attitude - Natural heart (Coração natural) .....	67
Timetables (Horários) .....	68
Too much (Demais da conta) .....	70
When are you off (Quando você vai)? .....	72
Some things aren't as they seem (Algumas coisas não são como parecem) .....	73
I.T. (Informática) .....	76
Do you think you would like sweetbread (Você acha que gostaria de "sweetbread")? .....	76
Attitude - Lacking heart (Faltando paixão) .....	76
<b>2 Grammar ( Gramática ) .....</b>	<b>78</b>
Misunderstandings caused by grammar mistakes (Mal-entendidos provocados pelos erros de gramática) .....	78
Attitude - My process of learning Portuguese (Meu processo de aprendizado de português) .....	80
Grammar rules (Regras gramaticais) .....	81
Doctors' (Dos médicos) .....	82
Capital letters (Letras maiúsculas) .....	83
Non-count nouns (Substantivos incontáveis) .....	83
Attitude - MBAs (MBAs) .....	84
Used to .....	85
Used to (I) .....	86
Used to (II) .....	87
The friendly Brazilian's "yes" (O "sim" do brasileiro amigável) .....	89
Knowing people and meeting people (Conhecendo pessoas) .....	91
To get to know someone (Conhecer alguém) .....	93
Knowing (Conhecendo) .....	93
Knowing places and seeing places (Conhecendo lugares) .....	95
Is English hard or do you hardly study English (Inglês é difícil ou você mal estuda inglês)? .....	96
Prepositions (Preposições) .....	97
The beach (A praia) .....	97
Explain to me (Explique para mim) .....	100
Let's discuss this (Vamos conversar sobre isso)! .....	101
Say, speak, talk, tell (Dizer, falar, conversar, contar) .....	102
The story is about... (A história é sobre...) .....	105
Home sweet home (Lar, doce lar) .....	105
Attitude - At home (Em casa) .....	106
How long (Quanto tempo)? .....	107
Raise and rise (Levantar) .....	108
Seeing, looking, watching (Vendo, olhando, assistindo) .....	109
Take my book (Levar meu livro) .....	111
Punctuation (Pontuação) .....	112
The use of the comma (A utilização da vírgula) .....	112
Commas and full stops (Vírgulas e pontos finais) .....	113
Separating syllables (Conveniências para a separação de sílabas) .....	114
Attitude - There are no free lunches (Não há almoços grátis) .....	115
Accidents happen (Acidentes acontecem) .....	116
On television (Na televisão) .....	117
Attitude - The relative importance of English (A importância relativa do inglês) .....	118

Don't count software or hardware (Não conte software ou hardware).....	120
Attitude - Do rules rule (As regras reinam)? .....	121
From first to biscuits (Do primeiro até biscoitos).....	122
People and persons (Pessoas).....	124
On time x in time.....	124
Thanking God, again (Agradecendo a Deus, novamente).....	125
Attitude - Making an effort (Fazendo um esforço) .....	127
To be born (Nascer).....	127
Wonder (Será?).....	128
<b>3 Portuguese in English - Português em Inglês.....</b>	<b>129</b>
These kids (Essas crianças).....	129
Such confusion (Tanta confusão) .....	130
A fraction of time (Uma fração de tempo) .....	131
Answering the telephone (Atendendo ao telefone).....	133
Attitude - A good reading posture (Uma boa postura para a leitura) .....	134
Banking language (Linguagem bancária) .....	136
When a box is not a box (Quando uma caixa não é uma caixa).....	137
Box 1.....	138
Box 2.....	138
Box 3.....	139
Buying and paying (Comprando e pagando).....	140
Cell phones (Telefones celulares).....	141
Forgetting to do things (esquecendo de fazer coisas).....	142
Dream (Sonhar).....	145
Eventually (Eventualmente).....	146
Cold feet (Pés frios) .....	146
Getting out of the lift (Saindo do elevador) .....	147
Hugs and kisses (Abraços e beijos).....	148
Movement (Movimento) .....	149
Believe me (Acredite em mim).....	150
Attitude - Why are you studying English (Por que você está estudando inglês)? .....	151
Play time (Hora de brincar).....	152
Politely educated (Polidamente educado).....	153
Shark (Tubarão).....	154
Are you enjoying... (Você está gostando...)? .....	155
Sound (Som).....	156
Attitude - You gotta have heart (É preciso ter paixão).....	158
Toes (Dedos dos pés).....	159
Bookstore (Livraria).....	161
Private people (Pessoas reservadas) .....	161
Are you right (Você tem razão) .....	163
The (re)moving ambulance (A ambulância que remove).....	164
More or less (Mais ou menos) .....	165
Happy birthday to you (Feliz aniversário pra você).....	167
Stay (Ficar) .....	168
Attitude - Teaching English (Ensinando inglês) .....	172
His, her and your (Seu, sua e sua/seu) .....	173
Losing e missing (Perdendo) .....	174
You too (Você também).....	176
We don't change our ideas, we change our minds (Não mudamos as nossas ideias, trocamos nossa mente).....	177
There were four of us (Estávamos em quatro) .....	177
Titles (Títulos) .....	179
Complaints (Reclamações).....	180

Standard of living (Padrão de vida) .....	181
Move your car (Tire o seu carro).....	181
Let's go shopping (Vamos às compras)! .....	182
Running (Correndo).....	183
Kissing each other (Beijando-se) .....	184
Conditions (Condições).....	185
Germany x German (Alemanha x alemão).....	187
Person x people (Pessoa x pessoas) .....	188
Magazines (Revistas) .....	189
Investing money (Aplicando dinheiro).....	189
<b>Attitude - Where to study? (Onde estudar?) .....</b>	<b>190</b>
Signs x signals (Sinais).....	191
History x story (História x estória).....	192
Sensitive x sensible (Sensível x sensato).....	193
Commitment x compromise (Compromisso x acordo).....	193
Suburbs (Subúrbios) .....	194
Explore x exploit (Explorar x explorar).....	194
Incentive (Incentivo).....	195
Private (Particular) .....	195
<b>Attitude - Sorry (Desculpe-me) .....</b>	<b>196</b>
<b>4 Things Students Say ( As Coisas que os Estudantes Dizem).....</b>	<b>197</b>
Invented verbs and words (Palavras e verbos inventados).....	213
<b>5 Curiosities (Curiosidades) .....</b>	<b>214</b>
Nod (Balançar) .....	214
Cocktail (Coquetel).....	214
<b>Attitude - Brazilian teens in Florida (Adolescentes brasileiras na Flórida) .....</b>	<b>215</b>
Cops (Policiais) .....	216
Twirlies (Aposentados).....	217
Gofers.....	217
How do you say outdoors in english (Como você diz outdoors em inglês)?.....	218
Guy (Cara) .....	219
Folk (Gente, povo).....	220
Mickey Mouse (Ratinho Miguel!?) .....	220
World Cup (Xícara do Mundo) .....	221
Right arms and hands (Braços e mãos direitos).....	221
Barbecue (Churrasco).....	222
Padrinhos e madrinhas.....	222
<b>Attitude - English as an illusion (Inglês como uma ilusão) .....</b>	<b>223</b>
<b>Street language (Linguagem de rua).....</b>	<b>224</b>
Ain't .....	224
Double negative (Duplo negativo).....	225
<b>Attitude - Help yourself (Sirva-se) .....</b>	<b>226</b>
What to read (O que ler)?.....	227
<b>Attitude - Self sludy (Estude sozinho) .....</b>	<b>229</b>
<b>6 Spelling and Pronunciation (Ortografia e Pronúncia) .....</b>	<b>230</b>
Ough.....	230
<b>Portuguese phonetics for English (Fonética do português aplicada ao inglês).....</b>	<b>232</b>
Semi (Semi) .....	233
Director (Diretor) .....	233
Dinner (Jantar) .....	233
Soup x soap (Sopa x sabão).....	234

Attitude - English - British or American? (Inglês - britânico ou americano?)	235
Role play (Assumir papéis)	236
Angry x hungry (Com raiva x com fome)	236
Live and live (Ao vivo e morar)	237
Since (Desde, já que)	238
Beach and bitch (Praia e cadela)	238
Sheet and piece (Folha/lençol e pedaço)	238
Once upon a time (Era uma vez)	239
Personal x personnel (Particular x pessoas que trabalham em conjunto)	239
Police and policy (Polícia e política)	240
Chemicals (Produtos químicos)	241
Neurotic x psychotic (Neurótico X psicótico)	242
I'll	243
Attitude - It's better not to complicate things (É melhor não complicar as coisas)	244
Weight and wait (Peso e espera/demora/esperar)	244
Coco, cocoa, coconut, cocoanut (Cacau e coco)	245
Guy's a guy (Guy é um cara)	246
Bill Clinton's State (O estado de Bill Clinton)	246
Attitude - A teacher's trials (As agruras de um professor)	247
Rain (Chuva)	247
Spelling mistakes (Erros ortográficos)	248
TRE or TER (TRE ou TER)	249
<b>7 Culture (Cultura)</b>	<b>250</b>
The three Rs (os três Rs)	250
Channel (Canal)	251
Fly (Mosca)	253
Fly - Part II (Mosca - Parte II)	257
Dates (Datas)	258
Day in and day out (Todo "santo" dia)	259
Exciting (empolgante)	259
Novels are not "novelas" (Novelas não são "novelas")	260
Attitude - Food is culture too (Comida também é cultura)	261
Attitude - Learning to swim and play the piano (Aprendendo a nadar e tocar piano)	262
Green parks (Áreas verdes)	263
Jew (Judeu)	264
Keeping warm (Mantendo-se aquecido)	264
Legends and subtitles (Lendas e legendas)	265
Trailers	268
Attitude - Heart in the classroom (Coração na sala de aula)	269
Kin (Família)	270
The missing myth (O mito das saudades)	270
Black eye (Olho roxo)	272
The six ingredients used in the recipe for learning English (Os seis ingredientes utilizados na receita para aprender inglês)	274
Ingredient # 1 - Loosen up (Relaxar, não se cobrar tanto)	275
Ingredient # 2 - Accept (Aceitar)	275
Ingredient # 3 - Overcome your fear (Vencer seu medo)	276
Ingredient # 4 - Imitate (Imitar)	277
Ingredient # 5 - Guess a lot (Chutar ou adivinhar muito)	278
Ingredient # 6	280
What is a Gringo doing in Brazil? (O que um gringo está fazendo no Brasil?)	281

# Attitude - Do you want to learn English? (Quer aprender inglês?)

Existe uma enorme diferença entre querer e precisar falar inglês.

Quando eu trabalhava numa indústria farmacêutica, contratei um jovem engenheiro, que provou ser muito inteligente e capaz, mas não falava inglês. Naquele tempo, isso não chegava a ser uma falha em seu currículo profissional para o cargo disponível. Hoje seria.

Certo dia, estávamos em minha sala quando atendi a um telefonema internacional. Durante alguns minutos, enquanto eu falava em inglês, ele prestava muita atenção. Assim que desliguei, comentou que havia entendido um pouco do que eu falava, mas não muito. "Eu preciso aprender inglês", disse, determinadamente.

"Ótimo. Mas será que você quer aprender? Ou apenas precisa? Ou simplesmente gostaria?", indaguei. Perplexo, ainda sem saber a diferença entre as três atitudes, ele arriscou dizer: "Eu quero aprender."

Pois bem, eu quis saber qual era o seu vocabulário, ou seja, quantas palavras ele conhecia em inglês até aquele momento. Ele não soube responder. Pedi uma ordem de grandeza. Cinquenta, cem, duzentas, quinhentas, mil, cinco mil palavras?

"Acho que umas duzentas", disse. Em seguida, perguntei sua idade, embora já soubesse que ele tinha 27 anos, para poder apresentar-lhe alguns cálculos.

Vamos supor que você conheça 210 palavras e que a sua idade seja 30 anos.

$$\frac{210 \text{ palavras}}{30 \text{ anos}} = 7 \text{ palavras / ano}$$

Era essa a situação do jovem engenheiro, então não pude deixar de desafiá-lo. "Parabéns. Você disse que quer aprender inglês e até hoje aprendeu sete palavras por ano, apenas." Ele abaixou a cabeça e murmurou: "Pô!"

Muitas pessoas vivem dizendo que querem aprender inglês, quando apenas precisam dele para uma situação específica ou simplesmente gostariam de falar esse idioma, por qualquer razão, mas na realidade não querem aprender. Pois quem realmente quer, faz.

"É, você tem razão, tem diferença", admitiu o recém-contratado engenheiro. Então contei a ele como aprendi a falar português e fiz algumas recomendações.

Quando cheguei ao Brasil, em 1967, desembarquei de um navio no Porto de Santos com o vasto vocabulário de cinco palavras. "Bom dia, cinzeiro, por favor."

O mínimo que um fumante precisaria durante uma viagem de 16 dias de Londres até aqui.

Fui ampliando lentamente meu vocabulário de português e adotei o hábito de folhear o dicionário todos os dias e selecionar quaisquer dez palavras aleatoriamente. Anotava-as num papelzinho e carregava-as comigo durante todo o dia, tentando usá-las em todas as oportunidades.

"É uma boa ideia. Acho que vou fazer o mesmo com as palavras em inglês", disse o meu companheiro. Mas, como ele trabalhava em média dez horas por dia, a família estava crescendo, fui generoso e sugeri que gravasse apenas cinco palavras por dia. Já seriam mais ou menos 1.500 ao ano.

Esse episódio ocorreu pela manhã. A tarde, fui até sua sala e falamos sobre o trabalho realizado naquele dia, as decisões tomadas. Por fim, sobre a lista de palavras. "Nem tive tempo", argumentou.

No dia seguinte, no final da tarde, conversamos novamente e repetimos o mesmo diálogo. E no terceiro dia, novamente. Só que, antes da minha pergunta final, ele se adiantou: "Pode falar o que quiser, mas não tive tempo." Rimos bastante, afinal eu não estava ali na condição de instrutor e não tinha qualquer comprometimento com o seu aprendizado.

Moral da história? Vamos reconhecer os três tipos de atitudes referentes ao aprendizado do inglês. Existem pessoas que:

- gostariam,
- precisam,
- e querem aprender inglês.

É óbvio que todos nós gostaríamos de aprender uma ou mais línguas. Eu, por exemplo, gostaria muito de falar francês e italiano, considero esses idiomas lindíssimos, mas não movo uma palha sequer para estudá-los.

A maioria das pessoas que procura uma escola ou um professor de inglês precisa deles por algum motivo. Hoje, a maioria dos meus alunos é composta por executivos já convencidos da importância do inglês no mundo dos negócios.

Mas, enquanto eles não desenvolvem o querer, não progridem.



# 1 Vocabulary ( Vocabulário )

## Improving vocabulary (Melhorando o vocabulário)

Muitos cursos não atingem os resultados esperados porque o vocabulário do aluno é limitado demais para certas tarefas e o instrutor gasta boa parte da aula tentando alimentar o vocabulário a conta-gotas.

Com exceção de uma ou outra palavra realmente nova, cabe ao aluno se autoalimentar com leitura e mais leitura. É muito gostoso compreender, com um dicionário nas mãos, o conteúdo de um texto. Um livro adequado, daqueles elaborados para seu nível, proporcionará muitas palavras novas a um custo bem inferior ao da hora/aula.

Em sala de aula, não sou e nem pretendo ser um dicionário ambulante. Adoro explicar o significado de palavras, mas resisto, para aproveitar o tempo disponível da melhor maneira. Neste capítulo, encontrei o espaço ideal para falar sobre alguns termos muito interessantes. Vamos lá!

## Bread (Pão)

Que confusão pode acontecer quando o brasileiro vai para o exterior e pede um *bread*. Os nativos do idioma inglês raramente usam a palavra *bread*, porque ela é bastante genérica. Existe *bread* em várias formas.

Tomemos como exemplo o nosso pãozinho francês. Em inglês, ele seria chamado de *roll* (porque a massa de pão é enrolada antes de ser assada). Um pão de forma é um *loaf* e uma fatia de pão é *slice*. Um pão de forma fatiado, portanto, é um *sliced loaf*. Um pão de hambúrguer (em inglês, *hamburger*. Note: sem "u" após o "g") é um *bun*.

Então, na próxima viagem, *bye bye bread!*

Use:

- *Loaf* Pão de forma
- *Loaf* Baguete
- *Slice* Fatia
- *Sliced loaf* Pão de forma fatiado
- *Bun* Pão de hambúrguer
- *Roll* Pãozinho francês
- *Soft rol* Pão para cachorro-quente
- *Small roll* Bisnaguinha

**Vou repetir: Pãozinho francês não é *French bread*. É *roll*.**

## Bucks (Dólares)

Quando falamos em dinheiro no exterior, o que é muito comum, podemos ouvir o termo *bucks*. Os americanos chamam sua moeda, coloquialmente, de *bucks*, por exemplo: *fifteen bucks* (15 dólares); *a hundred bucks* (cem dólares) etc.

Fui questionado em aula sobre o significado dessa palavra. Um *buck* significa também um *male deer* (veado macho). Para piorar a situação, meu aluno quis saber, em seguida, o que 12 horas tinha a ver com o reino animal. Levei alguns segundos para perceber que ele tinha confundido *male deer* com meio-dia!

**Você sabe que a moeda da Inglaterra é *Pound Sterling* (libra esterlina), embora não falemos *sterling*. Lá chamamos, também coloquialmente, *pounds de quid* (sem plural). Portanto, *a hundred quid* é "cem libras".**

## Change (Trocado)

Uma aluna pediu minha ajuda para pagar uma pequena compra. *Do you have any pocket money?* Naquela situação, foi fácil perceber que ela queria mesmo era *some change* (trocado). *Pocket money* (literalmente, dinheiro no bolso) significa mesada em inglês, aquilo que damos para os nossos filhos gastar como

bem entenderem. O mesmo *pocket money* é também conhecido como *allowance*, quantia que a criança está *allowed* (permitida) a gastar.

O que minha aluna deveria pedir para agilizar o pagamento de sua compra?

- . *Do you have any change?*
- . *Do you have any small change?*
- . *Can you change 10 reais please?*

**E, por falar em *change*, temos também *loose change*, aquele troco que sobra em nosso bolso e que carregamos durante o dia. Lembre-se de que *loose* é um adjetivo e é pronunciado | luus | e não | luz |. A pronúncia | luz | é do verbo (*to*) *lose*, que é perder. *Loose* significa "solto" ou "solta".**

## Damp (Úmido)

Essa palavrinha é tão comum em inglês, mas surpreende-me saber que poucos estudantes a conhecem. *Damp* significa "úmido" em português. Só posso pensar que os professores, sabendo que os alunos reconhecerão *humid* com mais facilidade, preferem não falar em *damp*.

É uma pena, pois nos países de língua inglesa *damp* é muito mais usual que *humid*, uma palavra um pouco mais técnica. Falamos de *damp weather* (clima úmido), *damp walls and houses* (paredes e casas úmidas), *a damp handshake* (um aperto de mão úmido. Ugh!), *to put a damper on things* (estragar a festa - coloquial). Se você sofre de *damp walls* na sua casa, provavelmente o serviço de *damp proofing* (impermeabilização) não foi bem executado. E se você comprar um casaco que é *dampproof*, não espere ficar protegido num temporal, pois ele é apenas *dampproof* e não *waterproof*.

## Wait (Esperar)

Com certeza, essa palavra você já conhece. *Wait* = esperar, correto? Algumas das primeiras frases que os estudantes aprendem em inglês são:

- . *Wait please.*
- . *Wait five minutes please.*

Para ser bem natural no seu inglês, no entanto, você pode começar a dizer:

. *Could you wait a minute please?* (sem a necessidade de uma vírgula antes de *please*)

. *Would you mind waiting for a few minutes?*

Então, *wait* é "esperar". Mas isso não quer dizer que "esperar" será sempre *wait* em inglês. Dependendo do contexto, é possível utilizar as palavras:

*Hope* - "esperar" é também *hope* quando o sentido é ter esperança de que algo aconteça.

. *I hope it doesn't rain for my barbecue* (Espero que não chova no meu churrasco).

. *Everybody was hoping that Brazil would win the World Cup again in 1998* (Todo mundo estava esperando que o Brasil ganhasse a Copa novamente em 1998).

**Expect** - significa que um determinado evento, fato ou coisa deve acontecer. Presumimos ou supomos, mas não temos certeza. Tudo indica, porém, que ele deve acontecer.

**Disse o otimista: I hope it doesn't rain on the day of my barbecue (Espero que não chova no dia do meu churrasco). Disse o pessimista: I expect it will rain at my barbecue. Everything always goes wrong for me (Eu acho que vai chover no meu churrasco. Tudo sempre dá errado para mim). Disse o amigo do pessimista: I'm just waiting for it to rain. I know it will (Estou simplesmente esperando pela chuva, sei que vai chover). Disse o malvado: I hope it rains a lot at your barbecue (Espero que chova muito no seu churrasco).**

# Dead and late (Morto e falecido)

À primeira vista, essas duas palavras não têm muito em comum, certo? Engano. Veja, primeiramente, o que pode acontecer apenas com o uso de *dead*, *died* e *death* para depois falarmos em *late*.

- . *Dead* (morto) - é um adjetivo.
- . *Died* (morreu) - é o verbo *to die* no passado.
- . *Death* (morte) - é um substantivo.

Na minha experiência, e sem querer ser mórbido, essas três palavras "são de morte" para o estudante, provocando muita confusão. Alguns exemplos:

## O adjetivo

. *Ayrton Senna is, unfortunately, dead* (Ayrton Senna está, infelizmente, morto).

## O verbo

. *Ayrton Senna died too early* (Ayrton Senna morreu cedo demais).

## O substantivo

. *His death shocked Brazil* (A sua morte chocou o Brasil).

Sabe o que *late* tem a ver com isso? Para evitar o uso de palavras fortes, em português preferimos dizer o falecido Ayrton Senna. Em inglês, a expressão é *the late Ayrton Senna*. *Late*, então, significa "falecido", além do sentido mais conhecido de atrasado.

Quando eventualmente me atraso para uma aula, faço uma brincadeirinha com os meus alunos (em tom de humor britânico, pois não deveria me atrasar): *I'm late (estou atrasado)*. *Am I your late teacher?* Quando eles respondem sim, digo que ainda estou vivo e peço uma nova chance. Para descrever um professor atrasado diríamos: *A teacher who is/was late*.

Há ainda outra possibilidade de uso para *dead*.

Como advérbio de intensidade, significando *really* (realmente).

. *You are dead right* (Você está absolutamente certo)!

. *I live in a dead-end street* (Eu moro numa rua sem saída).

. *The police's investigations came to a dead end* (As investigações da polícia não deram em nada).

. *The car came to a dead stop* (O carro parou completamente).

. *The car's battery was dead* (A bateria do carro estava descarregada).

. *I hope you aren't dead tired now hearing about this* (Espero que não esteja muito cansado agora sabendo a respeito disso).

## Remember and remind (Lembrar)

Esse par de palavras é o causador de muitos erros de estudantes brasileiros, pois as duas significam "lembrar" em português.

*To remember someone or something* significa lembrar-se de algo ou alguém.

. *I remember you* (Eu me lembro de você).

. *Do you remember where you were last New Year's Eve* (Você se lembra de onde estava no último réveillon)?

. *I remember you from when we worked together at Petrobras* (Eu me lembro de você de quando trabalhamos juntos na Petrobras).

*To remind someone of something or to be reminded of something* significa fazer alguém se lembrar de um fato ou de uma semelhança.

. *Talking of food has reminded me that I'm hungry* (Falando de comida (a conversa) me fez lembrar de que estou com fome)!

. *Demi Moore reminds me of my wife* (Demi Moore me faz lembrar de minha esposa). Quem dera!

. *December reminds me of Christmas*. (Dezembro me faz lembrar do Natal).

. *Remind me to buy some shaving cream* (Lembre-me de comprar creme de barbear).

. *You remind me of someone I once knew* (Você me faz lembrar de alguém que conheci certa vez).

. *Don't let me forget my wife's birthday = Remind me of my wife's birthday* (Não me deixe esquecer... = Lembre-me do aniversário...).

. *Their second trip to Rome reminded them of their honeymoon* (A segunda viagem a Roma fez com que eles se lembrassem de sua lua de mel).

E ainda temos *a reminder* (um lembrete) e *a memory* (uma lembrança).

Então, você não tem mais dúvidas?

*Remember* = Lembrar *Remind* = Fazer lembrar, não deixar esquecer Se tiver, *ask your teacher. He will remind you and help you to remember* (... pergunte a seu professor. Ele lembrará você e o ajudará a lembrar).

## To manage (Gerenciar)

O verbo *to manage* é muito empregado em inglês e tem um sentido bem mais amplo do que sugere a forma com que essa palavra vem sendo utilizada aqui no Brasil. *Manage* não quer dizer apenas "administrar" ou "gerenciar". Quando empregamos o verbo *to manage* em uma frase, deixamos implícito que foi necessário um esforço além do normal para que algo acontecesse. *To manage* nunca é fácil, como muitos gerentes e administradores já descobriram.

Nos casos em que o verbo *to manage* é seguido de outro verbo, ele adquire contornos ainda mais surpreendentes. Antes disso, vamos ver o que *to manage* pode significar:

### Gerenciar

. *John Smith manages the company* (John Smith gerencia a empresa).

### Administrar

. *The human resources department manages the company payroll as well* (O departamento de recursos humanos administra a folha de pagamento da empresa também).

. *The CEO (Chief Executive Officer) managed the company so well that its shares hit the roof* (O presidente da empresa a administrou tão bem que as ações estouraram - ou subiram - rapidamente).

### Conseguir

. *I managed to arrive on time* (Consegui chegar a tempo).

### Realizar

. *I managed to make my dream come true* (Eu realizei meu sonho).

### Fazer

. *Do you manage everything on your own* (Você faz tudo sozinha)?

## **Comprar**

. *"My dear", said the wife to her husband, "could you manage to drop by the supermarket on your way home from work and buy some caviar and steak"* ("Querido", disse a esposa a seu marido, "você poderia passar no supermercado ao voltar do trabalho e comprar caviar e bife")?

. *"Yes my dear", said her husband, "but I'm afraid I'm a little short so I can't manage caviar, just steak"* ("Sim, querida", disse seu marido, "mas lamento, pois estou um pouco apertado e não posso comprar caviar, apenas bife").

## **Dirigir**

. *The learner driver managed the car with difficulty* (O aluno de autoescola dirigiu o carro com dificuldade).

## **Conduzir**

. *The chauffeur managed the Rolls Royce with grace and skill* (O chofer conduziu o Rolls Royce com graça e habilidade).

## **Controlar**

. *It was difficult to manage the crowd in the soccer stadium* (Foi difícil controlar a multidão no estádio de futebol).

## **Poder**

. *Can you manage dinner tomorrow night* (Você pode vir jantar amanhã à noite)?

## **Ser possível**

. *Yes, I think I can manage that* (Sim, acho que é possível).

. *I will be there if I can manage it* (Irei se puder).

## Ser capaz

*.He manages to deceive everybody* (Ele é capaz de enganar todo mundo).

## Dar conta

*. Yes please. I think I could manage another drink* (Obrigado. Acho que eu daria conta de mais uma bebidinha).

## Aguentar

*. You students probably can't manage anymore examples* (Vocês, estudantes/leitores, provavelmente não aguentam mais exemplos).

***The manager managed to manage the management committee managerially well* (O gerente conseguiu gerenciar o comitê gerencial "administrativamente" bem). Ufa! Só para concluir. O que um gerente faz? A resposta mais prosaica é *The manager manages*. Na prática, o bom gerente cumpre todas as ações da lista anterior. Não é à toa que o chamamos de manager.**

## Listening and hearing (Escutando e ouvindo)

Esses dois verbos causam bastante confusão, pois o uso de listen (escutar) e hear (ouvir) tem uma pequena diferença do inglês para o português.

**Listen** significa "prestar atenção a algum som ou barulho".

*. I was listening to the radio* (Eu estava escutando o rádio = Eu estava prestando atenção ao que a pessoa na rádio estava dizendo ou à música que estava tocando).

*. "Yow never listen to me", complained the husband* ("Você nunca escuta o que eu digo", reclamou o marido).

**Hear** usamos também para indicar que tomamos conhecimento de algo.

. *I was listening to the radio when I heard the news* (Estava escutando o rádio quando soube da notícia [pelo rádio]).

. *Have you heard the news* (Você soube da notícia) ?

### **Olhe este exemplo:**

*I could hear the traffic and if I listened carefully I could distinguish the noise of buses* (Eu podia ouvir o barulho do trânsito e, se prestasse atenção, poderia distinguir o barulho de ônibus). Note que *listen* é sempre seguido pela preposição *to*, exceto na forma imperativa: "Listen", she said, e, quando usado só, sem objeto, como em: *We children would listen carefully when grandfather told us stories* (Nós, crianças, prestávamos muita atenção quando nosso avô contava histórias).

## Cheers (Saúde)!

A saudação Cheers! é dita durante um brinde entre duas ou mais pessoas antes de tomar uma bebida. Mas sabe o que significa cheers, ao pé da letra? Como substantivo plural cheers são "aplausos". No singular, cheer é um grito de alegria. To cheer, o verbo, quer dizer "aplaudir" ou "torcer por um time". Exemplos:

. *The audience cheered when the Rolling Stones appeared on the stage* (A plateia aplaudiu quando os Rolling Stones apareceram no palco).

. *I'm cheering for Corinthians* (Eu estou torcendo para o Corinthians).

. *The cheers of the crowd were deafening* (Os aplausos da multidão eram ensurdecedores).

. *Let's give three cheers for the winner* (Vamos dar três "vivas" ao vencedor).

Ao fazer um brinde em português dizemos "Saúde!". Em inglês, Cheers! (Não sei por que algumas pessoas pensam que estão falando inglês quando dizem "Tim! Tim!").

*Cheers*, em inglês informal, é usado para dizer "obrigado". *Cheers mate!* (Obrigado, amigo.)

Já que falamos tanto em brindar, um "brinde" é um toast e o verbo "brindar" é to toast. Sim, é isso. O mesmo verbo que significa "torrar". Podemos falar *The wedding guests toasted the newly-weds* (Os convidados para o casamento brindaram os recém-casados), só que os recém-casados continuam inteirinhos, não foram "tostados".

## Beer and ale (Cerveja)

Todos sabem o que é (e gostam) de *beer*. Mas quando entramos num pub, na Inglaterra, encontramos também ale. O que é ale? Um sinônimo de beer, embora bem menos usual, pois é uma palavra um pouco antiquada. Ale está escrito nas fachadas, vidros, espelhos e portas dos pubs, os famosos pubs britânicos. (Você sabia que a palavra pub vem de public house?)

Nos pubs é servida a "cerveja quente", como dizem os brasileiros. Você deve estar imaginando o quanto é horrível tomar cerveja quente, não é?!

De fato, a maior parte das cervejas consumidas na Inglaterra não é refrigerada. Mas devemos considerar que a temperatura ambiente lá é baixa, e tudo se mantém bem fresquinho sem refrigeração mesmo nos dias de verão. A "cerveja de barril", *draft beer* (ou *on tap*, nos Estados Unidos), por exemplo, fica no porão e está sempre fresca.

Tudo isso faz com que a "cerveja quente" da Inglaterra não seja tão quente assim. Ela costuma ser consumida na temperatura natural (ambiente) e é uma delícia!

Experimente entrar num *pub* e falar "*Good evening sir. May I have a pint of your best bitter please?*" ("Boa noite, senhor. Posso tomar uma das suas cervejas tipo *bitter*?"), ou menos formalmente: "*Hi, give me a pint please Bill.*" ("Oi! me dá uma cerveja, Guilherme.") As vantagens desse procedimento são as seguintes:

. Mesmo que não consiga falar outra coisa pela noite toda, você já convenceu alguém de que o seu inglês é fluente.

*First impressions* são importantes.

. Fará amizade com o *barman*, *bartender* ou *barmaid* (neste último caso, diria "*Good evening young lady*"), também menos formalmente, "*Hey Mary...*").

. Vai experimentar uma ótima cerveja, muito popular, que é a *bitter*. Apesar de significar "amargo", seu sabor é maravilhoso.

. Poderá ajudar a desfazer o preconceito existente no Brasil em relação à "cerveja quente" da Inglaterra.

Outra curiosidade é que na Inglaterra chamamos as bebidas destiladas de *spirits*. A origem desse termo vem do vinho (embora este seja um fermentado), que era considerado o espírito da vida por causa do hálito que provoca em quem o aprecia.

Shakespeare já citava os *spirits* referindo-se a bebidas em suas consagradas obras. Do ponto de vista técnico, *spirit* é a "essência", o "perfume", de uma fórmula.

A propósito, tudo que bebemos, alcoólico ou não, chamamos de *beverages*. Então, *cheers!*

# Attitude - Culture (Cultura)

É muito comum as empresas multinacionais instaladas no Brasil receberem estrangeiros para exercer as funções de diretor, presidente, para acompanhar mudanças no processo de gestão ou para simples treinamento. Esses executivos, às vezes, chegam aqui falando quase nada em português.

Nos primeiros dias de trabalho, os esforços do recém-chegado para se comunicar com os funcionários brasileiros chegam a ser cômicos. Quem já vivenciou situação semelhante sabe que não estou exagerando.

Menos de dois meses depois, o que acontece? Lá está ele, o "gringo atrapalhado", comunicando-se num português até razoável. Nenhum passe de mágica, nem inteligência acima do normal. É que ele foi exposto intensamente a um novo idioma e a uma nova cultura. Não há segredos, inteligência ou aptidões especiais envolvidos na rapidez do aprendizado. Mas existe, com certeza, uma dose elevada de querer.

Muitas pessoas me perguntam quanto tempo precisarão para aprender inglês: "Seis meses, um, dois, quatro anos?" Respondo sempre: "1.200 horas." As vezes olham para mim com ar perplexo e perguntam novamente. "Mas quanto tempo isso leva, no total?" Repito: "1.200 horas."

Se você precisa de 1.200 horas e estuda três por semana, o que é bastante comum, duas aulas de uma hora e meia cada, teremos:

$$\frac{1200}{3} = 400$$

Serão 400 semanas, ou seja, aproximadamente oito anos.

Agora, tomemos essas mesmas 1.200 horas sob outras circunstâncias. Você vai morar em um país de língua inglesa para melhorar seu inglês. Você dorme oito horas. Ao acordar, liga o rádio ou a TV para se manter informado (notícias em inglês), toma seu café da manhã com seus novos amigos (falando em inglês), compra um jornal, estuda, trabalha, diverte-se. Tudo, e sempre, em inglês.

Sabe o que acontece? Suas 1.200 horas agora serão divididas por 16 horas (todo o tempo em que estiver acordado).

$$\frac{1200}{16} = 75$$

Setenta e cinco o quê? Dias, é claro. Dois meses e meio. Compare isso com os oito anos anteriores. A mensagem aqui é bastante simples e objetiva, não é? E com uma vantagem. Nessas circunstâncias, você não estará estudando inglês, e sim vivendo inglês.

Mas o mesmo não acontecerá com um executivo estrangeiro que insistir em falar inglês no Brasil (o que pode acontecer no meio empresarial) e evitar o relacionamento social com brasileiros. Ele jamais entenderá o que se passa no país, não conhecerá sua cultura e os costumes do seu povo.

Recentemente tive a oportunidade de ler um livreto de uma multinacional direcionado para a orientação de executivos expatriados. Ele dizia: "Culturas estrangeiras não são melhores nem piores, são apenas diferentes."

A língua depende muito da cultura. Entender a cultura de um país é um passo enorme para aprender seu idioma. Isso não quer dizer que todos tenham de viajar para começar a falar inglês. Mas ter aulas apenas não é suficiente.

## Duty (Dever)

*"England expects every man will do his duty"* ("A Inglaterra espera que cada homem cumpra com o seu dever").

Essa frase famosa do visconde Horatio Nelson (1758-1805), citada antes da *Battle of Trafalgar* (Batalha de Trafalgar), inclui aquela palavra importantíssima: *duty*.

Muitas pessoas a conhecem, mas não entendem muito bem o seu significado. Em primeiro lugar, lembre-se do *duty-free shop*, no aeroporto. Você já deve ter visto, também, uma pequena *pick-up* com a inscrição *heavy duty* escrita na tampa. Dá para imaginar o que venha a ser *duty* ?

*Duty* é simplesmente "dever". Pode ser o dever de cada cidadão pagar impostos (repare bem, *taxes* não significam "taxas". *Taxes* são "impostos", *Income Tax*, por exemplo, é igual a "Imposto de Renda"). O estadista e inventor Benjamim Franklin (1706-1790) disse, certa vez: *"In this world nothing cari be said to be certain, except death and taxes"* ("Neste mundo, as únicas coisas inevitáveis são a morte e os impostos").

Voltando para o *duty-free shop*, *duty-free* quer dizer "livre" ou "isento de impostos". Por isso você encontra produtos mais baratos nessas lojas.

*Heavy duty*, porém, quer dizer "trabalho pesado". Mas não pense que estamos fugindo do sentido original da palavra *duty*. O trabalho, como os impostos, é um dever.

To *be on duty* é "estar de plantão" (cumprindo seu dever). Essa expressão é muito comum entre os profissionais militares, os que trabalham em hospitais ou cumprem outras atividades por escala de horários.

**Resumindo: *Your duty is to find time to improve your English* (É seu dever encontrar tempo para melhorar o seu inglês).**

## Savouries (Salgadinhos)

Como você pediria salgadinhos, aquelas saborosas coxinhas, rissoles e quibes que são servidos em festas? Esqueça *salt* ou *salty*. O correto é *savouries* (Am. E.: *savorites*), do latim *sapores*, que significa "sabor".

Também existem *pastries* (de *pastry* — massa), palavra usada para denominar as delícias feitas com massa (bolo, torta etc.), podendo ser doces ou salgadas.

Bom apetite!

**Aliás, muitas pessoas me perguntam o que devem dizer antes da refeição para demonstrar educação. Os norte-americanos, às vezes, dizem *enjoy*. Eu, particularmente, acho um pouco**

**esquisita essa saudação, sendo britânico. Outros dizem *bon appétit*, em francês. Mas não se preocupem com isso. A maioria não diz nada, apenas come.**

***So just get on with your meal and enjoy it!***

## Pace yourself (Estabeleça seu ritmo)

Se o sargento disser para o recruta "*Take two paces forward*", ele estará ordenando ao seu subordinado que avance dois passos. Um *pace* | peas | é um passo.

Assim, se alguém estiver caminhando devagar, podemos dizer: "*He is walking at a slow pace.*" Você percebeu que *pace* tem uma conotação de velocidade?

Eu tive um aluno que durante anos achou que aquele automóvel com luzes piscantes que segue na frente dos outros carros na Fórmula Indy fosse chamado de *peace car* (carro da paz). Até o dia em que lhe esclareci que a função daquele carro é estabelecer e controlar a velocidade dos competidores enquanto a bandeira amarela é agitada, e não promover a paz entre eles. O nome correto, portanto, é *pace car*. Ele ficou muito feliz com a descoberta!



– Não, seu idiota! Eu disse para trazer o “pace car” e não o carro da paz.

## Wrong (Errado)

"*Excuse my wrongs*", disse um aluno para mim em seu primeiro dia de aula. Um erro comum, pois o ideal seria: "*Excuse my mistakes*." *Wrong* é um adjetivo, e não um substantivo.

**E, por falar nisso, você sabe qual a diferença entre um *error* | éra | e um *mistake* |mis-teik|? A diferença não é tão grande, mas normalmente um *error* é menos grave que um *mistake*. Multiplicar 11 por 11 e chegar ao resultado 120, por exemplo, é um *error*. Comprar uma Brasília ano 1979 por dez mil reais (ou dez mil dólares) é a *big mistake*.**

## Just just (Apenas just)

Não se assuste. Eu sei que em geral o emprego da palavra *just* provoca arrepios, mas vamos examiná-lo.

*Just* significa exatamente

. *What a lovely present! Thank you so much. It's just what I wanted* (Que presente lindo! Muito obrigado. Era exatamente o que eu queria).

. *He came just as I was leaving* (Ele chegou exatamente na hora em que eu estava saindo).

*Just* significa pouco tempo atrás

. *He was here just a minute ago* (Ele estava aqui agorinha mesmo).

*Just* significa completamente/simplesmente

. *Isn't the bride just beautiful* (A noiva não está simplesmente deslumbrante)?

*Just* significa apenas

. *Don't worry, it's just the wind* (Não se preocupe, é apenas o vento).

*Just* tem ainda alguns outros significados além desses aí. Veja: *Just* como adjetivo = justo, imparcial

*Just* como advérbio = exatamente, quase, agora mesmo, apenas

Tenho certeza de que a partir de agora você não vai se confundir mais. Tive um aluno que não conseguia compreender *just*, mas depois de toda essa explicação, escrevi no quadro: “*He was just a just man who had just arrived.*” E ele traduziu sem pestanejar. (Ele era apenas um homem justo que acabara de chegar.)

## Travel x trip (Viajar e viagem)

Vai viajar? Para isso precisa saber distinguir *travel* de *trip*. Uma dica que facilita muito é usar sempre *travel* como verbo e *trip* como substantivo. Assim temos:

. *I travelled to Paris* (Eu viajei a Paris).

. *My trip to Paris was exciting* (Minha viagem a Paris foi estimulante).

. *Did you have a nice trip* (Você fez boa viagem)?

. *I like to travel with my family* (Eu gosto de viajar com minha família).

Expliquei essa simples regra para um aluno, enquanto ele me contava sobre seus planos de viagens para as próximas férias.

. “*What do you think about my trip plans?*”, ele perguntou.

. “Não, são *travel plans*”, respondi.

*Travel*, nesse caso, é adjetivo. E *travel* ainda pode ser um substantivo, como em *travel broadens the mind* (Viajar\* amplia os horizontes).

Até você dominar bem as duas palavras, para evitar confusão use *trip* como substantivo e *travel* como verbo (*to trip* é tropeçar).

Existe uma piadinha muito antiga para ser usada quando alguém tropeçar ao seu lado. E só dizer: “*Did you have a nice trip?*” Grande parte das piadas em inglês brinca com o duplo sentido dos termos. Aqui, “teve uma boa viagem?” é o mesmo que “tropeçou bem?”.

---

\* Atenção: eu disse que *travel*, nesse caso, é um substantivo, e realmente é. Mas para trazer essa frase para o português precisei usar um verbo. Coisas do ofício de um tradutor.

# Holiday(s) and vacation(s) (Férias)

*Holiday and vacation.* Férias, mas com uma pequena diferença: *holiday(s)* é mais utilizada em inglês britânico e *vacation(s)*, mais em inglês americano.

. *The British sometimes seem to have two topics of conversation: the holiday they've just had, and their next holidays* (Os britânicos às vezes parecem ter dois assuntos: as férias que tiveram e as férias que terão).

. *Americans quite often choose the Bahamas for their vacation* (Os americanos muitas vezes escolhem as Bahamas para passar suas férias).

Tanto *vacation* como *holiday* podem ser expressas no plural, sem alterar o sentido da frase.

. *The British love to tell you about their holidays of last summer and their next winter holiday too* (Os britânicos adoram falar sobre suas férias do verão passado e também das suas próximas férias de inverno).

. *Many Americans go hunting on their vacations* (Muitos americanos gostam de ir caçar nas suas férias).

A palavra *holiday* é comum aos dois países quando se trata de um feriado.

. *Thanksgiving and July 4th are both American national holidays* (O dia de Ação de Graças e o 4 de julho são feriados nacionais nos Estados Unidos).

. *Christmas is a holiday for nearly everyone* (Natal é um feriado para quase todo o mundo).

. *Brazil has 12 national holidays. One holiday for each month on average* (O Brasil tem 12 feriados nacionais. Em média, um para cada mês).

. *December 26 is a holiday in England. It's called Boxing Day* (Dia 26 de dezembro é feriado na Inglaterra. Chama-se *Boxing Day*).

**Você sabia que a origem da palavra *holiday* é de *Holy Day*? Significa "dia sagrado" ou "santo", pois originalmente essa palavra designava apenas os dias comemorados pela Igreja.**

Para se referir às suas férias, use as expressões:

. *I can take a holiday.*      . *I can take my holidays.*

. *I can have a vacation.*      . *I can have vacations.*

## Turn x time (Vez)

Tanto *turn* quanto *time* servem para indicar "vez", na língua portuguesa, com uma ligeira distinção. Às vezes (*at times*) a má aplicação desses termos pode causar uma baderna na comunicação. Por exemplo:

- . *It's my turn* (É minha vez). E não como tenho ouvido por aí: "*It's my time*", que seria mais ou menos: "Chegou a minha hora (de morrer)." Coitadinho!
- . *The next time it will be my turn...* (Na próxima vez será minha vez...)
- . *When we play poker we take it in turns to deal the cards* (Quando jogamos pôquer, cada um dá as cartas na sua vez).

## Win x beat (Ganhar x vencer)

Essas duas palavras são verdadeiros capetinhas, que atazanam a vida de alunos e professores.

*To win* é "ganhar", "vencer".

. *Ayrton Senna won many races and championships* (Ayrton Senna venceu muitas corridas e campeonatos).

. *Kim Basinger surprisingly won an Oscar for her performance in L.A. Confidential* (Kim Basinger surpreendentemente ganhou um Oscar pelo seu desempenho em *Los Angeles - cidade proibida*).

*To beat* é "vencer alguém" (*to beat someone*).

. *The outsider beat the favourite* (O azarão venceu o cavalo favorito).

. *Gustavo Kuerten didn't beat the number one seed Marcelo Rios* (Gustavo Kuerten não ganhou de Marcelo Rios, o número um no ranking).

*To beat* é também bater. Essa associação entre os dois sentidos da palavra pode ajudar na hora de decidir entre o emprego de *win* ou *beat*.

. *The rain was beating against the windows* (A chuva estava batendo contra as janelas).

. *The bully beat the shit out of the young kid* (O valentão bateu muito na criança mais nova).

. "*My heart beats*" is a common line in popular music ("Meu coração bate" é uma estrofe muito comum em música popular).

. *He beat all the rest* (Ele venceu todos os outros).

*We win something. | We beat someone:*

*. Mike Tyson won many fights. He beat many opponents before he was banned from boxing.*

**(Mike Tyson ganhou muitas lutas. Ele venceu muitos adversários antes de ser proibido de lutar.)**

## Debts and debits (Dívidas e débitos)

É muito difícil se envolver com debts e debits (dívidas e débitos) e sair sem problemas. Quanto à área financeira na qual as duas palavras estão relacionadas, não é necessário dizer por que devemos evitar debts e debits. Vamos analisar, agora, a questão semântica. Primeiramente, a pronúncia:

Debt |det| ("b" mudo)

Debit | dé-bit |

Um debt é uma "dívida", um determinado valor em dinheiro, um favor, uma obrigação que se deve a alguém. Caso você tenha uma dívida, *You are in debt*.

Um debit é um "débito" e funciona também como verbo. Para pagar uma conta, por exemplo, podemos ouvir: *The amount will be debited from your account* (A quantia será debitada em sua conta). Ao reclamar com o gerente do seu banco, você pode dizer: *What is this debit for fifty reais in my account* (Que débito é este de R\$50,00 na minha conta)?

**A propósito, se você deve para alguém, não se esqueça disso.**

**Diga: *I owe you...***

**Essa expressão pode ser representada foneticamente pelas letras IOU, que originaram o verbete IOU, que significa "vale" e é escrito assim mesmo. Um IOU possui a legalidade de uma nota promissória. Por acaso, se um dia você perder todo o seu dinheiro jogando em Las Vegas, não se desespere. É possível assinar um IOU, se o gerente do cassino confiar em você. Tomara que você ganhe e não precise de um IOU.**

# Attitude - I know it's difficult, but try (Sei que é difícil, mas tente)

"Preciso urgentemente melhorar o meu inglês. Pretendo fazer um curso de um mês no exterior. O que você acha, Michael?"

Antes que eu diga "ótimo", ouço os detalhes da viagem:

. "Vou com um amigo ou amiga";

. "Vou com minha irmã";

. "Minha família vai aproveitar para dar um passeio enquanto eu estudo." E por aí afora.

Imagino que a grande maioria dos estudantes já pensou em ir para o exterior nessas circunstâncias. Minha resposta é uma só: esqueça. Não desperdice dinheiro porque você não vai aproveitar seu tempo dessa forma.

Analise bem. O que representa um mês? Se for com o firme propósito de fazer tudo, absolutamente tudo, em inglês, você teria praticamente 500 horas de exposição à língua. Uma maravilha; boa parte do tempo necessário para o seu aprendizado. Mas, devido às suas companhias brasileiras, não é bem assim que as coisas vão acontecer.

Os cursos rápidos normalmente oferecem seis horas de aula por dia, cinco dias por semana. Em um mês, serão apenas 120 horas. Mas não se esqueça de que um mês tem 720 horas. Você vai dormir 240 horas e estudar 120 horas. Restam-lhe 360, mas você vai desperdiçá-las comunicando-se em português com seus amigos ou com sua família!

Viajar é uma ótima ideia. A intenção de fazer um curso rápido também. Mas fuja de brasileiros como o diabo da cruz! Aproveite a oportunidade de estar no exterior e fale em inglês com todos, a toda hora, em todo lugar.

Aproxime-se dos nativos, de sua cultura e de suas vidas. Não passe um mês estudando inglês como se estivesse no Brasil. Passe um mês vivendo inglês.

Caso você seja uma pessoa inibida, que acha difícil transpor as barreiras linguísticas e culturais para se integrar em um novo grupo, tente superar essa dificuldade antes de sair do Brasil.

Minha aluna estava preparada para passar um mês estudando inglês em Bournemouth, Inglaterra. Poucos dias antes do embarque, ela me ligou para contar os detalhes da viagem e disse que um pessoal de lá se ofereceu para pegá-la no aeroporto de Heathrow e levá-la de carro até Bournemouth. O custo desse trajeto seria em torno de US\$120. "O que você acha, Michael? Está muito caro?"

"Não importa se está caro ou não. Por que você está indo para a Inglaterra?", respondi com outra pergunta.

Analise comigo, leitor: se você estiver indo a passeio, e não quer ter muito trabalho por lá, então contrate um chofer. Mas, se realmente quiser melhorar seu inglês, enfrente essa viagem sozinho!

"Mas é muito difícil sair de Heathrow, ir até o centro, pegar um trem, não sei me comunicar direito, vou ficar perdida", rebateu. A essa altura, ela já estava em pânico e até chorou. Procurei não demonstrar compaixão, simplesmente disse que não havia nada melhor para forçar o seu aprendizado. Posso não ter sido muito simpático, admito, mas fui sincero.

Encontramo-nos após a viagem e fiquei muito feliz ao saber que minha aluna se virou muito bem por lá, apesar das dificuldades naturais em situações assim. Além da economia, ela adquiriu algo muito mais importante, a experiência, que não tem preço.

## Winning and earning (Ganhando e ganhando)

Quando pensamos em ganhar, logo vem à cabeça o verbo *to win*. Esse raciocínio pode estar correto, mas não é o que sempre acontece. "Ganhar" é *to win* quando estamos nos referindo a:

- . competição
- . corrida
- . loteria
- . um jogo (esportivo ou de azar)

*Winning* requer e envolve:

- . sorte
- . habilidade

Alguns exemplos:

- . *Ayrton Senna won the race* (Ayrton Senna ganhou a corrida).
- . *When someone wins the lottery their life tends to change* (Quando alguém ganha na loteria, a sua vida tende a mudar).
- . *I won a bundle at poker last night* (Ganhei um monte jogando pôquer ontem à noite).

Mas o que acontece quando ganhar significa ganhar um salário, por exemplo? O que usamos agora não é mais *to win*. O verbo correto é *to earn*. *To earn* significa "receber algo pelo próprio esforço", envolve merecimento:

. *"I earned eighty thousand dollars last year"* ("Eu ganhei 80 mil dólares no ano passado"). Não é o caso de um professor de inglês, mas serve de exemplo. Essa frase também poderia ser *"I made eighty thousand dollars last year"* ("Eu fiz, produzi, 80 mil dólares no ano passado"), pois quando ganhamos dinheiro pelo próprio esforço, nós produzimos.

. *"You don't deserve a salary increase, you've done nothing to earn it", said the mean boss* ("Você não merece um aumento de salário, você não tem feito nada que o justifique", disse o chefe mesquinho).

. *Ayrton Senna won the race. He certainly earned his victory and deserved it* (Ayrton Senna ganhou a corrida. Ele com certeza mereceu sua vitória e fez jus a ela).

Os exemplos a seguir ajudam a ilustrar:

### **Earning**

. *Ayrton Senna won a lot of races, earned his victories and earned a lot of money in his career* (Ayrton Senna venceu muitas corridas, mereceu suas vitórias e ganhou muito dinheiro).

. *After cutting the grass all afternoon I finally stopped for a cold one. I'd certainly earned it* (Após passar a tarde toda cortando a grama, eu finalmente parei para tomar uma cerveja gelada. Certamente tinha feito por merecer).

. *The bounty hunter chased the fugitive for five years before capturing him. He really earned the large reward* (O caçador de recompensas perseguiu o fugitivo durante cinco anos até capturá-lo. Ele realmente mereceu a enorme recompensa).

. *"Take a few days off", said her kind boss. "You've earned them "* ("Tire alguns dias de folga", disse seu chefe bondoso. "Você os mereceu").

### **Winning**

. *Ayrton Senna won the race because he was good. He deserved to win* (Ayrton Senna venceu a corrida porque era bom. Mereceu ganhar).

. *The lucky worker won first prize in the lottery* (O operário sortudo ganhou o primeiro prêmio da loteria).

. *If Rubens Barrichello wins a Formula One race, most Brazilians will be happy* (Se o Rubens Barrichello ganhar uma corrida de Fórmula 1, a maioria dos brasileiros ficará feliz).

. *Titanic won eleven Academy Awards* (O filme *Titanic* ganhou 11 Oscars).

. *The ABC Company won the contract which will earn it a lot of money* (A empresa ABC venceu a concorrência e vai ganhar muito dinheiro).

Será que agora está mais claro? Nós não "ganhamos" um salário, *we don't win a salary, we earn a salary.*

### **Importante:**

***To earn* tanto é um verbo regular (*earn, earned, earned*) como irregular (*earn, earnt, earnt*).**

E o que dizemos quando ganhamos um presente?

É muito comum ouvir: *What did you win for Christmas* (O que você ganhou de Natal)? *I won this beautiful watch for my birthday* (Eu ganhei este lindo relógio pelo meu aniversário). As duas frases estão completamente erradas! Devemos dizer:

. *What did you get for Christmas?*

. *I got this beautiful watch for my birthday /I received this beautiful watch for my birthday* (Eu recebi este lindo relógio pelo meu aniversário). Neste caso, podemos usar também a forma passiva:

*I was given this beautiful watch for my birthday* (Foi-me dado este lindo relógio pelo meu aniversário).

Portanto, para ganhar coisas (de presente), usamos:

. *get/got*

. *give/gave/given*

. *receive/received*

*Para resumir:*

***So, if you're not earning any money and you think you deserve to, go out and make some. Don't wait to win the lottery.* (Portanto, se você não estiver ganhando dinheiro e acha que merece, vá e ganhe algum. Não espere para ganhar na loteria.)**

# Colds and the flu (Resfriados e a gripe)

Saúde é coisa séria! Não deixe de receber os cuidados adequados de um médico por falta de comunicação. Muitos alunos meus, para dizer que não estão se sentindo bem, se expressam assim: "*I am with cold.*" Esse erro confunde o ouvinte, que fica sem saber se o locutor está sentindo frio ou está resfriado.

Se estiver sentindo frio, diga simplesmente: "*I am cold*" (Estou com frio) ou "*I'm feeling cold*" (Estou sentindo frio). Nos dois casos, *cold* é adjetivo.

Se tiver um resfriado, a frase certa é "*I have a cold*" (Tenho um resfriado), na qual *cold* é substantivo. Simples, concorda? Mas a situação se complica quando a pessoa acha que está sofrendo com a gripe. Primeiramente, que fique bem claro o que é uma gripe em inglês: "gripe" é *influenza* ou, coloquialmente, *the flu*.

Então, para explicar que está gripado use "*I have influenza*" ou "*I have the flu*". Repare bem, falamos *influenza* sem *the*, mas *flu* com *the*: *the flu*. Não se pode falar *I have a flu*.



– Tenho um resfriado.

– Isso não é nada. Eu estou gripado.

**Além da discussão semântica, tem algo errado com essa história.**

**Você pode perceber? É que uma pessoa gripada não está em condições de comunicar o fato aos outros. Por que não? Porque quem tem *influenza (the flu)* está de cama, sem energia. Embora gripe e resfriado sejam doenças similares pelos sintomas, varia muito o grau de intensidade entre elas. *Influenza* debilita, provoca dores no corpo, induz à fraqueza e, definitivamente, não é condizente com as atividades do dia a dia. Um resfriado incomoda, porém não impede a vítima de trabalhar e desenvolver suas atividades normais. Não se esqueça de que a gripe pode levar sua vítima à morte, como aconteceu em épocas de epidemia em diversas partes do mundo. Para o brasileiro, no entanto, qualquer mal-estar assim é chamado de gripe.**

## Watches and clocks (Relógios)

Existem dois tipos de relógios em inglês: *watches* e *clocks*. *Watches* são "relógios de pulso" ou "de bolso", como se usava antigamente, e *clocks* são colocados na parede ou na mesa.

Para dizer que o seu relógio está adiantado ou atrasado, nunca use *anticipated*, *delayed*, *late*, *in front of etc*. O seu *watch* ou *clock* só pode estar em uma das cinco situações que seguem:

. *My watch is fast* (adiantado).

. *My watch is slow* (atrasado).

. *My watch is right* (certo).

. *My watch is wrong* (errado).

. *My watch has stopped /ou talvez broken* (parado ou quebrado).

**Gosto de uma piadinha sobre *watches*:**

. *What happened to your shockproof, magneticproof, dustproof, vibrationproof, waterproof, pressureproof watch?*

. *It caught fire!* Logo, não era à prova de fogo.



Love is in the air (O amor está no ar)  
 Let's go out together (Vamos namorar)?

"Michael, como é que se fala 'namorar' em inglês?"

Quantas vezes já ouvi essa pergunta. Se for agora lá no seu dicionário, pode encontrar *to court*. Esqueça! Cortejar já caiu de moda há cem anos. O comum é *to go out with someone* (sair com alguém).

. *John is going out with Mary* (John está namorando Mary).

Temos também:

To see

. *Michael is not seeing Demi Moore. Pity* (Michael não está namorando a Demi Moore. Que pena)!

**To date (Os americanos usam muito essa expressão.)**

. *American teenagers are dating by the time they are twelve or younger* (Jovens americanos estão namorando aos doze anos ou menos).

**To go steady (namorar firme)**

. *John and Jack have been going steady for two years now* (John e Jack estão namorando firme há dois anos).

## To go together

. *The nice couple have been going together for five years now* (O casal simpático já está namorando há cinco anos).

## Technical technicians (Técnicos)

Ao tentar dizer "técnico", referindo-se a um profissional, o aluno muitas vezes usa *technical*.

Acontece que *technical* é um adjetivo, como em *technical problems*, *technical publications* etc. O que deve dizer é *technician* | tek-ní-shan |.

Um *technician* é uma pessoa com formação e/ou função técnica, não se limitando, em inglês, àquela pessoa que tem uma habilitação profissional de nível intermediário. Engenheiro, economista, agrônomo, todos podem ser chamados de *technicians* em inglês.

É provável que fique estranho o título deste item "técnicos técnicos", em português. Posso até estar exagerando nas repetições. Nunca li a expressão *technical technicians* em inglês também. É redundante, sei, mas acredito estar colaborando para o seu aprimoramento, *and I don't want to get too technical in my technique* (e eu não quero ficar muito técnico com a minha técnica).

### **Treine para não esquecer jamais:**

*The technical technician's technique was technically a technical technique, technically speaking* (Tecnicamente falando, a técnica do técnico técnico era tecnicamente uma técnica técnica). Ufa!

## Room (Espaço, quarto)

Quanta confusão já presenciei envolvendo a palavra *room*! Essa palavra, tão conhecida dos brasileiros, faz com que muita gente cometa enganos e também não a aproveite em outras situações, já que seu sentido não está restrito apenas a "quarto", como a maioria imagina.

Sabemos que *bedroom* é quarto; *bathroom*, banheiro; *laundry room*, lavanderia; e *living room*, sala de estar (observe que somente aqui no Brasil sala de estar é chamada de *living*, sem o *room*).

Agora, responda à pergunta: "*How many rooms are there in your house?*" Se você acha que eu quero saber quantos quartos há em sua casa, provavelmente

responderá: um, dois, três ou até quatro. Lamento informar que, se você respondeu pensando apenas em quartos, errou.

Diante dessa indagação, eu diria que minha casa tem oito, e até poderia ouvir alguns exclamando: "*My God! A rich English teacher!*" (recuso-me a traduzir). Não, não sou rico. É que no meu sobrado há três quartos, um banheiro, uma sala, cozinha, lavanderia e uma edícula. Se for incluir o lavabo e o banheiro dos fundos, somando todos, seriam dez. Dez quartos? Não. Dez *rooms*, ou seja, dez espaços.

Eis o verdadeiro sentido de *room*: espaço. Poderia até traduzir como cômodos, mas parece que cômodo é uma palavra muito específica da língua portuguesa, utilizada em construção civil. Outra opção permitida pelo português seria aposento.

Para eu responder que moro numa casa com três dormitórios (quartos), a pergunta deveria ter sido feita assim: "*How many bedrooms are there in your house?*" Então eu poderia responder em inglês de duas formas:

*There are three bedrooms in my house.*

*I live in a three-bedroomed house.*

Não é muito comum citar quantos *rooms* há em nossas casas, a menos que estejamos nos referindo a moradias como o *Buckingham Palace* ou o *Windsor Castle*, quando então podemos dizer: "*The two-hundred-room Buckingham Palace.*" (Sinceramente, não sei quantos *rooms* há no palácio de Buckingham, só sei que é um "montão". Se quiser precisão, não seja preguiçoso como eu, pesquise na Internet ou em outras fontes, e depois me avise.)

Para confirmar que *room* é, além de quarto, espaço, vamos examinar alguns casos:

. *We couldn't get a room because the hotel was full* (Não conseguimos um quarto porque o hotel estava lotado).

. *The hotel was full, there were no rooms* (O hotel estava lotado, não havia quartos).

. *There was no room at the hotel because of a sales convention* (Não havia vaga no hotel devido a uma convenção de vendas).

. *There is no room. We are full* (Estamos lotados).

. *There are no rooms. We are full* (Não há quartos. Estamos lotados).

. *Hey, give me some room* (Me dê algum espaço)!

. *Hey you, move over. Make some room for me* (Chegue para lá. Me arrume algum espaço)!

. *There is only room at the top for the best* (Só há lugar no topo para os melhores).

. *If you go to the Rua 25 de Março in São Paulo before Christmas, you'll see that there isn't even room to walk* (Se você for à Rua 25 de Março em São Paulo antes do Natal, verá que não há espaço nem para andar).

. *The doctor is all booked up for Friday but if you drop by about three I'll try to make room for you* (A agenda do médico está lotada para sexta-feira, mas se você vier lá pelas três horas tentarei encaixá-lo).

. *The whole room was enthralled by the teacher's talk* (A sala inteira ficou encantada com a palestra do professor).

Bem, vou parando por aqui. *I am running out of room* (estou esgotando todo o espaço).

## Congratulations, Rubens Barrichello (Parabéns, Rubinho)

Hoje, 30 de julho de 2000, um domingo festivo. O Rubinho acabou de ganhar pela primeira vez um grande prêmio de Fórmula 1, o da Alemanha. *Congratulations, Rubinho!* Certa vez uma leitora quis saber se poderia dizer *congratulation* no singular. Respondi que seria a mesma coisa que dizer parabéns no singular, ou seja, parabém. Acredito que ela entendeu.

Vamos aproveitar dessa proeza para acrescentar um pouco de milhagem. Quando foi entrevistado logo após a corrida (expressando-se em um inglês muito bom, por sinal), focalizaram o pódio e logo abaixo do nome dele estava escrito *Driver*.

Repare bem, ele não é um *pilot*. *Pilots* dirigem aviões e helicópteros. Quem dirige carros de corrida é um *driver*, *race driver* ou *racing driver* (piloto de corridas).

## Interior (Interior)

*How do you say "interior" in English?* Essa é uma pergunta muito comum na sala de aula, quando o aluno quer contar sua viagem de fim de semana ao interior do estado. Pego assim, de supetão, normalmente respondo *the interior*, sem pestanejar (*without batting an eyelid*). Mas no meu interior sinto que essa é uma resposta muito simplista e poderíamos dizer "abrasileirada", não estando à altura dos meus dotes presumidos.

Agora, pensando bem sobre o assunto, percebo que temos opções melhores.

*(in) the country;*

*(in) the countryside;*

*the outback* (na Austrália);

*the bush* (na África e na Austrália);

*Inland* também poderia ser uma boa tradução.

Veja exemplos:

. *I travelled to the country for a long weekend* (Viajei para o interior no fim de semana prolongado).

. *Barretos is a town located 420 km inland from São Paulo* (Barretos é uma cidade localizada no interior, a 420 km de São Paulo).

. *If you live in the outback, you'll probably see a lot of roos* (Se você mora no interior, provavelmente verá muitos cangurus).

. *Life is quieter in the countryside* (A vida é mais calma no interior).

Não está errado referir-se ao interior brasileiro como *the interior*, porém àqueles que não conhecem o Brasil isso pode soar um pouco estranho. Mas, afinal, cada país tem suas peculiaridades. Ninguém em sã consciência iria ao *outback* nos Estados Unidos, muito menos na Inglaterra.

## Slang (Gíria)

Em português existe a grafia com S para identificar o plural da palavra gíria, "gírias", o que não ocorre em inglês. *Slang* é substantivo incontável, não existe plural:

. *She uses a lot of slang* (Ela usa muitas gírias).

E é também adjetivo:

. *Slang expressions are common in movies* (Expressões com gírias são comuns em filmes).

Para reforçar: não existe slangs! E como dói o ouvido!

## Dislocated (Deslocado)

Houve uma época de minha vida em que eu ministrava tantas aulas de inglês quanto as 24 horas do dia permitiam. Uma jovem aluna, comiserada pela minha situação, ao ver-me chegar exausto à nossa aula, disse: "*Michael, you're tired because you have to dislocate yourself a lot.*" Percebi o intuito da frase, mas não me contive e dei uma boa gargalhada (*I laughed out loud*).

Deslocar, no sentido de movimentar-se de um ponto para outro, não é *dislocate*, em inglês. *If you dislocate something, you'll need an orthopaedic surgeon* (Se você deslocar algo, precisará de um ortopedista). As expressões corretas para designar movimento são *run around, drive around* ou *rush around*

*a lot*. Portanto, ela poderia ter dito: "*You're tired because you have to rush around all over the place.*"

Você, leitor, pode imaginar que tragédia seria eu *dislocating myself*. Dedos tortos, braços entrelaçados, pernas ao redor do pescoço, um pé para a frente e o outro para trás... Não tenho um grande corpo, mas tenho um corpo bem grande. *Dislocated* poderia ser até fatal no meu caso, pois não haveria médico capaz de colocar-me em pé novamente.

## Pretty beautiful (Muito linda)

Uma jovem disse-me, durante a aula, que o seu namorado era *very beautiful*. Claro que compreendi o que ela quis dizer, mas aproveitei para explicar-lhe como se usa *beautiful* quando nos referimos aos aspectos físicos das pessoas.

*Beautiful* é uma qualidade usada exclusivamente para mulheres. O correspondente para os homens é *handsome*. Em português, "linda" e "lindo". São as palavras mais fortes para descrever beleza física, com a ressalva de que se trata de uma avaliação subjetiva: *beauty is in the eye of the beholder* (a beleza está nos olhos de quem vê).

*Pretty*, que você já deve ter ouvido muitas vezes, quer dizer "bonito" ou "bonita". Mas, para descrever pessoas, *pretty* também só é aplicável às mulheres. Importante lembrar que *pretty* é também um adjetivo que significa um pouco menos que muito - como no título deste artigo. *Pretty beautiful*, portanto, não quer dizer "bonitamente linda", mas muito linda. (*Pretty* aqui funciona como um advérbio de intensidade.)

Temos ainda a expressão *good looking*, que pode ser aplicada tanto aos homens como às mulheres no que se refere aos traços físicos. Pode ser um sinônimo de *handsome*, para os homens, mas não chega a ser tão intenso quanto *beautiful*, para as mulheres.

*Attractive* (atraente) também serve para descrever homens e mulheres. O objetivo de quem se refere ao outro dessa forma pode não ser exatamente chamá-lo *beautiful*, *handsome*, *good looking* ou *pretty*, mas que apimenta um pouquinho a paquera, apimenta. Uma boa opção!

## Sodas and soft drinks (Refrigerantes)

Sei que o assunto não é dos mais complexos, mas algumas pessoas ainda se atrapalham quando falam de refrigerantes. Para você, que já tira de letra, mas não tem o que fazer neste momento, aqui vai uma pequena revisão.

O que chamamos de refrigerante, no Brasil, é *soda* ou *soft drink* nos Estados Unidos. Na Inglaterra, refrigerantes são denominados *soft drinks* apenas, e *soda* é algo que se coloca no *whisky* para diluí-lo, um tipo de *club soda*.

A propósito, *whisky*, sem E, vem da Escócia. *Whiskey*, com E, da Irlanda ou do Canadá. Na Inglaterra temos também o que chamamos de *cordial*, o equivalente às bebidas terminadas em "adas", na língua portuguesa, ou seja, sucos à base de frutas diluídos em água. Laranjada é *orange cordial* ou *orangeade*, e limonada, *lemon cordial* ou *lemonade*. *Juices* (sucos) são naturais, portanto, mais encorpados, sem adição de água.

Conheço uma piada interessante sobre frutas e sucos. Para ficar ainda mais engraçada, ela deve ser contada com voz afeminada para o *first man*.

*First man: How do you make a fruit cordial?*

*Second man: I don't know. How do you make a fruit cordial?*

*First man: Be nice to me.*

Caso você ainda não esteja rindo, vou dar uma ajudazinha. A palavra *cordial* também pode significar algo agradável, como em português, e *fruit* também pode ser empregada com o sentido pejorativo de "frutinha". Sacou? Essa, como tantas outras piadas em inglês, recorre à facilidade de fazer trocadilhos com os vários significados dos termos e expressões da língua inglesa.

**Último lembrete: evite pedir *refrigerant* em qualquer país de língua inglesa. A palavra existe, mas se refere exclusivamente a um gás ou fluido com propriedades de resfriamento, como o gás da geladeira ou do ar-condicionado. *You can't drink refrigerant.***

***It's not good for your health* (Não se pode beber fluido ou gás refrigerante. Não é bom para a sua saúde).**

## Empty and flat (Vazio e plano)

Ao chegar atrasado para a aula, meu aluno arranhou a seguinte justificativa: “*I had an empty tyre.*” Seria possível que ele tivesse *an empty tyre* (um pneu vazio, ao pé da letra) caso, no fundo de seu quintal, houvesse um pneu velho, abandonado, tão careca quanto eu, e que não servisse mais para nada (o que não é o meu caso, espero!). Por isso corrija: “No, *you had a flat tyre.*”

**Provavelmente você já percebeu que estou grafando a palavra *tyre* com Y. Isso porque sou britânico e procuro sempre usar a grafia adotada na minha terra. *Tyre*, em inglês americano, se escreve com I. Já ouvi um colega britânico afirmar que *tire* (com I), assim como tantas outras palavras escritas de modo distinto no estilo americano, está errada. Mas isso é uma bobagem. Não existe certo ou errado, são apenas diferentes.**

*Empty* é vazio no sentido de não ter mais conteúdo, por exemplo, *an empty bottle* (uma garrafa vazia) ou *an empty mind* (que tragédia!). O pneu do meu aluno estava vazio temporariamente, portanto usamos *flat*.

Vou contar uma história que usa e abusa dos vários sentidos. Sim, você terá de prestar atenção. Muitos dos meus alunos já suportaram essa história. Por que eu pouparia você?

*I woke up this morning, got the lift down to the garage and tried to start my car. The engine didn't turn over because the battery was flat. After buying a new battery and fitting it in place, I started the car. But as soon as it started to move, I felt something was wrong. I stopped the car, got out and looked down. The tyre was flat. After changing it, I was hot and dirty. So I went back to my flat to freshen up, wash my hands and get something to drink 'cause I was thirsty. There was some old Coke in the fridge with the top off. Ugh! It might have been cold, but it was flat. When I finally got to work, everything was very dull and boring, nothing exciting was going on. Everything was flat. I told my colleagues a joke, but it wasn't really funny, and fell flat.*

(Acordei esta manhã, peguei o elevador para descer até a garagem e tentei ligar meu carro. O motor não pegou porque a bateria estava arriada. Depois de comprar uma nova e colocá-la no lugar, liguei o carro. Mas, quando ele começou a se mover, percebi que algo estava errado. Parei o carro, desci e

olhei: o pneu estava vazio. Depois de trocar o pneu, eu estava todo sujo e suado. Então voltei para o meu apartamento para me refrescar, lavar as mãos e beber alguma coisa, porque estava com sede. Havia uma Coca-Cola velha e sem tampa na geladeira. Ugh! Estava gelada, mas não tinha gás. Quando finalmente cheguei ao trabalho, tudo estava muito chato, nada de interessante acontecia. O dia estava mesmo monótono. Conteí uma piada para os meus colegas, mas ela realmente não era divertida e ficou sem graça.)

Aposto que você costuma empregar a palavra *flat* apenas para se referir a um tipo de apartamento. Posso imaginar sua perplexidade agora: "Flat é tudo isso?" Sim. E muito mais. O sentido básico de flat é plano. Por isso, an apartment é também a flat. Uma casa pode ter vários níveis; pode ser um sobrado, por exemplo. Mas um flat só tem um nível, é plano, por isso se chama flat, na Inglaterra. Nos Estados Unidos é an apartment quando é flat. Entendeu o trocadilho? Flat pode ser ouvido também em Nova York, Boston e San Francisco.

Stick with me (acompanhe-me). Um pneu furado está com a base rente ao chão. A parte em contato com o solo fica plana, por isso é a *flat tyre*. Uma bateria descarregada é também *flat* (sem energia). Uma bebida cujo gás evaporou (choca) é *flat* também. E ainda temos a frase *I told a joke but it fell flat* (conteí uma piada e ninguém achou graça)!

Tenho ainda outra historinha a respeito de *flat tyres*. Imagine-se olhando des consolado para o pneu vazio do seu carro e algum engraçadinho passar dizendo: "*Don't worry! It's only flat at the bottom* (Não se preocupe, é *flat* apenas na parte de baixo)!" Daria vontade de matar, não daria?

É tão interessante analisar os diferentes usos da palavra *flat* que, se eu não me contiver, essa história não terá fim. Por exemplo, uma atriz que adoro, a Sandra Bullock, costuma fazer uma modesta referência à sua silhueta, pois *she is flat chested* (ela tem seios pouco avantajados) *in her opinion, not mine, Flat racing*, na Inglaterra, é um esporte muito popular. Significa corrida de cavalos sem obstáculos. Se quiser conhecer outros usos, sem dúvida você será poupado de muitas confusões. Procure um bom dicionário e mãos à obra (no meu encontrei 46 verbetes distintos para *flat*).

Veja o que ocorreu com uma excelente professora de inglês, amiga minha. Prova de que mal-entendidos não são privilégio apenas de alunos; acontecem com todos, inclusive professores. Ela é brasileira, mas viveu nos Estados Unidos durante um bom tempo. Falávamos, em inglês, sobre uma colega nossa que atualmente mora em Manchester. "Ela está muito bem de vida", relatou-me.

Estranhei o fato. Professores, como todos sabem, não costumam estar "muito bem de vida" em nenhum lugar do mundo. São os ossos do ofício (*it comes with the job or it's a teacher's lot*). Duvidei não só por isso (afinal, milagres acontecem), mas porque fui visitá-la há um tempo e pude perceber que seu apartamento, embora confortável, não era excepcional.

Quis saber por que ela concluiu que nossa colega havia enriquecido de repente. "*Because she lives in a flat* (porque ela mora num *flat*)", foi a resposta. Nunca tendo morado na Inglaterra, a professora associou o uso de *flat* ao significado do termo aqui no Brasil - uma residência cara, muitas vezes temporária, com todas as mordomias. Quando expliquei as diferenças no uso de *flat*, demos uma boa risada (sinal de que minha explicação foi menos chata que a piada). Ufa! Espero que este artigo *didn't fall flat* com você, leitor.

## Research and surveys (Pesquisa e pesquisas)

*Research* parece uma palavra muito simples de usar, mas prepare-se: há verdadeiras armadilhas no seu uso. Veja o que uma aluna disse em sala de aula: "*My company carried out three market researches on our new product.*"

Ela tentou explicar que sua empresa realizou três pesquisas de mercado sobre um produto novo. Embora perfeitamente compreensível (para brasileiros e nativos - sim, nativos também erram em sua própria língua!), a palavra "researches", no plural, não existe, pois trata-se de um substantivo incontável. O correto é dizer:

*My company carried out three market surveys...*

Veja por quê:

*Research* significa investigação ou pesquisa científica realizada por estudiosos, como no exemplo:

. *Scientific research into the ozone layer shows that it is being depleted* (A pesquisa científica a respeito da camada de ozônio mostra que ela está sendo reduzida).

. *Much more research must be done before an AIDS vaccine becomes available* (É preciso muita pesquisa antes de uma vacina contra a AIDS tornar-se disponível).

Compare os exemplos anteriores com as situações em que podemos usar *survey*, que, como verbo, significa examinar, verificar ou escrutinar de maneira completa (também se pode realizar pesquisa com fins estatísticos) e, como substantivo, que aceita o plural (enquete ou pesquisa), assim:

. *Surveys have shown that politicians are generally distrusted by the population* (As pesquisas têm mostrado que, geralmente, os políticos são vistos com desconfiança pela população).

. *After a survey of students' opinions, the college decided to lower its fees* (Após uma pesquisa de opinião junto aos estudantes, a faculdade decidiu baixar suas mensalidades).

Agora, para deixar você piradinho:

. *Researchers surveyed the research market and concluded it needed more research* (Pesquisadores pesquisaram o mercado de pesquisas e concluíram que era necessário mais pesquisa).

*Sorry!*

## Fluently wrong (Fluentemente errado)

Certa vez, a coordenadora da escola onde eu lecionava pediu-me para dar uma aula extra para uma aluna que, segundo ela, era fluente em inglês. Após alguns minutos de conversação, descobri que era mesmo fluente, fluentemente errada.

A moça contou-me que estava indignada com o trabalho realizado em sua casa por encanadores. Perguntou-me como se falava encanador. "*Plumber*", respondi, com a pronúncia | pla-ma |. "*Yes, well those plumbers really stripped me off.*" Ao ouvir esta frase me arrepiei.

Estamos falando de *sexploitation* (tirar vantagem e ainda obter ganhos sexuais) ou *exploitation* (tirar vantagem apenas)? E, em qual *plumbing* | plaming | (tubulação)? Felizmente, era só (só?) *exploitation*. Se fosse a outra opção, provavelmente ela estaria na Delegacia da Mulher, não na minha sala de aula.

O que ela queria dizer era *they ripped me off* (explorar, fraudar) e não *stripped me off* (remover, despir-se), como em *striptease*, que é provocar ou seduzir. Aliás, já vi a palavra grafada erroneamente como *streeptease* e *stripteese*, entre outras. Onde vi essas coisas? Não, por favor, não me prejudquem, foi dirigindo por aí ou em anúncios (juro).

. *After jogging for an hour, I stripped off my gear and had a shower* (Após praticar cooper por uma hora, tirei a roupa e tomei um banho).

. *If you don't want to get ripped off by scalpers, buy your tickets early* (Se não quiser ser explorado por cambistas, compre seus ingressos antes).

Nos Estados Unidos, cambista é *scalper*. Não há *scalpers* na minha terra natal. Não é que os ingleses sejam mais prevenidos; apenas o nome muda para *ticket touts* | tiki-tauts |. Podendo, fuja de todos eles.

# Glass and glasses (Vidro e copos)

Meu aluno pediu um *break* durante a aula e sugeriu:

*Let's have a glass of water* (Vamos tomar um copo d'água).

*Great! I'm thirsty, I replied* (Ótimo! Estou com sede, respondi).

Ao chegar no *water cooler* (bebedouro), ele pegou um copo plástico e me ofereceu, dizendo:

*Have a glass* (tome um copo).

*But, it's not a glass* (Mas isso não é um copo), respondi.

Em tom de questionamento, ele replicou em português (tamanha era sua dúvida):

— Mas é um copo.

— É um copo, mas não é um *glass* - insisti. Ele olhou para mim como se eu fosse maluco. Então eu lhe disse:

. *It's a cup, a plastic cup. To be a glass it would have to be made of glass* (É um copo, mas um copo de plástico. Para ser um *glass*, teria de ser feito de vidro).

Percebi a "sacada" nos olhos dele. Passamos o restante da aula falando sobre vidro, suas formas e características, e sobre as diferentes denominações que os componentes feitos desse material recebem na língua portuguesa e na língua inglesa.

Vou tentar reproduzir para você, leitor, nossas conclusões. Saiba que não é fácil assimilar os significados de *glass*. Já vi muita gente tropeçar nesse assunto, e não somente alunos iniciantes. Por isso, muita atenção:

<b>English</b>	<b>Português</b>	<b>Gramática</b>	<b>Exemplo</b>
<i>the glass</i>	o vidro	substantivo incontável, com <i>the</i> (específico)	<i>The glass in the window is broken</i> (O vidro da janela está quebrado)
<i>glass</i>	vidro	substantivo incontável; sem <i>the</i> (genérico)	<i>Glass is used in windows for illumination</i> (Vidro é utilizado em janelas para iluminação natural)
<i>glasses</i>	óculos	substantivo incontável, embora usado como plural	<i>My glasses are broken</i> (Meus óculos estão quebrados)

<b>English</b>	<b>Português</b>	<b>Gramática</b>	<b>Exemplo</b>
<i>glasses</i>	óculos	substantivo contável, pois usa-se o par	<i>I have three pairs of glasses: dark glasses for the beach, long distance glasses and reading glasses</i> (Tenho três pares de óculos: óculos escuros para a praia, óculos para distância e óculos para leitura).*
<i>glasses</i>	copos (feitos de vidro)	substantivo contável	<i>My maid broke two glasses while doing the washing up</i> (Minha empregada quebrou dois copos enquanto lavava a louça)
<i>panes of glass</i>	vidros	substantivo contável	<i>I called the local glazier to replace four broken panes of glass in my house</i> (Chamei o vidraceiro para substituir quatro vidros quebrados em minha casa)**

\* Repare bem: as lentes dos óculos são, normalmente, de vidro. Mas os óculos de acrílico, com armação de plástico, também recebem a denominação *glasses*.

\*\* É nesse último exemplo que mora o perigo! Não posso dizer *to replace four glasses*, pois quem ouve pode pensar que eu pretendo substituir quatro copos - e vidraceiros não fazem isso. Aliás, nem de minha empregada exigi a substituição de parte do jogo quebrado (eram copos de requeijão mesmo).

E por falar em janela, lembre-se de que uma *window* é o conjunto inteiro, começando com o buraco na parede, que mesmo sem nada já é uma *window*. Colocando o caixilho (*window frame*) e o vidro ou os vidros (*pane* ou *panes of glass*), temos *a complete window* (uma janela completa).

**Só para descontrair: você sabe qual é a diferença entre *an eyeglass* e *a glass eye*? *An eyeglass* é um telescópio, e *a glass eye* é um olho artificial de vidro.**

Certa vez, esqueci de tirar meus óculos de sol antes de entrar na sala de aula, e um aluno imediatamente perguntou:

"*Why are you wearing black glasses* (Por que você está usando óculos pretos)?"

"*They are sun glasses or dark glasses, not black glasses* (São óculos de sol ou óculos escuros, não óculos pretos)", respondi. Meu aluno ficou perplexo:

"*Why not?*"

*For the same reason you don't say óculos pretos in Portuguese* (Pelo mesmo motivo que não se diz óculos pretos em português). Ora!

## Handicap (Desvantagem)

Muitos alunos, quando aprendem esta palavra, costumam empregar o termo *handicap* de forma positiva. Não quero que pensem que sou agourento, pé-frio ou coisa semelhante, porém o sentido na língua inglesa é mesmo negativo, referindo-se a uma desvantagem.

Vejamos alguns exemplos corretos de *handicap*:

. *The fact that the candidate didn't speak English was a tremendous handicap in his interview for the position of manager* (O fato de o candidato

não falar inglês foi um grande empecilho em sua entrevista para a vaga de gerente).

. *Handicapped people often need special fittings in their cars* (Pessoas portadoras de deficiências físicas muitas vezes precisam de dispositivos especiais em seus carros).

. *Bush's run for the American presidency was handicapped by his refusal to openly admit to drug use in the past* (A corrida de Bush à presidência norte-americana foi prejudicada por sua resistência em admitir abertamente o uso de drogas no passado).

O uso de *handicap* é praxe no jogo de golfe. Um jogador profissional não tem um *handicap*. Um jogador menos hábil, por estar em desvantagem ao competir com ele, recebe uma pontuação variável de 1 a 30, que se chama *handicap* e equivale à quantidade de tacadas com que será beneficiado. Este *handicap* serve para igualar as chances entre dois competidores de níveis diferentes numa partida. Assim, o *handicapped player* (o jogador menos hábil) pode disputar com alguém muito melhor que ele, e ainda assim ter possibilidade de vencer. Talvez seja por esse motivo que a palavra tenha assumido conotações positivas no Brasil, mas devo admitir que não tenho certeza quanto a isso. Durante a minha breve e apagada carreira de *golfer*, deram-me um *handicap* de 36 (sendo 30 o máximo para um jogador muito ruim!). Para meu consolo, sou um ótimo nadador e jogo bem tênis de mesa, raramente deixando escapar uma bola de pingue-pongue.

## How boring (Que chato)!

Tempos atrás, passava na TV o comercial de uma escola de inglês, em que uma loira estrangeira estava aprisionada na selva, e outro cativo, dessa vez um brasileiro, era trazido pelos algozes. A moça, aliviada, pensava que teria com quem conversar em inglês. (Ledo engano, pois o sujeito não saía do "*I, I, I....*".)

Durante a tentativa de comunicação, a moça solta no meio de uma frase: "*in this boring jungle* (nesta selva chata)". Como ela queria dizer que a selva era entediante, e não havia com quem conversar, *boring* seria a palavra correta, como seria também em *The film was long and boring* (O filme era longo e entediante) e *It's not rare to encounter boring drunks in bars* (Não é raro encontrar bêbados inconvenientes em bares).

Entretanto, o aluno de inglês cai no erro de pensar em "chato" e usar *boring* para tudo. Mas chato/chata nem sempre significam *boring*. Vejamos:

. Sinto uma dor chata nas costas (*I have a troublesome pain in my back*).

- . Que chato! Minha gata de estimação morreu (*What a shame! My cat died*).
- . Que mulher chata! Ela deixa o seu cachorro latir incessantemente, incomodando os vizinhos (*What an inconsiderate cow! She lets her dog bark incessantly disturbing the neighbours*).
- . O zumbido chato dos pernilongos não me deixou dormir (*The irritating buzzing of the mosquitoes didn't let me sleep*).
- . Ficou chato você ter contado o meu segredo (*I found it embarrassing that you revealed my secret*).

Podemos afirmar que o abuso de chato é, por si, *very boring*, pois a língua portuguesa também oferece todas as variações mostradas em inglês.

*I sincerely hope I haven't bored you with this explanation* (Espero, sinceramente, não tê-lo chateado, digo, entediado, com essas explicações).

## Attitude - Michael's tips for the lazy student (Dicas do Michael para o aluno preguiçoso)

Bem, se você não está a fim de realmente ler o meu livro inteiro, aqui vai um resumo para os preguiçosos.

1. Sinta-se envaidecido com o que você já sabe e entende. Não se cobre tanto pelo que não entende ainda.
2. A atitude do aluno é o fator mais importante, independentemente de qual professor, escola ou material ele tenha.
3. Não adianta culpar o seu professor por não saber explicar certas coisas ou não explicá-las claramente. Culpá-lo não vai trazer para você um emprego melhor ou uma promoção. Aprender inglês, apesar de seu professor, vai.
4. É claro que você vai entender antes de poder falar. Não é assim que os bebês aprendem? O que um bebê fala primeiro? Mamãe ou  $E = mc^2$ ?
5. Deixe o som da língua penetrar na sua consciência. Cada língua tem sons diferentes, ou será que você confundiria francês com russo?

6. Leia - muito. A leitura lhe dará tudo: vocabulário, gramática, estrutura, expressões, gírias. Tudo, menos a pronúncia.

7. Pergunte, sim, mas questione menos. Se não, você corre o risco de ouvir do professor: "Porque é assim e acabou!"

8. Assuma a responsabilidade pelo seu progresso. As pessoas que aprendem línguas o fazem porque querem, e pronto. E nada as deterá.

9. Se você confia no seu professor, imite-o. Seja um papagaio.

## It may be maybe (Talvez seja maybe)

Não é tão comum, mas às vezes o aluno se confunde com a dupla *maybe* e *may be*. Se for o seu caso, esta rápida explicação (que costumo usar em sala de aula) pode lhe ser útil.

### May be

*May* é o modal verb que indica possibilidade e é seguido pelo verbo *to be*:

. *I have to work late so I may be late for dinner* (Tenho de trabalhar até mais tarde. Talvez me atrase para o jantar).

. *Is he American or English ? I'm not sure. He may be Canadian* (Ele é americano ou inglês? Não tenho certeza. Talvez seja canadense).

### Maybe

É a tradução da palavra "talvez", porém sem o verbo *to be*:

. *Maybe I'll take a vacation* (Talvez eu tire umas férias).

. *Are you going to Bill's party* (Você vai à festa do Bill)? *Maybe. I'm not sure* (Talvez. Não tenho certeza).

A dúvida entre o uso de *may be* e de *maybe* existe só no texto escrito. Na fala, é impossível perceber a diferença. Para treinar:

. *When you hear somebody say | mei-bi |, you sometimes don't know if it's maybe or may be. Maybe may be understood as may be, and maybe may be understood as may be.*

Não, não vou traduzir esse *nonsense*. Foi só para me divertir um pouquinho.

## Robbing and stealing (Roubando e furtando)

Nesses tempos de injustiça social, desemprego e ineficácia policial, não é de se estranhar que o tema da violência seja também levantado em sala de aula. Um aluno contou que o posto bancário da empresa onde ele trabalha foi assaltado.

*"The bank was stolen."* Perguntei com aparente inocência: *"Oh dear! A bank is big and heavy, where did they take it to (Meu! Um banco é grande e pesado. Para onde o levaram)?"*

Não era nossa primeira aula, portanto ele conhecia meu jeito brincalhão e gozador.

Refletiu um pouco e questionou: *"Wasn't it stolen (não foi stolen)?"* Eis a resposta, caro leitor: *"No, it wasn't stolen, it was robbed."*



*This is Michael, stealing the bank (Esse é o Michael, "roubando o banco")*

A diferença entre os dois verbos *rob* e *steal* reside basicamente no uso. *Rob* é mais usado para pessoas e instituições. *Steal* aplica-se a coisas. Compare:

. *I was robbed* (Fui assaltado).

. *The thief robbed me* (O ladrão me assaltou).

. *My money was stolen* (Meu dinheiro foi roubado).

. *The thief stole my money* (O ladrão roubou meu dinheiro).

Para falar a verdade, existem tantas ramificações e distinções entre furtar e roubar, tanto em português quanto em inglês, que eu poderia escrever um capítulo ou tratado sobre os diversos conceitos de *rob* e *steal*.

A iniciativa neste momento é, contudo, apenas apontar a diferença básica, deixando para os advogados criminalistas políglotas as explicações complexas.

Mais dois exemplos para consolidar a diferença:

. *The man stole a chicken to feed his starving family* (O homem furtou uma galinha para alimentar sua família faminta).

. *My local convenience store is robbed at least twice a month* (A loja de conveniência do meu bairro é assaltada pelo menos duas vezes por mês).

O que meu aluno poderia ter dito seria "*The bank was robbed and a lot of money was stolen*" (O banco foi assaltado e muito dinheiro foi roubado/levado).

A única maneira de *steal a bank* é alguém muito malvado roubar (ou furtar) um cofrinho em formato de porquinho de uma criança. Aí, a jovem vítima pode, e deve, gritar: "*Someone stole my piggy bank* (Alguém roubou meu porquinho cheio de moedas)!" Aliás, nunca entendi por que um porco simboliza as economias *saved up for a rainy day* (guardadas para um dia chuvoso), como diríamos em inglês.

Agora, lembrei outra exceção (espero não perder a credibilidade). Um banco pode ser *stolen* no caso de um banqueiro espertalhão (caso muito raro?) passar a perna em outro banqueiro. Imagine o seguinte diálogo:

. *You stole my bank from me, you dirty banker* (Você roubou meu banco, seu banqueiro desonesto)!

. *Yes, I did you stupid banker* (Sim, roubei mesmo, seu banqueiro burro)!

## It's its (É its)

Muitos sentem dificuldade em distinguir os significados desta duplinha chata: *it's* e *its* (o primeiro com apóstrofo e o segundo sem). Caso aconteça com você também, siga em frente. Preste atenção ao que vou explicar.

*It's* (com apóstrofo) é a contração de *it is* (é); veja:

. *It's (it is) a shame that the weather ruined our weekend* (É uma pena que o tempo tenha estragado nosso fim de semana).

A contração *it's* também pode se referir a *it has* (com o nosso querido *present perfect*; quero dizer, querido pelos professores mas muitas vezes temido pelos alunos).

. *It's been (it has been) a long time since we last met* (Faz muito tempo desde que nós nos encontramos pela última vez).

*Its* (sem apóstrofo) é o pronome possessivo relativo à terceira pessoa (indeterminada) do singular. O pronome possessivo, para quem não lembra, sempre liga o objeto da posse a quem o possui, como neste ditado popular:

. *Don't worry; its bark is worse than its bite* (Não se preocupe, seu latido é pior que sua mordida).

Talvez você não tenha um livro de gramática à mão para refrescar sua memória, por isso vou quebrar seu galho (*I'm going to do you a favour* ou *I'll give you a break*):

I	my
You	your
We	our
They	their
He	his
She	her
It	its

Deixe-me compartilhar um pequeno segredo com você, leitor. Já li textos escritos por nativos da língua inglesa confundindo *it's* e *its*. Portanto, não se espante. Seria extraordinário se não cometêssemos erros também em nossa língua materna. Uma coisa, no entanto, é certa para mim: não vou corrigir nativos, mas de meus alunos eu espero sempre o melhor desempenho. (Que pompa, hein? Mas não volto atrás.) Alguns exemplos para consolidar essa explicação:

- . *It's your turn to buy the drinks* (É a sua vez de pagar as bebidas).
- . *It's a nice day* (É um dia lindo).
- . *The baby refused its food* (O bebê recusou a sua comida).
- . *A problem with English is its pronunciation* (Um problema com o inglês é a sua pronúncia).

Its', com apóstrofo depois do S, não existe.

## Lyrics (Letras)

*Michael, can you get the letters from this music please?* É uma solicitação frequente, mas à qual raramente atendo. Não, eu não tenho nada contra usar músicas no aprendizado de inglês. Ao contrário, hoje considero normal e válida toda forma de exposição ao idioma. Acontece que, na maioria das vezes, nem eu consigo entender o que elas dizem (exceto no caso de melodias mais lentas, claras, que falam coisa com coisa).

Portanto, como você pode perceber, eu não deixo de atender meus alunos e amigos só porque eles cometem alguns errinhos em inglês. O quê? Não me diga que você não percebeu! A pergunta correta com a qual abri este artigo deveria ser: *Can you copy or write down the lyrics to this song?* Mas nem que me pedissem assim, eu atenderia.

Quando realmente não consigo fugir das insistências, é comum alguém dizer, depois de ver a perfeita tradução feita por mim: "Mas qual o sentido disso?" Só tenho uma resposta: "O mesmo do original: nenhum. Essa letra é uma tremenda besteira." Há músicas riquíssimas, é claro. Só que normalmente não são essas que as pessoas pedem para eu "tirar".

Como você viu, a letra de uma música é *the lyrics* ou *the words*. Também não existe *a music*, pois *music* é um substantivo incontável que não tem plural. Veja alguns exemplos de uso da palavra *music*:

*a piece of music*

*a lot of music*

*the sound of*

*music wonderful*

*music awesome music (Beethoven's Fifth Symphony, for example)*

*awful music (Julio Iglesias is a good example)*

Quando a música é cantada, temos *songs* (canções), que são contáveis.

. *The Beatles composed many great songs and a lot of music* (Os Beatles compuseram muitas canções fantásticas e muitas músicas).

. *One of the Stones' best songs is "Sympathy for the Devil", a piece of music re-recorded by Claudia Ohana in Portuguese for the soap "Vamp"* (Uma das melhores músicas dos Rolling Stones é "Simpatia pelo Diabo", uma canção regravada por Claudia Ohana em português para a novela "Vamp").

**Resumindo: *Tom Jobim's lyrics and music are exceptional*  
(Letra e música de Tom Jobim são excepcionais).**

***Do you know all the words to "My way"*  
(Você conhece toda a letra de "My way")?**

## Tell off (Bronquear)

*So, Michael, I had to... I had to... "bronquear" him. How do you say "dar uma bronca" in English?* Pergunta comum, mas a resposta varia de acordo com as circunstâncias. Vamos aos exemplos:

. *Dei uma bronca na minha filha por ela ter chegado tão tarde em casa (I complained to my daughter about her coming home late).*

. *O chefe deu uma bronca na secretária dele (The boss told his secretary off | the boss told off his secretary).*

. *A bronca serviu para alguma coisa (The reprimand worked).*

. *Levei uma bronca do meu professor por não ter feito a lição (The teacher chewed me out because I hadn't done my homework assignment).*

. O guarda deu uma bronca no motorista (*The cop gave the driver a telling off*).

. É muito chato levar uma bronca na frente de todo mundo (*It's humiliating to be told off in front of everyone*).

. Levei (uma) bronca injustamente (*I was unfairly scolded*).

. Dei uma bronca no cachorro (*I yelled at the dog*).

Apesar de existirem muitas opções, eu diria que a mais comum é realmente *to tell off* como verbo, e *a telling off* como substantivo.

Que interessante! Não foi fácil escrever esses exemplos, assim como nunca é fácil responder a essa pergunta em sala de aula. (Aliás, tudo o que escrevo é fruto de muita reflexão, pois essas coisas não brotam da minha cabeça com facilidade.)

Existe o verbo *to scold*, que também poderia ser usado no último exemplo do cão, mas ele tem tom antiquado.

Talvez a dificuldade de entender e explicar o ato de "dar uma bronca" resulte dos tempos modernos, quando, em vez de "bronquear", estamos mais abertos ao diálogo, à compreensão mútua, não é verdade? Para checar essa questão, procurei sinônimos de *scold* nos meus dicionários e encontrei o seguinte:

*Scold* = *upbraid, berate, revile, chew out, vituperate, rail, rebuke, reprimand, rate, tongue-lash, jaw, bawl, bawl out, reproach*.

Admito que eu não usaria grande parte dessas palavras. Algumas jamais usei e provavelmente nunca usarei. *Tongue-lash* é possível, em casos como:

. *I gave my son a real tongue lashing for not calling and letting me know where he was* (Dei uma bronca danada no meu filho por ele não ter ligado e avisado onde se encontrava).

. *Tongue lashing* - que é literalmente uma chibatada com a língua - significa uma bronca dada com muita raiva mesmo.

**As distinções entre os sentidos das palavras envolvem vários graus de sutileza. Afinal, "bronca", "bronquear" e "dar uma bronca" também não são as únicas opções em português, certo?**

## Private eye (Detetive particular)

Bruce Willis tornou-se conhecido dos brasileiros no seriado "A Gata e o Rato", no qual fazia o papel de um detetive particular que contracenava com Cybil Shepherd. Naquela época, ele tinha mais cabelos do que eu, mas hoje vejo que estamos quase empatados (acho até que estou com ligeira vantagem).

Para quem não está por dentro das fofocas internacionais, o Bruce foi casado com a bonitona Demi Moore e, quando se separou dela, causou certa polêmica em minha sala de aula.

É que um aluno, ao comentar o fato (não recordo exatamente o que ele disse, mas deve ter sido algo do tipo: que imbecil!), usou como referência o tal seriado, que em inglês se chamava *Moonlighting*. Sei que você jamais diria *The Cat and the Rat*, mas tem aquele outro leitor que ainda precisa de uma forcinha (você compreende, não é?).

Para complementar sua explicação, meu aluno disse: "*Bruce Willis was a particular detective.*" Aí não pude me conter e perguntei, imediatamente: "*Which particular detective was he?*" Ele, conhecendo meu jeito gozador, hesitou: "*What do you mean?*"

Sei que existem muitas similaridades com o uso do termo "particular" em inglês e português, mas são as diferenças, até simples, que fazem a diferença. É por isso que a pergunta soa estranha, algo como: "E qual detetive em particular era?"

Bruce Willis era *a private detective*, o que, obviamente, não é um "detetive privado". Por isso, caso você esbarre com um gringo recém-chegado ao Brasil à procura de um detetive privado, um *personal trainer* privado ou um professor de português privado, não estranhe. Ele tem lá suas dificuldades (como eu também já tive as minhas).

**Em tempo: *Private eye* é o termo coloquial usado para designar *private detective* (detetive particular).**

## Right now and just now (Agora e "agorinha")

Num belo final de tarde, recebi o telefonema de um amigo: "*Let's go for a chopinho just now.*" Minha resposta foi oportuna, como sempre: "**Right now**", corriji. "*Let's go for a chopinho right now* (Vamos tomar um chopinho agora mesmo)."

*Right now* significa "agora" ou "já", e *just now*, "agorinha mesmo", algo que aconteceu há pouquíssimo tempo. Diante o gentil convite, complementei minha resposta: "*I'll see you there in a minute. I'm leaving right now. I'll be there in just a minute* (Vejo você lá num minuto. Estou saindo já, neste momento. Estarei lá em apenas um minuto)".

Como você, leitor, pode adivinhar, o bar ficava bem próximo à minha casa. O chope estava geladinho, uma delícia!

*I think I'll stop right now for another one* (Acho que vou parar agora, para tomar outro).

## Shoplifting (Furtando lojas)

Para você que pratica *weightlifting* (levantamento de pesos ou halterofilismo), o sentido da palavra *shoplifting* deve, pelo menos à primeira vista, parecer óbvio: levantamento de lojas. (Shop = loja, [to] lift = levantar.) Certo? Não, totalmente errado. É praticamente impossível aplicar *steal* a um banco, lembra-se? O mesmo aplica-se a uma loja, que, embora possa ser menor que um banco, é igualmente difícil de "levar" embora.

*Shoplifting* é o crime de furtar objetos ou produtos de uma loja. Infelizmente, muito fácil de fazer e difícil de combater.

## (Vamos passear?)

Quando um estudante quer dizer passear, em inglês, muitas vezes aparece com algo assim: "*So we went for a... we went to... to pass... how do you say passear in English?*" Essa pergunta desperta o lado enigmático do meu ser, por isso digo: "*That depends on how you are passeando* (Depende de como você está passeando)."

Nem pense que tento enrolar meus alunos. Esse detalhe tem grande importância. Se você vai passear a pé, por exemplo, pode dizer:

*We are going for a walk.*

*We are going to take a walk.*

*We are going for a stroll.*

*We are just walking around.*

Se for passear de carro, dirigir por aí sem rumo, use *drive around* ou *take a drive*:

. *We spent a couple of hours just driving around* (Passamos umas duas horas passeando/dirigindo por aí).

. *Take me for a drive in your new Ferrari* (Leve-me para passear na sua nova Ferrari). Não preciso nem dizer que essa frase não foi dirigida a um professor de inglês.

Se for a cavalo:

. *We go horseback riding in the countryside at every opportunity* (Sempre que temos oportunidade passeamos a cavalo no campo). Repare bem, aqui, que só os americanos *go horseback riding*. Os ingleses *go horse riding*. Afinal, caro leitor, você vai sentar onde no cavalo? Só pode ser nas costas do animal, né? Nunca vi tamanha redundância!

De bicicleta:

. *I was just riding around on my bike* (Estava apenas passeando por aí na minha bicicleta).

De motocicleta:

. *We rode down to the beach for the weekend* (Passeamos de moto até a praia no fim de semana).

Depende também de para onde você vai passear. Se for ao shopping center:

. *She went to the shopping center to walk around and do a bit of window shopping* (Ela foi ao shopping passear um pouco e olhar as vitrines).

À praia:

. *Walking along any beach in Brazil you can see some of the most beautiful women on the face of the earth* (Passeando por qualquer praia no Brasil, você pode ver algumas das mais lindas mulheres da face da Terra).

Agora você entende por que este item também não inclui tradução no título.

# What a shame (Que pena)!

Embora a palavra *shame* sozinha signifique vergonha, a expressão *What a shame!* significa: Que pena!

. *What a shame it rained on my barbecue* (Que pena que choveu no meu churrasco)!

Diante deste fato, vejo alunos e, com poucas exceções, tradutores de legendas de filmes constantemente cometendo o mesmo erro, *which is a shame* (que é uma pena)!

Se quisermos dizer "que vergonha!", usaremos *shameful* ou *how shameful*:

. *Aren't you ashamed of yourself* (Você não tem vergonha)?

. *He lost all sense of shame* (Ele perdeu a vergonha).

Lembre-se de que a exclamação *What a shame!* também poderia ser dita como *What a pity* (que pena)!, sem alteração de sentido.

É interessante observar que *shameful* (vergonhoso) e *shameless* (sem vergonha) são palavras parecidas. Aliás, o mesmo acontece em português, dando mais uma prova de que os nossos idiomas são muito similares.

## Attitude - Natural heart (Coração natural)

Título estranho, não? Mas, já que existe o coração artificial, vamos falar do coração natural.

Como conciliar a necessidade de aprender inglês num ambiente natural, com as circunstâncias inevitavelmente artificiais da sala de aula? Deve-se, primeiro, seguir o conselho de Ringo Starr na canção "*Act Naturally*", que os Beatles gravaram tempos atrás. É uma música *country an'western* que eles regravaram. A canção dá a receita de sucesso ao recomendar: "Aja naturalmente."

O mesmo conselho dou aos meus alunos. Acho sinceramente que a melhor maneira de aprender inglês, e com certeza a mais rápida, é viver no exterior, longe dos brasileiros e da língua portuguesa, e tentar, sempre com paixão, fazer parte da cultura e da vida de outro país.

E aqueles que não podem, por vários motivos, seguir esse caminho que, reconheço, são a grande maioria?

Vou dar uma dica: pesquisando para este livro que ora escrevo, liguei para duas escolas de inglês, uma depois da outra. Na primeira, a recepcionista ou telefonista que atendeu ao telefone, percebendo que eu falava inglês,

imediatamente mudou do português para o inglês. E falava muito bem. Pude perceber que era iniciante, por certa falta de vocabulário, mas dentro de suas limitações ela falava bem e naturalmente. Fiquei impressionado com a sua facilidade de comunicação, seu desembaraço. Um ótimo cartão de visitas.

Pouco depois, liguei para outra escola. Queria falar com alguém em inglês para trocar ideias sobre uma dúvida que tinha. A recepcionista que (finalmente) atendeu não falava inglês. Uma segunda pessoa também não falava. Só depois de passar por quatro pessoas, encontrei uma que se comunicava em inglês.

Duas escolas, duas atitudes, duas abordagens. Acho que o aprendizado de inglês não se dá apenas na sala de aula. Começa por cultivar um ambiente propício ao contato dinâmico com a língua. Pode-se criar esse ambiente na escola e deixar que o resultado extrapole a sala de aula. Esse ambiente pode ser até uma *happy hour*, pois a própria denominação deveria induzir os participantes a falar inglês. É preciso criar condições para substituir o Brasil e o português pelos Estados Unidos, Canadá, Grã-Bretanha, Austrália etc.

E estudar o inglês requer um esforço? Sim. De todos os envolvidos requer paixão, requer vontade de progredir. Afinal, *do you want, do you need, or would you just like to learn English* (você **quer**, você precisa ou apenas gostaria de aprender inglês)?

## Timetables (Horários)

Os estudantes de inglês têm uma baita dificuldade em dizer horários de voos, de um programa na TV ou de qualquer outro evento. Você pode estar duvidando de mim, pois aparentemente essa é uma das lições mais fáceis e uma das primeiras ensinadas. É verdade, mas o erro acontece mesmo com alunos mais adiantados, em boa parte porque fora do âmbito militar e de certos meios de transporte não se usa o relógio 24 horas nos países de língua inglesa, como acontece no Brasil.

Usam-se as abreviaturas, derivadas de expressões latinas, *a.m.*, *A.M.*, *am* ou *AM* e *p.m.*, *P.M.*, *pm* ou *PM*. Pessoalmente, prefiro *a.m.* e *p.m.*

*a.m.* = *ante meridiem*, antes do meio-dia.

*p.m.* = *post meridiem*, após o meio-dia.

Mas *a.m.* e *p.m.* são importantes apenas quando agendamos ou comunicamos algo oficialmente. Na conversação comum, só usamos *a.m.* e *p.m.* em casos de extrema necessidade, a fim de eliminar qualquer possibilidade de dúvida. Por exemplo: *The meeting is at three*. Já que as chances de essa reunião

acontecer às três da tarde são de 99,9%, não é preciso dizer ou escrever *p.m.* Mas, se um chefe carrasco quer convocar seus subordinados para uma reunião excepcional às quatro da manhã, é melhor deixar isso bem claro: *The meeting will be held tomorrow at 4 a.m.* (A reunião será amanhã de manhã, às 4 horas).

Já ouvi coisas assim:

*My flight is at twenty-two.*

*The film starts at twenty hours.*

*The TV program will start at nine-thirty o'clock.*

*It is two a.m. in the morning.*

*The meeting will be at 3 p.m. o'clock.*

Tudo errado. Vou dar algumas dicas em relação às cinco frases anteriores para que você não caia em erros semelhantes.

*Twenty hours*, em inglês, só é comum quando estamos nos referindo a um período de tempo, como em:

. *It takes twenty hours to fly from São Paulo to Hawaii* (Leva vinte horas para voar de São Paulo ao Havaí).

Portanto, diríamos: *The film/movie starts at 8 o'clock* ou *at 8 p.m.* Mais uma vez, é praticamente desnecessário dizer *p.m.*, porque a sessão das oito raramente começaria às oito horas da manhã.

*O'clock* só se aplica a horários cheios, nunca a frações de horas: *six o'clock*, *eleven o'clock*.

Dizer *two a.m. in the morning* é redundante. Diga *two a.m.* ou *two in the morning*. Você também pode dizer *two o'clock in the morning* (*o'clock*, aqui, é opcional, mas ainda assim um pouco redundante).

Nunca dizemos *three p.m. o'clock*. Opções seriam: *at three p.m.*; *at three o'clock in the afternoon*; *at three in the afternoon*; *at three o'clock*; *at three*.

Aliás, você sabe por que usamos *o'clock*, escrito assim? É que no passado as pessoas diziam: *It's two of the clock* (São duas do relógio). Com o tempo, tornou-se *o'clock*, com o apóstrofo representando o sumiço das letras F, T, H e E, na fala e na escrita. Tá certo?

Para acrescentar um pouco mais de naturalidade, use as seguintes expressões quando quiser enfatizar a pontualidade dos horários combinados:

. *The meeting starts at two o'clock sharp* (A reunião começa às 14 horas em ponto).

. *The bus left the stop at six thirty-three, on the dot* (O ônibus deixou o ponto às seis e trinta e três, em ponto).

. *The train will arrive at eight forty-eight on the dot* (O trem chegará às oito e quarenta e oito, pontualmente).

E agora? Como vou saber se esse trem chegará às 8h48 da manhã ou da noite? Muito simples. Ninguém falaria uma frase dessas deixando em dúvida o seu ouvinte. Com certeza, para chegar nesse ponto, você já estará sabendo aproximadamente o tempo de referência (*the frame of reference*). Mas, se ainda restar dúvidas, peça um esclarecimento: *In the morning* (de manhã)? *At night* (à noite)?

*The time has come for me to stop. I've been writing this for two hours. It's now two o'clock, way past my bedtime* (Chegou a hora de parar. Estou escrevendo este texto por duas horas. Agora são duas horas, já passou da hora de dormir). Repare bem. Presumindo que sou um cara de hábitos normais (e sou), trabalho de dia e durmo à noite. Portanto, desnecessário dizer que são duas horas da manhã.

## Too much (Demais da conta)

Perdi a conta de quantas vezes já corriji alunos pelo uso equivocado de *too*. Começo compartilhando com o aluno o mesmo segredo que ora compartilho com você: *Too* é uma palavra negativa! Assustou-se? Pode crer, é negativa, mesmo.

Para demonstrar isso, convido-o a me acompanhar numa viagem à sua praia favorita em pleno verão. Acompanhe as perguntas e respostas:

P: *What time do you go to the beach*  
(A que horas você vai à praia)?

R: *At nine o'clock* (Às nove).

P: *Is it hot* (Está quente)?

R: *Yes it is* (Sim, está).

P: *What's the temperature* (Qual a temperatura)?

R: *Thirty degrees* (30 graus).

P: *At 10 o'clock* (Às 10)?

R: *Thirty four degrees* (34 graus).

P: *And at 11 (E às 11)?*

R: *It's thirty-six degrees (36 graus).*

P: *Is it very hot (Está muito quente)?*

R: *Yes, very (Sim, muito).*

P: *And at midday (E ao meio-dia)?*

R: *It's 38 degrees, very very hot (38 graus, muito, muito quente).*

P: *Is it time for a caipirinha and maybe a beer*

*(Está na hora de uma caipirinha e talvez uma cerveja)?*

R: *It sure is (Com certeza).*

A essa altura, você estará recolhido debaixo do guarda-sol, pois caso contrário corre o risco de se fritar:

P: *After you finish your caipirinha and perhaps another beer, it's now one o'clock and the temperature is 41 degrees. What do you do now (Após terminar a sua caipirinha e talvez mais uma cerveja, agora é uma hora da tarde e a temperatura 41 graus. O que faz agora)?*

R: *I leave the beach (Deixo a praia).*

P: *Why (Por quê)?*

R: *Because it's very hot (Porque está muito quente)!*

P: *No, because it's too hot (Não, porque está quente demais)!*

*Too hot* é quente demais. Passou do limite, já não está agradável, muito menos confortável. Você está querendo voltar para a sua casa, fresquinha, ou quer ir a um restaurante com ar-condicionado e almoçar tranquilamente. Ficar na praia com esse calor de rachar não é para os seres mortais comuns. Essa é a essência do uso de *too*, ultrapassou um limite.

Outro exemplo: você vai a uma reunião programada para começar às nove e terminar às dez, e chega às nove e cinco. Está atrasado? Está, mas mesmo assim entra e pede desculpas. E às nove e meia? Provavelmente nem entra mais. Por quê? Porque está atrasado demais = *too late*. Já passou do limite

*. I like cold weather, but this year São Paulo has been too cold for me (Eu gosto de clima frio, mas esse ano São Paulo foi frio demais para mim).*

Quer dizer, as temperaturas baixas, ou o frio prolongado, causaram desconforto. *It's been **too** cold* (Estava frio demais).

Outro exemplo que uso com meus alunos é uma comparação entre Antonio Ermírio de Moraes e um político corrupto. *Antonio Ermírio is very rich*.

Antonio Ermírio, por ter trabalhado bem, tem uma grande fortuna. Fez por merecer.

político corrupto (*the crooked politician*) pode não ter nem 10% da fortuna de Antonio Ermírio, no entanto: *Antonio Ermírio is **very** rich, but the crooked politician is **too** rich*, mesmo tendo um patrimônio bem menor que o barão do cimento.

Vamos ver outros exemplos:

*noisy* (barulhento)

*too noisy* (barulho que incomoda, você se retira)

*slow* (devagar)

*too slow* (devagar demais, que coloca em desvantagem)

*quick* (rápido)

*too quick* (rápido demais para mim, ele ganha, eu perco)

*I hope that this article isn't **too** long for you and that you didn't find it **too** boring* (Espero que este artigo não esteja longo demais e que você não o ache demasiado entediante).

## When are you off (Quando você vai)?

Trabalhei por dez preciosos anos em uma escola de inglês, na qual muitas vezes fiz entrevistas de avaliação de proficiência de alunos, fosse para estabelecer seu nível inicial ou para medir seu progresso. Simulamos então uma situação de *role play*, num aeroporto, no caso Cumbica em Guarulhos (SP), na qual os voos tinham sido cancelados, obrigando-nos a bater um papo para passar o tempo. A

partir de uma simples apresentação, o papo (de avaliação) ia progredindo e tornando-se mais complexo de acordo com a habilidade do aluno.

Muitas vezes, já no início, eu perguntava: "*Where are you off to?*", para testar o aluno de cara, pois eu sabia que *off* neste sentido era um tipo de divisor de águas. Se o aluno considerasse *off* apenas como desligado, eu trazia o processo de avaliação para um nível de iniciante.

No sentido utilizado na frase acima, *off* funciona como adjetivo e quer dizer pronto para partir. Veja:

- . *What time are you off* (A que horas você vai partir/viajar)?
- . *Well, I'm off now* (Bem, estou indo agora).
- . *I'd better be off now, it's getting late* (É melhor eu ir agora, está ficando tarde).
- . *Where are you off to* (Para onde vai)?

Além do sentido mais conhecido de *off* = desligado, a palavra abre vastos horizontes. O meu dicionário registra oito usos como advérbio, 12 como adjetivo, sete como preposição e dois como verbo, perfazendo um grande total (também, pudera, é um grande dicionário que estou consultando) de 29 utilizações. Nada mal para uma palavrinha composta de apenas duas ou três letras (se contarmos o duplo F).

Mas e os outros sentidos? Vá lá! Você não está querendo que eu explique todos, está?

Caso o seu dicionário não seja tão poderoso quanto o meu, sorte sua, você terá menos trabalho pela frente, *and you can be off early* (e pode sair mais cedo).

Some things aren't as they seem (Algumas coisas não são como parecem)

Aqui vão algumas dicas de como pedir suas compras no exterior. Elas ajudarão você a economizar tempo e dinheiro e, quem sabe, evitar alguns constrangimentos.

### **Água**

Se quiser beber água mineral com gás, não peça *water with* gás. É bem provável que você seja envenenado se assim proceder.

Nos Estados Unidos, diga: *club soda, sparkling water, mineral water* (já vem com gás). Na Inglaterra, prefira: *fizzy water* e *sparkling water*. Água com

gás é tecnicamente conhecida como *carbonated water*, mas não é coisa que se peça para beber. Comum nos dois países é a água pedida pelo nome da grife (*designer water*), assim:

"*Can I have a Perrier please?*"

"*Sorry sir, we're out of Perrier. Would Malvern be ok* (Lamento, acabou a Perrier, serve Malvern)?"

Caso prefira água sem gás, peça *bottled water* (recuso-me a traduzir isso), *spring water* (da fonte) ou mesmo *ordinary water*. Outra denominação comum é *still water*. *Still*, nesse caso, nada tem a ver com a tradução de "ainda". *Still* significa algo que não se mexe, parado.

## **Bife**

Se quiser um bife, não peça *beef*. Peça *a steak* ou *a beefsteak*. Se quiser um bife mal passado, não peça *badly passed*. Peça *rare* ou *underdone*. Se quiser seu bife ao ponto, não peça *on the point*. Peça *medium rare*. Se quiser seu bife bem passado, não peça *well passed*. Peça *well done*.

## **Bolas**

Balls, além de um expletivo comum na Inglaterra, são usadas para esportes. Portanto:

Se você quiser bolas de golfe, peça *golf balls*. Se quiser bolas de tênis, *tennis balls*.

Mas, se estiver à procura de uma bola de futebol, não peça *a football ball*. Uma bola só é suficiente, portanto peça *a football*. (Sei que não é usual um brasileiro comprar uma bola de futebol no exterior, mas talvez você possa precisar de uma.)

A mesma coisa se aplica ao pedir uma bola de basquete, peça *a basketball*, e não *a basketball ball*, e peça *a volleyball*, em vez de *a volleyball ball*.

## **Boné**

Se quiser um boné, não peça *a bonnet*, e sim *a cap* ou *a baseball cap*.

## **Misto quente**

Se quiser um misto quente, peça *a toasted ham and cheese sandwich*.

Lembre-se: *ham and cheese* é *ham'n'cheese*, pronunciado | ra-man-tchis |.

## **Revelar fotos**

Se quiser revelar um filme, não diga *reveal it*. Peça para *develop it*.

## **Tênis**

Se quiser comprar tênis, não peça *tennis* nem *a pair of tennis*. O vendedor não vai entender nada desse jeito. Peça *sneakers* | snii-kas |, nos Estados Unidos, ou *trainers* na Inglaterra. *Sports shoes*, nos dois.

Se você disser *tennis shoes*, vão lhe mostrar calçados específicos para a prática de tênis (o esporte). Para correr na Boston Marathon ou na São Silvestre, peça *running shoes*. Lembre-se de que o nosso tênis, como calçado, não existe em inglês. *Tennis* é somente o esporte que o Guga pratica, ou melhor, após a sua vitória no torneio Masters de Lisboa, no qual ele é um verdadeiro mestre.

## **Tinta**

Se quiser tinta para pintar um quadro ou para pintar a sua casa, peça *paint*. Mas, se quiser tinta para uma caneta, peça *ink*. E se quiser para alterar a cor de seu cabelo peça *dye* (para roupas também).

## **Pizza**

Se quiser um pedaço de pizza, não peça *a piece of pizza* e sim *a slice of pizza* (uma fatia).

Se, porém você insistir em *a piece of pizza*, corre o risco de ouvir: *A piece! Ok. Which piece? Centerpiece or the crust* (Um pedaço! Tudo bem. Qual pedaço? Você quer o miolo ou a borda)? Caso deseje uma pizza com cobertura especial, não peça *covering*. Diga *topping*.

## **Preservativo**

Se quiser um preservativo, não peça *a preservative*, mas sim *a condom* (pode pedir mais de um, se quiser; seja prevenido). *Preservatives* são colocados em comidas para conservá-las, e equivalem aos conservantes.

## **Violão**

Se quiser um violão, peça *an acoustic guitar*; se quiser uma guitarra, peça *an electric guitar*.

# I.T. (Informática)

Que pena! Que pena mesmo! Acho a palavra "informática" muito boa, mas infelizmente não existe uma correspondente em inglês. "Informatics" é fruto da criatividade de alguns brasileiros. Particularmente, acho até que ela caberia perfeitamente, mas a realidade nua e crua é que não existe. Em inglês, usa-se o termo *information technology*. E quando nos referimos a *information technology*, normalmente abreviamos para *I.T.* Que chato, não? A propósito, não se descuide da pronúncia | ai-tee |.

É também T.I. em português, ou seja, tecnologia da informação; mas você não precisava de mim para dizer isso, né?

Do you think you would like sweetbread (Você acha que gostaria de "sweetbread")?

No início deste livro, teci comentários sobre *bread* (pão), mas esqueci de mencionar um detalhe. Se você estiver na Inglaterra e alguém oferecer *sweetbread* ou *sweetbreads* (singular ou plural), não imagine que você vai se deliciar com algum tipo de pão doce, não! Vai é comer timo de vitela (pâncreas), conhecido por nossos irmãos argentinos como "mollejas". Muitas pessoas apreciam! O quê?! Você não acredita? *Go on, give it a try. You only live once* (Vá, experimente. Só se vive uma vez).

## Attitude - Lacking heart (Faltando paixão)

Chego a receber alguns e-mails, felizmente não muitos, de estudantes totalmente revoltados com certos professores e escolas. Não vejo muito nexos nisso, pois a solução é extremamente simples: substitua-os.

A minha experiência mostra que quase a totalidade dos professores e escolas age de boa-fé, querendo realmente ajudar o aluno. Porém, é óbvio que, como em qualquer campo, há deficiências. Se você não puder corrigi-las, então procure o curso/professor que o atenda melhor.

Mas não fique com raiva, não se frustre. Se ficar nessa, você pode até estar cultivando certo grau de sadomasoquismo ou querendo jogar a culpa nos outros por sua própria falta de progresso. Acho que você deveria analisar as suas motivações e objetivos nesse caso.

Infelizmente, é comum alguns alunos se queixarem da falta de progresso após atingirem determinado nível, sentindo seu progresso estagnar após vários anos de tentativas. Esse bordão pode se manifestar assim:

"Michael, sinto que parei de aprender. Após anos (três, quatro, cinco, seis, sete, oito), já não há mais progresso." Soa familiar? Espero que não, mas acontece muito.

Já tive alunos que pareciam bem (pelo menos comigo) e, de repente, anos mais tarde, surgiam novamente na minha sala de aula. Admito que isso para mim significa um choque. Como é possível? Eles já deveriam ter superado essa fase. Já deveriam estar lá fora, falando inglês numa boa; já deveriam ter deixado para trás a fase de aprender inglês para agora vivê-lo intensamente.

Aí vem a mesma história de sempre: "Parei de estudar, pois senti que não estava progredindo, mas dessa vez vai, com certeza." Onde será que está a falha? Muitas vezes, o ensino básico pode ter sido incompleto ou equivocado, sem permitir a consolidação necessária. Mas, mesmo nesses casos, tenho certeza de que falta ao aluno paixão. Não é possível ter paixão por algo e, mesmo assim, se arrastar ao longo dos anos. Lembre-se:

**Ensino básico do inglês com paixão  
(por parte tanto do aluno como do professor)  
+ progresso com paixão = sucesso.**



## 2 Grammar ( Gramática )

No campo da comunicação verbal, o quesito gramática é geralmente considerado o de maior importância. Com certeza, erros gramaticais podem provocar falhas terríveis de comunicação. Erros de pronúncia, compreensão e vocabulário são mais facilmente superados por recursos diversos. Mas o erro gramatical tende a ser definitivo, e o mal-entendido, consolidado.

### Misunderstandings caused by grammar mistakes (Mal-entendidos provocados pelos erros de gramática)

**Em português temos uma certa idade; em inglês somos uma certa idade. Para dizer a idade de uma pessoa, usa-se sempre o verbo *to be* e nunca o verbo *to have*.**

*. She is twenty*

*. I am forty (years old)*

*. She is twenty (years old)*

*. My son is twenty-four (years old)*

*. They are sixteen (years old)*

Entre os iniciantes, é bastante comum o emprego do verbo *to have* (ter) no lugar do verbo *to be* (ser/estar) quando se trata de idade. Em inglês, não falamos que as pessoas têm tantos anos, mas que elas são tantos anos. Veja o exemplo de um estudante que conseguiu se confundir na gramática e na pronúncia:



Ele estava tentando dizer que sua esposa tem 20 anos. Mas a frase saiu assim:

*She* - ela

*has* - tem

*twenty* - vinte

*ears* - orelhas

A diferença na pronúncia entre *years* | iers | e *ears* | irs | é realmente pequena e pode confundir qualquer um. Mas não foi esse deslize que comprometeu o entendimento da frase. Eu consegui perceber a intenção do aluno porque já conheço as diferenças gramaticais entre português e inglês.

Também não se fala, em inglês, *twenty years*, quando nos referimos à idade de uma pessoa. Vinte anos é um período de tempo: *Twenty years ago* (Vinte anos atrás); *I have lived in Brazil for thirty years* (Moro no Brasil há trinta anos).

Para nos referirmos ao tempo de vida de alguém dizemos: *She is twenty* ou *She is twenty years old*. Nunca podemos dizer apenas *She is twenty years*.

Quanto a usar a expressão *years old* para idade de pessoas, é opcional.

Mas, quando nos referimos a objetos, *years old* é obrigatório. *My car is five years old* (Meu carro tem cinco anos) e não *My car is five years*, e muito menos *My car has five years*.

A propósito, *old* não quer dizer que a pessoa ou o objeto está velho. Podemos dizer até mesmo "*He is four months old*" para informar a idade de um bebê. *Old* quer dizer "idade", além de "velho".

# Attitude - My process of learning Portuguese (Meu processo de aprendizado de português)

O meu aprendizado da língua portuguesa foi muito lento. Vim para o Brasil em 1967 e comecei a trabalhar em uma empresa de origem britânica, localizada no interior de São Paulo. No meu ambiente profissional predominava o contato com ingleses e outros executivos estrangeiros habituados a se comunicar em inglês. Foi assim também que estabeleci minha vida social nos primeiros anos de Brasil, só falando português quando precisava ir até a cidade.

Alguns meses após chegar, estava tomando umas cervejas com o vice-presidente da empresa em que eu trabalhava e falando sobre as dificuldades de viver num país distante de minhas origens sem dominar o seu idioma.

Ele de repente me disse: "*If I'd had the opportunities that you had I wouldn't have done what you did* (Se eu tivesse tido as oportunidades que você teve, eu não teria feito o que você fez)". Olhei para ele com uma certa perplexidade, pois essa divagação não tinha nada a ver com o assunto em pauta. "*What?*", disse. E ele repetiu a frase. "Tudo bem, mas por que está me dizendo isso?", perguntei.

"Michael, na minha carreira já vivi em muitos países, falo sete idiomas, e cada vez que mudo e preciso aprender mais uma língua a primeira coisa que faço é aprender essa frase no novo idioma. Tente fazer o mesmo e você entenderá com mais facilidade tudo o que virá depois."

"*If I'd had the opportunities...*" é uma frase muito complexa gramaticalmente, o que chamamos de *third conditional* (terceiro condicional). Ela contém os seguintes *verb tenses*:

- . *had had* (*past perfect*)
- . *had* (*past simple*)
- . *wouldn't have done* (*present perfect conditional*)
- . *did* (*past simple*)

E assim eu fiz. Só que, mesmo depois de três anos morando no Brasil, quando conheci minha primeira esposa (uma brasileira), meu português ainda era péssimo. Em 1973 mudei para São Paulo, e aí sim passei a falar português constantemente. Com o tempo, expressava-me praticamente como um brasileiro. Interessante é que nesse período meu inglês começou a ficar um pouco "enferrujado", enquanto meu português melhorava a galope.

Em 1989, deixei a indústria decidido a desviar minha trajetória profissional e lecionar inglês. Foi um reencontro magnífico com minha língua materna, e até hoje estou tendo um *love affair* com o inglês. Não falo mais como um nativo da Inglaterra, embora tenha mantido contato e realizado visitas familiares e tenha muitos amigos ingleses aqui. Carrego agora, talvez, um sotaque *mid-atlantic*, ou seja, um meio-termo entre o inglês britânico e o inglês americano.

## Grammar rules (Regras gramaticais)

Os brasileiros, tendo estudado o português cheio de regras, podem às vezes ter dificuldades em imaginar uma língua que não lhes ofereça técnicas para serem aplicadas em todas as situações, determinando o que é certo e o que é errado.

Lógico que há o inglês correto e o incorreto, mas esse parâmetro não é definido por regras didáticas e, sim, por estilo, conveniência e educação.

Quando comecei a lecionar, meus primeiros alunos foram cinco gerentes de uma multinacional, bastante enérgicos e contestadores. No decorrer de nossa primeira aula na empresa, anotei no quadro uma série de adjetivos antes de substantivos.

Um deles perguntou por que eu colocava as palavras naquela sequência. "Qual era a regra"? Surpreso com essa pergunta, respondi que não havia regra, eu estava escrevendo naturalmente.

"Tem sim", disseram.

Fiquei perplexo e constrangido. Nasci em Londres, cresci falando inglês, fui alfabetizado em inglês, fiz curso superior na minha terra natal e nunca ouvi falar em regras de colocação de adjetivos.

Retornei para a escola e, para alívio de consciência, perguntei aos outros professores se eles, porventura, ouviram falar em regras de ordenação de adjetivos. Foram me mostrando uns três livros sobre o assunto, e isso era apenas o que estava à mão. Não acreditei no que vi.

Nós, nativos, aprendemos esse tipo de coisa na prática, sem decorar regras. Ao analisar esses livros, percebi que eles vêm depois da realidade e tentam explicar aquilo que já existe para os estudantes estrangeiros.

Hoje, acho que o estudante deve lançar mão das regras, se elas apresentarem artifícios que facilitem a interpretação de determinado assunto. Mas o ideal é superar as regras e se expressar com naturalidade e segurança.

Vou compartilhar com você um segredo referente à regra fundamental do inglês. Não costumo abrir o jogo com todo mundo, mas para você, leitor, eu vou falar. Coloque em prática esta regra e terá resultados surpreendentes no seu aprendizado:

## There are no rules (Não há regras)

Faço esse drama com meus alunos e por muito pouco não levo uma canetada na cabeça. O mais importante, porém, é que essa recomendação funciona. Em inglês não há regras com funções semelhantes às existentes na língua portuguesa. O que encontramos são algumas exceções e dicas que ajudam a memorização. Dá para compreender a diferença? Em português tem explicação para tudo, até para o óbvio. Em inglês, não. Apenas quando algo foge do convencional, aí temos uma justificativa.

Na minha infância, aprendi na escola uma *spelling rule* (regra ortográfica) assim: "*i*" before "*e*" except after "*c*" (o "*i*" vem antes do "*e*", exceto após o "*c*") Ótima dica, que funciona bem quando se quer soletrar *receive* ou *receipt*. Mas o que dizer do contrário? Será sempre "*i*" e "*e*", nessa ordem, após qualquer outra letra? Vejamos as palavras *seizure* e *leisure*.

Cadê a regra?

## Doctors' (Dos médicos)

Perto da minha casa tem um bar chamado *Doctors'*. Creio que você já tenha noção sobre o uso do apóstrofo para indicar posse. Nesse caso, como ele vem depois do "*s*", significa que o substantivo está no plural e o bar é dos médicos. Se fosse *doctor's*, o bar seria do médico (de um médico) e não de toda a categoria profissional.

Agora lembre-se da frase, muito comum, *I am going to the doctor's* (Eu vou ao médico). Ela é uma abreviatura, pois a frase completa seria: *I am going to the doctor's office*.

Omitimos o lugar, mantendo apenas a indicação de posse. O mesmo acontece com *estate agent's* (escritório imobiliário), ou seja, escritório do agente imobiliário. E ainda *She is staying at her mother's* (Ela está hospedada na casa de sua mãe).

No inglês, a palavra casa (*house*) está omitida, mas subentendida; por isso permanece o apóstrofo.

Outros casos são: *the butcher's* (a casa de carnes); *the newsagent's* (o jornaleiro) etc.

Já que estamos analisando nomes de estabelecimentos, vamos falar de uma rede de restaurantes que serve frango frito chamada *Fry-Chicken*. Dois erros: primeiro, as duas palavras não precisam estar separadas por hífen; segundo, *fry* (*to fry*) é um verbo (fritar). A expressão *Fry Chicken*, portanto, é uma ordem para o frango se fritar sozinho. Frango frito, que é o que eles pretendem vender para você, se escreve *Fried chicken*

## Capital letters (Letras maiúsculas)

Há alguns critérios específicos para o uso de letras maiúsculas em inglês. Primeiramente, elas são denominadas *Capital letters* ou *upper case*.

Diferentemente do português, os dias da semana, os meses do ano, as línguas e nacionalidades começam com uma *capital letter*.

- . Dias - *Monday, Tuesday, ... Sunday*.
- . Meses - *January, February, ... December*.
- . Línguas - *English, Portuguese, German*.
- . Nacionalidades - *British, Brazilian, American*.
- . Adjetivos pátrios (nacionalidade de produtos, por exemplo) - *French, South African, Australian*.
- . Povos - *(The) Brazilians, (The) Americans*.

Uma "letra maiúscula" é *capital letter*, uma "letra minúscula" é *small letter*. Também podemos chamá-las de *upper case* e *lower case*.

## Non-count nouns (Substantivos incontáveis)

Os livros de gramática enfatizam muito os substantivos contáveis e incontáveis. Um exemplo clássico de substantivo incontável em inglês é música. Não podemos ter *a music, three musics*. Podemos ter, sim, *a song, two songs, some music*.

Outras palavras semelhantes são: *equipment, information, news, advice*. Esses são os quatro substantivos incontáveis em inglês mais contados pelo estudante brasileiro. Nunca, nunca, nunca, nunca coloque-os no plural. Se quiser qualificá-los, diga o seguinte:

- . *a piece of equipment*;
- . *an item of equipment*;
- . *a lot of equipment*;
- . *lots of equipment*;

- . *some information*;
- . *a piece of information*;
- . *a lot of information*;
- . *much information*;
- . *bad news*;
- . *good news*;
- . *some news*;
- . *no news (is good news)*;
- . *a piece of advice*;
- . *some advice*.

### Too expensive (Caro demais)

É comum o aluno se enganar e dizer que algo *is too much expensive*, quando deveria dizer: *It costs too much* (custa demais) ou *It is too expensive* (é caro demais) ou *Very expensive* (muito caro). Mas nunca *too much expensive* porque *expensive* é um adjetivo que aceita o intensificador *very*. *Much* é usado para um substantivo incontável. Exemplos: *much time*, *much money*.

## Attitude - MBAs (MBAs)

Tenho alunos que já obtiveram, estão obtendo ou pretendem obter seus diplomas de *Master in Business Administration*. Além de habilidade com o idioma inglês, eles precisam de muitas outras qualificações. Por isso tiro o meu chapéu a todos eles. Comparo muito o esforço de um profissional em busca do seu diploma de *MBA* ao aprendizado de inglês. São necessários muita dedicação e tempo.

Enquanto se prepara, um candidato a *MBA* chega a dedicar entre 20 e 25 horas semanais em aulas de informática, técnicas de administração e gerenciamento, leitura especializada e estudos de casos.

Vinte e cinco horas semanais são quase o tempo que dedicamos aos nossos empregos. A conclusão é óbvia. Se todos os estudantes de inglês se dedicassem da mesma forma para alcançar o seu objetivo, teríamos a seguinte fração:

$$\frac{1200}{25} = 48 \text{ semanas (para aprender inglês)}$$

Está na hora de tomar uma "atitude": fazer com que o estudo de inglês faça parte do seu passado, e não mais do seu presente e/ou futuro. Programe-se para isso, encontre tempo, dedique-se ao máximo. O que você tem a ganhar? Tempo. Ou você prefere passar oito anos ou mais de sua vida estudando inglês?

Pode parecer fixação, mas cada um conhece suas necessidades pessoais e profissionais. Quem quer um *MBA* sabe por que vale a pena tanto sacrifício.

O que você está disposto a fazer para falar inglês o mais breve (e correto) possível? Pare e analise todas as suas perspectivas. Se descobrir que um esforço a mais não é praticável, desista. Você está se iludindo.

Tive uma aluna que se considerava injustiçada no mercado de trabalho por ter de aprender inglês, estando no Brasil. Não adiantou muito o papo que tivemos sobre economia global. Ela continuava achando que os ingleses e os norte-americanos eram sortudos, porque já cresciam falando inglês.

Na prática, não é bem assim que funciona. Se analisarmos, os brasileiros têm a vantagem de precisar basicamente do idioma inglês e, em segundo lugar, do espanhol.

Na Inglaterra, para um profissional ser competitivo é imprescindível que ele domine três ou quatro línguas estrangeiras, além do inglês. É mole? Mas não encare a falta de domínio da língua inglesa como o único empecilho na sua vida profissional. Saber falar inglês não garante, por si só, uma promoção.

## Used to

*Used to* é uma expressão, uma forma e um *phrasal verb*. Cuidado para não confundi-la com o verbo *to use* (usar). Veja os seguintes exemplos com o verbo *to use*:

. *Brazilians usually use a knife and fork to eat pizza* (Os brasileiros normalmente usam garfo e faca para comer pizza).

. *Americans usually eat pizza using their fingers* (Os americanos normalmente comem pizza com as mãos). Chamamos os pratos assim consumidos de *finger food*.

. *Mr. Jones sometimes uses his car for work when he's late for the train* (O senhor Jones, às vezes, usa seu carro para ir ao trabalho quando está atrasado para pegar o trem).

O verbo *to use* no passado é *used*.

. *I used a typewriter because my computer didn't work* (Usei uma máquina de escrever porque meu computador não funcionava).

. *The pimp used the women under his control* (O cafetão usou as mulheres sob seu domínio).

Agora, caro leitor, esqueça o verbo *to use*, pois ele nada tem a ver com a expressão *used to*.

*Used to* tem dois sentidos totalmente diferentes. Eis aqui o primeiro.

## Used to (I)

Coloca uma ação no passado. Descreve algo que você, alguém ou algo fazia no passado regularmente, durante algum tempo, mas já não faz mais.

. *I used to live in England* (Eu morava na Inglaterra, não moro mais).

A estrutura gramatical é:

I	+	<i>used to</i>	+	<i>live</i>
↑↑		↑↑		↑↑
nome/pronome	+	<i>used to</i>	+	verbo

Nesse caso, *used to* pode ser:

. Um hábito - *Mary used to bite her nails. Thank God she's stopped that disgusting habit* (Mary roía as unhas. Graças a Deus ela deixou esse hábito nojento).

. Uma atividade - *Guilherme used to play a lot of tennis: now that he's older he plays golf* (Guilherme jogava muito tênis, agora que está mais velho joga golfe).

Uma situação - *Dinosaurs used to exist 60 million years ago* (Dinossauros existiam 60 milhões de anos atrás).

**Então *used to* + o verbo descreve uma atividade no passado que não acontece mais.**

Agora que você já entendeu essa primeira função de *used to*, vamos para a segunda possibilidade, que é um pouco mais complexa.

## Used to (II)

*To be used to* - quando utilizamos essa forma de *used to* (com o verbo *to be*), afirmamos que agora estamos acostumados com uma nova situação.

Michael		is	now	used to		liv		ingin	Brazil
↑		↑		↑		↑		↑	
nome/pronome	+	<i>to be</i>	+	<i>used to</i>	+	verbo	+	<i>ing</i>	

(Michael agora está acostumado a viver no Brasil.) Outros exemplos:

. *Mary is now used to having beautiful nails* (Mary agora costuma ter unhas lindas).

. *Guilherme is used to playing golf with his friends* (Guilherme está acostumado a jogar golfe com seus amigos).

. *The pimp is used to his prison cell* (O cafetão está acostumado com a sua cela na cadeia).

. *I was used to living in France, but I had to move* (Eu estava acostumado a morar na França, mas tive de me mudar).

. *They were used to being independent* (Eles estavam acostumados a ser independentes).

. *He has been used to cooking for his friends for many years* (Ele está acostumado a cozinhar para seus amigos há muitos anos).

. *The kids had been used to having their own way* (As crianças acostumaram-se a fazer o que bem queriam).

Você percebeu que *used to* + verbo é exclusivo para o passado, *to be used to* pode variar de tempo verbal. Mas antes de se aventurar nesse campo interessantíssimo, sugiro que se familiarize o máximo possível com a expressão *to be used to* no presente.

Agora, mais exemplos para reforçar as diferenças:

### **USED TO**

. *Larry used to study very hard at college* (Larry estudava muito na faculdade).

. *Jane used to eat lots of red meat* (Jane comia muita carne vermelha).

### **TO BE USED TO**

*Now he's used to working very hard at his company* (Agora ele está acostumado a trabalhar muito na sua empresa).

*Today she's used to eating only vegetables* (Hoje ela está acostumada a comer apenas legumes).

As diferentes formas do *used to* parecem mais difíceis para o estudante brasileiro porque em português os verbos "costumar/acostumar" são empregados com flexibilidade para descrever situações passadas. A frase "Jane comia muita carne vermelha", por exemplo, pode ser substituída por "Jane costumava comer muita carne vermelha". Em inglês, qualquer alteração pode mudar completamente o significado ou o tempo em que a ação ocorre. O melhor é parar com as traduções mentais.

### *To get used to:*

*To get used to* é uma variação de *to be used to*. Usamos a expressão *to get used to something* para indicar que passamos a nos acostumar com algo. Exemplo:

. *It's hard to get used to the traffic in São Paulo* (É difícil se acostumar com o trânsito em São Paulo).

. *But now I have got used to it* (Mas agora já me acostumei).

Para finalizar, gostaria de dar um exemplo que reflete uma lição a ser aprendida por todo estrangeiro que vem ao Brasil.

*I used to think that Brazilians really meant "yes" when they said "yes"*  
*But now I am used to interpreting "yes" a little differently.*

(Eu pensava que os brasileiros realmente queriam dizer "sim" quando diziam "sim",

mas agora estou acostumado a interpretar o "sim" um pouco diferente).

Entenda melhor, no próximo item, essa diferença cultural e como ela interfere na boa comunicação em inglês.

The friendly Brazilian's "yes" (O "sim" do brasileiro amigável)

Você já ouviu a música "*Yes, we have no bananas*" ("Sim, não temos bananas")? Muito popular na década de 1930, na voz de Eddie Cantor. A pergunta omitida, mas que provocou a resposta, provavelmente era assim:

. *Don't you have any bananas* (Você não tem bananas)?

A resposta em inglês seria:

. *No, we don't* (Não, não temos).

Mas a resposta do brasileiro gentil foi:

"Sim, não temos bananas." O "sim" expressa concordância com a pessoa que fez a pergunta, ou seja, "Sim, você está certo, nós não temos bananas".

A resposta de um brasileiro, diante de uma pergunta negativa interrogativa em inglês, inevitavelmente acaba saindo com *Yes*, antes da expressão negativa. Acontece que em inglês não pode haver um antagonismo entre os termos da oração. Veja alguns exemplos de erros e, em seguida, a forma correta:

. *Cida's not coming* (A Cida não vem)?

*Yes, she isn't* (Sim, ela não vem). ERRADO

*No, she isn't* (Não, ela não vem). CERTO

. *The prospects aren't good, are they* (As perspectivas não estão boas, estão)?

*Yes, they aren't* (Sim, não estão). ERRADO

*No, they aren't* (Não, não estão). CERTO

. *The new manager isn't doing a good job, is he* (O novo gerente não está fazendo um bom trabalho, está)?

*Yes, he isn't* (Sim, ele não está). ERRADO

*No, he isn't* (Não, ele não está). CERTO

Uma amiga contou-me sobre uma brasileira que foi estudar nos Estados Unidos. Passados alguns dias, resolveu telefonar para uma companheira de classe, norte-americana. Segundo ela, o diálogo foi assim:

Ela: *Listen, I wanted to talk about our plans for next weekend* (Eu gostaria de conversar com você sobre os nossos planos para o final de semana).

Amiga: *Can't talk now. Call you back* (Não posso falar agora. Ligarei para você mais tarde). Ela desligou, sem ao menos dizer *bye, bye*.

Ela ficou magoadíssima, tentando descobrir o que fizera de mal para sua companheira de classe. A resposta é nada, ninguém ofendeu ninguém.

Recentemente aconteceu um desentendimento semelhante comigo. Convidei uma brasileira para jantar e obtive a seguinte resposta: "Sim, mas hoje não dá. Ligarei para você amanhã." Estou aguardando esse telefonema até hoje.

Comentei esse fato com um aluno meu que estava recebendo aulas de reforço para garantir seu ingresso no curso de diplomacia do Rio Branco (felizmente, ele entrou). Disse a ele que preferiria receber um não a ser enrolado. "Michael, com seus tantos anos de Brasil, você ainda não percebeu que, quando o brasileiro fala 'sim', nem sempre ele quer dizer 'sim'? Também não quer dizer não. Às vezes o 'sim' do brasileiro não quer dizer nada. Ela só estava sendo gentil com você."

Não pense, porém, que resolvi falar sobre isso porque continuo magoado com essa mulher. Quantas vezes você já teve vontade de dizer não, mas falou sim? Por gentileza, para não perder uma amizade ou simplesmente para ser agradável?

Esse hábito surge com roupagem de boa educação e acaba se transformando numa das principais diferenças culturais. Quando o estudante brasileiro importa esse vício de linguagem para o inglês, ele comete uma falha grave de comunicação, prejudicial para as amizades, namoro ou negócios. E ainda erra na gramática.

**Não é raro os brasileiros que viajam para o exterior estranharem a atitude direta das pessoas. Veja neste exemplo como a mesma situação se passaria no Brasil e nos Estados Unidos:**

**(No Brasil)**

**Pergunta: Você sabe onde fica a Rua Brito Peixoto? Resposta: Bem, acho que sim... já ouvi falar, mas pergunte àquele sujeito do boteco da esquina, porque ele conhece toda a redondeza. E, se ele não souber, com certeza o Chico da banca de jornal pode lhe emprestar o guia de endereços.**

**(Nos Estados Unidos)**

**Pergunta: *Do you know where Oak Street is?***

**Resposta: *No.***

**O norte-americano não está sendo mal-educado, ele simplesmente não sabe e não tem mais nada a dizer a respeito. A atitude do brasileiro não precisa de explicação, não é?**

## Knowing people and meeting people (Conhecendo pessoas)

O verbo *to know* é traduzido para o português como "conhecer". Há, porém, uma certa diferença entre os significados das duas palavras, o que gera muita confusão. Vamos ver quando *to know* e conhecer são iguais ou diferentes.

. *I know Lilian* (Eu conheço Lilian).

Essa frase afirma que no passado fomos apresentados ou nos conhecemos de alguma maneira. Até aqui, tudo bem.

E para descrever o nosso primeiro encontro? Em português diríamos:

. Eu conheci Lilian numa festa ontem.

. Eu conheci Lilian há um ano.

E agora começam as diferenças. O tempo passado do verbo *know*, que é *knew*, não serve para descrever essa situação. Você terá que apelar para *to meet* no passado, que é *met*.

. *I met Lilian at a party yesterday.*

. *I first met Lilian a year ago.*

Você deve estar questionando o porquê. Sei que soa estranho, pois, se fizermos a tradução literal em português, teremos:

. Eu encontrei Lilian ontem numa festa.

. Eu encontrei Lilian um ano atrás.

Frases que, a princípio, não esclarecem se nos conhecemos na ocasião descrita ou se já nos conhecíamos anteriormente. Mas, para descartar essa dúvida, as frases costumam ser mais explicativas ou apresentar detalhes que indicam a realidade. Por exemplo:

. *I first met Lilian a year ago. I met her again yesterday* (Conheci/encontrei pela primeira vez Lilian um ano atrás. Encontrei-a novamente ontem).

Esse aparente transtorno tem uma justificativa. A concepção do verbo *to know*, em inglês, está ligada a um estado mental, por isso seu uso é limitado basicamente ao presente, pois no passado seu emprego é mais complicado. Não poderíamos deixar de conhecer alguém. *I met her, now I know her* (Eu a conheci, agora eu a conheço). Em português, usamos o mesmo verbo, em inglês não.

Mais exemplos:

. Fui apresentado a Sharon Stone ontem. Posso dizer:

. *I met Sharon Stone yesterday.*

Para minha infelicidade, ela apenas disse: "*How are you* Então, baseado nessa breve apresentação, não posso dizer "*I know her*". E sim "*I met her*".

Meu amigo é um sortudo. Conversou com Sharon a noite toda, trocaram telefones, marcaram outros encontros. Ele pode dizer: "*I know Sharon Stone, because I met her at a party*" ("Eu conheço Sharon Stone, pois fui apresentado a ela numa festa").

Quando usamos *to know someone*, está implícito que conhecemos aquela pessoa mais que superficialmente.

Para evitar confusão:

### To meet

• No presente:

. *We meet strangers* (Encontramos desconhecidos/forasteiros).

. *We meet friends* (Encontramos amigos).

• No passado:

. *We met someone we didn't know* (Conhecemos alguém que não conhecíamos).

. *We met a friend / some friends* (Encontramos um amigo/alguns amigos).

### To know

• No presente:

. *I know John* (Eu conheço John).

• No passado:

Não posso dizer *I knew John* porque, neste caso, John estaria morto ou eu não o vejo há tanto tempo que não tenho como saber se ele está vivo ou morto. Não sei do seu paradeiro e não o reconheceria se o visse agora.

### **Uma exceção:**

***I knew him when he was a little boy but look how much he has grown in the last 15 years* (Eu o conhecia quando era menino, mas olha só o quanto ele cresceu nos últimos 15 anos). O mesmo raciocínio serve para o futuro. Já que falei da Sharon Stone, vou dar um exemplo agradável para as leitoras. Se você vir o Richard Gere em uma festa e quiser conhecê-lo, diga ao anfitrião: *I want to meet him* e jamais *I want to know him*.**

## To get to know someone (Conhecer alguém)

Essa expressão corresponde ao "conhecer" dos brasileiros, mas observe o seu uso adequado.

. *I met him at the art gallery and we went out for dinner to get to know each other better* (Eu o conheci em uma galeria de arte e saímos para jantar para nos conhecermos melhor).

. *It's hard to get to know people in this big city* (É difícil conhecer pessoas nesta cidade grande).

. *When you come to Brazil it's easy to get to know Brazilians* (Quando você chega ao Brasil, é fácil conhecer os brasileiros).

. *It can be difficult to get to know Americans in the States* (Pode ser difícil conhecer americanos nos Estados Unidos).

. *"Bob and I met at a party, got to know each other and then got married", said Mary* ("Bob e eu nos encontramos numa festa, nos conhecemos e então nos casamos", disse Mary).

### *Curiosities:*

**Se dissermos *The man knew the woman*, não pense que eles foram simplesmente apresentados. Houve um relacionamento sexual entre eles. Mas essa expressão não é usual, trata-se de uma linguagem antiquada, comum nos textos bíblicos.**

## Knowing (Conhecendo)

Olá, meu querido leitor! Ultimamente estou escrevendo em um novo papel - o de avô. Sim, *I am now a grandfather*. Lucas, filho da minha linda filha Bianca, nasceu em 25 de setembro de 1999, no dia do aniversário dela. Não estou de parabéns?

Na ocasião, uma ex-aluna ligou-me para saber da novidade e disse: *"I can't wait to know him* (Mal posso esperar para conhecê-lo)". Fiquei muito feliz pelo interesse dela, mas entristecido pelo emprego inadequado do verbo *to know*, velho inimigo dos estudantes brasileiros.

*Know* indica conhecer com profundidade (ou algo bem próximo) no relacionamento, por isso ele é impróprio para relatar encontros casuais. Veja a frase: Vivi com meu ex-marido durante 15 anos, mas na verdade não o conhecia. É absolutamente correto passar para o inglês assim:

. *I lived with my ex for 15 years, but I didn't really know him.*

*To know* está descartado quando "conhecer" indicar o primeiro encontro.

Veja bem:

. Vou conhecer o namorado da minha filha amanhã.

. Conheci uma bela jovem na festa.

Em português, está perfeito. Mas vamos às adaptações necessárias à língua inglesa:

. *I'm going to meet my daughter's boyfriend tomorrow.*

. *I met a beautiful girl at the party.*

Com certeza, você já matou a charada. Não dá para conhecer (realmente) alguém em tão pouco tempo. *To know* é conhecer de verdade.

Então, vamos rever o deslize de minha ex-aluna. Ela deveria ter dito:

. *I can't wait to see him* (Mal posso esperar para vê-lo).

Conhecer nem sempre é *to know*, pois há sentidos diferentes nos dois idiomas. Veja outro exemplo:

. *Do you know Richard* (Você conhece Richard)?

. *Yes, we've met* (Sim, nós já nos encontramos).

Para ser educada, a segunda pessoa reconhece Richard. Mas esclarece que eles foram apenas apresentados. Não houve ainda tempo ou condições para que se conhecessem, digamos, mais intimamente. Veja outros exemplos:

. *I know my next-door neighbour well* (Conheço bem o meu vizinho que mora ao lado).

. *I know Eduardo. We met at his house in October* (Conheço Eduardo. Nós nos conhecemos na sua casa em outubro).

. *I don't know the director of that English school* (Não conheço pessoalmente a diretora daquela escola de inglês).

. *I probably don't know (1) you, gentle reader, but I do know (2) that you'll know (3) what I'm talking about* (Provavelmente não conheço você, gentil leitor, mas sei que você entenderá o que estou dizendo).

*know* = *conheço*

*know* = *sei*

*know* = *saberá / entenderá*

Só espero não ter complicado ainda mais a sua relação com o verbo *to know*. Caso as dúvidas persistam, leia outra vez o texto ou mande-me um e-mail, pois sei que as dúvidas com o verbo *to know* são praticamente infundáveis para muitos.

Terei prazer em responder e, assim, com maior aproximação, poderemos dizer *Now we really know each other better* (E agora nos conhecemos melhor um ao outro).

## Knowing places and seeing places (Conhecendo lugares)

Quando nos referimos a lugares, também existem diferenças entre *to know* e "conhecer". A frase *I know London*, por exemplo, precisa ser qualificada para ter um sentido correto. Podemos dizer:

- . *I know London very well* (Eu conheço Londres muito bem).
- . *I don't know New York at all* (Eu não conheço Nova York nem um pouco).

Mas, se quiser dizer apenas que já esteve em Londres, poderá escolher entre:

- . *I have been to London* (Eu estive em Londres).
- . *I was in London* (Eu estive em Londres).
- . *I went to London* (Eu fui para Londres).
- . *I saw London* (Eu vi Londres).
- . *I visited London* (Eu visitei Londres).

**Jamais** poderá dizer *I knew London*.

Da mesma forma, vamos nos referir ao futuro. Caso você vá viajar para Nova York, talvez pela primeira vez, poderá dizer em português: "Vou conhecer Nova York.

Em inglês não é bem assim. Conhecer um local é uma experiência infinita. Caso você conheça, de fato, algum lugar (*to know* é um estado da mente e não uma ação), continuará conhecendo enquanto você e o lugar existirem. Portanto, em relação à sua viagem, vai dizer:

- . *I am going to visit New York* (Eu vou visitar Nova York).
- . *I am going to be in New York* (Eu vou estar em Nova York).
- . *I am going to New York* (Eu vou para Nova York).
- . *I am going to see New York* (Eu vou ver Nova York).
- . *I will be in New York* (Eu estarei em Nova York).

Pelos mesmos motivos apresentados anteriormente, é impossível traduzir a frase "Eu conheci Nova York no ano passado" para "*I knew New York last year*". Por que não? Porque Nova York ainda existe. Então, entendeu?

**O uso do verbo *to know* no passado (*knew*) é aceitável neste caso: *I knew London well 31 years ago, but lately when I am there I feel like a fish out of water* (Eu conhecia Londres muito bem 31 anos atrás, mas ultimamente, quando estou lá, sinto-me como um peixe fora d'água).**

Is English hard or do you hardly study English  
(Inglês é difícil ou você mal estuda inglês)?

Você acha que inglês é duro? Difícil? Preste muita atenção. Se isso está acontecendo com você, não é porque *English is hard*, é porque você *hardly study English*.

Todos os estudantes sabem que *hard* significa "duro", "difícil", "forte", "firme", "compacto", "severo", "cruel". Ao primeiro contato com *hardly*, a dedução é automática: se *hard* é "duro", *hardly* é "duramente", certo? Errado.

*Hardly* significa, simplificadamente, "mal". (Para chegar a essa conclusão, sofri muito com as diferenças entre mau e mal. Imagine, um inglês às turras com *bad* em português! Mas chequei no dicionário e é isso mesmo.) Veja as definições que você encontrará:

*Hardly*: apenas, mal/difícilmente, duramente/improvavelmente/  
severamente

Apesar de as palavras "difícilmente", "duramente" e "severamente" estarem aí, *hardly* tem uma conotação um pouco diferente do que essas três palavras representam em português. Alguns exemplos para esclarecer:

. *I had hardly arrived when the phone began to ring* (Eu mal tinha chegado quando o telefone começou a tocar).

. *I hardly know him* (Eu mal o conheço).

. *I hardly think that's a good idea* (Eu não acho que esta é uma boa ideia).

. *I hardly have enough money to go to the movies, let alone have dinner after* (Eu mal tenho dinheiro suficiente para ir ao cinema, menos ainda para jantar depois).

. *At times I think I hardly know what I'm doing* (Às vezes penso que mal sei o que estou fazendo).

. *Do you work hard or do you hardly work* (Você trabalha muito ou você mal trabalha)?

Espero que esses exemplos tenham sido suficientes para uma breve introdução *I hardly*. Você ainda vai encontrar esse advérbio em situações mais complexas. Então, prepare-se para absorver com naturalidade todos os seus possíveis significados. *Hardly* vem aí!

## Prepositions (Preposições)

### The beach (A praia)

Como você diria, em inglês, "eu gosto muito da praia"? Meus alunos já saíram com estas respostas:

*I like going to beach.*      *I love beach.*  
*I like beach.*              *I like very much the beach.*

Infelizmente, nenhuma das respostas está correta. São tentativas de português falado em inglês. As respostas certas seriam:

*I like the beach very much.*  
*I really like the beach.*  
*I like the beach a lot.*

O maior problema dos brasileiros nas praias, entretanto, são as preposições equivocadas. Veja:

Português:                      As crianças estão na praia.  
Inglês equivocado:      *The kids are **in** the beach.*  
English:                        *The kids are **on** the beach.*

Dizer que as crianças estão na praia com o uso de *in* só pode levar a crer que os pimpolhos estão dentro da areia. É possível que alguém tenha cavado um buraco e os enfiado, para ter um pouco mais de tranquilidade durante o banho de sol - mas espero que as cabeças tenham ficado de fora. O correto é dizer: *The kids are on the beach*. Eles estão sobre a areia, caminhando, brincando, com os pés em contato com a areia.



– Onde estão as crianças?

– Elas estão na praia.

### Outro equívoco

Português: Meu marido está na água.

Inglês equivocado: *My husband is on the water.*

English: *My husband is in the water.*

O maridão está **dentro** da água, portanto, *in the water*. Não creio que ele tenha poderes divinos para caminhar sobre as águas. A preposição *on* só será usada se ele estiver surfando, pilotando um *jet ski*, barco, pedalinho, ou algo similar.



– Meu marido está na água.

Agora, imagine você sozinho aqui em São Paulo e sua esposa com as crianças lá no Guarujá. Que preposição você usaria? Lembre-se de que você sabe onde sua família está, mas não com uma identificação precisa a todo momento. Então, use:

. *My family is at the beach.*

A preposição *at* localiza a família em termos gerais:

. *in the apartment*

. *on the beach*

. *in the water*

. *on a boat*

. *in a restaurant*

*Lending and borrowing* (Emprestando para e emprestando de)

Aposto como já se confundiu com essas duas expressões. Caso ainda tenha dificuldades com elas, veja como é fácil compreender a diferença entre uma e outra. Tudo depende da direção, do sentido, do fluxo do dinheiro ou do objeto emprestado.

*Lend to* x *Borrow from* (É a preposição *to* ou *from* que comanda o sentido. Usamos *to* quando a pessoa que empresta é o sujeito da oração e *from* quando o sujeito é quem toma algo emprestado).

## Lending (com lend usamos to)

- . *I will lend you some money (Eu lhe emprestarei algum dinheiro).*
- . *I will lend some money to you (Eu emprestarei dinheiro para você).*
- . *Will you lend me some money (Você pode me emprestar algum dinheiro)?*
- . *Will you lend some money to me (Você pode emprestar algum dinheiro para mim)?*
- . *You lent me some money (Você me emprestou dinheiro).*

## Borrowing

- . *I want to borrow some money from you (Eu quero emprestar algum dinheiro de você).*
- . *I borrowed some money from him (Eu emprestei dinheiro dele).*
- . *She borrowed her sister's coat (Ela emprestou o casaco de sua irmã).*
- . *I need some money. I will go to the bank to borrow some (Eu preciso de dinheiro. Irei ao banco para emprestar algum).*

**Está claro? Então, go and borrow some money if you can find someone who will lend it to you. Good luck (Vá e tome emprestado algum dinheiro, se você conseguir encontrar alguém que empreste dinheiro para você. Boa sorte)!**

## Explain to me (Explique para mim)

"*Let me explain you. I want to explain you.*" Essas são frases comuns em sala de aula, tanto que às vezes o professor deixa o erro passar despercebido, mas não deve. Elas geralmente surgem no momento mais interessante da aula, quando o aluno resolve soltar a língua e contar alguma história pessoal ou explicar o seu ponto de vista sobre algum assunto polêmico.

Costumo responder ao aluno que sou uma pessoa muito complicada e que ele terá dificuldades se tentar me explicar. Até eu sofro quando tento decifrar os meus próprios enigmas, em frente ao espelho.

Na verdade, não sou tão perturbado assim. Faço esse drama para que fique bastante evidente a importância da preposição *to*. *Let me explain to you.* (Deixe-me explicar para você.) Aí, tudo bem.

Imagine que confusão pode surgir se alguém disser em público: *I want to explain them* sem a preposição *to*. Não considerá-lo uma pessoa extremamente

arrogante, que sai por aí tentando explicar e justificar o que os outros são e fazem.

**Uma dica para evitar esse erro gramatical, caso você ainda tenha dúvida: durante uma conversa evite expor o objeto de sua frase. Ou seja: *Let me explain*. Simples, não é? Mas tente ser o mais perfeito possível e diga, com todas as letras: *Let me explain it to you*. Aí sim, você estará falando um ótimo inglês.**

Let's discuss this (Vamos conversar sobre isso)!

Um outro erro comum é com a preposição *about*. Sei que em português falamos sobre algo, mas não precisamos da preposição *about* em inglês, nesses casos. Não existe *discuss about*.

*To discuss* (que não é "discutir". "Discutir" é *to argue*) significa conversar com alguém a respeito de determinado assunto e não exige preposição. Alguns exemplos:

### *Right*

. *We discussed the weather.*

. *They were discussing the football match.*

. *Therefore, we discuss something.*

### *Wrong*

. *We discussed about the weather.*

. *They were discussing about the football match.*

. *Therefore, we discuss about something.*

Os fofoqueiros *discussed someone*, e não *They discussed about someone*. Procure lembrar-se de que *discuss* não pode ser seguido de *about* e já teremos uma vitória. *Just forget about "about" when using discuss* (Então, esqueça *about* quando usar *discuss*).

## Say, speak, talk, tell (Dizer, falar, conversar, contar)

O emprego desse quarteto de palavras, aparentemente fácil, quase nunca sai perfeito. Os deslizes, porém, não chegam a comprometer o entendimento da frase pelo ouvinte, mas causam um prejuízo enorme em sua imagem pessoal e profissional.

Embora possamos traduzir *say* (dizer), *speak* (falar), *talk* (conversar) e *tell* (contar) com tanta distinção, na hora de colocá-las em prática surgem erros gritantes. Os mais comuns são *I told to him* (Eu contei para ele) e *I said him* (Eu disse a ele). As duas frases são terríveis para os ouvidos. Entenda por quê:

### Say

- . *Something is said* (Algo é dito).
- . *Someone says something* (Alguém diz algo).
- . *Someone says something to someone* (Alguém diz algo para alguém).
- . *Something is said to someone* (Algo é dito para alguém).

Note que, quando dizemos algo para alguém, só neste caso usamos a preposição *to*.

- . *I said **to** him* (Eu disse para ele).
- . *He said something **to** me* (Ele disse algo para mim).

E sem *to* (embora estes exemplos não tenham a preposição, fica subentendido que estas frases foram ditas por alguém a alguém).

- . *As I was saying before being interrupted* (Como eu estava dizendo antes de ser interrompido).
- . *What did you say* (O que você disse) ?
- . *I said "I think it will rain"* (Eu disse "acho que vai chover").
- . *People who say what they think sometimes take a risk* (As pessoas que dizem o que pensam, às vezes se arriscam).
- . *Who said "We are probably more famous than Jesus Christ"* (Quem disse "Nós somos provavelmente mais famosos que Jesus Cristo")?

### Speak

- . *We speak **to** someone/We speak with someone* (Falamos com alguém).
- . *We speak **to** someone **about** something* (Falamos com alguém a respeito de algo).
- . *Harry was speaking **to** Chris when the phone rang* (Harry estava falando com Chris quando o telefone tocou).

## Talk

- . *We talk **to** someone* (Conversamos com alguém).
- . *We talk **to** someone **about** something* (Conversamos com alguém a respeito de algo).
- . *We talk* (conversamos). Neste caso, está subentendido na frase com quem ou de que forma conversamos.
- . *Some people tend to talk too much* (Algumas pessoas tendem a falar demais).
- . *The couple were talking about their kid's involvement with pot* (O casal estava conversando a respeito do envolvimento de seu filho com maconha).
- . *If you talk in class you'll miss the English instructor's guidance* (Se conversar na aula, você perderá a orientação do seu professor de inglês).
- . *I was talking **to** Sharon at the party last night* (Ontem à noite, eu estava conversando com Sharon na festa).
- . *"Why don't you talk **to** me?", said the puzzled husband* ("Por que você não fala comigo?", disse o marido, perplexo).

## Tell

- . *We tell someone something* (Contamos para alguém alguma coisa).
  - . *We tell something **to** someone* (Contamos algo para alguém).
- Quando contamos algo para alguém, usamos a preposição **to**.
- . *We always tell a story **to** the children before they go to sleep* (Sempre contamos uma história para as crianças antes de elas irem dormir).
- Repare bem que podemos inverter essa estrutura sem o uso de *to*.
- . *We always tell the children a story before they go to sleep* (Sempre contamos para as crianças uma história antes de elas irem dormir).

**O importante é evitar as frases:**

*I told **to** him She told **to** us*

**pois estão erradas e como doem no ouvido!**

*Tell* é usado nas seguintes situações:

- . *We tell stories* (Contamos histórias).
- . *We tell lies* (Contamos mentiras).
- . *We tell the truth* (Contamos a verdade).
- . *We tell jokes* (Contamos piadas).

. *The famous rock star told the reporters about her rapid rise to stardom* (A famosa estrela do rock contou aos repórteres sobre a sua rápida subida ao estrelato).

. *In his political career Bill Clinton may have told a few lies* (Na sua carreira política, Bill Clinton pode ter contado algumas mentiras).

. *Politicians tell the truth when it suits them* (Os políticos falam a verdade quando lhes convém).

. *If you tell a joke in English you will find that it normally doesn't translate well into Portuguese* (Se você contar uma piada em inglês, descobrirá que ela normalmente não fica bem traduzida para o português).

. *Instructions for assembling equipment try to tell us what to do* (As instruções para montar equipamentos tentam nos dizer o que fazer).

O verbo *to tell* também pode ser traduzido como "mandar", em algumas situações em que "contar" ficaria um pouco estranho em português. Observe:

. *The teacher told the boisterous student to calm down* (O professor mandou o aluno agitado ficar calmo).

. *"Be here at 8 o'clock sharp", the boss told the new hire* ("Esteja aqui às 8 horas em ponto", ordenou o chefe ao recém-contratado).

. *"I told you not to believe his lies", said the sorrowful mother* ("Eu disse para você não acreditar em suas mentiras", disse a mãe, infeliz).

**Você deve ter percebido que as traduções são muito semelhantes. Essa flexibilidade da língua portuguesa causa a impressão de que, em inglês, também podemos escolher qual entre os quatro verbos desejamos usar, sem comprometer o sentido da frase. É um engano.**

**Para complicar ainda mais a vida dos brasileiros, há uma absoluta inversão de frequência de uso das expressões nos dois idiomas. Estar ciente dessa situação já é um grande avanço em seu aprendizado.**

**Em português, nos comunicamos assim:**

<b>Falar</b>	<b>muito frequente</b>
<b>Dizer</b>	<b>frequente</b>
<b>Conversar</b>	<b>menos frequente</b>
<b>Contar</b>	<b>pouco frequente</b>

**Em inglês, assim:**

<i>Say</i>	<b>muito frequente</b>
<i>Tell</i>	<b>frequente</b>
<i>Talk</i>	<b>frequente</b>
<i>Speak</i>	<b>menos frequente</b>

## The story is about... (A história é sobre...)

Após a leitura de um texto, peço para um aluno repetir o que ele entendeu:

. "The story tell about...", ele diz.

Três falhas. *Story é it*, portanto: *the story tells*. Mas, se *the story tells*, ela deve contar algo a alguém (neste caso, *the story tells us*).

O terceiro deslize invalida os dois primeiros, porque se trata da concepção da frase. Será que uma história conta algo? O correto seria:

. *It is about...*    . *The story is about...*  
. *What the story is about is...*                          . *The story concerns...*

## Home sweet home (Lar, doce lar)

Um lugar que não precisa da preposição *to*.

Fim do expediente. Vamos **para** nossos lares ou nossas casas. Em inglês, não. Ou melhor, vamos, mas sem a preposição. *We go home after work* (não *to home*), mas dizemos *to my house*.

A casa (*house*) é uma estrutura física, feita de materiais de construção. O conceito de lar (*home*) é abstrato, está relacionado ao vínculo afetivo existente entre as pessoas que moram na mesma casa. Talvez por ser próximo aos nossos corações, tão próximo, *home* não precise da preposição *to*.

O Brasil é o país onde, certamente, está o meu coração. Nasci e cresci na Inglaterra, mas foi aqui que amadureci pessoal e profissionalmente, me casei, tive filhos. Após 31 anos, posso até ter o luxo de reclamar do Brasil em alguns aspectos, mas realmente amo este país. Você, leitor brasileiro, provavelmente nasceu aqui. Eu escolhi morar aqui. O Brasil é *home to me* (nessa situação, posso usar *to*. Mas observe que a preposição está depois de *home*, e não antes).

## Attitude - At home (Em casa)

Apesar de ser inglês e de utilizar minha língua materna para ganhar a vida, admito que falo muito pouco inglês em casa, com meus filhos.

Num lar, sempre predomina a língua comum ao casal. Se eles estiverem vivendo em um país distante de suas origens, torna-se relativamente fácil aos filhos dominar dois idiomas, o de sua família e o local.

Na minha casa o português sempre reinou. Fui casado duas vezes, as duas ex-esposas são brasileiras. O inglês acabou ficando de lado durante a infância e o início da adolescência dos meus filhos.

Ouvi muitas críticas por isso e sei que poderia ter agido de outra forma. Mas estou consciente de não ser o único estrangeiro nesta situação. Para ilustrar ainda melhor o dilema, tive uma vizinha cujos pais eram austríacos. Ela nasceu aqui no Brasil e foi criada falando alemão em casa. Casou-se com um rapaz filho de alemães, que também falava os dois idiomas. Dois brasileiros, criados no Brasil, mas tendo o alemão como língua materna. Perguntei a esse casal em que língua se comunicavam quando estavam a sós. "Em português, claro!"

Manter uma língua estrangeira dentro do lar exige um esforço a mais, mesmo quando o casal é fluente. Casar-se com um inglês, portanto, cara leitora, pode não ser o fim de seus problemas. Mas não descarte essa possibilidade, por favor.

## How long (Quanto tempo)?

E quando alguém deseja saber há quanto tempo estou morando no Brasil? Sem exageros, na maioria das vezes a pergunta sai assim: "*Michael, how long time you live in Brazil?*"

Dois erros. Vamos analisá-los:

- . primeiro - devemos dizer apenas *how long*; nunca *how long time*;
- . segundo - o tempo verbal para essa pergunta é o nosso querido *present perfect*: *How long have you lived in Brazil?*

**Importante: *How long* é uma expressão que anda de mãos dadas com o *present perfect*.**

Outras opções seriam:

- . *For how long have you been living in Brazil?*
- . *How long have you been living in Brazil?*
- . *How long have you been living in Brazil for?*
- . *How long have you lived in Brazil for?*
- . *How long have you lived in Brazil?*

Repare bem: todas com *how long* e nada de *time*, porque *how long* já transmite duração ou quantidade de tempo.

- . *How long have you been waiting* (Há quanto tempo está esperando)?
- . *How long have you been married* (Há quanto tempo está casado) ?
- . *How long have you loved me* (Há quanto tempo você me ama) ?

*How long* para o futuro:

- . *How long will you be* (Quanto tempo você vai demorar)?

E para o presente:

. *How long does it take* (Quanto tempo isso leva) ?

. *How long is the flight from São Paulo to Miami* (Quanto tempo dura o voo de São Paulo a Miami)?

Nesses dois últimos exemplos, embora o *present perfect* não esteja "presente", as frases também se referem a um determinado período de tempo.

### Importante

. *How much time do we have before our flight leaves* (Quanto tempo temos antes de o nosso voo partir)?

. *How much time do you need to finish the report* (De quanto tempo você precisa para terminar o relatório)?

Nesses casos, é necessário usar a palavra *time* porque a expressão *how much*, por si só, não expressa a ideia de tempo. *You can't believe how much I enjoyed explaining this to you. How long did it take me to write it? Not long* (Você não pode acreditar o quanto gostei de explicar isso para você. Quanto tempo eu levei para escrever? Não muito).

## Raise and rise (Levantar)

De acordo com a gramática da língua portuguesa, poderíamos definir o verbo *to raise* como transitivo direto. Sua ação influi sobre algo, sobre um objeto. *We raise something* (Levantamos alguma coisa).

Já *to rise* é um verbo intransitivo, pois não aceita um objeto.

. *We rise* (Levantamos).

Quando o assunto *raise and rise* vem à tona, uso o seguinte exemplo:

. *The sun rising in the morning raised my hopes* (O sol, ao nascer de manhã, aumentou as minhas esperanças). Perceba que dizemos "*The sun rises*". O sol, em inglês, se levanta pela manhã. No entanto, o sol aumentou (*raised*) as minhas esperanças.

Que tal mais alguns exemplos?

### Raise

*The sun raises the temperature of the earth* (O sol aumenta a temperatura da Terra).

*Inflation raises prices* (A inflação aumenta os preços).

*We raised our voices in anger* (Levantamos as nossas vozes com raiva).

### Rise

*Temperatures are rising due to the greenhouse effect*  
(As temperaturas estão aumentando devido ao efeito estufa).

*Prices rise* (Os preços aumentam).

*We rose up together to leave* (Levantamos juntos para sair).

Agora, os dois verbos juntos na mesma frase:

. *Prices have risen a lot, raising consumer resistance* (Os preços aumentaram muito, aumentando a resistência do consumidor).

. *Viagra is raising hopes of impotent men who cannot rise to the occasion* (O Viagra está aumentando as esperanças de homens impotentes que não conseguem "se levantar" para a ocasião).

Seeing, looking, watching (Vendo, olhando, assistindo)

Três ações diferentes realizadas pelos nossos olhos. Por isso, tão fáceis de ser confundidas à primeira vista. Vamos conhecer cada uma delas, começando pelo verbo *to see*.

*To see*, no sentido de ver (com os olhos), é um verbo que não aceita bem a forma contínua. Ou você vê algo ou não vê. Talvez seja um pouco difícil entender essa lógica específica da língua inglesa, por enquanto. Ao analisar seus outros usos, entraremos num acordo. Veja:

Quando *to see* tem outros significados (como namorar ou consultar), aí sim é comum encontrá-lo na forma contínua.

. *Michael is not seeing Kim Basinger. Pity* (O Michael não está saindo com a Kim Basinger. Que pena).

. *I'm afraid the doctor is seeing a patient at the moment. Can you call back later* (O médico está vendo [examinando] um paciente no momento. Pode ligar mais tarde) ?

Então *to see* (ver com os olhos) é como em português, só que sem a forma contínua.

. *Você está vendo aquele cara? Está roubando da loja (Can/do you see that guy? He's shoplifting)!*

. *Estou vendo você (I can see you).*

. *"Estou vendo o seu futuro aqui na minha bola de cristal", disse a cigana ("I see your future here in my crystal ball", said the gypsy).*

*To look* é olhar

. *The woman was so beautiful that when I looked at her she took my breath away* (A mulher era tão linda que, quando olhei para ela, perdi o fôlego).

. *"Look where you're going" shouted the New York cabbie to the unwary pedestrian* ("Olhe onde anda", gritou o taxista de Nova York para o pedestre desavisado).

*To watch* é assistir a alguma coisa ou olhar algo que está em movimento, prestar atenção naquilo que está acontecendo.

. *He is watching the football match* (Ele está assistindo ao jogo de futebol).

. *Ornithologists love to go bird-watching* (Ornitologistas adoram observar pássaros).

. *I was watching the sun go down* (Eu estava assistindo ao sol se pôr).

. *I am watching the movie on TV and eating pizza* (Estou assistindo à TV e comendo pizza).

. *Could you watch my bag while I buy a ticket to Paris* (Você poderia ficar de olho na minha mala enquanto compro uma passagem para Paris)?

. *I love having a drink at a sidewalk cafe and just watching the world (and the girls) go by* (Adoro tomar um *drink* num bar com mesas na calçada e ver o mundo (e as mulheres) passar).

### **Para finalizar:**

*Although the distracted father was looking at the TV he wasn't really watching the programme and didn't see what was happening* (Embora o pai distraído estivesse olhando para a TV, ele não estava realmente assistindo ao programa e não via o que estava passando).

# Take my book (Levar meu livro)

Antes de começar a aula, um aluno chegou na sala de aula e, só então, percebeu que tinha esquecido seu livro no carro.

— *I will take my book.*

— *Take it where* (Levar para onde)?, perguntei.

O sentido do verbo *to take*, nessa situação, é levar e não pegar. Sua frase saiu assim: "Levarei meu livro", quando realmente deveria dizer: "Buscarei meu livro."

A frase, dita corretamente, seria:

. *I will get my book*; ou

. *I will fetch my book.* (Aposto que *fetch* é novo para você, mas é muito comum. Verifique no seu dicionário.)

Para tentar explicar melhor esse grupinho de verbos, vamos analisar mais exemplos.

## Take = Levar

. *I will take my dog for a walk* (Vou levar meu cachorro para passear).

## Get = Pegar

. *If you go out in the snow you may get/catch a cold* (Se você sair na neve, talvez pegue um resfriado).

. *Since you are going to the supermarket, could you get some coffee please* (Já que você vai ao supermercado, poderia trazer café)?

. *"Get me a beer from the fridge", said the lazy husband* ("Pegue uma cerveja na geladeira para mim", disse o marido preguiçoso) ou *Bring me a beer from the fridge* (aqui, *bring* é igual a *get*).

## Bring = Trazer

. *"Bring me back a present", said the child to his mother who was going to London on holiday* ("Traga um presente para mim", disse a criança à sua mãe, que estava indo para Londres em férias).

*Fetch* é similar a *bring* e corresponde mais ou menos a "trazer", só que parte do ponto A com a intenção de trazer algo de volta do ponto B.

Quando levo o meu cão para passear, muitas vezes pego um pauzinho e jogo longe, falando para ele *"fetch it"*. Ele vai e traz. (*Good boy, Thor!*)

## Resumindo:

*Bring* - Você usa *bring* para trazer de volta algo ou alguém de um lugar.

*Take* - Você usa *take* para levar algo ou alguém de um lugar onde você já está para outro.

*Fetch* - Você usa *fetch* quando vai a um determinado lugar com a intenção de trazer a pessoa ou o objeto de volta. Treine essas diferenças com seu professor (ou com seu cachorro).

## Punctuation (Pontuação)

### The use of the comma (A utilização da vírgula)

Como colocar as vírgulas em um texto em inglês? Bem, para isso, sim, existe uma regra prática. Sabe qual é? Coloque a vírgula onde achar melhor.

Uma dica: ao escrever, treine em voz alta para identificar onde pode haver uma pausa. Caso essa pausa não acrescente nada à frase, deixe a vírgula de fora. De fato, em inglês há muito mais flexibilidade no emprego de vírgulas do que em português.

Mas a vírgula não é simplesmente jogada para o alto, podendo aterrissar onde hem entender. Você acaba aprendendo pela lógica. Veja, por exemplo, o que acontece com *please*:

"Por favor, passe-me o sal." O estudante brasileiro, por influência das regras gramaticais e de entonação já conhecidas, vai dizer assim: "*Please, pass me the salt*", com uma boa pausa após o *please*.

Acontece que em inglês não fazemos isto. Falamos diretamente *please pass the salt*, sem vírgula e sem pausa, ou *Pass the salt please*. Não há uma pausa, pois a solicitação gentil faz parte integral da frase, não é um apêndice. Muitas vezes a própria saudação de gentileza é desnecessária.

Uma boa dica para não errar é colocar *please* no final da pergunta para que a pronúncia soe fluentemente, sem pausas e sem vírgulas.

. Por favor, poderia comprar um litro de leite na padaria? (*Could you buy a litre of milk at the bakery please?*)

. Por favor, onde fica o Shopping Iguatemi? (*Could you tell me where the Iguatemi Shopping Centre is?*)

Para resumir:

. *Please don't use a comma after please* (Por favor, não use uma vírgula após *please*).

## Commas and full stops (Vírgulas e pontos finais)

Quando estamos escrevendo números em português e em inglês, os pontos decimais e as vírgulas trocam de lugares. O símbolo que separa a casa do milhar em um vai para a casa dos decimais no outro.

Português = 200.000 com um ponto separando os milhares das centenas.

Inglês = 200,000 com uma vírgula separando os milhares das centenas.

Português = 3,17 três vírgula dezessete.

Inglês = 3.17 *three point one seven*.

Note que falamos os números decimais depois do ponto individualmente. Outra diferença no uso de números ocorre quando escrevemos números ou valores grandes. Por exemplo, vinte e cinco mil dólares:

Português US\$ 25.000,00

Inglês US\$ 25,000 (*twenty-five thousand dollars*)

Não há necessidade de colocar um divisor e dois zeros no final. Um valor que inclui *cents* fica assim:

Português US\$ 38.683,54

Inglês US\$ 38,683.54 (*thirty-eight thousand six hundred and eighty-three dollars, fifty-four cents*)

Agora, observe como são apresentados os números menores e como são falados.

US\$ 10.50 *ten dollars fifty*

US\$ 0.25 *a quarter*

US\$ 0.10 *a dime/ ten cents*

US\$ 0.01 *one cent / a cent / a penny*

US\$ 1.30 *a dollar thirty*

US\$ 0.05 *five cents*

US\$ 8.40 *eight (dollars) forty*

US \$ 129.80 *a hundred and twenty-nine dollars eighty*

Só para falar mais um pouco sobre pontos e vírgulas, a nomenclatura para pontuação em inglês é:

Ponto- *Period* (Am. E.), *Full stop* (Br. E.)

Vírgula - *Comma*

Dois-pontos - *Colon* (nunca *two points*)

Ponto-e-vírgula - *Semicolon* (Am. E.), *Semi-colon* (Br. E.)

Ponto decimal - *Point/Decimal point*

*Did I make my point* (Você entendeu meu ponto de vista)?

Separating syllables (Conveniências para a separação de sílabas)

Ai que dilema! Tenho de redigir uma carta e não sei como separar as sílabas em inglês! Essa dúvida já abateu você? Não deixe que isso ocorra. Separação de sílabas depende de bom senso, atendendo muito mais às características fonéticas que às ortográficas.

Provavelmente, ninguém dividiria a palavra *electronic* assim: *el-ectronic*. Provavelmente faria *elec-tronic* ou *elect-ronic* ou mesmo *electro-nic*. E também não é considerado correto separar apenas uma letra do resto da palavra. *A-lone* e *pris-m*, como se vê, embora tenham duas sílabas, não devem ser escritas com uma letra separada das outras.

Abri um exemplar da revista *Time*, enquanto pensava neste tópico, e encontrei os seguintes exemplos:

*PLAN-ET, CU-STOMER, CUL-INARY, RAC-ING, EXPECT-ED, CRIT-ICISM*

Os bons dicionários indicam (com ponto ou hífen) onde você pode dividir uma palavra se não houver espaço suficiente no final da linha. Além disso, os programas de computador já cumprem essa tarefa para nós. Que bom! Acho que vou ouvir cada vez menos perguntas deste gênero!

**Para enfatizar: não existem regras para separação de sílabas, mas há recomendações, conveniências e estética adequadas para facilitar a leitura. Talvez alguns profissionais de comunicação impressa se preocupem com isso, mas para 99% das pessoas, separação de sílabas não é assunto importante (o que chamamos de um *non issue*), tanto que não está incluído no programa escolar de língua inglesa na Inglaterra nem nos Estados Unidos.**

## Attitude - There are no free lunches (Não há almoços grátis)

"*There are no free lunches*" é um ditado usado para lembrar-nos de que nenhuma conquista vem graciosamente, sem o devido esforço. Conheço pessoas que fizeram assinatura de TV a cabo porque desejam que seus filhos aprendam a falar inglês plantados na frente do *Cartoon Network*.

Aprender outra língua, como qualquer atividade intelectual, requer empenho, o que não ocorre quando estamos sentados passivamente em frente da televisão ou dormindo. Existem métodos que prometem ensinar durante o sono, mas estão cercados de polêmica. Eu pessoalmente nunca soube de alguém que tenha aprendido dessa maneira.

No caso da TV, ainda que fosse possível começar a falar assistindo a cartoons, você gostaria que o seu filho se comunicasse como *Donald Duck*? É bem provável que acabasse gastando mais com um fonoaudiólogo no futuro que o valor de uma boa escola de inglês. As poucas expressões que os pimpolhos podem adquirir na frente da telinha são corriqueiras e sem estrutura gramatical e contribuem pouco ou nada com seu progresso em inglês.

E tem mais. A criança dificilmente ouve os cartoons, pois eles são um entretenimento visual, mesmo em português. Se duvidar, tente repetir as falas de qualquer desenho animado ou, melhor ainda, peça a uma criança para repetir o que acabou de ouvir.

Da mesma maneira como elas não aprendem inglês assistindo aos cartoons, os adultos também não começam a falar assistindo à *CNN*. Já ouvi várias vezes o mesmo comentário: "*I can't understand what they are saying on CNN*" (Eu não consigo entender o que eles estão dizendo na *CNN*).

"Eles falam depressa demais ou a pronúncia (ou sotaque) é estranha", justificam. As duas avaliações, entretanto, são equivocadas. Os *newsreaders* da *CNN* não falam como os professores de inglês, mas o Ted Turner sabe que está se dirigindo a uma audiência internacional e não apenas para *native speakers of English*. A velocidade com que se fala e as diferenças de pronúncia não são exageradas na *CNN*. O que dificulta para o ouvinte é a falta de vocabulário.

Tomemos como exemplo um noticiário da Bósnia. Uma aluna me contou que parava de entender a informação quando ouvia [Nei-tô]. Eu expliquei que se tratava de *NATO* (*North Atlantic Treaty Organization*), ou seja, OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte).

Agora analise. Se o telespectador não sabe o que é *NATO* ou *The Dayton Accord*, nunca ouviu falar em Biljana Plausic e demais palavras relacionadas à guerra, vai ser muito difícil acompanhar a *CNN*.

*"While Karadzic and his cronies have been amassing fortunes... Bosnian serbs, because of the Pale hardliners, have refused to carry out Dayton's provisions"* (texto extraído da revista *Time*).

Se você conhece menos de 15% das palavras deste exemplo, característico dos comentários de TV, com certeza sua compreensão sobre o assunto será limitada.

O segredo para entender a *CNN* é ter um bom vocabulário e estar por dentro do que acontece no mundo. Se você não estiver atualizado nem em português, vai ser muito difícil acompanhar tudo em inglês porque a linguagem de TV, além de tudo, é muito compacta.

A propósito, deixe-me traduzir o parágrafo acima. Assim você pode testar o seu inglês e acrescentar novas palavras ao seu vocabulário.

"Enquanto Karadzic e seus comparsas acumularam fortunas..., os sérvios bósnios, por causa dos adeptos de linha-dura de Pale, recusaram-se a seguir as orientações de Dayton."

## Accidents happen (Acidentes acontecem)

Em São Paulo é praxe culpar o trânsito por todo e qualquer atraso. *"Sorry I'm late. The traffic was terrible"* é uma desculpa batida entre os estudantes de inglês. Fico imaginando como o paulistano se justificaria caso o sistema viário da cidade, por um milagre, melhorasse de um dia para outro.

Percebo ainda que, quando o atraso é grande, mesmo para os padrões locais, a justificativa é incrementada com um acidente de caminhão - e não é um caminhãozinho qualquer, não! Tem de ser uma jamanta. Com tantas tragédias, lá se vai o tempo de aula. Já que usei a palavra "tempo", deixe-me dar um tempo:

**Um caminhão, nos Estados Unidos (como certamente você sabe), é um *truck*. O motorista de caminhão é um *trucker*, e a atividade de transporte que ele exerce, *trucking*. Na Inglaterra, você vai escutar a palavra *lorry* para designar caminhão. *Lorry driver* é o motorista. Apesar de ser britânico, eu prefiro *truck*.**

Mas eu estava falando das costumeiras justificativas por atrasos às minhas aulas, certo? Bem, ao desculpar-se, o aluno muitas vezes diz: *Happened an*

*accident*. Essa pequena frase está errada. Provavelmente ele pensou em português (aconteceu um acidente). Pode-se dizer *An accident happened* ou, melhor ainda, *There was an accident* (houve um acidente). E por que não se pode dizer *Happened an accident*? A resposta é simples: o verbo *happen* é intransitivo, ou seja, não leva um complemento em inglês.

Para evitar esse deslize, que faz doer os ouvidos, uma dica: inverta a frase também em português (um acidente aconteceu). Bom mesmo é parar com as traduções mentais e mentir com mais naturalidade. Assim, *Sorry I'm late, Michael. There was a(n)... accident which held up the traffic*.

Veja que deixei espaço para encaixar um adjetivo apropriado. Assim eu e o seu professor podemos até desconfiar de que você teve dificuldades para sair da cama e chegar em tempo à sua *English class*, mas pelo menos sua nota será 10. Algumas sugestões de adjetivos para treinar e incrementar suas desculpas:

*awesome* (impressionante) *terrible* (terrível)

*grisly* (horrível, terrível, algo de virar o estômago) *bloody* (ensanguentado)  
*awful* (horroroso)

*bloody awful*, se quiser imitar os ingleses.

**Por que será que os executivos preferem ter aulas pela manhã, mas quase nunca chegam no horário combinado?**

## On television (Na televisão)

. *It's safer to watch a big football match on TV than to go to a crowded stadium* (É mais seguro assistir a um clássico de futebol na TV do que ir ao estádio lotado).

Até aqui, tudo bem. Mas se algo está na televisão ou sobre ela, um vaso, por exemplo, dizemos: *The vase is on the TV*. Percebeu a diferença?

. *There is a good program on TV* (Há um bom programa na tevê).

. *There is dust on the TV* (Há poeira na TV).

Quando nos referimos ao rádio, porém, a convenção é um pouco diferente. Sempre usamos *the*:

. *I heard the news on the radio* (Soube da notícia pelo rádio/ouvi a notícia no rádio).

. *Don't leave that glass of water on the radio* (Não deixe aquele copo de água no/sobre o rádio).

# Attitude - The relative importance of English (A importância relativa do inglês)

Não, não estou me referindo à minha importância pessoal, pelo fato de ter nascido na Inglaterra. Afinal, há tantos "gringos" no Brasil que um a mais ou a menos não faria diferença. Refiro-me ao aprendizado da língua inglesa, sobre o qual quero fazer algumas considerações.

Apesar de ter escolhido como ofício tentar ajudar o brasileiro nas questões referentes ao aprendizado do idioma, não sou autoridade no assunto. Estou bem, bem longe de ser o prof. Pasquale do inglês, mas procuro me esforçar, baseado na minha vivência no Brasil e na experiência que possuo como professor, principalmente para executivos, desde 1990.

Atualmente, falar que o domínio do inglês é importante para a ascensão profissional de um executivo é tão redundante quanto afirmar que as brasileiras são as mulheres mais lindas da face da Terra - interessante observar que essa frase é exatamente assim na língua inglesa. *So, let me repeat it in English* (então, deixe-me repeti-la em inglês): *Brazilian women are the most beautiful women on the face of the Earth.*

Depois dessa, até perdi a linha de raciocínio. Onde estava mesmo? Ah! A redundância de dizer que inglês é importante. Sim, essa importância é fato há muitas décadas. Chegou ao ponto de as empresas nem mais citarem esse quesito nas ofertas de emprego para cargos de comando, pois quem se atreveria a procurar uma vaga assim, sem saber inglês?

Vamos imaginar os perfis de dois executivos, não necessariamente candidatos à mesma colocação. O primeiro tem lá seus 20 e poucos anos, formação acadêmica, estuda inglês (e talvez outra língua) desde os oito anos, viajou várias vezes para o exterior (conhece dois, três ou até mais países) e talvez tenha morado sozinho por seis meses ou um ano em país de língua inglesa.

O outro tem uns 40 e tantos anos, formação acadêmica, passou por um ou dois empregos, viajou para um ou outro país a negócios (sempre viagens rápidas) ou em excursões. Nas empresas em que trabalhou, falar inglês era considerado um mérito, não algo essencial. Como muitos dizem, um *plus* (se dizem *plus* com a pronúncia | plass |, nota 10; mas, se dizem | plus |, nota zero).

Se hoje os dois candidatos hipotéticos que imaginamos estivessem disputando a mesma vaga no mercado de trabalho, e o selecionador possuísse apenas as poucas informações que acabei de dar, é bem provável que o primeiro fosse escolhido. Inclusive testei algumas pessoas a esse respeito, e a opção pelo

que fala inglês foi geral. Mas, se levássemos em conta outros fatores essenciais à vaga disponível, como habilidades, patamar salarial, experiência etc., talvez a resposta não fosse a mesma.

O domínio da língua inglesa quase sempre é considerado no desempate entre candidatos com qualidades semelhantes. Mas será que alguma empresa contrata um jovem surfista para assumir sua direção só porque ele fala inglês? Claro que não. Talvez o primeiro perfil apresentado coincida com o do candidato escolhido devido à atitude que ele deixa transparecer: certamente trata-se de uma pessoa que, desde cedo, mostrou ter interesse pelo aprendizado e desenvoltura para enfrentar desafios. E é lógico que os profissionais mais jovens estão tendo oportunidades de aperfeiçoamento que não eram comuns há uma geração (ou meia).

O fato de uma pessoa ter morado (ou melhor, vivido) no exterior garante que o seu inglês seja bom? Não necessariamente. O que uma estada no exterior proporciona de importante é exposição a uma cultura diferente, contato corpo a corpo com a realidade internacional. Quando falo cultura, não me limito a museus, galerias de arte, ópera etc. (ou seja, programas que muitas vezes o viajante não está habituado a fazer em seu próprio país e sente-se na obrigação de enfrentar quando viaja ao exterior). Cultura engloba tudo: desde Silvester Stallone, como Rocky, até a música *grunge* de Seattle.

Lembro-me de quando eu e minha primeira esposa estávamos planejando o que para ela seria a primeira viagem ao exterior. Ela tinha muita curiosidade. Disse-lhe que, por mais que imaginasse, tudo seria diferente daqui, não somente a língua. E é isso o que faz a vivência internacional ser tão interessante e enriquecedora. Quem passa por essa experiência tem suas perspectivas transformadas, começa a enxergar o mundo de maneira tão diferente que isso se torna *breathtaking* (de tirar o fôlego).

Se você viajar para o Japão, para a China, para o Vietnã ou para onde quer que seja, seus horizontes serão abertos. Pode ser que isso não faça diferença no seu aprendizado de inglês, mas e daí? O idioma é apenas um dos aspectos da comunicação. Em contrapartida, de nada adianta ir para os Estados Unidos e ficar no seu quarto sintonizado na TV Globo, choramingando de saudades da família e do arroz e feijão, procurando um compatriota para falar português e juntos se lamentarem pela falta da mamãe.

Agora, voltando aos perfis dos nossos candidatos, é possível perceber a diferença de postura entre a pessoa que viaja aberta às novas experiências (o que não significa sem medo) e aquela que prefere a segurança de um grupo de excursão, com guia turístico e tudo mais. A que se vira ou pelo menos tenta se virar sozinha demonstra uma atitude muito mais positiva e madura, por isso é

bastante provável que suas habilidades com a língua inglesa também melhorem mais rapidamente.

O executivo que trabalhou por mais de uma década na mesma empresa e de repente percebe que está no olho da rua pode até achar que sua maior dificuldade na hora de conseguir um novo emprego é a falta de fluência em inglês. Mas essa não é a sua única "falta". Não é somente a carência de uma segunda língua que dificulta uma recolocação no mercado de trabalho. É o comodismo de quem nunca se levantou de sua bela cadeira para aprender algo novo. Portanto, em minha opinião, é absurdo dizer que a deficiência no inglês é que determina as portas fechadas no mercado. O verdadeiro empecilho pode ser o pouco empenho (tanto no aprendizado de inglês quanto de outras especialidades) no passado.

É claro que existem funções nas quais falar inglês é imprescindível. Mas dizer "Não consigo um bom emprego porque não falo inglês" é, para mim, sinal de comodismo. De fato, pode existir a falta de empregos, mas nunca vi faltar trabalho, onde quer que esteja.

Don't count software or hardware (Não conte software ou hardware)

O aluno dirá com a maior naturalidade softwares e hardwares, tanto em português quanto em inglês, como acontece com tantas outras palavras inglesas já incorporadas e "abrasileiradas". Mas nesses casos o plural não existe na língua inglesa, pois são *uncountable* ou *non-count nouns* (substantivos incontáveis).

Posso até ouvir você perguntando: "Então, como digo dois softwares em inglês?" A resposta é idêntica ao uso de equipamento, por exemplo, onde não existe em inglês o plural "equipments". Você pode dizer:

*two software applications* (pois pode-se contar *applications*)

*two software programs*

*two new items of software, or two new software items two pieces of hardware*

Como *software* e *hardware* são termos genéricos, para expressar volume podemos dizer:

*a lot of software*

*much hardware* (em afirmações negativas e perguntas, mas nunca *many*, pois *many* só se aplica a coisas contáveis)

A palavra *software* nasceu na era da informática. Já *hardware*, além da aplicação mais recente, também pode ser empregado a bens e utensílios feitos principalmente de metal, como fechaduras, ferramentas, pregos etc. (ferragens,

diríamos em português). É comum haver lojas especializadas nesse tipo de *hardware*, mas, pode crer, elas não vendem computadores.

E o sufixo *ware*? Acredite se quiser, **não** usamos a palavra *ware*. É *wares*, agora sim no plural, pois não existe o singular. Sei que parece estranho, mas é um paradoxo da língua inglesa que só vim a perceber ao escrever este artigo para você.

*Wares* significa produtos, mercadorias. Quando estocados, são colocados num *warehouse*, que é um depósito ou armazém (tome cuidado com a ortografia, pois já vi esta palavra escrita erroneamente com H - *wharehouse*. Daí é um passo trocar o A pelo O, criando muito constrangimento. Cheque a palavra no seu dicionário para ver por quê).

Mas, a despeito dos *software* e *wares*, continuo acreditando que o inglês é uma língua lógica na sua essência. Ainda bem que não é tão lógica sempre; se fosse, o que seria de nós, professores?

A propósito, você, aluno, já perguntou, ou você, professor, já ouviu: "*Teacher, do you just teach English or do you work too* (Professor, você apenas leciona inglês ou trabalha também)?"

Nunca sei se devo encarar isso como um elogio. Será que a minha atividade aparenta ser tão fácil, que transmito a impressão de que não estou trabalhando de fato? Logicamente, o aluno não atenta para o fato de que muitas vezes passo o dia todo concentrado naquilo que faço, e quase sempre de pé. E haja pés! Apesar de calçar 39, o meu peso não é nada proporcional.

Bem, prefiro a ideia de que transmito muita tranquilidade. Caso contrário... ?

## Attitude - Do rules rule (As regras reinam)?

Conforme escrevi no item "The Six Ingredients Used in the Recipe for Learning English", deve haver, por parte do aluno, em princípio, uma boa dose de aceitação, ou seja, não deve ficar questionando a origem de tudo. Se o aluno quiser mais tarde descobrir os motivos, pode e deve assim fazer, mas sem desperdiçar o tempo de aula com minúcias. É preciso, sim, entender que muito pouco tem que ver com o aprendizado de um idioma. É apenas um exercício acadêmico.

O fato é que **ninguém** determinou como o idioma inglês seria. As pessoas decidiram isso por si sós, e o processo continua vivo, dinâmico. As "regras" vieram depois para tentar colocar um pouco de sentido em tudo e facilitar o ensino. É por isso que há tanta coisa que foge da lógica e há mais exceções do

que "regras". Se o aluno consegue meter na cabeça que o mais importante é o **que** dizemos e não por que dizemos tal coisa, boa parte do caminho já estará trilhado.

## From first to biscuits (Do primeiro até biscoitos)

Ao escrever os números ordinais em inglês, muito cuidado. Um erro comum é colocar o *st* após os numerais arábicos. No começo, para o número um, *First*, tudo bem, usa-se *st*. O problema é tentar dar continuidade a essa disposição: *2st*, *3st*, *4st...* e assim por diante. As pessoas confundem o *st* com o símbolo °, usado em português. Só que, em inglês, o raciocínio é outro.

*First* termina com *st*, por isso, quando se trata de ordinal, o *st* é anexado ao número, ou seja, *1st*. No entanto, *second* termina com *nd* (*2nd*); *third*, com *rd* (*3rd*), e assim por diante.

Veja os Ordinais em inglês nesta Tabela:

<b>Por extenso</b>	<b>Símbolo</b>
<i>First</i>	<i>1st</i>
<i>Second</i>	<i>2nd</i>
<i>Third</i>	<i>3rd</i>
<i>Fourth</i>	<i>4th</i>
<i>Fifth</i>	<i>5th</i>
<i>Sixth</i>	<i>6th</i>
<i>Seventh</i>	<i>7th</i>
<i>Eighth</i>	<i>8th</i>
<i>Ninth</i>	<i>9th</i>

Segue-se com *th* até o número 20, quando então temos novamente a terminologia *st*, de *twenty-first*. Depois vem o *22nd*, o *23rd...*

Acho muito mais fácil falar e escrever os números ordinais em inglês do que em português. Aliás, não apenas acho, tenho certeza (e não é só porque sou inglês). Veja estes exemplos:

Numeral arábico	Ordinal em português	Ordinal em inglês
51	Quinquagésimo Primeiro	<i>Fifty-first</i>
63	Sexagésimo terceiro	<i>Sixty-third</i>
77	Septuagésimo sétimo	<i>Seventy-seventh</i>
84	Octogésimo quarto	<i>Eighty-fourth</i>
99	Nonagésimo nono	<i>Ninety-ninth</i>
100	Centésimo	<i>Hundredth</i>
152	Centésimo quinquagésimo segundo	<i>Hundred and fifty-second</i>
283	???	

283... não sei. Perguntei a uma amiga, mas ela disse que estava muito ocupada para pensar nessas bobagens. E você, leitor, sabe? Em inglês, é *two hundred and eighty-third*. Fácil demais (vamos lá, concorde). Somente o último dígito sofre alteração da forma cardinal para a ordinal. Quer mais?

Vamos usar a Corrida de São Silvestre para não ir muito além da minha cidade adotiva. Não sei quantos atletas participam da corrida, mas vamos supor que sejam uns 12 mil e excepcionalmente este ano eu esteja participando (pura fantasia, eu sei). Se eu conseguisse terminar a corrida, seria provavelmente na posição 11.999, pois só teria chegado na frente daquele outro que errou o caminho.

Em inglês, posso dizer *I finished the race in the eleven thousand nine hundred and ninety-ninth place*. Tente dizer isso em português usando numerais ordinais! Mas o inglês só exigiu o *th*. Graças a Deus, a língua portuguesa em geral não exige tanta habilidade para se comunicar perfeitamente (e, para ser sincero, a língua inglesa também não).

Para falar a verdade, não consegui descobrir se nós, falantes de português, não respeitamos muito a língua porque ela é difícil ou se ela é difícil justamente por não ser muito respeitada no dia a dia. Credo! Até parece que copiei o trocadilho daquela marca de biscoitos.

Bem, já que entrei no campo das guloseimas, vou aproveitar a deixa para esclarecer uma questão interessante sobre biscoitos. Na Inglaterra, essas delícias são chamadas de *biscuits* (com pronúncia | bis-kits |). Já nos Estados Unidos, são *cookies*. Uma pequena diferença, sem muita importância, pois aqui no Brasil nos deparamos também com diferenças regionais quando entramos nas padarias. Puxa, acho que só tratei de futilidades neste finalzinho de texto, mas tenho certeza de que a parte inicial foi proveitosa.

# People and persons (Pessoas)

Uma aluna estranhou ter visto num restaurante em Nova York um aviso com os dizeres: *Capacity -100 persons*.

"Não deveria ser *people*?", perguntou.

Expliquei que, quando se trata de um contexto oficial ou legal, o uso de *persons* é correto. *People* é mais genérico.

## On time x in time

Que confusão a dupla *in time* e *on time* provoca! Contudo, ela é mais simples do que você imagina.

*On time* quer dizer pontual, na hora certa. Veja só:

. *The buses in Switzerland have a reputation for running on time* (Os ônibus na Suíça têm a reputação de passar pontualmente).

. *We British have to get used to the fact that in Brazil many things don't start on time* (Nós, britânicos, precisamos nos acostumar com o fato de que no Brasil muitos eventos não começam na hora marcada).

. *In Brazil, the evening soap opera known as the novela das oito rarely, if ever, starts on time* (No Brasil, a novela denominada "novela das oito" raramente começa no horário, se é que alguma vez começou).

*In time* quer dizer em tempo hábil, antes que seja tarde demais:

. *We arrived in time to watch the 8 o'clock soap opera. Although we were late, it started even later* (Chegamos a tempo de assistir à novela das oito. Embora estivéssemos atrasados, a novela começou mais tarde ainda).

. *The doctors diagnosed the high-risk disease in time and were able to cure the patient* (Os médicos diagnosticaram a doença de alto risco a tempo e puderam curar o paciente).

E aí? Deu para entender? Espero que você tenha aprendido *in time* a não desistir das aulas de inglês, que normalmente começam *on time* (pelo menos eu chego a tempo).

## Thanking God, again (Agradecendo a Deus, novamente)

Já falei sobre um erro de distração que muitos cometem com frequência: pensar em português "Graças a Deus" e dizer em inglês *Thanks God*, com S.

O correto, como expliquei naquela ocasião, é *Thank God* ("agradeço a Deus", na primeira pessoa). *Thanks* só é possível com *he*, *she* e *it*, que são da terceira pessoa do singular e, por isso, exigem a terminação com S.

Com essa explicação, dei-me por satisfeito com a sensação do dever cumprido. Ainda expliquei que o sentido de "Graças a Deus" é realmente "*Thanks be to God*".

Estava dormindo sobre meus louros (*resting on my laurels*, como diríamos em inglês - repare que aqui apenas descansamos, não dormimos sobre os louros), até que meus leitores, sempre atentos, levantaram a dúvida: "Por que não posso dizer *Thanks God*, mas você já escreveu *Thanks students*?"

Recebi vários e-mails com a mesma pergunta e também fui questionado durante algumas palestras. Não imaginei que eu fosse capaz de provocar tanta polêmica! E menos ainda como seria difícil explicar esse "simples" fato da língua inglesa.

O caso *Thank x Thanks* virou um ninho de cobras para mim. Por isso quero acabar de vez com essa história. Todos já sabem por que não se pode dizer *Thanks God*, a não ser em frases usando a terceira pessoa:

. *Now he's freed of his cocaine addiction he thanks God for the strength* (Agora que ele se livrou do seu vício da cocaína, ele agradece a Deus pela força).

Agora vamos tratar do *Thanks students*. Em primeiro lugar, lembre-se de que em inglês temos duas formas básicas de agradecimento: *thank you* e *thanks*. No primeiro caso, *thank* é o verbo e a frase apresenta uma elipse (uma elipse, para quem não se recorda, é aquele fenômeno gramatical que indica a omissão de uma ou mais palavras que ficam subentendidas).

**Os gramáticos e os filólogos usam as elipses para justificar os pontos obscuros dos idiomas, o que normalmente seria injustificável (quando eu era criança chamava isso de trapacear).**

**Mas o que se há de fazer?**

**Trata-se de um recurso costumeiro.**

Você deve estar perguntando onde está a elipse. Pois bem, o trecho podado foi o *I* da frase (*I thank you*). E *thanks*? Calma, eu chego lá!

*Thanks* é um substantivo plural que significa pensamentos ou sentimentos de gratidão, como nas frases: *My heart is full of thanks* ou *He gave thanks to God*. Os norte-americanos celebram o *Thanksgiving Day* (Dia de Ação de Graças), ou seja, o dia em que se dá graças ou agradecimentos por tudo o que recebem. Daí o uso de *Thanks students*, que seria a mesma coisa que dizer *Thank you students*.

Depois de toda essa divagação, pude novamente relaxar e dormir tranquilo. Mas não é que as dúvidas se multiplicam? Depois de todo esse esforço mental, mais de um leitor me perguntou: "Tudo bem, mas como se justifica o uso de *God bless you!* Não deveria ser *God blesses you*, de acordo com o seu raciocínio, Michael?"

Novamente, lá fui eu colocar meus neurônios para funcionar (tadinho deles!). *What a can of worms I've opened up here* (uma expressão comum na língua inglesa que, traduzida literalmente, torna-se algo como "que lata de minhocas acabei de abrir")?

Bem, quando alguém espirra, é comum dizer *Bless you* (com elipse) ou *God bless you* (a frase completa). Essa frase remonta aos tempos de superstição, quando o espirro era considerado uma manifestação do diabo querendo sair do corpo. O "espirrador" tinha de ser imediatamente abençoado para se livrar da coisa ruim que estivesse dentro de si. Como o brasileiro não é nada supersticioso, dizemos apenas "Saúde!".

A dúvida dos meus leitores só é esclarecida se atentarmos para o fato de que não se dá ordens a Deus. Aparentemente, a frase *God bless you* é exatamente isso, um comando para que Deus abençoe a pessoa. Mas não é bem assim. Trata-se, mais uma vez, do truque da elipse. O que estamos dizendo, na verdade, é: *May God bless you* (que Deus abençoe você). Portanto, a expressão *Bless you* contém duas elipses: *May* e *God*. Pensando bem, ao dizer *God bless you*, estamos falando com quem? Se fosse realmente o caso de dar uma ordem a Deus (imperativo), teríamos: *God, bless him/her*.

Após testar essa explicação com um amigo brasileiro, este me perguntou: "E se eu disser *Thanks... God*, como é que fica?" Imaginei-o de joelhos, olhando para o céu, agradecendo a Deus pelas bênçãos recebidas, e concordei. Nessas condições, ele estaria dando seus agradecimentos diretamente ao Todo-Poderoso, sem intermediários. Algo assim: "Meus agradecimentos... caro Deus".

## Attitude - Making an effort (Fazendo um esforço)

Recebi um e-mail de um senhor que, após resumir sua trajetória profissional e lamentar a falta de progresso no aprendizado de inglês, mencionou um sistema de ensino revolucionário. Fiquei muito curioso, embora tenha o pé atrás com alguns métodos alternativos do ensino de línguas. Telefonei para ele e descobri que, na verdade, ele queria saber o que eu tinha de inovador para lhe oferecer.

Senti-me constrangido após minha resposta negativa, e perguntei a ele se conhecia meu livro, pois quase tudo o que sei sobre o ensino do idioma para brasileiros está exposto ali. "Sim, eu comprei. Mas ainda não tive tempo para ler", respondeu.

Sugeri, então, que primeiramente lesse e depois voltasse a me contatar. Estou aguardando até hoje. *Need I say more* (preciso dizer mais)?

## To be born (Nascer)

"*Michael, how do we say nascer in English?*" Uma dúvida frequente, que todos os professores de inglês já ouviram, com certeza.

Veja o exemplo do saudoso cantor e compositor Raul Seixas: "Eu nasci, há dez mil anos atrás." Deixando de lado a redundância (há... atrás...), diríamos: "*I was born, ten thousand years ago.*"

Para dizer "nascer", em inglês, temos de usar o verbo *to be + born*:

. *My grandson Lucas was born in 1999* (Meu neto Lucas nasceu em 1999).

. *A lot of children are born into poverty* (Muitas crianças nascem na pobreza).

Temos também a expressão *to give birth* (dar à luz):

. *She gave birth to twins* (Ela deu à luz gêmeos).

Para não ser monótono com você, que está achando esse tema muito fácil, *what's the opposite of to die* (qual o contrário de morrer)? Caso tenha caído na minha simpática armadilha e respondido *to live* (há há!), ponto para mim. *The opposite of to die is to be born. To live is the bit in the middle* (O contrário de morrer é nascer. Viver é aquela parte do meio). Sei que, em literatura e poeticamente, pode-se questionar essa simplificação, mas assim minha piada não teria graça. *I hope you understand.*

## Wonder (Será?)

Ah! Quantas tentativas frustradas já ouvi sobre o verbinho *to wonder*. Alunos tendem a traduzi-lo como pensar ou achar. Pior é que os dicionários inglês/português, português/inglês não ajudam muito a solucionar esse problema. Tenho um aqui ao meu lado no qual posso ler...

Não, não vou falar como está no dicionário. Vou compartilhar um segredo com você, querido leitor, e é muito simples. O verbo *to wonder* é uma pergunta que fazemos a nós mesmos quando estamos cheios de curiosidade ou de dúvida.

*I wonder if you see what I'm getting at* (Será que dá para entender onde quero chegar?).

*.I wonder if it will rain tomorrow* (Será que vai chover amanhã?).

*. I wonder how much it costs* (Quanto será que custa?).

*. I wonder who* (Quem será?).

*. I wonder who that is* (Quem será aquela pessoa?).

*. I wonder where my money went* (Onde será que foi parar o meu dinheiro?).

*. I wonder when I'll stop explaining wonder* (Quando será que vou parar de explicar *wonder*?).

Como falei, é simples, não é? Mas, por ser uma pergunta que fazemos a nós mesmos, é praticamente especulação. Quando você pergunta a alguém se vai chover amanhã, está esperando uma resposta certa? Claro que não. E mesmo assim pergunta. Só que em inglês frases desse tipo não são consideradas perguntas e não levam *a question mark* (um ponto de interrogação). Viu?



## 3 Portuguese in English - Português em Inglês

Este capítulo trata do uso de português falado em inglês, um recurso muito comum no início do aprendizado porque o estudante não domina uma quantidade suficiente de termos e expressões em inglês.

Com o progresso nos estudos, a tendência é parar de traduzir ao pé da letra (*at the foot of the letter?* Não, em inglês usamos a expressão *word for word* ou a *literal translation*).

O *Portuguese in English*, entretanto, torna-se o grande vilão do aprendizado porque muitas vezes ele não é corrigido nem pelos ouvintes nem pelos professores, acomodados pela facilidade de compreensão. Com um estrangeiro esse tipo de diálogo é impossível, pois *Portuguese in English* não é inglês. Veja e evite estes exemplos:

### These kids (Essas crianças)

Os filhos são muito importantes para nós e, naturalmente, revelam-se assuntos frequentes em sala de aula. Muitas vezes ouvi a mesma pergunta equivocada a respeito de quantos filhos eu tenho: "*How many sons do you have?*" Eu respondo: "*I have two sons.*" E espero a pergunta seguinte, que não demora a vir. "*How old are they* (Qual a idade deles)?" Então respondo: "*Twenty-eight, twenty - three, seventeen and sixteen*" (Minha nossa! Como o tempo passa).

Provoco essa confusão intencionalmente, pois sei que o aluno pensou que eu tivesse apenas dois filhos, o que é a pura verdade. Acontece que também tenho duas filhas.

A palavra *sons* refere-se especificamente aos filhos homens. A pergunta certa seria: "*How many children do you have?*" *Children* significa, além de crianças, filhos.

Imagine, leitor, um pai ou mãe com 90 anos de idade que tem filhos de 65 e 63 anos. Esses filhos são *their children*, não obstante a idade um pouco avançada. Para o brasileiro, soa inicialmente um pouco estranho, mas é assim,

juro! Para evitar confusão, podemos dizer: *I have two grown up children* (Tenho dois filhos já crescidos).

A propósito, eu sou filho único. E até hoje, mesmo com os meus tantos anos, digo: *I'm an only child*.

## Such confusion (Tanta confusão)

O uso equivocado da palavra *confusion* demonstra a mania que o estudante brasileiro tem de se apoiar no português para falar inglês. Sinceramente, sei que não é uma simples "mania". Existem motivos psicossociais para que isso aconteça e é uma tendência de todos os seres humanos usar sua bagagem de informação como referência para aprender coisas novas, mas deixo o mérito dessas análises aos estudiosos do tema.

Quero mesmo é evitar ao máximo que isso aconteça com os meus alunos e com você, leitor. Para isso, vamos examinar, de forma simplificada, em quais situações a palavra *confusion* pode ser empregada com o mesmo sentido de "confusão", sem criar confusão:

. *After the captain was killed, there was a lot of confusion among the ship's crew* (Depois de o capitão ter sido assassinado, houve muita confusão entre a tripulação do navio).

. *Parents, even if confused, try to hide their confusion in front of their kids* (Os pais, mesmo confusos, tentam esconder suas confusões diante dos filhos).

Agora vejamos quando "confusão" não pode ser traduzida como *confusion*:

. Após o acidente, os dois motoristas provocaram muita confusão (*After the accident, both drivers raised hell*).

. O freguês criou uma confusão no restaurante por causa da mosca em sua sopa (*The customer in the restaurant made a scene because of the fly in his soup*).

. Havia muita confusão na sala de aula quando o professor entrou (*The classroom was in a turmoil when the teacher walked in*).

. Houve muita confusão no ringue após Mike Tyson morder a orelha de Evander Holyfield (*There was a tremendous fuss, and great consternation, after Mike Tyson bit Evander Holyfield's ear*).

Eu poderia listar mais um monte de exemplos. Pensando bem, vou.

. A confusão no quarto do meu filho era incrível (*The mess in my son's bedroom was incredible*).

. Houve uma confusão no plenário (*There was a fight in the Assembly*).

. Houve uma confusão com as tropas inimigas (*There was a skirmish with enemy troops*).

. Se você criar uma confusão na fila, vou morrer de vergonha (*If you make a scene in the line, I'll die of shame*).

. Há sempre muita confusão para entrar no estádio do Morumbi num domingo de clássico (*There's always a lot of pushing and shoving getting into Morumbi stadium to see a championship match on a Sunday*).

. "Que confusão", queixou-se o motorista em São Paulo, preso pelas enchentes (*What a bloody mess - complained the driver caught by the floods in São Paulo*).

**Não acredito que a língua inglesa nos dê mais recursos para nos expressarmos do que a língua portuguesa. Creio, sim, num abuso do emprego da palavra "confusão" em português. É confusão pra lá, confusão pra cá. Tente traduzir as frases do inglês para o português, e você verá que muitas situações podem ser expressas mais claramente sem recorrer ao termo "confusão".**

## A fraction of time (Uma fração de tempo)

Num belo dia, eu estava na piscina da academia (que, como você já sabe, não é *an academy*, mas sim *a gym*) em que pratico hidroginástica, quando uma bela jovem se aproximou de mim para fazer exercícios.

Durante uma sessão de alongamento, lado a lado, ela repentinamente disse: "*You were my English teacher, weren't you* (Você foi meu professor de inglês, não foi)?" Olhei para ela, que de perto era ainda mais linda, e só então a reconheci. Lecionei apenas uma aula para ela, há uns dois anos (que pena)!

Ao final da sessão, voltamos a conversar *in the pool*, sempre em inglês. Ao comentar sobre o horário da aula de hidroginástica, que começava às 18h15, ela disse: "*Our class starts at six and a quarter* (Nossa aula começa às seis e um quarto)". Tentei me controlar, mas nem dentro da água perco minha mania de corrigir erros. Então repeti: "*Six and a quarter?*" Ela confirmou.

Chamei-a para a beira da piscina e, com o dedo molhado, escrevi no ladrilho: 6  $\frac{1}{4}$ . "*This is six and a quarter, a fraction* (Isto é seis e um quarto, uma fração)", expliquei. Em seguida, ela se corrigiu: "*Six fifteen* (seis e quinze)." Mas não ficou totalmente convencida, achando que poderia usar *a quarter*.

Concordei. É possível dizer *a quarter past six* ou *six fifteen*, tanto faz. Mas nunca *six and a quarter*. Os americanos ainda usam *a quarter after six*.

Depois de um longo bate-papo, decidimos sair da água. "*It's seven and a half*", comentou a moça, caindo no mesmo erro. Sete e meia, como *seven and a half*, é, adivinhe,  $7 \frac{1}{2}$ , outra fração.

Embora os horários em inglês sejam, à primeira vista, um tema fácil, os erros cometidos são frequentes. Tanto que decidi compartilhar esse diálogo com você, mesmo correndo o risco de minha mulher ler e brigar comigo. Para simplificar, duas pequenas tabelas com as diferenças entre fração e hora:

<i>Time</i> (horário)	<i>What we say</i> (o que dizemos)
6h15	<i>six fifteen</i> ou <i>quarter past six</i>
7h30	<i>seven thirty</i> ou <i>half past seven</i>
8h45	<i>eight forty five</i> ou <i>quarter to nine</i>

<i>Fractions</i> (frações)	<i>What we say</i> (o que dizemos)
$6 \frac{1}{4}$	<i>six and a quarter</i>
$7 \frac{1}{2}$	<i>seven and a half</i>
$8 \frac{3}{4}$	<i>eight and three quarters</i>

E agora alguns exemplos do uso dessas frações no dia a dia, para consolidar a ideia:

. *I wear a size seven and a half shoe* (Calço sapato número 39).

. *Six and a quarter plus* (Lembre-se de que a pronúncia de *plus* é | plas |)  
*seven and a half plus eight and three quarters is twenty-two and a half* ( $6 \frac{1}{4} + 7 \frac{1}{2} + 8 \frac{3}{4} = 22 \frac{1}{2}$ ).

## Answering the telephone (Atendendo ao telefone)

Deixei um aluno sozinho na sala de minha casa enquanto estava no lavabo *having a pee* (fazendo um xixi). Naquele instante, o telefone tocou, e muito gentilmente ele gritou: "*Do you want me to attend the phone?*" Não querendo, nem podendo, corrigi-lo naquele exato momento, disse apenas em voz alta: "*Yes*" (com o eco correspondente).

Ao retomar a aula, agradei a gentileza e aproveitei para esclarecer que *we don't attend the phone, we answer it* (se for para traduzir, vai ficar um pouco esquisito. Mas vamos lá: "Não atendemos ao telefone, nós respondemos a ele"). É por isso que muitos gringos recém-chegados aqui deixam escapar pérolas como: "Não posso responder ao telefone agora."

Quando observar alguém se expressando dessa forma, seja compreensivo. Você é capaz de entender por que o gringo fala *English in Portuguese*, não é?

# Attitude - A good reading posture (Uma boa postura para a leitura)

Não, não estou me referindo a você confortavelmente instalado em sua poltrona favorita para deleitar-se com a leitura de um bom livro.



Dizer que o brasileiro de modo geral não cultiva muito a leitura é uma triste realidade. Como professor de inglês desde 1989, testemunho constantemente esse desinteresse, salvo raras exceções. Essa apatia prejudica, e muito, a velocidade no aprendizado de outro idioma, pois a leitura é parte importantíssima de contato com uma língua estrangeira.

O prof. dr. John Milton, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, toca nesse assunto ao prefaciar este livro.

"Um elemento muito forte no livro são as *Atitudes*, nas quais o autor tenta encorajar uma atitude menos passiva por parte dos estudantes brasileiros."

Recentemente li um artigo de Stephen Kanitz ("Revolucione a sala de aula", *Veja*, edição 1.671, de 18/10/00)\*, que inclui comentários do tipo: aulas centradas no professor imponente e nunca no aluno... a maior parte dos alunos **ouve** o resumo de algum livro... nossas salas de aula geram alunos intelectualmente passivos... o objetivo não era a transmissão de conhecimento por parte do professor, esta é a função dos livros, não das aulas... e por aí vai.

Bem, essa é apenas uma pincelada do excelente artigo (o qual recomendo para leitura e reflexão), que diz muito daquilo que eu sempre senti, mas não tive oportunidade de extravasar.

Os efeitos da passividade do aluno se refletem muito nas **minhas** aulas de inglês, a começar pela falta de leitura. De acordo com o artigo de Kanitz, é o professor quem, muitas vezes, lê para o aluno. Eu mudaria a preposição: **pelo** seu aluno. Não é de se estranhar, portanto, que o hábito da leitura não seja mais incentivado.

Quem nunca ouviu comentários a respeito dos súditos de Sua Majestade, a rainha da Inglaterra, minha primeira pátria? "De trem, de ônibus, todos estão sempre lendo algo." Eu acrescentaria: uma atitude muito melhor e útil do que passar o tempo olhando a esmo.

E o que vemos nas filas dos bancos brasileiros, muitas vezes quilométricas e desumanas (porém, há de se admitir bons progressos recentemente), nas quais invariavelmente reina um ar de resignação? Só de vez em quando há alguém na fila lendo algo, aproveitando o tempo.

---

\* Nota (Universe Unido) Link da Reportagem "*Revolucione a sala de aula*"

→ [https://docs.google.com/document/d/1pv\\_CYzXw6PjUtBWeovFSZIfI6ZATIO1uYiQCJ7IIQOo/edit?hl=pt\\_BR](https://docs.google.com/document/d/1pv_CYzXw6PjUtBWeovFSZIfI6ZATIO1uYiQCJ7IIQOo/edit?hl=pt_BR) ←

Há muito tempo critico a passividade do aluno de inglês, expressa na atitude: "Pronto, estou pagando. Ensine-me inglês." Faço até um comentário a respeito nas minhas palestras sobre a prevalência da postura "Pronto, estou pagando. **Aprenda-me** inglês." Coisa impossível, tanto gramaticalmente quanto na prática.

Recentemente dei duas palestras, a primeira para um grupo de 60 professores de inglês, a segunda para quase 200 estudantes de Letras. Perguntei às duas plateias se alguém havia lido o artigo de Kanitz. No primeiro grupo, uma pessoa levantou a mão, e no segundo, três. Menos de 2%. Será que esse é um retrato fiel do universo dos professores de inglês e alunos de curso superior?

O primeiro grupo era participativo e comunicativo (afinal, eram **professores**). Talvez no segundo grupo alguém tivesse lido o artigo, mas, com medo de levantar a mão e receber uma pergunta, preferiu ficar quieto. Se ninguém leu ou alguém leu e não quis se expor, o resultado paradoxalmente mostra a mesma coisa - passividade.

Não posso atender a solicitações ocultas do tipo "aprenda-me inglês". Na verdade, sinto que nem mesmo **ensino** inglês. O que faço é ajudar o aluno no seu aprendizado, compartilhando com ele a minha própria experiência em aprender uma nova língua. Afinal, na sala de aula, aprender não é só privilégio do aluno. Eu também aprendo muito. Às vezes acho que sou eu quem deveria estar pagando-lhes. Ah! Se assim fosse com todos os alunos em todas as aulas!

*What a wonderful world it would be.*

## Banking language (Linguagem bancária)

*I'm going to the electronic box to get an extract.* Se você acha que essa frase significa "Vou ao caixa eletrônico pegar um extrato", muita atenção. Parece, mas não é. Caixa de banco não pode ser confundido com aquele objeto no qual colocamos sapatos... (*box*).

O profissional que nos atende em uma instituição financeira é chamado *teller* em inglês americano, e *bank clerk* na Inglaterra. O seu posto de trabalho - uma bancada com divisórias, ou similar, equipada com um terminal de computador e um *keyboard* (teclado) - pode ser em inglês americano *cage* (que é, ao pé da letra, uma jaula), uma baia, e na Inglaterra *counter*, jamais *box*.

Mas, falando de caixa eletrônico, aquela máquina automática quase milagrosa capaz de realizar boa parte das operações bancárias mesmo fora do

expediente comercial, facilitando a nossa vida, denomina-se, em inglês americano, *ATM (Automated Teller Machine)*.

Agora vamos para a Inglaterra. Lá usamos as expressões *cash machine* ou *cash dispenser* quando nos referimos ao caixa eletrônico. O atendimento automático recebe, em alguns lugarejos, o inusitado nome *hole in the wall*, que literalmente quer dizer "um buraco na parede". Muito engraçado seria um inglês falando dessa forma aqui no Brasil!

E como você denominaria o extrato de sua conta corrente? Seria um *extract*? Não, não é não. Vou dar uma dica: aprendemos que uma frase pode ser interrogativa, exclamativa ou afirmativa, sendo que esta última classificação sempre traz uma informação certa, precisa. Uma afirmação, em inglês, é *statement*. Adivinhou?

Seu extrato bancário "afirma" o quanto você tem de dinheiro. *I only hope that your bank statement shows you are in the black, not in the red* (Só espero que o seu extrato demonstre que você está no azul, não no vermelho).

When a box is not a box (Quando uma caixa não é uma caixa)

Você já percebeu que a palavra *box* foi perfeitamente assimilada pela língua portuguesa, não é? Tudo bem, não sou eu quem vai criticar o uso de estrangeirismos, pois todas as línguas estão em constante evolução. Mas noto que, nesse caso específico, o emprego do termo nem sempre mantém a mínima coerência com o seu sentido original, sendo muito mais associado a um local do que a uma caixa.

*Box* pode ser, por exemplo, a caixa que usamos para guardar sapatos (*shoe box*, pronuncia-se |shu-box|) ou uma caixa de ferramentas (*tool box*, pronuncia-se |tul-box|). Quando começamos a "incrementar" o uso de *box* em nosso dia a dia, surgem as discrepâncias. Veja:

## BOX 1

Um dos empregos mais comuns de *box* no Brasil é para designar o lugar onde tomamos banho. Só que, em inglês, esse pequeno espaço é chamado *shower* [shau-ua].

. *Where the hell is the toothpaste* (Que diabos, onde está a pasta de dentes)?  
*It's in the shower* (Está no box).

Note então que usamos *shower*, ou ainda *shower stall*, para designar o local físico onde se toma banho. Num país de língua inglesa, dizer que algo está *in the box* só pode resultar em confusão, pois será entendido que aquele "algo" está numa caixa.

Imagine como você se sairia na seguinte situação. Você chega ao quarto de hotel e percebe que há algo errado no "box" (o ralo está entupido, por exemplo, ou falta água). Você liga para a recepção e solicita as providências recorrendo às palavras *There's something wrong with my box* (Há algo errado com a minha caixa) ou *There's no water in my box* (Não há água na minha caixa). Muito estranho...

Moral da história: no exterior, não use a palavra *box* para indicar o local de banho, pois você não será compreendido. Ninguém sequer vai desconfiar do que se trata. Pensarão: ele quer tomar banho numa caixa?

## BOX 2

Em corridas de automóveis, é muito comum ouvir algo assim: "O piloto Fulano de Tal está entrando no *box*." Se isso fosse dito num canal de tevê de língua inglesa (*He's in the box*), pode ter certeza de que o motivo seria acidente na pista, e dos graves, pois o pobre do piloto já estaria mortinho da silva no seu caixão.

**Perguntar não ofende: Se os carros de corrida entram no box (em português) para fazer a troca de pneus e abastecer, por que chamamos esse procedimento de *pit stop*, e não de *box stop*? O correto realmente é *pit stop*, em inglês. O que me intriga é o raciocínio, metade certo e metade errado.**

## Box 3

Perto de minha casa há uma loja de pneus, amortecedores e outros equipamentos para carros. Dia desses, passando por lá, reparei na divulgação de um novo tipo de atendimento, um tal de *Rapid Box*. Não tenho nada contra inovações, mas algumas delas são de difícil identificação imediata.

Seria um caixa rápido do tipo encontrado nos supermercados, que, em inglês, é *quick checkout*, geralmente um posto especial para receber o pagamento de clientes que compraram no máximo dez itens? Ou será que a loja de serviços automotivos estaria oferecendo atendimento diferenciado para carros com até dez defeitos ou ainda um *box* rápido, ou seja, um recipiente de rápido manuseio?

Com as ideias já confusas, preferi perguntar ao gerente da loja o que era o *Rapid Box*. Ele me explicou, educadamente, que ali são realizados serviços rápidos, como balanceamento ou troca de pneus. Quanto à criação do nome, ele admitiu ter sido uma ideia inspirada na Fórmula 1 e, como eu havia imaginado, nos caixas de supermercado.

Não expressei minha opinião, mas você, que pretende falar inglês corretamente, deve evitar essa bagunça mental. Acompanhe, então, alguns usos das palavras "caixa" e "*box*" em diversas situações:

Contexto	Português	English
autódromo	box	<i>Pit(s)</i>
aviação	caixa-preta	<i>flight recorder</i> (porém, é, às vezes, <i>black box</i> ). Interessante é observar que tanto os <i>black boxes</i> quanto as caixas-pretas são na verdade de cor laranja, para serem mais facilmente localizadas após um acidente
banco	caixa	<i>teller, bank teller, bank clerk</i>
	caixa eletrônica	<i>ATM (Automated Teller Machine), cash machine, cash dispenser</i> ou <i>hole in the wall</i>
higiene pessoal	box	<i>shower, shower stall</i> ou <i>shower bath</i>
manutenção de autos	rapid box*	<i>quick service booth</i>
supermercado	caixa	<i>checkout</i>
	caixa rápido	<i>quick checkout</i>

\*Parece-me que a expressão não se popularizou (ainda bem!).

Depois de tantas idas e vindas à loja do Rapid Box, *I think I'll take a shower, but not in a box* (Acho que vou tomar um banho, mas não em uma caixa).

## Buying and paying (Comprando e pagando)

*"Michael, I'd like to buy two of your books. How much are they* (Michael, quero comprar dois livros seus. Quanto custam)?", perguntou um colega meu, brasileiro, de origem alemã, fluente em inglês. Sempre nos entendemos muito bem em minha língua materna, então respondi: *"Twenty-nine reais each."*

Não vou traduzir a resposta para você, leitor, pois suponho que ela seja muito fácil. O meu comprador não teve dúvidas, tanto que pagou imediatamente. *"Great"*, foi o que eu disse quando ele me entregou seis notas de dez reais. Com esse ato tão gentil, *he made my day* !

**Que expressão interessante, não é? *Made my day* significa "ganhei o dia" e é usada quando acontece algo bom e significativo, que faz o nosso dia valer a pena. Exatamente o mesmo sentido que tem na língua portuguesa. A frase *make my day* ficou famosa quando Dirty Harry, no filme do mesmo nome, *played by* (interpretado por) Clint Eastwood, com o bandido na mira do seu revólver, só aguardando um pretexto para acabar com ele, disse: *"Come on, make my day."* Aliás, não recordo se ele disse *come on* ou *go on*, mas dá no mesmo.**

Voltando ao negócio com meu colega, guardei as cédulas (*bills* ou *notes*) de dez e procurei o troco, mas não encontrei dois reais na carteira. Então meu amigo disse, gentilmente: "*Don't worry, pay me a coffee.*" Preciso traduzir? Acho que sim, pois foi justamente o raciocínio em português que provocou o erro em inglês: "Não se preocupe, pague-me um café."

Aposto que muitos estão perguntando onde está o erro. Pois bem, em inglês não se paga um café, e não porque as pessoas são mão de vaca. A forma correta de fazer tal gentileza é comprar um café para alguém. Com um pouco de atenção, você vai desconfiar que a expressão *pay me a coffee* soa muito estranha.

Sorri e indaguei: "**Pay me a coffee?**" Ele logo percebeu o deslize, como era de se esperar. "*Ah! Ah! That's Portuguese. Buy me a coffee sometime*", corrigiu-se.

Até hoje não paguei o café que devo. *Perhaps he'd prefer me to buy him a beer instead of coffee with the profit from the sale of the two books* (Talvez ele prefira que eu lhe pague uma cerveja, em vez de café, com o lucro da venda dos dois livros). Será um grande prazer para mim. Caso você ofereça um almoço a alguém, em inglês, diga: "*How about me buying you lunch* (Que tal eu lhe pagar um almoço) ?" É redundância dizer que você pagará a conta, porém, para não dar margem a dúvida (na compreensão deste tema), o complemento seria: "*I'll pay the bill* (Pagarei a conta)". Como é bom ouvir essas doces palavras.

**Resumindo: *We don't pay a coffee for someone, we buy them a coffee* (Não pagamos um café para alguém, compramos um café para alguém).**

Agora que você já sabe a diferença entre *pay* e *buy*, um alerta importante: não saia por aí corrigindo quem queira lhe "pagar" um café ou um almoço. A pessoa pode ficar magoada e retirar o convite. *Aí, bye bye boca-livre (a free lunch)!*

## Cell phones (Telefones celulares)

Uma amiga exclamou: "*We must go back. I forgot my cellular in your car* (Temos de voltar. Esqueci meu celular no seu carro)!" Quantas vezes ouvi essas e outras frases a respeito de telefones celulares - aliás, não é difícil esquecer ou perder o celular, não acha? O que a minha amiga deveria ter dito é "*We must go back. I forgot my cellular **phone***".

Analise bem a estrutura da frase *I forgot my cellular*. Parece que em português o adjetivo celular se tornou um substantivo, mas em inglês isso

(ainda) não aconteceu. Por esse motivo está faltando algo na frase, o principal, que é o substantivo *telephone*. As formas corretas são:

*a cellular phone*

*a cell phone*

*a mobile phone*

*a móbile*

O último item, você deve ter percebido, é um caso especial, em que o adjetivo se tornou um substantivo também em inglês. *If I'm not at home, get me on my mobile* (Se eu não estiver em casa, pode me achar no celular). Mas, por favor, não me chame *on the cellular*.

Outra modernidade linguístico-tecnológica que não usamos em inglês é o termo videocassete. O aparelho é simplesmente denominado VCR | vi-si-ar |, sigla de *video cassette recorder*.

Forgetting to do things (esquecendo de fazer coisas)

O leitor muito atento pode ter percebido um equívoco no último item (Cell phones), onde escrevi "*We must go back, I forgot my cell phone in your car*", querendo apenas enfatizar o erro do uso de *cellular*. Não percebi que a frase dita pela amiga continha um segundo erro. Em português ou em inglês usamos, quase sempre, os verbos "esquecer" e "*forget*" da mesma forma: esquecemos coisas ou pessoas ou esquecemos de fazer algo. No entanto, em inglês não é possível dizer uma frase como esta: "Temos de voltar. Esqueci meu telefone celular no seu carro", simplesmente porque em inglês não esquecemos (de) alguma coisa **em algum lugar** (adjunto adverbial de lugar - **onde**). Dizemos apenas: "*I forgot my cellular phone*". Se quisermos mencionar o lugar, teremos de usar o verbo *leave*: "*I left my cellular phone in your car*". Veja, então, como ficaria o que minha amiga deveria ter dito:

. *We must go back. I left my cellular phone in your car.*

Ou

. *We must go back. I forgot my cellular phone.*

Ou ainda

. *We must go back. I forgot my cellular phone. I left it in your car.*

Um amigo, também professor de inglês, tem uma predileção, uma verdadeira implicância com este erro. Não sei como descrever coloquialmente

esse tipo de fixação em português, porém em inglês diríamos "*He has a bee in his bonnet*". Traduzido literalmente, ele tem uma abelha no seu chapéu.

Note bem: embora chapéu sirva para ambos os sexos, um *bonnet*, normalmente grande e com abas largas, é usado somente por mulheres (e por Boy George). Para ser mais natural, o melhor é deixar as abelhas fora da história e dizer simplesmente *He has a thing about it*, que, para falar a verdade, é mais moderno também.

Lembrei-me dele (do professor, não de Boy George), pois ele me contou o caso de um aluno que o acompanhava em um chopinho após as aulas. Quando chegava a hora de pagar a conta, o aluno costumava dizer: "*I've left my wallet in the car* (Deixei a minha carteira no carro)". Embora o inglês esteja corretíssimo, a frase deixa uma margem de dúvida. Ele **esqueceu** ou **deixou** propositalmente? Realmente, em inglês, sem mais detalhes, não se sabe se o colega é *tight fisted* (mão de vaca) ou apenas *absent minded* (distraindo), ficando a decisão para o ouvinte.

Voltando às **minhas** aulas, é muito comum um aluno chegar e dizer:

. *I forgot my books in the car* (Esqueci os meus livros no carro).

Errado! Deve-se dizer, e agora você já sabe, claro, *I left my books in the car, by mistake*.

Este equívoco é tão comum que eu mesmo o cometi de forma não proposital. Só quando estava relendo o texto anterior é que me dei conta do meu próprio erro. Uma prova de que o meu lado brasileiro também acaba me traindo de vez em quando.

Mas, ao contrário do que eu normalmente faria, resolvi me expor só para destacar o erro e tentar garantir que meus leitores não caiam em igual armadilha. Prefiro correr este risco para ganhar o máximo de quilometragem, como faço com tudo o que escrevo, mesmo tendo de reconhecer que não sou o sabidão que muitas vezes finjo ser. Afinal, o ditado popular não diz que é errando que se aprende? E se eu não tivesse cometido o erro em inglês, não teria tido a iniciativa de escrever este artigo.

Só para treinar um pouco mais, vamos usar ambos os verbos:

. *She forgot her dental appointment* (Ela esqueceu a sua consulta com o dentista).

. *Don't worry, I've forgotten all about it* (Não se preocupe, eu já esqueci tudo o que aconteceu).

. *I will never forget my first real conversation in Portuguese* (Nunca me esquecerei do meu primeiro longo papo em português). Para quem se

interessa, ocorreu com uma jovem que conheci em uma viagem de trem de Barretos a São Paulo.

. *I can never remember a name but I always forget a face* (Nunca me lembro o nome de uma pessoa, mas sempre me esqueço de uma fisionomia).

Este último exemplo pode parecer esquisito, mas não é, pelo menos para mim, pois trata-se de uma espécie de brincadeira em humor britânico que era citada com frequência pela minha mãe.

. *I forgot to pick up my cell phone from the repair shop* (Esqueci de pegar meu celular na assistência técnica).

. *I forgot to remember to forget you* (Esqueci de lembrar de esquecer você). Uma balada romântica e gostosa de Elvis Presley, gravada lá pelos idos de 1956.

. *Don't forget to bring some beer to the party* (Não se esqueça de trazer algumas cervejas para a festa). Aliás, um lembrete muito importante e bastante útil.

. *I forgot to leave a message on my answering machine* (Esqueci de deixar uma mensagem na minha secretária eletrônica).

. *"Don't forget to leave me some money in your will", said the greedy nephew to his uncle* (Não esqueça de me deixar algum dinheiro no seu testamento - disse o ganancioso sobrinho).

Para finalizar, obviamente não posso deixar de incluir uma dica excelente: *Don't forget to recommend my book to your friends* (Não esqueça de recomendar...). Não! Minha humildade não me permite concluir a tradução.

# Dream (Sonhar)

Local: escritório de um executivo (meu aluno)

Período: manhã (bem cedo)

Como num ritual, a secretária trazia o primeiro cafezinho do dia, fresquinho, cheiroso. Meu aluno, era praxe, flertava com ela, dizendo: "*Did you dream with me last night?*" Essa frase parece correta? Se achou que sim, você ainda não conseguiu desprender-se do português (Você sonhou comigo ontem à noite?).

Em inglês, dizemos *Did you dream of me* ou *about me*, nunca *with me* (apesar de ser corrigido por mim todos os dias, meu aluno executivo sempre deixava escapar o erro). A única possibilidade de sonhar com (*with*) alguém acontece quando duas (ou mais) pessoas estão dormindo juntas e sonhando ao mesmo tempo. Mas quem pode checar que elas realmente estão sonhando?

Acordado, você pode sonhar com alguém a respeito do futuro, é claro! Veja este exemplo:

. *The couple spent their time dreaming about their holidays* (O casal passava seu tempo sonhando **a respeito de** suas férias).

A propósito da situação que me levou a esse comentário, você sabia que é possível "flertar" em inglês? Sim, há um verbo muito parecido para ilustrar a mesma atitude. O ato que praticamos quando queremos conquistar alguém (falo em termos genéricos, pois não faço mais isso\*) é *flirt*, e quem o faz é um ou uma *flirt*.

. *The drop-dead gorgeous young woman flirted so much with all the men at the party that they were drooling* (A jovem gostosa flertou tanto com todos os homens na festa que os deixou babando).

Não, não se escandalize. Sei que você não está acostumado com termos tão chulos. Só acho importante que enriqueça seu vocabulário para saber se defender de um *flirt* inconveniente.

---

\* *Just kidding.*

## Eventually (Eventualmente)

Há uma diferença sutil no sentido da palavra "eventualmente", em português, e "eventually", em inglês. Apesar da semelhança na grafia e na pronúncia, o termo em inglês significa que algo acontecerá, não se sabe com precisão quando, mas certamente acontecerá. Basicamente o sentido é *finally*. Para exemplificar essa diferença, surpreendo meus alunos com a seguinte frase:

*I will die eventually* ou *I will eventually die*.

A expressão de espanto e tristeza fica visível no rosto deles (não de todos, é claro). Minha morte "eventual", em inglês, é fato. Significa que algo acontecerá comigo, mas não se sabe quando. Em português, parece-me que a palavra "eventualmente" é usada para designar algo que pode acontecer, dependendo das circunstâncias. Veja:

Você, que não faz muito esforço para aprender inglês, eventualmente poderá falar bem o idioma, caso comece a se dedicar mais.

Em inglês, diríamos: "*You will, as long as you make the effort and put in the time, eventually speak English* (Você, desde que faça esforço e dedique tempo, falará inglês)". Com certeza, pois usamos *will*.

Deu um nó na sua cabeça? *Don't worry. I will eventually stop explaining the use of eventually in English* (Não se preocupe; vou parar de explicar o uso de *eventually* em inglês).

Viu? Parei! *I said I would, eventually*.

## Cold feet (Pés frios)

Pensar que a pessoa que dá azar, o pé-frio, pode ser chamada de *cold feet* em inglês é um equívoco.

Ter *cold feet* em inglês significa não ter coragem.

*She wanted to bungee jump but got cold feet at the last minute* (Ela queria pular de *bungee jump*, mas na última hora desistiu por medo).

E o pé-frio, como é chamado em inglês? Não me lembro de um nome específico. É apenas alguém que dá azar.

. *You always bring bad luck* (Você sempre dá azar).

. *I never win when you are watching* (Eu jamais ganho quando você está me olhando).

. *With you along I can never meet a girl* (Com você por perto, nunca encontro uma garota).

Enquanto escrevo isso, mais uma frente fria atinge São Paulo *and my feet are cold* (e meus pés estão com frio). *Do I have cold feet? Yes, I do* (Meus pés estão com frio? Sim, estão). *Have I got cold feet? Yes, I have* (Meus pés estão com frio? Sim, estão).

Não há como distinguir de maneira isolada entre *cold feet* figurativo ou literal; temos de analisar o contexto (e a temperatura).

## Getting out of the lift (Saindo do elevador)

Outro dia, eu estava no elevador com o chaveiro (pessoa que conserta fechaduras e chaves, chamado de *locksmith* em inglês). Conversamos em inglês, embora sua fluência no idioma estivesse um pouco enferrujada (*rusty*, como às vezes estão as fechaduras que ele conserta). Paramos no primeiro andar e ele me disse: "*We go down here, on the first.*"

Compreendi e acatei sua orientação: "Descemos aqui, no primeiro (andar)." Mesmo assim, não me contive e disse a ele que a frase correta seria *We get off here on the first floor* ou *We get out here at the first floor* (pode-se optar por uma dessas formas, ambas estão corretas).

Chatice minha? Coisa de professor exigente que vive pegando no pé de todo mundo? Nada disso. Talvez eu não tivesse (nem ele) outra oportunidade de corrigir esse "errinho" tão comum entre os brasileiros.

Outro fator me impulsionou ao ato de misericórdia (já estou achando que pratiquei uma boa ação): falando daquele jeito, ele teria uma dificuldade gigantesca para se comunicar com alguém que não entendesse português. Analise você mesmo, leitor: é recomendável aprender inglês somente para brasileiro ouvir?

Então, nada de *go down* para descer, com exceção de frases semelhantes a esta: *When there's a long weekend, many paulistanos like to go down to the beach* (Quando há um fim de semana prolongado, muitos paulistanos gostam de descer para a praia). O mesmo raciocínio se aplica a descer do ônibus, que é *get off the bus*, mas descer do carro é *get out of the car*.

Até agora, abordei apenas o ato de descer. Posso até ouvir você perguntando: "E se for o contrário? O que faço para subir?" Bem, vamos partir para uma tabela prática.

Meio de transporte	Descer	Subir
<i>bikes</i> - podem ser <i>motorcycles</i> (motocicletas) ou <i>bicycles</i> (bicicletas)	<i>get off</i>	<i>get on</i>
<i>buses</i>	<i>get off</i>	<i>get on</i>
<i>cars, taxis</i> <i>horses</i>	<i>get out of</i> <i>get off, get down from,</i> <i>dismount</i> (para os militares)	<i>get in</i> <i>get on, get up on, mount</i> (também para os militares)
<i>lifts</i> ( <i>elevators</i> , nos Estados Unidos)	<i>get out of get off</i>	<i>get in</i> (entrar no elevador, seja para subir, seja para descer)
<i>planes</i>	<i>get off</i>	<i>get on, board</i>
<i>ships</i>	<i>get off</i>	<i>get on, board</i>

E o que gritar quando você sai correndo na tentativa de aproveitar o elevador? Que tal: *Hold it! Going up! Going down!* ou ainda *Wait for me!?*

## Hugs and kisses (Abraços e beijos)

Meu primeiro emprego no Brasil foi em Barretos (SP), onde comecei a adquirir o sotaque típico da região. Depois, fui transferido para Pelotas (RS), onde imediatamente passei a assimilar o sotaque gaúcho. Gozação é pouco para descrever o que aconteceu quando retornei a Barretos. Muito divertido (para os outros).

E o que me fez voltar a essa longínqua época? Recentemente recebi de uma leitora um e-mail que terminava com a frase "*kisses from...*", e lembrei-me que na época recebi de uma gaúcha uma carta que terminava com "um abraço".

Não conhecendo a palavra, procurei o significado no dicionário - *a hug or bugs*. Fiquei extasiado! Ela gostava mesmo de mim (imagine só se tivesse me mandado "beijos" também)! Eu imaginava.

O que ocorre é que essas expressões não são bem traduzidas para o inglês. Opções seriam *Best wishes, Regards, Kind regards, Sincerely, Yours sincerely* e até o mais formal *Yours faithfully*.

Os gringos não familiarizados com os usos corriqueiros dos *hugs and kisses* podem até criar expectativas irreais. Portanto, não se surpreenda com reações inesperadas.

Em tempo: teci comentários a respeito desse assunto nas dicas que envio aos leitores por e-mail. E não é que fui questionado? Descobri que eu **não** estava com a razão. Pelo menos os americanos e canadenses usam o termo com o mesmo sentido do brasileiro para finalizar uma carta informal e amigável ao sexo oposto, mas, repare bem, não ao telefone ou pessoalmente.

Na minha defesa só posso dizer que nós, britânicos, não usamos essa frase. Apenas *hugs* para alguém muito próximo ou parente querido (desde que seja do sexo oposto). Afinal, também não recebo correspondências de americanas ou de mulheres canadenses. Então, como eu iria saber?

## Movement (Movimento)

*"This is a great place. It's full of movement"*, disse-me um amigo, referindo-se a um bar lotado na quinta-feira à noite. Apesar de compartilhar da opinião dele, não pude endossar a frase em inglês, devido ao uso incorreto do termo *movement*.

Caso você esteja pensando "O que há de errado?" ou "Esse cara é muito detalhista", veja como os pequenos cuidados com o idioma são importantes para a comunicação.

"Movimento" nem sempre equivale a *movement*, em inglês. Mas vou começar exemplificando as situações em que as duas palavras têm o mesmo sentido:

. *The victim lost all movement in his arm after the accident* (A vítima perdeu todo o movimento do braço após o acidente).

. *The captain saw some movement of artillery* (O capitão viu algum movimento de artilharia).

Até aqui, está fácil, não é? Agora veja algumas situações em que "movimento" não pode ser traduzido por *movement*:

. *Fechei a loja cedo porque o movimento estava fraco* (*I closed the store early because sales were slow/we weren't very busy*).

. *São Paulo é uma cidade com muito movimento* (*São Paulo is a very busy city where something is always happening*).

. *Vai ter muito movimento hoje na boate* (*The night club is going to be full to night I really busy tonight*).

. *"Você precisa movimentar mais a sua conta, senão vamos tirar suas estrelas"*, disse o gerente do banco (*You have to use your checking/current account more, otherwise we'll have to reduce your credit rating - said the bank manager*).

. O movimento nas estradas entre São Paulo e o litoral é intenso durante a época de férias (*The traffic between São Paulo and the coast is intense during the holiday season*). Também podemos dizer: *The roads are very busy*. Não custa dizer que *lam very busy making up these examples for you* (Estou muito ocupado em elaborar estes exemplos para você).

. Eu gosto de frequentar lugares que não têm tanto movimento (*I like going to places where there aren't so many people*).

Como se vê, nas frases anteriores "movimento" **não** corresponde a *movement* de jeito nenhum! Talvez seja o caso de fazer um esforço para verificar o que você realmente deseja dizer com "movimento" em português. A única coisa que posso aconselhar é *keep on your toes* (fique alerta) a todos os seus movimentos!

## Believe me (Acredite em mim)

É muito comum o estudante dizer "*You must believe **in** me*" quando quer convencer alguém de que está dizendo a verdade. Só que *believe in someone or something* é ter fé em alguém ou alguma coisa. Para firmar sua credibilidade, basta dizer "*You must believe me*", sem a preposição "*in*".

Podemos, sim, *believe **in** someone* quando temos fé e convicção em uma pessoa e acreditamos que fará a coisa certa.

O cristão dirá: "*I believe in God.*" O eterno otimista: "*I believe in the Brazilian football / soccer team.*"

Pode ser que *you don't believe in Michael* de maneira geral, porém *believe me, I'm telling you the truth* (Acreditem em mim, estou lhes dizendo a verdade).

# Attitude - Why are you studying English (Por que você está estudando inglês)?

Já virou "papo maçante" - para usar uma linguagem que os jovens entendem perfeitamente - essa história de que inglês é fundamental. Contudo, essa é de fato a realidade que nos cerca há muito tempo, e que se acentua cada vez mais devido à globalização. Até para paquerar via Internet, ter o mínimo de familiaridade com o idioma é necessário.

O estudante deve encarar o aprendizado de idiomas como um dos pilares de sua formação, visando seu melhor desempenho profissional e pessoal. Não dá para levar as aulas de inglês como uma atividade secundária; elas devem ser prioridade para quem quer se dar bem, seja qual for a carreira a seguir.

Vou contar uma das minhas experiências como professor, que ilustra perfeitamente a postura positiva e a negativa diante do aprendizado (não só de línguas).

Dei aulas para vários executivos de uma multinacional, ainda pequena aqui no Brasil, durante um bom tempo. Alguns alunos eram muito aplicados, outros nem tanto. (Será coincidência o fato de que os mais esforçados progrediram e os demais estacionaram? Claro que não.)

Fui procurado por um grupo de sete secretárias da mesma empresa, ávidas para terem aulas comigo. Depois de muita insistência, elas conseguiram o apoio do gerente geral e ficou estabelecido que pagariam apenas 40% do custo das aulas (algo em torno de cinco reais para cada aluna, por duas horas de aula), e o restante seria bancado pela companhia.

Batizei o grupo de G7, fazendo uma alusão cômica ao grupo das sete nações mais poderosas do mundo. Como é de meu costume, eu designava ao G7 *homework* no final de cada aula e, no encontro seguinte, cobrava as tarefas de casa. O que acontecia? A maioria não fazia as lições ou fazia parcialmente. Muitas vezes vi uma ou outra secretária rabiscando freneticamente o exercício de casa uns cinco ou dez minutos antes do início da aula.

"Para quem você está fazendo o seu *homework*? Para mim ou para você mesma?", perguntei mais de uma vez. Sinto que elas viam as tarefas como uma obrigação, algo para agradar o seu *English teacher*. Na verdade, o *homework* tinha a função de mantê-las em contato com a língua que elas se propuseram a aprender.

O motivo alegado para a lição incompleta era, quase invariavelmente, a falta de tempo. Lembro-me das chiadeiras e reclamações sempre que eu sugeria lições de casa. Fui mesmo considerado um carrasco. Mas eu só queria ajudá-las!

As coisas caminharam capengas (minha expressão favorita em português para designar tudo o que não está muito bem) por algum tempo. O G7 logo se tornou G6 e depois G5. Até hoje não compreendo aquele comportamento. Até aceitaria caso as aulas tivessem sido impostas, mas, não, a iniciativa foi delas!

Sei que não é fácil arranjar tempo para estudar. Porém, se o aluno não colocar isso como uma prioridade em sua vida, nada acontece. Quando alguém me diz não ter tempo para estudar, retruco: não é que falte tempo, o que falte é prioridade.

bem, agora vamos ao exemplo positivo. Uma das secretárias estudava muito, fazia sempre seu *homework* e usava seu tempo livre para ler e assim treinar e ampliar seus conhecimentos sobre outros assuntos. Adivinhem o que aconteceu! Ela deu um grande salto no aprendizado de inglês. Que coincidência, não? (Deixe de ironia, Michael.)

Sem inglês, o profissional brasileiro encontra maiores dificuldades para crescer na carreira. Os que o dominam, ao contrário, podem progredir. Veja bem, "podem". Não é uma garantia, porque o inglês, por si só, não vai suprir a formação básica e fundamental que todo indivíduo precisa ter em outras áreas de conhecimento. Resumindo: sem inglês é difícil progredir em qualquer campo, com inglês torna-se mais fácil, porém é fundamental ter e desenvolver outros talentos.

## Play time (Hora de brincar)

Noutro dia, eu estava passando pelo Jabaquara, bairro da Zona Sul de São Paulo, e antes não tivesse visto o que vi. Uma escola de inglês dedicada a crianças, com o nome de Play Hour.

Indignado, perguntei à minha filha que me acompanhava se ela havia compreendido o significado daquela (pseudo) expressão em inglês. Sabiamente, ela respondeu: "Hora de brincar, é lógico. Mas está errado, deveria ser *play time*." Aliviado, constatei que a insensatez não estava generalizada, a ponto de atingir até uma brasileira filha de inglês.

Para quem tem pouca familiaridade com a língua inglesa, *play hour* pode até parecer a tradução correta da expressão "hora de brincar" - e eu não estaria tão decepcionado, se o equívoco partisse de um aluno (iniciante). Mas aquele era um centro de estudos. E da língua inglesa! Espero que o ensino por lá seja de boa qualidade, e que o erro (justamente no nome) se justifique como um pequeno deslize, mas tenho cá minhas dúvidas.

*Play time*, nas escolas britânicas, significa hora do recreio. A expressão *play hour*, para dizer a verdade, nem existe. Os professores da escola citada esquece-

ram que *hour* é usado somente para medir o tempo cronológico, e *time*, este sim, serve tanto para hora quanto para vez.

Na minha opinião, deveria ser crime inafiançável tornar públicas denominações incorretas, você não acha? E justamente para os pimpolhos! Desculpe-me, leitor, se estou sendo um pouco radical. É que essas atitudes irresponsáveis *make my blood boil* (fazem meu sangue ferver). Agora lembre-se de que a pronúncia de *blood* é |blad|.

Veja alguns exemplos de emprego correto de *time* (tempo e vez) e *hour* (hora):

. *It doesn't take a long time to read my book* (Não leva muito tempo para ler o meu livro).

. *How many times have you decided to study English again* (Quantas vezes você resolveu estudar inglês novamente)?

. *I'll be there in an hour's time* (Estarei aí em uma hora).

. *Depending on what you're doing, an hour can be a long time* (Dependendo do que você está fazendo, uma hora pode demorar muito tempo).

. *I'll be there within an hour* (Estarei aí dentro de uma hora).

Vamos ver o que acontece se usarmos hora, em português.

. Está na hora de ir para a cama, crianças (*It's time for bed kids*).

. Acho que está na hora de parar (*I think it's time I stopped*).

## Politely educated (Polidamente educado)

"*Thank you very much, Michael, you are so educated*", disse-me uma aluna após ouvir de mim uma explicação gramatical um tanto demorada. Não lembro exatamente qual era a sua dúvida, só sei que o tema exigiu uma cota extra de minha paciência para aquela aula, mas permaneci firme, até o último momento.

Ter paciência é quesito obrigatório para quem se propõe a ensinar. Modéstia à parte, sei que esta é uma das minhas qualidades como professor. O engraçado é que não sou nem um pouco paciente fora da sala de aula. Mas você, caro leitor, não sofrerá com isso, pois está sendo poupado de me conhecer pessoalmente.

O que disse minha aluna, mesmo? Ah! Que eu era *educated*. Ledo engano! Caso eu tivesse estudado em uma das melhores universidades, cumprido um monte de exigências acadêmicas ou falasse muitas línguas, não recusaria o elogio. No entanto, *I'm not that well-educated, but I do try to be polite* (Não sou tão bem instruído assim, mas tento ser educado). Olha só o que temos:

Português	<i>English</i>
Educado	<i>Polite / Well-brought up</i>
Instruído	<i>Educated</i>
Polido	<i>Well-mannered</i>

Uma pessoa educada é a *polite person*, a *well-mannered person* ou a *well brought up person*.

Não é comum dizer *He is an educated person*. *Educated* é usado como adjetivo: *He is (has been) very well educated*, ou seja, Ele passou por boas escolas e provavelmente teve ótimos professores. Mais comum, entretanto, seria: *He had a good education* (Ele teve uma boa educação). Veja se esta frase ajuda:

. *She was very well educated but extremely rude* (Ela era "bem instruída", mas extremamente grosseira).

*Educated* também demonstra cultura, gosto refinado e conhecimento cultivado.

Usamos ainda a palavra *educated* quando não conhecemos profundamente determinado assunto, mas, baseados naquilo que sabemos, somos capazes de "chutar" algo a respeito. "Chutar", com sentido de adivinhar, é *to guess* em inglês. Emitimos, então, *an educated guess*. Um *guess* (chute) quando aplicado a uma estimativa (*an estimate*), torna-se informalmente a *guesstimate*.

**Lembre-se de que o verbo estimate tem a pronúncia de | é-sti-meit |, porém o substantivo é | é-sti-mât |.**

## Shark (Tubarão)

Não é raro o aluno achar que tubarão em inglês é *jaws*. Grande equívoco! "Tubarão, *in English, is shark*", corrijo. "Mas o filme Tubarão chamava-se *Jaws*", eles respondem, e com toda a razão. Bem, os títulos de filmes mudam por vários motivos, e esse é mais um caso em que não se fez uma tradução direta. Afinal de contas, você acha que um filme chamado "Mandíbulas" teria tanto sucesso como "*Tubarão*" aqui no Brasil?

## Are you enjoying... (Você está gostando...)?

Quão constrangido fiquei quando um recém-conhecido, percebendo o meu sotaque, foi logo perguntando minha opinião sobre as mulheres brasileiras: "*Are you enjoying Brazilian women?*"

Provavelmente ele aprendeu que não se usa o verbo *to like* na forma contínua, por isso preferiu *enjoying* (gostar/curtir). O raciocínio está correto, mas, para ter uma ideia da barbaridade que saiu, basta comparar com outras situações.

Se no momento da pergunta eu estivesse chupando um sorvete, com as mãos e o beijo lambuzados, aí sim faria sentido alguém perguntar: "*Are you enjoying your ice cream?*" Ou, se estivéssemos num bar, ouvindo música ao vivo: "*Are you enjoying the music?*"

Então, a pergunta correta seria: "*Do you like Brazilian women?*" Sendo eu um heterossexual assumido, só poderia responder "*Yes, I do*". Jamais "*Yes, I'm enjoying Brazilian women*", pois dificilmente alguém vai me flagrar "saboreando" uma brasileira. (Que machismo! Mas a culpa não é minha.) Vou deixar o resto por conta da sua criatividade, inclusive porque aquele conhecido usou o plural: *women*!

## Sound (Som)

Acho que chegou a hora, se é que já não passou, de explicar o uso certo de *sound*, bem como os equívocos inerentes à tradução de "som" para *sound*. Começarei pelos sons que temos em nossos carros e casas que (aposto que você já adivinhou) não são *sounds*. Uma tabela pode ajudar:

Pensando em português	O que sai errado em inglês	O que se deve dizer em inglês
Abaixe o som, por favor	<i>Turn down the sound please</i>	<i>Turn down the volume Please turn down the stereo</i>
Comprei um ótimo som no shopping ontem	<i>I bought a great sound in the shopping yesterday</i>	<i>I bought a great stereo system at the shopping center yesterday</i>
O som do meu carro pifou	<i>My car's sound broke</i>	<i>My car's stereo packed up</i>

Esses três elementos não são "*sounds*", pois limitam-se a emitir sons em inglês (antes que você pegue no meu pé, eu sei que eles podem emitir sons também em português, chinês, francês..., mas você sabe o que quero dizer). Os equipamentos que reproduzem sons não podem ser chamados de "*sounds*".

Podemos ouvir Marisa Monte ou The Beatles *on a sound system*, que é um equipamento integrado para produzir som amplificado, porém o mais comum é *listen to them on the stereo*.

Som e *sound* são iguais nos seguintes exemplos:

. *I heard the sound of church bells and the choir's singing coming from afar* (Ouvi o som dos sinos da igreja e o canto do coral vindo de longe).

. *The sound of the orchestra was so exuberant that the audience rose to its feet* (O som da orquestra era tão exuberante que levantou a plateia).

Repare bem que a pronúncia de *choir* é, inacreditavelmente, | quai-a |.

Percebo, pelas dificuldades que tive para criar esses dois exemplos, que se usa "som" em português menos do que se emprega *sound* em inglês. Pelo menos nesse contexto.

Outro exemplo ilustra melhor ainda a diferença.

. *"Don't make a sound", said the captain to his platoon behind enemy lines* (Não façam barulho - disse o capitão ao seu pelotão atrás das linhas inimigas).

Neste exemplo, *sound* significa "barulho", e não som. Um barulho (como *noise*, em inglês) é mais adequado para um som indesejável ou irritante.

E, por falar em barulho, tente imaginar-me cantando alguma música num *karaoke*. Você com certeza dirá: *"I can't stand the sound of Michael's voice* (Não aguento ouvir a voz do Michael)". Embora a palavra "barulho" não apareça na tradução, fica subentendida, você percebe?

É interessante que, em português, "som" é usado como um substantivo concreto. Você pode pôr um CD no som da mesma maneira que coloca um prato na mesa. Claro, estamos nos referindo aqui ao que inicialmente era conhecido como equipamento ou aparelho de som, e que hoje se tornou apenas "som". Tudo bem, quem sou eu para criticar os modismos e a linguagem comum com que todos se comunicam e se entendem muito bem.

Porém, uma criança nascida hoje no Brasil aprende que tanto o aparelho quanto o que ele emite tem exatamente o mesmo nome, simplesmente "som". Mas, ao transformar essa linguagem para o inglês, começam os equívocos. Em inglês, *sound* é um substantivo abstrato. Você pode ouvi-lo, produzi-lo, mas não pode tocá-lo.

. *My next door neighbour makes a horrible sound when he's practicing the violin* (Meu vizinho faz um barulho horrível quando está treinando violino).

**Existem lojas que vendem acessórios para automóveis e anunciam "som". Outras, para incrementar, alardeiam *sound*. Só posso presumir que estas últimas sejam para carros importados ou para brasileiro ver (digo, ouvir).**

# Attitude - You gotta have heart (É preciso ter paixão)

Nas minhas pesquisas e tentativas de ajudar o estudante brasileiro de inglês, volto muitas vezes a pensar em como eu e os outros "gringos" que aqui aportam aprendem português.

Inicialmente, fazemos um esforço enorme, e depois continuamos num processo constante de aprendizado, só que então em condições mais naturais.

Uma ladainha muito conhecida é que outra língua se aprende na cama, no sentido de que o convívio entre um casal facilita muito o aprendizado. Quando um casal está na cama, o vocabulário e a gramática usados não são dos mais avançados. Portanto, discordo dessa afirmação. O convívio no dia a dia (e noturno também) de um casal é cheio de rotinas, acrescentando muito pouco ao aprendizado. Pelas minhas observações, o diálogo entre um casal, na cama ou fora dela, segue linhas previsíveis em que é adotado o denominador comum mais baixo, ou seja, apenas para garantir a eficácia da comunicação.

Uma vez formado, o casal já estabeleceu regras, incluindo as de comunicação verbal. E apesar das juras de amor, é muito difícil ver uma parte ensinando à outra uma língua nessa fase da vida. Existem casos, mas são raros.

Vamos ser realistas. O grande empenho para comunicar-se ocorre antes da formação do casal. Sim, é durante a paquera que ocorre o máximo esforço (refiro-me ao esforço linguístico, é evidente) para atingir os objetivos. Tanto faz se esses objetivos são apenas sexo ou mesmo perspectivas mais sérias. (Puxa! Parece que eu não considero sexo um assunto sério, mas acho que você entende o que quero dizer.)

É aí que reside o segredo. Para aprender outra língua, é preciso paixão. Vou ilustrar. Você já viu um gringo que mal fala português cantando uma brasileira? (Usarei o exemplo de um homem aprendendo português, mas é lógico que os papéis podem ser invertidos; aliás, até os sexos podem ser trocados, pois *gays* e *lésbicas* adotam o mesmo comportamento.) Pois eu já vi centenas de vezes (e eu mesmo também já pratiquei).

Gente, o processo é lindo! É óbvio que, se a garota fala inglês, tudo fica mais fácil. O nosso gringo usa menos o seu limitado português. Mas, se ela não fala inglês, é muito bonito ver como ele se esforça, tentando estabelecer contato. Quando ele não acha uma palavra, procura sinônimos, faz gestos, pede socorro

a um amigo ou até a um desconhecido e (após certificar-se de que este fala inglês) indaga como é que se fala tal coisa em português... o que significa isso... o que quer dizer aquilo..., voltando imediatamente seu interesse para a brasileira. Ele faz de tudo para tentar a aproximação.

E o que há nesse processo? A resposta é "paixão". Às vezes fico com a nítida impressão de que o nosso gringo até prefere que a moça não saiba falar inglês, pois assim o desafio é maior, e talvez a paixão também. É assim que se aprende uma língua na vida real: com paixão.

Posso até ouvir você falando: "Tudo bem, Michael, mas eu já estou casado e feliz; não posso sair por aí cantando as norte-americanas ou as inglesas. O que fazer? E se essas oportunidades não aparecerem ou se eu não estou a fim de um romance?"

Creio que você já sabe a resposta. O exemplo que citei serve só para ilustrar como deve ser a sua atitude. Vá atrás do seu objetivo, que é o de aprender inglês, com paixão. A atitude depende exclusivamente de você. É preciso achar ou criar as oportunidades. Leia, estude, converse. Sempre com paixão. Duvido que você não chegue lá.

## Toes (Dedos dos pés)

Uma aluna minha esteve em Nova York e, como a maioria dos brasileiros que visita essa cidade, não resistiu à tentação de fazer umas comprinhas. Afinal, não é preciso ter inglês muito avançado para comprar nos Estados Unidos. Difícil, mesmo, é vender (em qualquer lugar).

Pensando assim, resolveu dar uma olhada nos sapatos. Os primeiros que experimentou eram incontestavelmente apertados. "*No, they hurt my foot fingers!*", ela disse. Não consigo imaginar como a vendedora interpretou a objeção de minha aluna.



Sei que ofereceu a ela sapatos maiores e acabou vendendo alguns pares, apesar de a cliente ter falado inglês pensado em português (ao pé da letra!).

Dedos dos pés são *toes* (pronuncia-se |tôs|), começando pelo *big toe* (adivinha qual é; recuso-me a traduzir), passando pelo *second toe*, *third* ou *middle toe*, *fourth toe* até o *little toe* (idem). Contamos de *one* a *ten toes*.

*Fingers* são os dedos das mãos. Entre eles, temos aquele que levantamos universalmente para demonstrar que tudo está bem, o *thumb* (pronuncia-se |tham|, o B é mudo), por isso existe a expressão *thumbs up* (|tham-zap|), que significa "tudo bem". Os dedos dos pés não recebem denominação específica, apenas *big* e *little* (coitadinhos!).

Agora, anote alguns termos importantes para usar quando for comprar sapatos nos Estados Unidos:

*tight* - apertado

*too big* - grande demais

*too small* - pequeno demais

*smaller* - menor

*bigger* - maior

Também é importante levar uma tabela que converta o seu *size* (tamanho ou número) para as medidas de lá.

Outra dica: fique atento à procedência do produto. Aquela minha aluna trouxe para casa, depois de tanto sufoco, sapatos *made in Brazil*.

A propósito, perto da minha casa há uma loja de calçados chamada "Xu's Shoes". Presumo que o(a) dono(a) seja um(a) chinês(a) criativo(a).

## Bookstore (Livraria)

Usar *library* (biblioteca) em vez de *bookstore* ou *bookshop* (livraria) é um caso de falso cognato, pois a palavra *library* é mesmo parecida com livraria. Quando isso acontece, veja só o que você está dizendo: *I bought your book at the library* (Comprei seu livro na biblioteca).

*No, libraries lend books, bookstores sell them* (Não, bibliotecas emprestam livros, livrarias vendem).

## Private people (Pessoas reservadas)

Dias atrás, eu conversava com uma amiga sobre a compra de um carro. Apesar de ser fluente em inglês, ela deixou escapar a seguinte frase: *I think it's better to buy a car from a private person than from an agency*.

Com tantos anos de vivência no Brasil, ouvindo os erros e acertos do brasileiro falando inglês (e sabidão que sou), logo entendi que na opinião dela seria melhor comprar de um particular do que de uma agência. Mas pensei: *private person? agency?* O que temos aqui é mais um dos casos que chamo de *Portuguese in English*, tão comum, porém completamente equivocado.

Antes de analisar o inglês errado, vamos refletir um pouco sobre o português. Embora ninguém estranhe o uso dos termos "particular" e "agência" nessas circunstâncias, o que é um "particular"? Seria um assunto, a casa de alguém, algo privado, um detalhe? E "agência"? Poderia ser um órgão governamental? Um banco? Os correios?

Se consultarmos nossos dicionários, perceberemos que o verbete "particular" é, na sua essência, um adjetivo, e adjetivos não vendem carros. Substantivos, no nosso caso uma agência de automóveis, vendem carros.

Pelo contexto, pode-se perceber que minha amiga se referia, respectivamente, a uma pessoa que deseja comprar um carro diretamente de outra, e a uma loja que compra e vende automóveis. Pois bem, a falta de precisão na frase é que contribui para que o erro (se é que podemos chamá-lo assim) seja consolidado em inglês.

Olhei com meu jeitinho gozador, e ela percebeu que tinha dado um "fora", mas não soube identificar imediatamente a falha cometida. Pensou um pouco e disse:

*Aaaah! It's not an agency, it's a dealer! Very good*, eu respondi. *But...*

E agora, caro leitor? Qual a solução para o segundo erro? Vou dar a mesma dica que facilitou a vida da minha amiga. Perguntei:

*What exactly is a private person* (O que é exatamente *a private person*)?

Só então a ficha caiu, como diriam os mais gozadores. (Em inglês, *the penny dropped*. É isso mesmo! Usamos a mesma expressão para falar que alguém raciocinou com um pouco de atraso. Acho fascinante as semelhanças entre os nossos idiomas.) Ela realmente considerava mais viável comprar o veículo de um "particular", porém caiu no erro da tradução ao pé da letra. Ficou constrangida, mas não perdeu a classe, e perguntou:

*What is a private person then* (O que é *a private person*, então)?

A expressão *private person* existe, mas se refere a alguém reservado, fechado em si, que não tem facilidade em compartilhar pensamentos ou emoções com outras pessoas (*a person who keeps himself to himself* ou *herself to herself*).

Finalmente, a frase sobre a compra do automóvel saiu corretamente:

*It's better to buy a car from an individual than a dealer.*

Para não perder o gancho - gosto de aproveitar qualquer assunto para ganhar o máximo de milhagem - vamos falar um pouco sobre as "pessoas" que exportamos da língua portuguesa para a inglesa.

Já presenciei muitas tentativas de tradução dos termos "pessoa física" e "pessoa jurídica": *a physical person*, *a juridical person* e até *legal person* ouvi por aí. Nota dez para as iniciativas. Zero para os resultados.

Vamos direto às respostas. Uma pessoa física é *an individual* ou simplesmente *a person*, e uma pessoa jurídica é *a company*, *a corporation* ou *an organization*.

Simples, não? A melhor maneira de evitar erros é não deixar que o seu apego ao português atrapalhe nesses momentos. Sempre questione as conclusões muito fáceis.

Não posso nem quero entrar no mérito do conceito de pessoas físicas e jurídicas. Mas dizer *he* ou *she is a physical person* é totalmente desprovido de sentido, tamanha a redundância que envolve. Poderia existir uma pessoa que não fosse física? E qual seria o contrário de física, para tentar aplicar outro adjetivo? Poderíamos arriscar "pessoa virtual", já que estamos na era da Internet?

Em inglês, *a physical person* é alguém que usa muito o seu corpo, que pratica atividades físicas, esportes radicais, e se vangloria do seu *physique* (físico) ostentando-o talvez em demasia. Sem ser preconceituoso ou excludente, o termo refere-se a pessoas que utilizam mais os músculos do que o cérebro. De qualquer forma, *a physical person* não é uma expressão muito comum na língua inglesa.

E o que poderia ser *a legal person*? Em primeiro lugar, vamos deixar de lado o sentido desgastado da palavra "legal", que na língua portuguesa é usada para descrever qualquer coisa, desde *all right* até *magnificent*. Para alguns jovens, tudo parece "legal", mas o que não é legal é essa lastimável pobreza de vocabulário!

Não existe em inglês o termo *legal person* e menos ainda *juridical person*. São *nonsense*.

Tempos atrás, fui incumbido de fazer uma tradução do *Diário Oficial da União* para o inglês. Tratava-se de uma lei referente a mudanças na legislação de impostos da Receita Federal. Meu Deus, como foi difícil!

O texto estava abarrotado de pessoas físicas e jurídicas, mas o que realmente atrapalhou foi a linguagem rebuscada. Não sou de recusar trabalho. Mas, se alguém vier solicitar uma tradução dessas novamente, indicarei outro profissional *without a shadow of doubt* (sem sombra de dúvida).

Só para terminar, sugiro alguns vocábulos em inglês para definir o nosso tão abusado "legal": *Nice, fine, great, wonderful, so so, all right, good, ok*. Com certeza, não são pessoas como você que precisam desse tipo de orientação. Mas, caso se depare com a geração "tudo legal", essas dicas serão úteis.

## Are you right (Você tem razão)

Você tem razão. Como dizer isso em inglês? Não minta. Chegou a pensar em "*You have the reason*"? Se a sua resposta for negativa, ótimo. Caso contrário saiba que não é o único a cometer esse erro. A expressão "*You have the reason*" é português falado em inglês e, por causa dela, eu quase entrei numa fria.

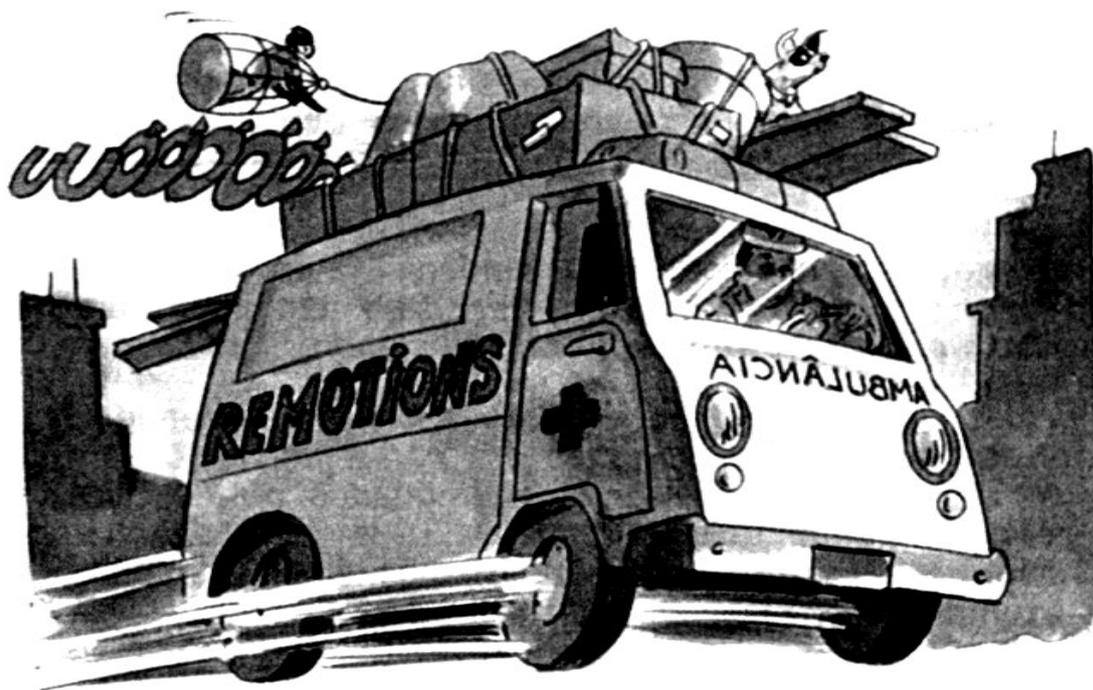
Duas alunas minhas estavam num debate acalorado. Num determinado momento, uma percebeu que a outra estava realmente certa e resolveu ceder. "*You have the reason*", disse.

Eu, que discordava do seu ponto de vista, disse: "*No, she doesn't have the reason.*" E continuamos a conversa. Alguns instantes mais tarde percebi o engano que acabara de cometer (e que o meu português estava ótimo!). *You have the reason* deve ser, claro, *You are right*. E, se não tiver razão, *You are wrong*. Nós, professores, precisamos estar atentos para perceber os erros dos alunos e não cair nos mesmos.

## The (re)moving ambulance (A ambulância que remove)

Outro dia fui ultrapassado por uma ambulância em alta velocidade. Nas portas traseiras do veículo, li: *remotions*. Estranhei, pois não acho necessário avisar que a função de uma ambulância é remover pessoas enfermas, é redundante.

Como se não bastasse a redundância, por que não escrever em português, se estamos no Brasil? Só que tem um agravante. A palavra *remotions* não existe em inglês. Remoção é *removals* e está associada a mudanças de mobília e não de pessoas.



## More or less (Mais ou menos)

Uma das expressões que o aluno aprende logo que começa a estudar inglês é "mais ou menos" que, obviamente, é *more or less*. Parece fácil demais, à primeira vista, mas o seu emprego correto exige um pouco de atenção devido às dessemelhanças no uso dessa expressão em português e em inglês.

Aqui no Brasil, "mais ou menos" costuma descrever aproximações, emoções, gostos, sentimentos, indefinições. Não por falta de riqueza de vocabulário, mas por economia e vícios de linguagem que acabam sendo incorporados ao nosso dia a dia.

Em inglês, *more or less* é uma locução restrita para demonstrar ordens de grandeza. Aí, seu uso é idêntico nos dois idiomas. Observe:

. Há mais ou menos 12 milhões de pessoas morando em São Paulo.

*There are more or less 12 million people living in São Paulo.*

. Morreram mais ou menos 300 pessoas no desastre. *More or less 300 people were killed in the disaster.*

. O conserto do seu carro custará 100 dólares mais ou menos.

*The repairs to your car will cost US\$ 100 more or less.*

Agora, analise algumas situações em que a expressão *more or less* não seria empregada.

P: Como foi a festa ontem?

R: Mais ou menos.

*Q: How was the party last night?*

*A: So so. / Not too bad. / Not so bad. / It wasn't much. / Middling.*

P: Como está se sentindo?

R: Mais ou menos.

*Q: How are you feeling?*

*A: Not too good. / A little under the weather. / I could feel better. / Not very well. / So so. / Middling.*

P: Você se lembra do Bill?

R: Sim, mais ou menos.

*Q: Do you remember Bill?*

*A: Yes I do, vaguely.*

P: Você gosta da Pamela?

R: Mais ou menos.

*Q: Do you like Pamela?*

*A: Yes, she's alright. I suppose. / A little. / Not much. / So so. / Not a lot.*

P: Está com fome?

R: Mais ou menos.

*Q: Are you hungry?*

*A: Yes, I'm feeling a bit hungry. / Yes I am a bit. / Yes, I'm peckish. / I could do with a bite to eat. / So so. / Yes I am a little.*

P: Você tem dinheiro?

R: Mais ou menos.

*Q: Do you have any money?*

*A: Yes I have some, but not much. / Yes a little.*

P: Você acabou de acordar?

R: Mais ou menos.

*Q: Did you just wake up?*

*A: Yes, I just woke up. / I've been up for a few minutes. / I'm still feeling sleepy.*

P: Você sempre viaja nos finais de semana?

R: Mais ou menos.

*Q: Do you always travel at the weekend?*

*A: Yes, generally. / Yes, in general. / Not every weekend. / Sometimes.*

P: O trabalho está pronto?

R: Mais ou menos, falta pouco.

*Q: Is the work ready?*

*A: Yes, nearly. / Almost. / Not quite.*

P: Você está ocupada?

R: Mais ou menos.

*Q: Are you busy?*

*A: A little. / Not too busy. / So so. / Yes a bit. / Yes, but not too much.*

P: Falta muito para chegar?

R: Mais ou menos.

*Q: Will it be long before we arrive?*

*A: I don't know, perhaps a couple of hours.*

P: Tinha muita gente no show dos Rolling Stones?

R: Mais ou menos.

*Q: Were there a lot of people at the Rolling Stones concert?*

*A: Yes, about forty-thousand.*

P: Como foram suas férias?

R: Mais ou menos.

*Q: Did you have good weather on your holiday?*

*A: It wasn't bad. / So so. / Fair. / Not too hot not too cold. / Could've been better. / Middling.*

Praticamente todas as respostas em inglês poderiam ser traduzidas com perfeição. É uma pena que a grandiosidade da língua portuguesa seja substituída, em todas essas circunstâncias, por "mais ou menos".

**Encontrei uma pérola! Durante uma conversa entre amigos, um dos participantes responde: "Mais ou menos." O ouvinte, insistente, volta a questionar: "Mas é mais para mais ou mais para menos?" Não tente jamais falar algo parecido em inglês ou a sua sanidade mental será posta em dúvida.**

Happy birthday to you (Feliz aniversário pra você)

Todos conhecemos a canção. Mas você sabia que somente pessoas têm *birthdays*? Podemos até recordar, com carinho, das datas de nascimento dos nossos animais de estimação, cães com *pedigree* e cavalos puro-sangue. No entanto, é incomum saber quando o seu lindo peixe dourado faz anos, não é? Fiquei surpreso ao ouvir de um aluno: "*I am going to take my wife out to dinner to celebrate our marriage birthday.*"

*Marriage* é estado civil (dura muito tempo, pode ser eterno).

. *I was married* (Eu era casado).

. *I have been married for too long* (Estou casado faz tempo demais).

. *I will get married next month* (Vou me casar no próximo mês).

O dia do casamento, o evento, a recepção, é um *wedding*, e só dura algumas horas (embora muitos *marriages* também sejam fugazes, as duas designações não podem ser confundidas). Se o casamento durar pelo menos um ano, o casal vai celebrar o seu primeiro aniversário, um *wedding anniversary*, e não um *marriage birthday*.

***Birthdays* somente quando celebramos o nascimento de pessoas.**

***Anniversaries* para celebrar e comemorar outras datas.**

***January the twenty-fifth is the anniversary of São Paulo.***

## Stay (Ficar)

Não é sempre que funciona a interpretação do termo "ficar" como *stay*. Fique tranquilo apenas quando tiver certeza de que o sentido da expressão for o de se hospedar ou permanecer em determinado local, como nestes exemplos:

. *I will stay with you, don't worry* (Ficarei com você, não se preocupe).

. *When I'm in Rio de Janeiro I always stay at the Rio Sheraton.* (Quando estou no Rio de Janeiro sempre fico no hotel Rio Sheraton). Não é o caso de um professor de inglês, claro, mas serve de exemplo.

. *When an English instructor is in São Paulo he may stay at the YMCA* (Quando um professor de inglês estiver em São Paulo, talvez se hospede na ACM).

. *How long will you be staying in São Paulo* (Quanto tempo você ficará em São Paulo)?

. *"I'm going to stay at my mother's", said the unhappy wife* ("Vou ficar na casa da minha mãe", disse a esposa infeliz). Mais exemplos, nos quais *stay* ainda pode ser empregado.

. As crianças ficaram acordadas até tarde ontem à noite.

*The kids stayed up late last night.*

. Fique onde está! Não se mexa!

*Stay where you are! Don't move!*

. Ele ficou uma noite em casa.

*He stayed with us for a night.*

(Obs.: Melhor ainda seria *He spent the night at our place.*)

. Eles ficaram na escola até tarde.

*They stayed late at the school (They were at the school till late).*

. Ficamos em casa ontem à noite assistindo TV.

*We stayed at home last night watching TV.*

. "Eu não posso ficar bravo com você por muito tempo", disse Beth a Ricardo.

*"I can't stay mad at you for long" said Betty to Richard.*

Nas demais situações, certifique-se sempre se *stay* é a opção realmente adequada.

. Eu fiquei surpresa.

*I was surprised* (e não *I stayed surprised*).

. Ele ficou duas semanas de férias.

*He was on holiday for two weeks.*

*He spent two weeks on holiday.*

. Depois da pelada, a perna dele ficou assim (mostrando o tamanho do inchaço).

*After the game his leg was like this (showing the size of the swelling).*

. Ela fica muito brava com seu filho.

*She is/becomes/gets very angry at her son* (e não *she stay angry*).

. Ela ficou grávida. *She became pregnant / She got pregnant.*

. Eles ficaram nervosos. *They got angry / annoyed.*

. Eu fico chateado. *I get upset/annoyed.* .

. Ela ficou triste. *She was/became sad.*

. Ele fica deprimido quando lembra que jogou fora seu bilhete premiado.

*He gets depressed when he remembers that he threw his winning ticket away.*

. Ele ficou com medo.

*He was/became afraid.*

. A criança ficou com sono.

*The kid got sleepy.*

. Eu fiquei esperando por ela meia hora.

*I waited for her for half an hour.* (E não *I stayed waiting...*)

. Eu fiquei sem carro.

*I didn't have a car / I was left without a car.*

. A bateria ficou sem carga.

*The battery went/was flat.*

. Estou ficando bravo.

*I'm getting!growing angry.*

. A criança está ficando forte.

*The child is growing strong.*

. Não fique parado. Faça algo.

*Don't just stand there. Do something.*

. Fiquei atônito.

*I was astonished.*

. O criminoso ficou impune.

*The criminal went unpunished.*

. Ela ficou doente por três semanas.

*She was ill for three weeks.*

*She was in hospital for three weeks.*

*She spent three weeks in hospital.*

É possível, excepcionalmente, dizer *She stayed in hospital for three weeks*, mas não é tão natural como as outras formas.

. Fiquei com sorte.

*I was lucky. / I was in luck.*

E nunca *I was **with** luck*, que é português falado em inglês. Neste caso somente utilizamos o verbo *to be*. Se vamos dizer *I stayed lucky*, estamos afirmando que a sorte permaneceu por muito, muito tempo. "*If you stay lucky all night in Las Vegas you won't be very popular with the management* (Se tiver sorte a noite toda em Las Vegas, não será muito popular com a gerência)." Mesmo assim, nessa feliz situação, o ideal seria dizer: "*If you are lucky all night long...*"

**Meu aluno disse que o seu escritório ficava no prédio principal, dessa maneira: "*The office stays in the main building.*"**

**(O escritório fica no prédio principal).**

**"*I'm sure it does, it can't leave*", *I answered* ("Tenho certeza que sim, o escritório não pode sair do prédio", respondi).**



– Meu escritório fica naquele prédio

– E se não ficasse...

A expressão certa seria: *The office is in the main building* (O escritório é no prédio principal).

Perceba que a concepção da frase é a mesma nos dois idiomas; o equívoco ocorre porque, nessa frase, o verbo "ficar" expressa uma característica imutável na língua portuguesa, enquanto o verbo *to stay* transmite um estado temporário em inglês. Exatamente o fenômeno inverso ocorre com "estar" e *to be* (não se esqueça que *to be* também corresponde a "ser", portanto: "O escritório é no prédio principal" e não pode sair de lá).

Só para finalizar, temos o exemplo de um monte de alunos que compraram apenas um exemplar do meu livro (não faça isso, gente, compre uma cópia cada). Acharam tão interessante que ficaram lendo-o noite adentro e depois disseram:

. *We stayed all night reading Michael's book.*

Errado! Deveriam dizer:

. *We were reading Michael's book all night.*

. *We stayed up all night reading Michael's book.*

. *We spent all night reading Michael's book.*

. *We stayed awake all night reading Michael's book.*

# Attitude - Teaching English (Ensinando inglês)

Quem ainda não passou por situação semelhante? Você está compreendendo razoavelmente as explicações do seu instrutor em sala de aula, mas não consegue se expressar em inglês. Essa sensação deixa qualquer aluno em pânico e, no anseio de se comunicar, ele tende a converter suas respostas para o português.

Eu corto isso pela raiz. Mesmo quando sei exatamente o que o estudante deseja falar, espero até que ele encontre o vocabulário e a gramática adequados, fazendo o devido esforço para isso. Faz parte do papel de professor agir como um estrangeiro que não sabe absolutamente nada de português, não está habituado a ensinar seu idioma para os outros e não se desdobra para ser compreendido.

Crueldade? Não. Procuo o momento certo no aprendizado de cada um, colocando-lhes desafios construtivos. Prova disso é que, com um pouco mais de empenho, meus alunos sempre acabam se expressando corretamente; aí a vitória é certa para todos nós.

Contudo, não sou da linha dos que proíbem o uso de português em aula sob pena de expulsão sumária. É claro que não fico falando o tempo todo em português, mas muitas vezes uma rápida explicação rende tempo no aprendizado do aluno.

É muito difícil expor a diferença existente entre termos como *hollow* (oco) e *empty* (vazio) até em nosso próprio idioma (se duvidar, tente!); imagine para o aluno compreender isso numa língua que ele ainda não domina completamente.

A mesma lógica se aplica às palavras *refuse* (recusar) e *deny* (negar), *speech* (discurso) e *lecture* (palestra). Nesses casos, vou direto ao ponto e digo logo o que elas significam em português.

Por essas e outras, minha postura ao lecionar é um pouco diferente das tradicionais, a começar pela denominação. Aqui no Brasil, sou um professor de inglês. Em inglês, sou um *English teacher* e não um *professor*. Professor | profé-sa | é o título designado a quem leciona numa universidade.

Mas eu prefiro ser um *English instructor*, pois não considero que a minha tarefa profissional seja ensinar alguém. Quando comento isso com os meus alunos, eles ficam um pouco preocupados, e não é para menos. Então complemento. Não ensino, mas tento ajudar as pessoas a aprender. Para mim, o conceito de que ao aluno cabe aprender e ao professor ensinar não está correto, e só atrapalha o processo. O professor (ou instrutor, como preferir) deve ajudar o aluno em suas descobertas, pois o esforço tem de partir dos dois juntos, meio a meio.

Quero lhe contar um segredo, leitor. Eu não gosto tanto de ensinar inglês, mas sinto um prazer enorme em ajudar as pessoas interessadas em aprender. Tenho algo, a língua inglesa, de que o aluno (e você) precisa e é isso que compartilho.

## His, her and your (Seu, sua e sua/seu)

Em português, temos o pronome "você", que substitui o nome de nosso interlocutor direto, mas atende à mesma conjugação verbal da terceira pessoa (ele/ela). "Tu", que é a segunda pessoa, e exige uma conjugação própria, não é muito usual.

No inglês, isso não ocorre. Existe o pronome *you*, que é a segunda pessoa, e é a maneira corrente de substituir o nome da pessoa com quem estamos falando. Quando se trata do pronome possessivo, temos *his/her/hers/your/yours/their/theirs*, e todos podem ser substituídos por "seu"/"sua"/"seus"/"suas" no português coloquial.

Não são precisos mais motivos para justificar as situações constrangedoras em que os brasileiros podem se meter com *native English speakers*, caso confundam os pronomes. Alguns exemplos:

### **O que os alunos disseram, olhando para mim:**

. *I told my wife to change **your** car.*

Não, o meu carro não! Eu sou o Michael, seu instrutor de inglês, o carro é da sua esposa, certo?

. *John is working in **your** garden*

No meu jardim? Mas a minha casa nem tem um jardim! John estava trabalhando no jardim dele.

. *My son is doing well at **your** school*

O seu filho não pode estudar na minha escola, pois não tenho uma. Ele estuda na escola dele.

. *My wife told me that she didn't like **your** new coat*

Mas ela nem me conhece! Como pode não gostar do meu novo casaco? E, pensando bem, desde que me mudei para o Brasil nunca mais precisei de casaco.

### **O que deveriam ter dito:**

. *I told my wife to change **her** car.*

. *John is working in **his** garden.*

. *My son is doing well at **his** school.*

. *My wife told me that she didn't like **her** new coat.*

. *My wife doesn't like your hair*

. *My wife doesn't like **her** hair.*

Que comentário mais indelicado! Se você visse meus poucos cabelos não teria coragem de dizer uma coisa dessas. Mas talvez ela tenha razão, nem eu gosto do meu cabelo.

## Losing e missing (Perdendo)

Muitos se perdem com *losing* e *missing*. É que os verbos *to lose* e *to miss* são facilmente confundidos, pois ambos podem ser traduzidos por "perder". Só que *lose* é perder no sentido de extraviar, não vencer, sumir. Alguns exemplos:

### Não vencer

. *Brazil lost the match due to the referee*

(O Brasil perdeu o jogo por causa do juiz).

### Extraviar (por falta de cuidado)

. *So I told my kids for the last time "I'm fed up with your losing your door keys all the time. From now on I'm taking the cost from your allowances"* (Então, falei para meus filhos pela última vez: "Estou farto de vocês estarem sempre perdendo as chaves de casa. De agora em diante, vou descontar o gasto das suas mesadas").

### Sumir

. *Someone, I don't know who, has lost the remote control (Alguém, não sei quem, perdeu o controle remoto).*

### Perder

. *My former boss would always lose his head at the slightest provocation (Meu ex-chefe sempre perdia a cabeça com um mínimo de provocação).*

*Miss* é perder no sentido de sentir falta, não comparecer a um compromisso, errar, chegar tarde. Veja:

### Sentir a falta

. *I certainly don't miss my incompetent former boss*

(Com certeza não sinto falta do meu ex-chefe incompetente).

## Não comparecer

. *Joaquim overslept and missed the meeting*  
(Joaquim perdeu a hora e não pôde ir à reunião).

## Errar

. *The robber shot at the bank teller but luckily missed him*  
(O ladrão atirou no caixa mas felizmente errou).

## Chegar tarde

. *This traffic sucks! If we're not careful we'll miss the plane*  
(Esse trânsito é ruim demais. Se não tomarmos cuidado, vamos perder o avião).

**Creio que você vai se divertir com a seguinte história. Um aluno queria dizer que perdeu a condução e disse:**

**. *I lost the bus.***

**Prontamente, respondi:**

**. *How can you lose a bus? They're very big!***

**(Como pode "perder" um ônibus? Eles são tão grandes!)**



– Pai, perdi o ônibus

– Bem, aqui ele não está!

Mais exemplos, para reforçar a mensagem:

. *You should not miss the chance of recommending this book to your friends*  
(Você não deve perder a oportunidade de recomendar este livro para seus amigos).

. *I woke up late, missed my breakfast and my English class* (Acordei tarde, perdi o café da manhã e a minha aula de inglês).

. *Because I missed my English class I didn't take the exam and lost my job. My colleagues will miss me*

(Por ter faltado à aula de inglês, não fiz a prova e perdi meu emprego. Meus colegas sentirão minha falta)!

. *The mother lost her children in the shopping centre. They were missing for half an hour before they were found*

(A mãe perdeu seus filhos no shopping. Estiveram sumidos por meia hora até serem encontrados).

. *I missed the film on TV last night*

(Eu perdi o filme da TV ontem à noite).

. *His wallet was stolen without his noticing. He only missed it 20 minutes later. Then he realized it was lost for good*

(Sua carteira foi roubada sem ele perceber. Ele só sentiu a falta 20 minutos depois. Sabia que nunca mais a recuperaria).

## You too (Você também)

— Um bom fim de semana.

— Para você também.

Essas saudações são traduzidas, pelo iniciante, assim:

— *Have a nice weekend.*

— *For you too.*

*For you too* está errado. É português falado em inglês, pois não usamos a preposição *for* nessa estrutura. Falamos, simplesmente, *you too*. Outros exemplos:

. *Have a nice day!*

. *Thank you, you too* (E não *for you too*).

. *I hope you have a nice weekend.*

. *You too* (nada de *for you too*).

**Perceba que esse engano provém de um erro na estrutura da frase em português. Se eu disser "tenha um bom dia", a resposta deve ser "você também". Sem preposição, porque está subentendido "você também tenha um bom dia". Mas se disser apenas "um bom dia", é natural ouvir "para você também", ou seja, "um bom dia para você também", com preposição. Se você falar corretamente em português, não vai errar o inglês, nesse caso. Basta ficar atento.**

We don't change our ideas, we change our minds (Não mudamos as nossas ideias, trocamos nossa mente)

Nós tínhamos plena convicção do que estávamos fazendo, até o momento em que fomos convencidos do contrário. Saber voltar atrás é uma bela virtude que implica mudanças profundas no nosso ser. Em português falamos que mudamos de ideia, apenas, mas em inglês trocamos nossa mente. Soa estranho? Mas está correto, acredite.

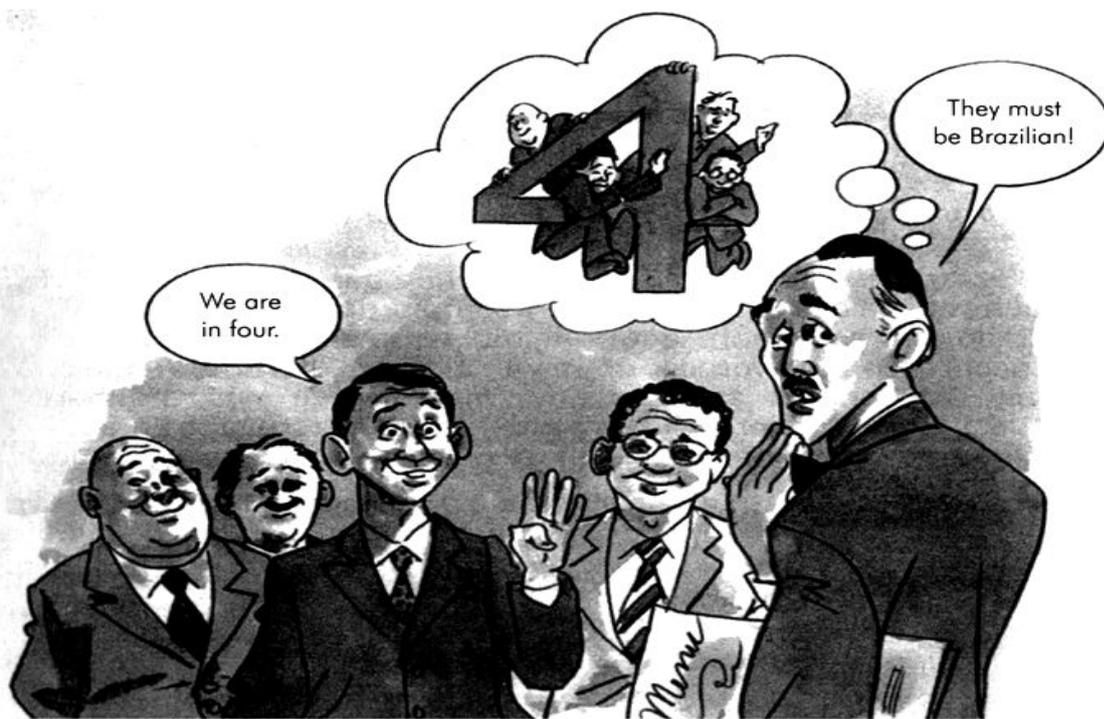
Alguns exemplos para você se acostumar com a ideia de não mudar de ideia, e sim a mente:

. *After we discovered that the hotel was full of fleas we changed our minds about staying there* (Após descobrir que o hotel estava cheio de pulgas, mudamos de ideia e decidimos não ficar lá).

. *"I won't marry you. I've changed my mind", said his girlfriend* ("Não me casarei com você. Mudei de ideia", disse a namorada dele).

There were four of us (Estávamos em quatro)

Saí para jantar com três amigos ontem à noite, logo, *we were in four*. Certo? Não, muito errado! Em inglês, devemos dizer *There were four of us*, que ao pé da letra significa "havia quatro de nós". Imagine o seguinte episódio:



– Estamos em quatro

– Devem ser brasileiros!

Você acaba de entrar num restaurante e o *head waiter* pergunta:

*How many are you?* ou

*How many of you are there ?*

**Nunca** responda *We are in four.*

Responda simplesmente *There are four of us.*

Porque isso é português falado em inglês e o *head, waiter*, com toda a sua experiência no trato com estrangeiros, poderá concluir:

*Ah! You must be Brazilian!*

Ajudei uma professora da USP a se preparar para uma bolsa de viagem à Europa. Certo dia, enquanto eu a esperava em sua sala, reparei num quadro onde se lia:

*Exist four countries?*

*Exists four countries?*

Ela me flagrou observando as duas frases e, de supetão, perguntou qual estava correta, pois tinha acabado de discutir o assunto com outros docentes. "Nenhuma. Isso é português escrito em inglês", respondi. Surpresa, quis saber qual seria a minha sugestão.

*"There are four countries"* (Há quatro países) - foi a minha resposta. Nós nos divertimos muito, pois ela ficou feliz com o esclarecimento.

O erro pode ser evitado se os estudantes prestarem atenção nas outras maneiras de se expressar em português. Nesse caso, em vez de pensar "existem quatro países" eles poderiam também lembrar que "há quatro países".

## Titles (Títulos)

Já perdi a conta de quantas vezes fui chamado de *Mr. Michael*: "*Hi, Mr. Michael*"; "*Hi there, Mr. Michael*". Uma saudação errada resultante da associação do inglês com a língua portuguesa.

Em primeiro lugar *Mr.* (*mister*), em inglês, deve ser usado seguido do sobrenome, no meu caso pode ser *Mr. Jacobs* ou *Mr. Michael Jacobs*. Nunca *Mr. Michael*. Conheça os títulos:

- . *Mr.* (*mister*) é usado para homens, casados ou solteiros;
- . *Mrs.* (pronuncia-se | misses |, mas nunca escreva assim), destinado às mulheres casadas;
- . *Miss* (pronuncia-se |miss|), refere-se a uma mulher solteira ou bem jovem.

Você, leitor, deve ter percebido que os homens gozavam de certa vantagem em relação às mulheres, pois não precisavam identificar seu estado civil ao se apresentar. As mulheres eram obrigadas. Mas o que aconteceu no alvorecer do movimento de liberação feminina? Pera aí! Os homens se intitulam *Mr.* Por que nós, mulheres (liberadas! independentes!) temos de receber rótulos? Então foi criado um novo título: *Ms.* (com a pronúncia de |miz|). Agora temos:

<b>Título</b>	<b>Pronúncia</b>	<b>Casado/a</b>	<b>Solteiro/a</b>
Mr.	místa	?	?
Mrs.	misses	X	
Miss	miss		X
Ms.	miz	?	?

**Ao escrever formalmente para uma mulher que não tenha se identificado como *Mrs.* ou *Miss* é correto, e certamente mais seguro, usar *Ms.* Aliás, no mundo dos negócios é comum tratar com pessoas de todas as partes do mundo e não identificar sequer a que sexo elas pertencem, analisando apenas os nomes. Por isso, não se preocupe em omitir o título quando achar necessário.**

## Complaints (Reclamações)

Não fique surpreso se ouvir que os passageiros brasileiros são os únicos que reclamam dos serviços aéreos prestados no Aeroporto Internacional de Guarulhos (SP), pois os estrangeiros não saberão aonde se dirigir para registrar suas queixas. Cheguei a essa conclusão porque um dia eu estava passando por lá quando avistei, no saguão principal, uma placa com a seguinte mensagem:

**RECLAMATIONS**

"Tem algo errado neste aviso", pensei. Mas não consegui identificar prontamente o que me incomodava. Sendo fluente em português, levei alguns segundos para perceber que se tratava de português escrito em inglês! Presumo que a administração do aeroporto, com as melhores intenções do mundo, queria mostrar ao público estrangeiro qual funcionário poderia ouvir as suas reclamações.

**O verbo reclamar em inglês é *to complain*. Uma reclamação é *a complaint*. Lógico, então, que reclamações em inglês são *complaints*.**

Engraçado é que não vi nas proximidades outra placa com a palavra "reclamações", para o público brasileiro! Então deduzi que aquilo poderia ser uma economia de avisos. Você também não acha que a palavra *reclamations* pode ser compreendida tanto pelos brasileiros quanto pelos viajantes de outras partes do mundo?

Então, vejamos: um nativo de inglês, que não saiba falar português como eu sei, deve ter estranhado o fato de haver *reclamations* dentro de um aeroporto. Esse termo em inglês é restrito ao processo de retomada de posse de terras para fins de cultivo etc. Você pode *reclaim land* da selva, do deserto ou do mar (os holandeses desenvolvem essa prática quando constroem seus diques). São *land reclamations*.



## Standard of living (Padrão de vida)

Para falar a respeito de padrão de vida não dizemos *life standard* nem *standard of life*. Dizemos *standard of living* ou *living standard(s)*.

. *Living standards have improved enormously in Europe since World War II* ( O padrão de vida melhorou muito na Europa desde a Segunda Guerra Mundial).

. *Since the "real" plan many believe the standard of living has gone up in Brazil*

(Desde o Plano Real muitos acreditam que o padrão de vida melhorou no Brasil).

## Move your car (Tire o seu carro)

Parei meu carro bem na frente da garagem da casa de minha aluna. Quando sua mãe chegou, veio pedir gentilmente (no inglês dela) para eu tirar o meu carro, que estava bloqueando sua passagem.

"*Can you take off your car?*", disse ela. Respondi, bem humorado: "*I can take off my shirt, my shoes, my glasses but not my car*" (Posso tirar minha camisa, meus sapatos, meus óculos, mas não posso "tirar" meu carro). Ela fez outras tentativas: "*Take out, take away?*"

Nenhuma delas. Para pedir para alguém tirar ou afastar o carro é só dizer: "*Can you move your car?*" Ela ficou de queixo caído com a simplicidade.

# Let's go shopping (Vamos às compras)!

*Let's go shopping!* (Ah! Essa é fácil de traduzir, vamos ao shopping!) Muitos estudantes pensam dessa forma quando têm o primeiro contato com a expressão *go shopping*. Nada mais natural, pois os shoppings já foram incorporados ao nosso dia a dia. Só que, em inglês, *go shopping* significa "vamos fazer compras" ou "vamos às compras". O sentido principal da palavra *shopping*, em inglês, é a atividade de adquirir produtos, mas ela pode ser um substantivo ou um verbo no gerúndio. Veja:

## Substantivo

- . *We did our Christmas shopping early this year* (Fizemos as compras natalinas antecipadamente este ano).
- . *A lot of men don't enjoy shopping* (Muitos homens não gostam de fazer compras).
- . *I must do the shopping today because tomorrow's a holiday* (Tenho de fazer as compras hoje porque amanhã é feriado).

## Verbo to shop

- . *I'm shopping for a new dress* (Estou procurando, e pretendo comprar quando encontrar, um novo vestido).
- . *When mother is in London she likes to shop at the famous stores in Bond Street* (Quando mamãe está em Londres, ela gosta de comprar / fazer compras nas famosas lojas da Bond Street).

Aqui no Brasil, falamos:

- . Eu vou ao shopping. Mas jamais podemos traduzir essa frase para *I'm going to the shopping*. *Shopping*, em inglês, como vimos nos três primeiros exemplos, não é um espaço físico, e sim uma atividade.
- . *I will do the shopping* (Farei as compras).

O local para onde vamos realizar as nossas compras é chamado de *shopping centre*. Aí sim, estamos nos referindo ao prédio, ao espaço físico. Perto da minha casa tem o *Morumbi Shopping Center*. Nesse caso, porém, *shopping* tem a função de adjetivo, porque qualifica o local: *centre* (em português, literalmente, centro de compras). Como é impossível visitar um adjetivo, você continua sem poder ir ao *shopping* (sem nenhum complemento) em inglês.

As expressões corretas quando você for avisar alguém que vai dar uma esticada até o shopping são:

. *I am going to the Morumbi Shopping Center.* (Eu estou indo ao Shopping Morumbi).

. *Let's catch a movie at the mall* (Vamos pegar um cineminha no shopping).

"Shoppings" em inglês são:

*Shopping centres, shopping malls, malls*

A palavra *mall* é mais utilizada pelos americanos.

Vamos treinar:

. *The mall was crowded with Christmas shoppers doing their Christmas shopping in the shopping center's shops* (O shopping estava lotado com os compradores de Natal fazendo as suas compras natalinas nas lojas do shopping).

. *Shoppers love shopping in the shopping malls' shops* (Compradores adoram fazer compras nas lojas do shopping).

. *Brazilians love to get to the New York shops to shop for clothes. Shopping in shopping centers is a favorite pastime* (Os brasileiros adoram chegar às lojas de Nova York para comprar roupas. Fazer compras nos shoppings é um passatempo favorito).

. *I go to the supermarket every week to do my shopping* (Vou ao supermercado todas as semanas para fazer as compras).

. *I spent a lot shopping for food* (Gastei muito comprando comida).

. *Mary is shopping for a new car / Mary is shopping around for a new car* (Mary está procurando comprar um novo carro).

Boas compras!

## Running (Correndo)

Você deve estar imaginando: esse cara não tem mais o que escrever, pois todos sabem que correr é *to run*. Mas nem sempre usamos *run* da mesma maneira. Quando saio de casa um pouco tarde e chego apressado para uma aula, com os cabelos desarrumados (eles me acusam), agitado e suando, tem sempre um aluno para falar:

.*Are you running?* Querendo dizer: você está correndo? Nesse momento, minha reação é impulsiva. Primeiro corrijo o *verb tense* - *Have you been running?*, com o querido *present perfect*, e já emendo: *running* quer dizer, literalmente, correndo. Mas correr em inglês não é sinônimo para a prática de realizar ações rapidamente.

Um dos verbos para essa situação é *to rush*, como em *rush hour*, hora em que todo mundo está *rushing home* ou *rushing to work* (se apressando para chegar em casa ou no trabalho). As formas corretas de perguntar se uma pessoa está correndo (apressada) são:

- . *Have you been rushing?*
- . *Were you rushing?*
- . *Are you in a rush?* (*Rush* como substantivo.)
- . *Have you been in a rush?* (*Rush* como substantivo.)

Há ainda o verbo *to hurry* (apressar, acelerar):

- . *Have you been hurrying?*
- . *Are you hurrying?*
- . *Are you in a hurry?* (Como substantivo.)
- . *Have you been in a hurry?* (Como substantivo.)

E ainda o *phrasal verb*, usando *run around* ou *run about*:

- . *I've been running around a lot.*
- . *I've been running about a lot.*

**. *The runner is running because he's in a hurry to finish the race*  
(O atleta está correndo porque ele está com pressa para terminar a corrida).  
. *Although I'm in a hurry, rushing to work, I refuse to run*  
(Apesar de eu estar com pressa, correndo para o trabalho, recuso-me a correr).**

## Kissing each other (Beijando-se)

Em uma publicação bilíngue (português/inglês) de um hotel cinco estrelas de São Paulo, vi a foto de um casal se beijando. Abaixo dela, a legenda: João e Maria se beijando. Na tradução, ao lado: *João and Maria kissing themselves* (os nomes verdadeiros foram preservados, eles não têm culpa).

Eu estava com um grupo de professores de inglês e nenhum de nós se conteve, demos risadas e fizemos o mesmo gesto, automaticamente: começamos a beijar nossos próprios braços e mãos.

*Themselves* é um pronome reflexivo, e significa eles mesmos. Portanto, João e Maria estavam beijando cada um a si próprio.

O correto: *João and Maria kissing each other*. Aí, sim, João e Maria estão beijando um ao outro. Mas, no caso da referida publicação, o melhor seria desistir da legenda, um tanto óbvia para a foto.

### Só poro reforçar:

Se eu beijo a mim mesmo: *I kiss myself*. Se você faz o mesmo: *You kiss yourself*. Se eles beijam a eles mesmos: *They kiss themselves*. Mas se eu beijo você e você me beija: *We kiss each other*.

## Conditions (Condições)

"Eu não tenho condições..." Você já percebeu quantas vezes por dia usa essa expressão? Impressionante como a palavra "condições" está intrínseca no dia a dia de todos nós, falantes da língua portuguesa. Mas nem tente transferir esse hábito para o inglês, porque pode sair algo assim: *I don't have the conditions*. Já ouvi várias vezes, exatamente assim, de meus alunos. Sei perfeitamente o que eles queriam dizer, por isso preparei a seguinte listagem, confira:

### (P) Português, (I) Inglês equivocado, (E) English

(P) Não tenho condições de tirar férias.

(I) *I don't have the conditions to take a holiday.*

(E) *I can't take a holiday at the moment.*

(P) Se tivesse condições, poderia comprar um carro novo.

(I) *If I had the conditions I could buy a new car.*

(E) *If I could afford it I would buy a new car.*

(P) A diferença é que, agora, os negros estão conseguindo reunir as condições para isso.

(I) *The difference is that now negroes are managing to have the conditions for this.*

(E) *The difference is that now blacks are able to do this.*

(P) Eles não têm condições de reformar a casa.

(I) *They don't have conditions to reform the house.*

(E) *They aren't able to refurbish the house.*

(P) Não podemos comprar aquela casa, pois não temos condições de pagá-la.

(I) *We can't buy that house because we don't have the conditions to pay for it.*

(E) *We are unable to buy that house as we can't afford to pay a large mortgage.*

(P) Ele não tinha condições de ser promovido.

(I) *He didn't have conditions to be promoted.*

(E) *He wasn't considered apt for promotion.*

(P) Não tenho condições de ir à reunião.

(I) *I don't have the conditions to go to the meeting.*

(E) *I am unable to attend the meeting.*

*I can't make the meeting./I'm unprepared for the meeting.*

*I can't go to the meeting.*

*For me to go to the meeting is quite impossible.*

(P) Se tiver condições, você será promovida.

(I) *If you have the conditions you'll be promoted.*

(E) *If you are capable you may be promoted.*

(P) Ele não tinha condições de convencê-los.

(I) *He didn't have the conditions to convince them.*

(E) *He was unable to convince them.*

(P) Não tenho condições em inglês de ser promovido.

(I) *I don't have the conditions in English to be promoted.*

(E) *My English is an impediment to my promotion./If my English were better my chances of promotion would be greater.*

(P) Meu carro não tem condições de chegar até a praia.

(I) *My car doesn't have conditions to go the beach.*

(E) *My car wouldn't make it to the beach. My car isn't fit to get to the beach.*

*My car isn't in a good enough condition to get to the beach.*

(P) Sr. Portões não tem condições de ver você agora.

(I) *Mr. Gates doesn't have conditions to see you now.*

(E) *Mr. Gates is unable to see you right now.*

(P) No momento não tenho condições de entender gíria dos filmes americanos.

(I) *At the moment I don't have the conditions to understand slang in American movies.*

(E) *At present I'm not able to understand slang in American movies.*

(P) Eles têm condições de estar aqui na semana que vem.

(I) *They have the conditions to be here next week.*

(E) *They are able to come next week. They can come next week.*

(P) Sem condições.

(I) *Don't have conditions.*

(E) *No way.*

(P) Não tenho condições de sair com ele, pois é o namorado da minha amiga.

(I) *I don't have conditions to go out with him as he's my friend's boyfriend.*

(E) *I can't go out with him 'cause he's my friend's boyfriend.*

(P) Ele não tem condições de dirigir. Está bêbado.

(I) *He doesn't have conditions to drive. He's drunk.*

(E) *He's incapable of driving. He's drunk.*

*He's not in a condition to drive. He's drunk.*

Não é que o inglês tenha mais recursos que o português. Ambos os idiomas são expressivos, ricos e flexíveis, basta que você esteja habilitado para fazer uso de outros termos, como:

- . Ele não é apto.
- . Não posso tirar férias no momento.
- . Não pude ir à reunião.
- . Se você for capaz / se merecer.
- . Meu inglês é um impedimento.
- . Meu carro está em más condições.
- . Ele não pode ver o senhor agora.
- . No momento sou incapaz.

## Germany x German (Alemanha x alemão)

Quem ainda não trocou o país (*Germany*) pela língua e nacionalidade de seu povo (*German*) ou vice-versa? Já ouvi a mesma confusão milhares de vezes, mas nunca entendi o motivo. Por que os brasileiros têm dificuldade de memorizar "Alemanha" e "alemão", em inglês? Eu também não tenho todas as respostas, mas vamos averiguar o que acontece aqui.

- . *Germany fought against Britain in the Second World War* (A Alemanha lutou contra a Grã-Bretanha na Segunda Guerra Mundial).
- . *The Germans fought the British* (Os alemães lutaram contra os ingleses).
- . *The people of Germany are Germans* (O povo da Alemanha são os alemães).
- . *Germans speak German* (Os alemães falam alemão).
- . *German Germans from Germany speak German* (Os alemães alemães da Alemanha falam alemão). Desculpem-me pelo exagero.
- . *The German currency is very strong* (A moeda alemã é muito forte).
- . *Germany has a strong currency* (A Alemanha tem uma moeda forte).

**A propósito. Alemanha Oriental não era, como muitos alunos dizem, *Oriental Germany*. O nome correto, em inglês, era *East Germany*, e *West Germany* era Alemanha Ocidental. As pessoas nascidas lá eram chamadas de *West Germans* e *East Germans*. Ainda bem que o muro já foi derrubado, para acabar com essa bagunça.**

## Person x people (Pessoa x pessoas)

*One person, two people*, singular e plural. Tão fácil, aparentemente. Mas há estudantes que travam uma verdadeira batalha com esse par de palavras.

Para surpresa de todos, pode haver *persons* (mais de uma pessoa) ou *peoples* (povos) em muitas frases em inglês. Mas vamos simplificar (*Keep it simple!*). A regra básica para se errar menos é *person = 1 / people = 2* ou mais.

Por falar em *people*, quero chamar a atenção de você que costuma falar:

- . *The Brazilian people.*
- . *The American people.*
- . *The French people.*
- . *The English people.*

Basta dizer:

. sem o artigo *the* - *Brazilians, Americans...* . com *the* - *The French, The English...* . ou sem *The* - *Frenchmen, Englishmen.*

Não existe motivo para o uso de *people* nessa locução. Imagine-se falando, em português, "meu povo brasileiro..., o povo americano...". É um vício de linguagem inútil. Talvez uma tentativa de traduzir o popular "gente" das nossas conversas. Por ser muito agradável falar dos costumes dos povos (com uma pitadinha de ironia), seguem alguns comentários, sem *people*.

. *Americans enjoy their version of football*

(Os americanos se divertem com sua versão de futebol).

. *The French would prefer their language to be as widespread as English*

(Os franceses gostariam que a sua língua fosse tão utilizada quanto a inglesa).

. *The British have a reputation for formality*

(Os britânicos têm a reputação de serem formais).

## Magazines (Revistas)

*Time, Veja, Época, Newsweek.* Esses são exemplos do que significa *magazine* em inglês, ou seja, revista. No Brasil, magazine é uma loja, o que em inglês é *department store*.

## Investing money (Aplicando dinheiro)

Os homens de negócios vivem preocupados em descobrir como aplicar melhor o seu dinheiro e acabam optando pela tradução direta do português para o inglês: "*I have put my money in several applications*" ou "*I applied my surplus cash in the stock market*".

Erraram. Não o investimento, mas a linguagem. Em inglês não se "aplica" dinheiro. *We invest our money*. Então as frases acima são:

. *I have put my money into several investments*

(Coloquei meu dinheiro em várias aplicações).

. *I invested my surplus cash in the stock market*

(Apliquei meu excedente de liquidez na bolsa).

***To apply* está correto nos seguintes casos:**

. *The nurse applied the intramuscular injection painlessly*

(O enfermeiro aplicou a injeção intramuscular de modo indolor).

. *Scientific discoveries are quite often applied to industrial production methods*

(Descobertas científicas muitas vezes são aplicadas em métodos de produção industrial).

***Application* (substantivo) está nas seguintes situações:**

. *The application of space technology to industry has brought a lot of benefits*

(A aplicação da tecnologia espacial na indústria trouxe muitas vantagens).

As palavras *apply* e *application* também são usadas em uma situação muito específica. Quando uma pessoa está à procura de um emprego, ela geralmente preenche uma ficha com seus dados. Nesse caso, a pessoa é um *applicant* (solicitante) e *to apply* quer dizer solicitar.

. *Applicants must apply for the position before November 15*

(Os candidatos devem se inscrever para a posição antes do dia 15 de novembro).

*. "Fill in the Job Application Form " said the personnel assistant to the would-be interns*

**("Preencham o formulário de solicitação de emprego", disse o assistente do departamento pessoal aos pretendentes ao cargo de estagiário).**

## Attitude - Where to study? (Onde estudar?)

Ao decidir estudar e melhorar seu nível de inglês, a primeira preocupação é: "Quanto vou gastar em uma escola de línguas?" Muitos acabam escolhendo sem analisar o valor a ser desembolsado por hora-aula, considerando apenas a mensalidade ou coisa parecida.

E qual é a melhor escola de inglês? Qualquer escola tem bons professores e tem também aqueles que precisam aprimorar suas técnicas didáticas. Uma escola bem conceituada pode não fornecer para você o melhor instrutor, enquanto é possível encontrar, numa escola sem tradição, um excelente.

Antes de tomar a decisão, pergunte aos alunos ou ex-alunos dos locais onde você pretende estudar o que eles acham do curso. Assista a algumas aulas para depois matricular-se e escolha um professor que saiba explicar bem e sanar suas dúvidas.

Caso você já esteja matriculado, mas não está gostando das aulas, peça à direção outro professor. Afinal, você está pagando e tem o direito de decidir com quem estudar. O ideal é que haja afinidade entre aluno e professor.

Procure uma escola perto de sua casa ou de seu trabalho. Para aprender inglês, tempo é fundamental; então, para que desperdiçar tempo se deslocando? A menos que use o toca-fitas do seu carro para acelerar seu processo de aprendizado. Esse recurso, aliás, deve ser usado sempre que possível. Existem excelentes fitas de áudio que acompanham revistas, por exemplo, e que servem para aumentar a sua exposição à pronúncia do idioma.

Lembre-se: cada hora que você passar exposto ao inglês é uma a menos nas suas 1.200, e mais uma que você já superou para alcançar seu objetivo.

# Signs x signals (Sinais)

Antes de qualquer outra coisa, analisemos as pronúncias de sign | sáin | e signal | síg-nôl |. Tudo bem até aqui. Agora vamos prosseguir nas diferenças entre as duas palavras, pois em português só temos "sinal".

**Sign** é um sinal estático, não se mexe, está sempre parado. Obs.: não confundir com o verbo *to sign*, que é assinar ou escrever a sua assinatura:

. *Driving along the Marginal I followed the signs to get to the Castelo Branco*

(Dirigindo pela Marginal, segui as placas para chegar à Rodovia Castelo Branco).

**Signal** é ativo, se movimenta:

. *The spaceship sent a (radio) signal back to the Earth* (A nave espacial enviou um sinal de rádio de volta para a Terra).

. *The policeman signalled me to stop*  
(O policial deu sinal para eu parar).



– Olhe! Tem uma placa para os sinais de fumaça dos índios.

## Um caso à parte:

. *She said "yes". I took it as a sign that she loved me*  
(Ela disse "sim". Eu entendi isso como um sinal de que ela me amava).

## Não se esqueça dos verbos:

*To signal* significa dar um sinal, um gesto, é um movimento.

*To sign* (como verbo) é assinar um documento.

## History x story (História x estória)

Para evitar confusões, vamos direto ao assunto. *History* é normalmente um substantivo incontável, é o que já aconteceu no passado (pronúncia da letra "h" com som do "r" em português). *History* é História, o conjunto de fatos relevantes sobre uma nação, um Estado, um continente, a arte etc. Estuda-se *history* na faculdade. *History* não tem plural e pode ser escrita com inicial minúscula.

*Story* é um conto, um relato, uma crônica, um romance, uma ficção. Em português pode ser chamada também de "história", mas em inglês são coisas bem distintas. *Stories* são contáveis de forma numérica e literária. Pode narrar a realidade ou descrever cenas da imaginação. Exemplos:

. *I told them the story of my life*

(Eu lhes contei a história da minha vida).

. *I made up a story to get the kids to sleep*

(Eu inventei uma estória para que as crianças dormissem).

No meu português desconcertado sempre tentei diferenciar "história" de "estória". Apesar de achar que eu estava certo, "estória" caiu em desuso e todos os manuais de redação e estilo da língua aconselham a aplicação de "história" em todas as situações. Essa atualização do idioma acrescentou mais uma dessemelhança entre o português e o inglês.

## Sensitive x sensible (Sensível x sensato)

### Sensitive = sensível

- . *I was sensitive to his needs* (Eu era sensível às suas necessidades).
- . *My hand was very sensitive where I burnt it* (Minha mão estava sensível onde a queimei).

### Sensible = sensato, de bom-senso, ajuizado

- . *It's sensible to wear warm clothes on a cold day* (É sensato usar roupas quentes num dia frio).
- . *If you think carefully you will take the most sensible decision* (Se pensar bem, você tomará a decisão mais sensata).

## Commitment x compromise (Compromisso x acordo)

Não se engane. *Commitment* e *compromise* não são o que parecem à primeira vista.

Um *commitment* é um compromisso. Como no exemplo:

- . *No, I can't have lunch with you today because I have a commitment with a client* (Não, não posso almoçar com você hoje porque tenho um compromisso com um cliente).

Um *compromise* é um acordo de meio-termo. Não é exatamente o que uma das partes quer, nem exatamente o que a outra deseja, mas é algo aceitável por ambas. Veja:

- Vamos jantar?
- Sim, vamos. Eu quero comer churrasco.
- Churrasco? Não, eu não como carne vermelha. Que tal um peixe?
- Ugh! Eu detesto peixe. Neste caso, vamos partir para uma massa, tudo bem?
- Tudo bem. Uma massa. Isso é um *compromise*.

Também existe o verbo *to compromise*, utilizado assim: "*We will have to compromise*" (Teremos de chegar a um acordo, cada um cedendo um pouco).

E a expressão *to reach a compromise*, que representa chegar a um acordo, cedendo um pouco, exigindo menos.

## Suburbs (Subúrbios)

Em qualquer canto deste mundo, preconceito não é legal. Pior ainda quando as pessoas visitam outros países e esquecem de tirar da bagagem suas referências culturais, sociais e econômicas.

O equívoco mais infeliz é considerar os moradores de *suburbs*, dos Estados Unidos ou da Inglaterra, pobres diabos que tomam duas conduções lotadas para chegar ao trabalho, diariamente. Nesses dois países, *suburban areas* ou *the suburbs* são regiões realmente afastadas dos centros, mas muito valorizadas por possibilitar melhor qualidade de vida à população local.

Por influência da realidade dos bairros mais afastados dos centros paulista e carioca, os brasileiros tendem a imprimir conotação pejorativa à palavra *suburb*, e podem se enganar mesmo sem sair do país. Eu, por exemplo, moro num bairro suburbano de São Paulo, o Brooklin, e sou feliz por isso.

A tradução de periferia, quando indicamos arquitetura da cidade, são os *outskirts*. Entretanto, também não é nada mal morar nos *outskirts* de Londres, Manchester, Los Angeles ou Nova York.

## Explore x exploit (Explorar x explorar)

As duas palavras significam a mesma coisa em português, mas seu uso é bem distinto no idioma que estamos estudando.

*Explore* é descobrir, ir a lugares novos, explorar.

*Exploit* é tirar vantagem, aproveitar, explorar.

### Explore

. *Indiana Jones explored the jungle to discover the lost treasure, but he didn't find any* (Indiana Jones explorou a selva para descobrir o tesouro perdido, porém não o encontrou).

. *The lover's hands were exploring the woman's warm body* (As mãos do amante estavam explorando o corpo quente da mulher).

. *Children love to explore forbidden places* (Crianças adoram explorar lugares proibidos).

## Exploit

- . *The Spaniards exploited the Americas for everything they could find* (Os espanhóis aproveitaram-se das Américas em tudo que puderam).
- . *The greasy pimp was exploiting four women at the same time* (O cafetão seboso estava explorando quatro mulheres ao mesmo tempo).
- . *Children, if given the chance, will exploit their parents* (Filhos, se tiverem a chance, explorarão seus pais).
- . *Child labour is unfortunately still exploited in Brazil* (Infelizmente, a mão de obra infantil ainda é explorada no Brasil)

## Incentive (Incentivo)

Tanto em inglês quanto em português, *incentive* (incentivo) tem o mesmo significado quando substantivo. Representa fator de motivação para o trabalho, um prêmio pelo desempenho, por exemplo. O verbo "incentivar", entretanto, existe apenas em português (apesar de muitos brasileiros - e também certos nativos que moram no Brasil há muito tempo - insistirem no *to incentivate*, ele é fruto de imaginação). Para dizer incentivar, usamos *to encourage* (encorajar).

- . *Parents should encourage their children to study, perhaps even offering incentives like trips to Disney World* (Os pais devem incentivar seus filhos a estudar, talvez até oferecendo incentivos como viagens à Disney).

## Private (Particular)

Não tem segredo. Somente com o uso frequente das palavras *private* e *particular* você vai parar de confundi-las. Para dar uma forcinha, *private* significa "particular", em português. *Particular* tem o sentido de específico ou especial. Alguns outros exemplos:

- . *I wish to have a private talk with you.*  
(Quero ter uma conversa particular com você.)
- . *Private enterprise is much better for Brazil than state-owned companies.*  
(A iniciativa privada é muito melhor para o Brasil do que as empresas estatais.)

— *What do you want to eat? - Oh, anything. I'm not particular.*  
( — O que você deseja comer? - Qualquer coisa. Não tenho preferência.) .

*Brazil's performance in the world cup is of particular importance to every Brazilian football fan.*

(O desempenho do Brasil na Copa do Mundo é de importância singular para cada torcedor de futebol.)

## Attitude - Sorry (Desculpe-me)

Ao errar qualquer coisa, é muito comum o aluno pedir desculpas. Não precisa pedir desculpas para tudo, para aprender tem de errar, isso faz parte do processo. Já pensou se pudéssemos aprender inglês sem errar, decorar tudo na primeira vez que ouvimos? Aliás, decorar não é *decorate* em inglês. *Decorate* significa decorar no sentido de melhorar ou pintar uma casa, por exemplo. "Decorar" em inglês é *to memorize* ou *to learn by heart*. Uma vez que conseguimos *to learn by heart* podemos dizer *we know it by heart*.

Seria tão fácil, não? Assim poderíamos aprender inglês em três dias, talvez, japonês em cinco, francês em dois e português em uns 25. Se conseguíssemos lembrar de tudo.

Mas temos um pequeno defeito, somos humanos. Erramos uma, duas, dez, cem vezes, até acertarmos com facilidade. Isso faz parte.

E nada de pedir desculpas ao professor. Não gaste seu tempo de aula pedindo desculpas por uma coisa que tem de acontecer. Costumo dizer aos meus alunos que têm esse hábito: "*Don't say sorry, just get it right*" (Não peça desculpas, apenas acerte)!

# 4 Things Students Say ( As Coisas que os Estudantes Dizem)

Tive certo receio em focar os erros, pois soa como uma atitude negativa para o aprendizado. Sabemos que é melhor acentuar os acertos de nossos alunos, transmitir sentimentos positivos e eliminar os negativos. Mais vale elogiar que criticar.

Contudo, uma das coisas que o aluno mais deseja numa sala de aula de inglês é ser corrigido. Se isso não acontece, ele acha que o seu professor não está apto para a tarefa ou não tem muito interesse. Resolvi então correr o risco e mostrar em que eles erraram e como devem se corrigir. Seguem exemplos para você aprender a partir das dúvidas de alunos de todos os níveis.

Para que essa relação tenha efeito positivo no seu aprendizado, sugiro que cubra a coluna correta (lado direito) e tente, você mesmo, corrigir os erros dos meus alunos.

THINGS STUDENTS SAY	WHAT THEY SHOULD HAVE SAID
Wrong	Right
. <i>5 percent of discount</i>	. <i>A 5 percent discount</i>
. <i>A good English</i>	. <i>Good English</i>
. <i>A robbery situation</i>	. <i>A robbery</i>
. <i>A small trip</i>	. <i>A short trip</i>
. <i>A strong problem</i>	. <i>A big problem</i>
. <i>A two-days trip</i>	. <i>A two-day trip</i>
. <i>Air bridge (ponte aérea)</i>	. <i>Shuttle service</i>
. <i>All day I receive a call</i>	. <i>I get calls all day (long)</i> . <i>I get calls every day</i>
. <i>All payment should be anticipated</i>	. <i>All payments should be (made) in advance</i>
. <i>All the time and all the days</i>	. <i>All the time</i> . <i>Constantly</i> . <i>Continuously</i> . <i>Every day</i>

<i>. All the time they want us to have more and more classes</i>	<i>. They want us to have more and more classes all the time</i>
<i>. Always I tell to him</i>	<i>. I tell him all the time</i> <i>. I am always telling him</i>
<i>. Always we have one here</i>	<i>. We always have one here</i>
<i>. An increase of the traffic</i>	<i>. An increase in traffic</i> <i>. A traffic increase</i>
<i>. An increasing in people</i>	<i>. A population increase</i>
<i>. And more</i>	<i>. Even more</i>
<i>. Are you a particular teacher?</i>	<i>. Are you a private teacher?</i>
<i>. Are you enjoying Brazilian girls?</i>	<i>. Do you like Brazilian girls?</i>
<i>. Arrived the appliances</i>	<i>. The appliances arrived</i>
<i>. As I already talked</i>	<i>. As I already said</i>
<i>. Because of in the winter the car use more the battery</i>	<i>. Because in the winter the car uses the battery more</i>

THINGS STUDENTS SAY

WHAT THEY SHOULD HAVE SAID

Wrong

Right

<i>. Brazilian students use to say</i>	<i>. Brazilian students say</i>
<i>. But don't have medicine too</i>	<i>. But they don't have any medicine either</i>
<i>. But don't have structure</i>	<i>. But there is no structure</i>
<i>. But exists brothers worse than me</i>	<i>. There are worse brothers than me</i>
<i>. But I have no sure</i>	<i>. I'm not sure</i> <i>. I'm uncertain</i>
<i>. Can I will take the glass of water?</i>	<i>. Can I get a cup/glass of water?</i>
<i>. Cars going out of CENESP</i>	<i>. Cars leaving CENESP</i>
<i>. Contability Director</i>	<i>. Accounting Director</i> <i>. Director of accounting</i>
<i>. Despite he broke the rules</i>	<i>. Despite having broken the rules</i> <i>. In spite of having broken the rules</i> <i>. Despite breaking the rules</i>
<i>. Despite he had stopped</i>	<i>. Despite having stopped</i> <i>. In spite of having stopped</i>

*.Despite of being*

*. Despite being*

*. Did you already bought it?*

*. In spite of being*

*. Have you already bought it?*

*. Did you already buy it?*

*. Did you remember that a meeting budget went 6 months ago?*

*. Do you remember the budget meeting we went to 6 months ago?*

*. Do an investment*

*. Make an investment*

*. To invest*

*. Do you have a phrase you use in all your life?*

*. Do you have an expression you use all the time?*

*. Is there an expression you use constantly?*

*. Do you want?*

*. Do you want one/some/any?*

**THINGS STUDENTS SAY**

**WHAT THEY SHOULD HAVE SAID**

**Wrong**

**Right**

*. Don't worry, it's only provisory*

*. Don't worry, it's only temporary*

*. Electronic secretary*

*. Answering machine*

*. Every time Cida told about her*

*. Cida is always talking about her*

*. Cida talks about her (friend) all the time*

*. Extra hours*

*. Overtime*

*. Extra works*

*. Overtime*

*. From the middle and high levels*

*. From the middle and upper classes*

*. Having some conditions at work*

*. Being able to work*

*. He came again to the office*

*. He came back to the office*

*. He can make children*

*He can have / father children*

*.He did a consultation*

*. He consulted*

*. He did every the rules completely*

*. He followed all the rules to the letter*

*. He went by the book*

*. He had a brave position*

*. He was brave*

*. He had luck*

*. He had some luck*

*. He had lucky*

*. He was lucky*

*. He has a good Portuguese*

*. His Portuguese is good*

*. He has to put it in his mind*

*. He must be convinced*

*. He must take it into consideration*

*. He have a good luck*

*. He is lucky*

*. He invited me to a pizza*

*. He invited me for a pizza*

. *He is a fanatic person*

. *He is a fanatic*

. *He is a fanatical person*

. *He lose his wife*

. *He lost his wife*

. *He must go out the company*

. *He must leave the company*

**THINGS STUDENTS SAY**

**WHAT THEY SHOULD HAVE SAID**

**Wrong**

**Right**

. *He must make one choose*

. *He must make a choice*

. *He overcame my expectations*

. *He exceeded my expectations*

. *He smoking very much*

. *He is smoking a lot*

. *He smokes a lot*

. *He solve every problems*

. *He solved all the problems*

. *He speaks very well Portuguese*

. *He speaks Portuguese very well*

. *He started waiting for her to call him. He was waiting for her to call him back back*

. *He thinks he goes to the shopping*

. *He thinks he is going to the shopping center / mall*

. *He took part at one protest*

. *He took part in a protest*

. *He wasn't with his car to go to the. He didn't have a car to go on the date date*

. *Her skill is good for the position*

. *She is qualified / well skilled for the position*

. *How is going your business?*

. *How is (your) business going?*

. *How's business?*

. *How is the amount?*

. *What is the amount?*

. *How much is there?*

. *How long have you stayed in Brazil? . How long have you been in Brazil?*

. *How long time do you want to receive. When do you want to receive this this material? material?*

. *How long time you live in Brazil?*

. *How long have you lived in Brazil?*

. *How long have you been living in Brazil?*

. *How long time?*

. *How long?*

. *How many time?*

. *How many times / How often?*

. *How much do you have yet?*

. *How much do you still have?*

**THINGS STUDENTS SAY**

**WHAT THEY SHOULD HAVE SAID**

**Wrong**

**Right**

. *How much it will cost for us?*

. *How much will it cost us?*

<i>. How thick will be your book?</i>	<i>.How thick will your book be?</i>
<i>. How to conserve life</i>	<i>.How big will your book be?</i>
<i>. How to preservate</i>	<i>. How to save lives</i>
<i>. How would be the level?</i>	<i>. How to conserve / preserve / maintain</i>
<i>. How's the period that you need?</i>	<i>. What level is required?</i>
<i>. I am buying another to gift to a friend</i>	<i>. What is the required level?</i>
<i>. I am going to look forward for an answer</i>	<i>. When do you need it?</i>
<i>. I am proposed to pay</i>	<i>. I am buying another to give to a friend</i>
<i>. I am thinking to start the course</i>	<i>. I am buying another for a friend</i>
<i>. I am with my car</i>	<i>.I'm buying another as a gift for a friend</i>
<i>. I am without a car</i>	<i>. I am looking forward to an answer</i>
<i>. I am writing more something in Portuguese</i>	<i>. I propose to pay</i>
<i>. I asked to the police</i>	<i>. I am prepared to pay</i>
<i>. I can help?</i>	<i>. I can pay</i>
<b>THINGS STUDENTS SAY</b>	<b>WHAT THEY SHOULD HAVE SAID</b>
<b>Wrong</b>	<b>Right</b>
<i>. I can't understand just a word</i>	<i>. I can't understand a word</i>
<i>. I could realize he was very interested to know Portuguese</i>	<i>. I can't even understand a word</i>
<i>. I couldn't get her</i>	<i>.I saw / could see he was very interested in learning Portuguese</i>
<i>. I couldn't help myself of explaining him</i>	<i>. I couldn't find her</i>
<i>. I didn't stay there</i>	<i>. I couldn't get hold of her</i>
<i>. I do not have guilt</i>	<i>. I couldn't resist explaining to him</i>
	<i>. I had to explain to him</i>
	<i>. I couldn't help but explain to him</i>
	<i>. I wasn't there</i>
	<i>. I'm not guilty / I'm not to blame</i>

<i>. I don't have a choose</i>	<i>. I don't have a choice</i> <i>. I have no choice</i>
<i>. I don't have money</i>	<i>. I don't have any money</i> <i>. I have no money</i>
<i>. I don't see the time</i>	<i>. I can't wait</i>
<i>. I don't trust a 100% my computer</i>	<i>. I don't trust my computer a 100%</i>
<i>. I don't want to explain you anymore</i>	<i>. I don't want to explain it to you anymore</i> <i>. I'm tired of explaining it to you</i>
<i>. I had a friend of mine</i>	<i>. I had a friend</i> <i>. A friend of mine</i>
<i>. I had indicated your book for a lot of people</i>	<i>. I have recommended your book to a lot of people</i>
<i>. I have a colleague from mine</i>	<i>. I have a colleague</i> <i>. A colleague of mine</i>
<i>. I have a curiosity</i>	<i>. I am curious</i>
<i>. I have a great frustrations .</i>	<i>. I am very frustrated</i>

**THINGS STUDENTS SAY**

**WHAT THEY SHOULD HAVE SAID**

**Wrong**

**Right**

<i>. I have cold</i>	<i>. I have a cold</i>
<i>. I have no more boss</i>	<i>. I don't have a boss any longer / more</i> <i>. I no longer have a boss</i> <i>. I haven't got a boss any more</i>
<i>. I have said the truth</i>	<i>. I have told the truth</i>
<i>. I heard the notice</i>	<i>. I heard the news</i>
<i>. I heard today in the morning</i>	<i>. I heard it this morning</i>
<i>. I just can't miss it</i>	<i>. I just can't wait (for it)</i>
<i>. I just love it speaking English</i>	<i>. I just love speaking English</i>
<i>. I know I have lots of mistake</i>	<i>. I know I make lots of mistakes</i>
<i>. I know I must practice it</i>	<i>. I know I must practice</i>
<i>. I like more British English</i>	<i>. I prefer British English</i> <i>. I like British English more</i>
<i>. I love a lot his poems</i>	<i>. I love his poems a lot / so much</i>
<i>. I make a course to your company</i>	<i>. I provide courses to companies</i>
<i>. I met your book in a bookstore</i>	<i>. I found your book in a bookstore</i>
<i>. I must ampliate the sound</i>	<i>. I must amplify the sound</i>
<i>. I must put it in his mind</i>	<i>. I must convince him</i>
<i>. I need to ask a favour to my neighbour</i>	<i>. I need to ask my neighbour a favour</i>

<i>. I offer for you to come back for your. I can offer you your previous job back last job</i>	
<i>. I prefer Morumbi Shopping</i>	<i>. I prefer the Morumbi Shopping Center</i>
<i>. I prefer not explain</i>	<i>. I would prefer not to say / explain</i>
<i>. I propose to make a meeting</i>	<i>. I propose a meeting</i>
	<i>. I propose to hold/have a meeting</i>
<i>. I remembered of your chapter</i>	<i>. I remembered your chapter</i>
	<i>. I was reminded of your chapter</i>
<i>. I should put it in any mind</i>	<i>. I must remember it</i>
<i>. I stayed cold</i>	<i>. I was cold</i>
<i>. I stayed very happy</i>	<i>. I was very happy</i>
<i>. I stayed waiting for her for an hour</i>	<i>. I waited for her (for) an hour</i>
<i>. I think I can do at home a good movie</i>	<i>. I think I can make a good film at home</i>
<i>. I think you can do an agreement</i>	<i>. I think you can make an agreement/ a deal</i>
<i>. I use to watch movies by SAP button</i>	<i>. I usually watch movies using the SAP button</i>
<i>. I want to apologize with you</i>	<i>. I want to apologise/apologize to you</i>
<i>. I want to discuss my evolution</i>	<i>. I want to discuss my progress</i>
<i>. I was fearing</i>	<i>. I was afraid</i>
<i>. I was in a friend of mine house</i>	<i>. I was at a friend's house</i>
	<i>. I was at the house of a friend of mine</i>
<i>. I was in his shoes</i>	<i>. I put myself in his shoes</i>
<i>. I was noticed about the course</i>	<i>. I was advised/told about the course</i>
<i>. I was talking to Cida on the phone and the line fall down</i>	<i>. I was talking to Cida and we were cut off</i>
<i>. I was with cold</i>	<i>. I was (feeling) cold</i>
<i>. I was with fifteen years</i>	<i>. I was fifteen at that time</i>
<i>. I was with luck</i>	<i>. I was lucky</i>
<i>. I was with my car</i>	<i>. I had my car</i>
	<i>. I was driving my car</i>
	<i>. I was in my car</i>
	<i>. I went (there) by car</i>

THINGS STUDENTS SAY

WHAT THEY SHOULD HAVE SAID

Wrong

Right

<i>. I went to home</i>	<i>. I went home</i>
<i>. I will indicate your book to my friends</i>	<i>. I will recommend your book to my friends</i>
<i>. I will not longer be sorry</i>	<i>. I will no longer be sorry</i> <i>. I won't be sorry any longer</i> <i>. I won't be sorry any more</i>
<i>. I will put him out of the company</i>	<i>. I will fire him</i> <i>. I will dismiss him</i> <i>. I will sack him</i> <i>. I will let him go</i>
<i>. I will talk him for pick one of this projects</i>	<i>. I will talk to him to select/pick one of the projects</i>
<i>. I would like to introduce me to you</i>	<i>. I would like to introduce myself (to you)</i>
<i>. I'd like ask one question</i>	<i>. I'd like to ask a question</i>
<i>. I'd like to do more questions</i>	<i>. I'd like to ask (you) some more questions</i>
<i>. I'm not in the right side of bed</i>	<i>. I wasn't on the right side of the bed</i>
<i>. If he told the United States people</i>	<i>. If he told the people of the United States</i> <i>. If he told the American people</i> <i>. If he told the Americans</i>
<i>. If I will start later</i>	<i>. If I start later</i>
<i>. If the company has a compromise with its employees</i>	<i>. If the company is committed to its employees</i>
<i>. If they don't have what to eat</i>	<i>. If they don't have anything to eat</i>
<i>. If we have a bad procedent</i>	<i>. If the procedures aren't adequate / good enough</i>
<i>. If you don't have conditions</i>	<i>. If you can't</i> <i>. If you are unable</i> <i>. If you are not able</i>
<i>. If you don't obtain success</i>	<i>. If you're not successful</i>
<i>. If you go for another place</i>	<i>. If you go to another place</i> <i>. If you go somewhere else</i>
<i>. In a surgery</i>	<i>. In surgery</i>
<i>. In the beach</i>	<i>. On the beach</i>

	<i>. At the beach</i>
<i>. In the first hour of the morning, in the earliest</i>	<i>.(In the) early morning (hours)</i>
<i>. In the moon</i>	<i>. At the earliest</i>
<i>. In the other point of view</i>	<i>. On the moon</i>
	<i>. From another point of view</i>
	<i>. From another viewpoint</i>
<i>. In this case, no. It's fantastic!!!!</i>	<i>. Not in this case. It's fantastic!</i>
<i>. In this weekend</i>	<i>. This / that weekend</i>
<i>. Increasing people of humankind</i>	<i>. Humanity's / mankind's increasing population</i>
<i>. Inflation will suffer a boom</i>	<i>. Inflation will increase (um boom é positivo, inflação não é)</i>
<i>. Insurances to cover all kinds of problems</i>	<i>. Insurance (não há plural) to cover all eventualities</i>
<i>. It is not adequate</i>	<i>. It is not suitable</i>
<i>. It is not clear the policies of this hospital</i>	<i>. The policies of this hospital are not clear</i>
	<i>. The hospital's policies are unclear</i>
<i>. It must be below the bank</i>	<i>. It's probably under the seat</i>
<i>. It was a television theater</i>	<i>. It was a play on TV</i>

**THINGS STUDENTS SAY**

**WHAT THEY SHOULD HAVE SAID**

**Wrong**

**Right**

<i>.It was like they already knew themselves from the past</i>	<i>. It seemed they had known each other for a long time</i>
<i>. It won't give time</i>	<i>. There won't be enough time</i>
	<i>. We won't be able to make it</i>
	<i>. There isn't enough time</i>
<i>. It's a little time</i>	<i>. It's only for a (short) while</i>
<i>. It's a lot of names</i>	<i>. There are a lot of names</i>
	<i>. There are so many names</i>
<i>. It's close from the factory</i>	<i>. It's close to the factory</i>
<i>. It's fashioned to discuss about at golf the patient life</i>	<i>. It's fashionable to discuss patients while playing golf</i>
<i>. It's only a few day's problem</i>	<i>. It was only a problem for a few days</i>
<i>. It's particular of my girl</i>	<i>. My girlfriend is like that</i>
<i>.Jack write a letter for your sister</i>	<i>.Jack wrote a letter to his sister</i>

<i>. Let me introduce me for you</i>	<i>. Let me introduce myself</i>
<i>. Let me put the fan to function</i>	<i>. Let me turn / switch on the fan</i>
<i>. Many times I saw that film</i>	<i>. I saw that film many times</i>
<i>. Maria which you know</i>	<i>. Maria who you know</i>
<i>. May I prepare one plan?</i>	<i>. May I prepare a plan?</i>
<i>. More five years</i>	<i>. Five more years</i> <i>. Another five years</i> <i>. A further five years</i> <i>. Five years more</i>
<i>. More six times</i>	<i>. Six more times</i> <i>. Another six times</i>
<i>. More ten minutes</i>	<i>. Ten more minutes</i> <i>. Another ten minutes</i> <i>. Ten minutes more</i>
<i>. My daughter went out of the house at 7 o'clock</i>	<i>. My daughter left the house at 7 o'clock</i>
<i>. My English needs to get improved</i>	<i>. My English needs improvement</i>
<i>. My idea is all day to send one</i>	<i>. My idea is to send one every day</i>
<i>. My suggestion is you do a freeze on personnel</i>	<i>. My suggestion is that you freeze personnel hiring</i>
<i>. My team is three people</i>	<i>. My team has three people</i> <i>. There are three people in my team</i> <i>. My team consists of three people</i> <i>. My team is made up of three people</i>
<i>. My team is very comprehensive</i>	<i>. My team is very understanding</i>
<i>. My thank you for help me</i>	<i>. Thanks for your help</i> <i>. Thank you for helping me</i> <i>. My thanks (to you) for your help</i> <i>. My thanks for helping me</i>
<i>. No enough schools</i>	<i>. Not enough schools</i>
<i>. No much</i>	<i>. Not much</i>
<i>. Nobody make nothing</i>	<i>. Nobody does anything</i>
<i>. On Sunday we stayed all day at home</i>	<i>. We stayed (at) home all day Sunday</i>
<i>. One guy go out of the company</i>	<i>. One (man) left the company</i>
<i>. Overexpended</i>	<i>. Overspent</i>

*. Please send this answer for me*

*. Please send the answer to me*

*. Please answer me*

*. Please send me the answer*

*. Poker is a vicious game*

*. Poker is addictive*

*. Preserve the animal*

*. Conserve animal life*

**THINGS STUDENTS SAY**

**WHAT THEY SHOULD HAVE SAID**

**Wrong**

**Right**

*. Probably no, for sure your computer needs an upgrade*

*. Not probably. Your computer definitely needs an upgrade*

*. Problems that cannot be contorned*

*. Problems that cannot be got round/solved*

*. Put his life in dangerous*

*. Put his life in danger*

*. Quite now*

*. Just now*

*. Raquel teach your sister about the game*

*. Raquel taught her sister the game*

*. Revenues will grows up*

*. Revenues will increase*

*. She does everything for money*

*. She will do anything for money*

*. She has to have a surgery*

*. She has to have surgery*

*. She has to have an operation*

*. She has to be operated on*

*. She has to undergo surgery*

*. She is an expensive woman*

*. She has expensive tastes*

*. She picked up the ten-dollar bill and put it in your pocket*

*. She picked up the ten-dollar bill and put it in her pocket*

*. She said me*

*. She told me*

*. She stayed on holiday for two weeks*

*. She was on holiday for two weeks*

*. She had two weeks' holiday*

*. She told me this yesterday at night*

*. She told me (this) last night*

*. She went to my room*

*. She came to my office*

*. She wouldn't like if I return this*

*. She wouldn't like it if I returned this*

*. She wouldn't like me to return this*

*. Since my teens I study English*

*. Since my teens I have studied English*

*. So we can discuss my evolution .*

*. So we can discuss my progress*

*. Somebody was being shotted at*

*. Somebody was (being) shot at*

<i>. Sorry by my English</i>	<i>. I'm sorry about my English</i>
	<i>. I'm sorry my English is not better</i>
	<i>. I apologise/apologize for my English</i>
<i>. Stay this watch</i>	<i>. Keep the watch</i>
<i>. Strong cost reductions</i>	<i>. Large/big/huge cost reductions</i>
<i>. That dog is a child</i>	<i>. That dog is a puppy</i>
	<i>. That dog is young</i>
<i>. The article talk about TV</i>	<i>. The article is about TV</i>
<i>. The best priority</i>	<i>. The top/first priority</i>
<i>. The birdy extinguishing</i>	<i>. The bird's extinction</i>
<i>. The boss said to him how to treat the customer</i>	<i>. The boss told him how to deal with customers</i>
<i>. The company is increasing</i>	<i>. The company is growing/expanding</i>
<i>. The doctor said to me to stop drinking</i>	<i>. The doctor told me to stop drinking</i>
<i>. The drivers were with cars much faster than before last year</i>	<i>. The drivers had faster cars than last year</i>
<i>. The English is very important</i>	<i>. English is very important</i>
<i>. The expectation of expense was two million dollars</i>	<i>. Expenditure was estimated at two million dollars</i>
<i>. The hot water didn't came</i>	<i>. There is no hot water</i>
	<i>. There was no hot water</i>
	<i>. There wasn't any hot water</i>
<i>. The judgment will last a long time</i>	<i>. The trial will last a long time</i>
<i>. The money is low</i>	<i>. There is little money</i>
<i>. The notices are not good</i>	<i>. The news is not good</i>
	<i>. The news is bad</i>

**THINGS STUDENTS SAY**

**WHAT THEY SHOULD HAVE SAID**

**Wrong**

**Right**

<i>. The old friends are confraternization</i>	<i>. The old friends are meeting</i>
	<i>. The old friends are getting together</i>
	<i>. The old friends are having a get-together</i>
<i>. The outside temperature if is below</i>	<i>. If the outside temperature is below</i>
<i>. The people that are seeing the video</i>	<i>. Those watching the video</i>
	<i>. Those who see the video</i>

<i>. The people that knows this market</i>	<i>. People who know/understand this market</i>
<i>. The phone company cut the telephone</i>	<i>. The phone company cut off the telephone</i> <i>. The phone company disconnected the line</i>
<i>. The police no stop</i>	<i>. The police didn't stop</i>
<i>. The poor people are growing</i>	<i>. The number of poor (people) is increasing</i>
<i>. The story is speak about...</i>	<i>. The story tells us...</i> <i>. The story is about...</i> <i>. It is about...</i>
<i>. The strong rain</i>	<i>. Heavy rain</i> <i>. It's raining cats and dogs</i>
<i>. The traffic is beautiful</i>	<i>. The traffic is good</i>
<i>. The traffic is strong</i>	<i>. The traffic is heathy</i>
<i>. The unique detail</i>	<i>. The only detail</i>
<i>. The video will have strong music</i>	<i>. The video will have powerful music</i>
<i>. The weekend was always very good</i>	<i>. The weekends were always very good</i>
<i>. The woman was a trouble with her heart</i>	<i>. The woman had heart trouble (a heart condition)</i>
<i>. There is a politic</i>	<i>. There is a policy</i>
<i>. There isn't a hot water</i>	<i>. There isn't any hot water</i> <i>. There is no hot water</i>
<i>. There was a blank seat</i>	<i>. There was an empty seat</i>
<i>. They are needing union</i>	<i>. They need to unite</i> <i>. They need to be united</i> <i>. They need union</i>
<i>. They made their work</i>	<i>. They did their work/ job</i>
<i>. They never will see this money again</i>	<i>. They will never see that/this money again</i>
<i>. They spent more 2 million</i>	<i>. They spent 2 million more</i> <i>. They spent another 2 million</i>
<i>. They were without a car</i>	<i>. They didn't have a car</i>
<i>. They would work in the best way</i>	<i>. They would work better</i>
<i>. This estimative</i>	<i>. This estimate</i>

<i>. This time from now</i>	<i>. Since then</i>
<i>. This week will happen a new exhibition</i>	<i>. This week there will be a new exhibition</i> <i>. This week a new exhibition will take place</i>
<i>. To create value over the report</i>	<i>. To create a value-added report</i>
<i>. To make better the course</i>	<i>. To make the course better</i>
<i>. To make insurance</i>	<i>. To insure</i> <i>. To take out insurance</i>
<i>. Today at night</i>	<i>. Tonight</i>
<i>. Today in the afternoon</i>	<i>. This afternoon</i>
<i>. Today in the morning</i>	<i>. This morning</i>
<i>. Tomorrow at night</i>	<i>. Tomorrow night</i>
<i>. Tomorrow in the morning</i>	<i>. Tomorrow morning</i>
<b>THINGS STUDENTS SAY</b>	<b>WHAT THEY SHOULD HAVE SAID</b>
<b>Wrong</b>	<b>Right</b>
<i>. Tomorrow will be signed the contract</i>	<i>. The contract will be signed tomorrow</i>
<i>. Too much expensive</i>	<i>. Too expensive/costly</i>
<i>. Too much pixels</i>	<i>. Too many pixels</i>
<i>. Turn straight ahead</i>	<i>. Go straight ahead</i>
<i>. Turn the left until the finish of the corridor</i>	<i>. Turn left and then go to the end of the corridor</i>
<i>. We are preoccupied</i>	<i>. We are worried / preoccupied / concerned</i>
<i>. We are waiting another two contracts</i>	<i>. We expect to get two more contracts</i>
<i>. We can do how much?</i>	<i>. How much can we do?</i>
<i>. We can't to accept this gift</i>	<i>. We can't accept this gift</i>
<i>. We did together the university</i>	<i>. We went to college / university together</i>
<i>. We had agreed about this price</i>	<i>. We had agreed on althe price</i> <i>. We had agreed to a price</i>
<i>. We have more 20 days</i>	<i>. We have 20 days more</i> <i>. We have another 20 days</i> <i>. We have 20 more days</i>
<i>. We have no a good alternative</i>	<i>. We don't have a good alternative</i> <i>. We don't have any good alternatives</i>

<i>. We have not the professional for this</i>	<i>. We don't have a specialist for this</i>
<i>. We need someone out of the company</i>	<i>. We don't have anyone specific for that area</i>
<i>. We need to change our work(ing) time</i>	<i>. We need (to recruit) someone from outside the Company</i>
<i>. We received by mistake this appliance</i>	<i>. We received this appliance by mistake</i>
<i>. We were very friends</i>	<i>. We were friends</i>
	<i>. We were good friends</i>
	<i>. We were close friends</i>
	<i>. We were very friendly</i>
<i>. What "slaughter" means?</i>	<i>. What does "slaughter" mean?</i>
<i>. What I did?</i>	<i>. What did I do?</i>
<i>. What I say ?</i>	<i>. What did I say?</i>
<i>. What is "halt"?</i>	<i>. What does "halt" mean?</i>
<i>. What means...?</i>	<i>. What does... mean?</i>
<i>. What means "ill"?</i>	<i>. What does "ill" mean?</i>
<i>. What we can do?</i>	<i>. What can we do?</i>
<i>. What's the reason for me to don't get her number?</i>	<i>. Why didn't I get her number?</i>
<i>. When he washed your shirt</i>	<i>. When he washed his shirt</i>
<i>. When I will do it with you</i>	<i>. When I do it with you</i>
<i>. When you get your ability</i>	<i>. When you get your driver's license</i>
<i>. Where he works is so high temperature</i>	<i>. Where he works the temperature is so high</i>
	<i>. The temperature is so high where he works</i>
<i>. Why didn't anyone think to write?</i>	<i>. Why didn 't anyone think of writing...?</i>
<i>. Why no?</i>	<i>. Why not?</i>
<i>. Would you like?</i>	<i>. Would you like one!some?</i>

THINGS STUDENTS SAY

WHAT THEY SHOULD HAVE SAID

Wrong

Right

*. Yesterday at night*

*. Last night*

<i>. Yesterday in the afternoon</i>	<i>. Yesterday afternoon</i>
<i>. Yesterday in the morning</i>	<i>. Yesterday morning</i>
<i>. You are a century in retrocess</i>	<i>. You are a century behind the times</i>
<i>. You are exploring your goods</i>	<i>. You can export your goods</i>
<i>. You arrive every time late</i>	<i>. You always arrive late</i>
<i>. You can do someone else to help me?</i>	<i>. Can you get someone else to help me?</i>
<i>. You can help me?</i>	<i>. Can you help me?</i>
<i>. You don't have a good English</i>	<i>. Your English is not very good</i>
<i>. You have the way how transport the things</i>	<i>. You can ship your goods</i>
<i>. You have to down for the elevator straight ahead</i>	<i>. Go down in the elevator and then straight ahead</i>
<i>. You must train your English</i>	<i>. You must practice your English</i>
<i>. You never know what is in his mind</i>	<i>. You never know what's on his mind</i> <i>. You never know what he's thinking</i>
<i>. You think a lot about to cancel the class</i>	<i>. You think twice before cancelling a class</i> <i>. You think a lot before cancelling a class</i>
<i>. You wasn't kind with me</i>	<i>. You were not very kind to me</i>
<i>. You wrote on your book</i>	<i>. You wrote in your book</i>

## Invented verbs and words (Palavras e verbos inventados)

Adoro alunos criativos, mas sem exageros. Acompanhe, leitor, e divirta-se com as barbaridades (perdoe-me pela palavra um pouco agressiva, mas não encontrei outra; sei que você vai me entender) que já ouvi. Juro que foram invenções de alunos, pois eu não teria imaginação para tanto.

Mais uma vez, sugiro que esconda a coluna correta (a direita) e tente corrigir os meus alunos antes de verificar as respostas.

O aluno disse:	E deveria ter dito:
A political	<i>A politician</i>
Accustomate	<i>Accustom</i>
Adaptated	<i>Adapted</i>
Adequate	<i>Suit, match, fit, adapt</i>
Argumentate	<i>Argue</i>
Conduce	<i>Conduct</i>
Considerate	<i>Consider (considerate é um adjetivo)</i>
Countability/Contability	<i>Accounting</i>
Estimative	<i>Estimate (noun)</i>
Evitaded	<i>Avoided</i>
Examinated	<i>Examine</i>
Examined	<i>Examined</i>
Expensibile	<i>Expensive</i>
Inspirated	<i>Inspired</i>
Mentain	<i>Maintain</i>
Motor bykle	<i>Motor bike, motor cycle</i>
Political	<i>Politician (noun), policy (noun)</i>
Prejudicate	<i>Harm, spoil, upset, damage, hurt, impair</i>
Preocupated	<i>Preoccupied, worried, concerned</i>
Presentate	<i>Present (verb)</i>
Preservate	<i>Preserve</i>
Productuce	<i>Produce</i>
Pronunciate	<i>Pronounce</i>
Rcgulamentation	<i>Regulation (noun)</i>
Simplificate	<i>Simplify</i>
Sincerious	<i>Sincere or serious (boa tentativa!)</i>
Tentive   tentáiv	<i>Try</i>
Traduction	<i>Translation</i>

# 5 Curiosities (Curiosidades)

## Nod (Balançar)

Em português, balançamos nossa cabeça. Para descrever se esse gesto demonstra uma atitude afirmativa ou negativa, precisamos complementar a informação. O inglês também faz o mesmo gesto, só que com uma distinção. Ele pode *nod his head*, quando expressar concordância, ou *shake his head*, para demonstrar posição negativa.

*Nod* - para cima e depois para baixo (atitude afirmativa).

*Shake* - para os lados (atitude negativa). Outras locuções originárias de *nod*:

. *To nod off* = cochilar.

. *To nod approval* = concordar sem palavras, ao balançar a cabeça.

**Anos atrás, na Inglaterra, colocaram à disposição da polícia um novo tipo de motocicleta. Era uma Velocette. Os policiais começaram a patrulhar as ruas de Sua Majestade motorizados.**

**Quando se cruzavam, faziam simultaneamente um gesto de reconhecimento, balançando a cabeça discretamente (*nodding*). Logo, como de costume, os britânicos apelidaram (eles, os policiais, ou elas, as motos, não sei!) de *noddy bikes*.  
O humor inglês é de rachar, não é?**

## Cocktail (Coquetel)

Todos sabem que a mistura de um bom *drink* chama-se coquetel, uma palavra proveniente do inglês *cocktail*. Essa expressão é até considerada elegante e bem aceita pelos padrões de etiqueta social. Mas você desconfia qual a origem da palavra coquetel?

*Cock* é galo (o marido da galinha) e *tail* é rabo. Portanto, *cocktail* é rabo-de-galo, a nossa prosaica pinga com vermute.

# Attitude - Brazilian teens in Florida (Adolescentes brasileiras na Flórida)

Alguns anos atrás, fui convidado para ministrar aulas de inglês para um grupo de 65 *teenagers*\* brasileiros em viagem ao exterior durante as férias de julho. Fomos para Daytona Beach e ficamos lá durante uns 30 dias, com 22 horas/aula semanais e visitas programadas para as atrações de Orlando e Tampa.

Uma delícia! Estávamos hospedados num campus universitário, o que facilitou muito a aproximação entre os nossos jovens e os estudantes norte-americanos, principalmente na piscina, um dos locais mais requisitados por eles, pois o clima era muito quente. Imagine, então, como os rapazes de lá ficaram loucos pelas *Brazilian teens*.

Eles fizeram de tudo para se aproximar delas, mas as meninas pareciam extremamente tímidas. No fundo, elas tinham receio de se comunicar e desperdiçavam uma oportunidade de ouro para melhorar seu inglês. Os meninos eram simpáticos, bem-educados e muito interessados em serem compreendidos pelas brasileiras.

Passados alguns dias, notei um fato curioso. Os estudantes norte-americanos estavam aprendendo português! Fiquei atônito. Aqui tínhamos pessoas gastando milhares de dólares para, supostamente, aprimorar seus conhecimentos da língua inglesa. Só que elas preferiam continuar se expressando em português e, de quebra, dar algumas aulinhas.

As meninas só soltavam a língua na hora de irem às compras no *shopping mall* mais próximo. Impressionante, não é?

---

\* Você sabia que alguém de 12 anos não é um *teenager* ainda? Só é um *teenager* quando entra na faixa dos 13 anos, thirteen até nineteen. Dizemos que estes jovens *are in their teens*, ou *they are teens*, *they are the teen age* = *teenagers*.

## Cops (Policiais)

Mais uma curiosidade sobre a polícia. A palavra *cop*, como ouvimos nas produções do cinema americano (*Cops' n' robbers*), é a tradução de tira, com a diferença de ser um termo bastante usual tanto nos Estados Unidos quanto na Inglaterra. Uma boa dica para quem sofre com a pronúncia de *police* | pa-líis | é adotar *cop* ou *cops*, sem perigo!

A expressão *cop* surgiu na Inglaterra no início do século XVIII. Naquela época, não havia uma organização policial forte, e os altos índices de criminalidade fugiam do controle das autoridades. Até que um jovem político chamado Robert Peel apresentou ao Parlamento britânico sua ideia de criar uma equipe policial, até então inexistente.

A proposta de Peel foi aceita imediatamente e logo se transformou em lei. Só havia um inconveniente nessa história toda. O reino não possuía fundos para pagar salários altos aos homens que seriam contratados para exercer os recém-criados cargos de policiais.

Ficou decidido que o salário de cada policial seria um *penny* por semana. Naquele tempo, uma libra esterlina era dividida em 20 *shillings*, e cada *shilling* valia 12 *pennies*. Cada *penny*, portanto, era um 240 avos de uma libra.

Moedas de maior valor, de *sixpence* para cima, eram feitas à base de prata, enquanto as inferiores, como a *penny*, de um metal menos nobre de cor avermelhada. Adivinhe que metal era esse? Cobre, claro. E você sabe como se chama cobre em inglês? *Copper*, isso mesmo.

Os policiais receberam o apelido de *coppers* porque os primeiros britânicos que desenvolveram essa atividade profissional eram pagos semanalmente com a "grande" quantia de *one penny*, e os ingleses sempre chamaram a moeda de *one penny* de *copper*. *Copper* virou *cop*, por uma questão de praticidade fonética.

E os *London bobbies*, os *bobbies*, você já ouviu falar neles? Agora ficou fácil saber de onde vem esse codinome. Bob é diminutivo de Robert (Peel), o criador da lei que instituiu a polícia britânica. Hoje já está um pouco arcaico, mas chegaram a chamar os policiais de *Peelers* também. Com tanta homenagem, Mr. Robert Peel foi condecorado e tornou-se *Sir Robert Peel*.

## Twirlies (Aposentados)

Mais uma do humor inglês. Aconteceu quando o governo resolveu conceder aos aposentados o direito de andar gratuitamente de ônibus. Todos foram devidamente cadastrados e receberam um crachá de identificação, com sua foto e informações pessoais.

Para viajar sem custos, entretanto, havia uma condição. Os aposentados não podiam pegar ônibus no período de *rush*, com horários bem definidos, de tal a tal hora. Por esse motivo, desde o primeiro dia em que a lei começou a vigorar os aposentados ficaram conhecidos como *twirlies* | tuêrlis |. Você consegue adivinhar por quê?

Eles chegavam *too early* (cedo demais) no ponto de ônibus e tinham que esperar o momento certo para embarcar de graça. O *bus conductor* (aquele que cobra a tarifa, e não o que conduz o veículo) falava: "*Sorry, too early*"; falando rapidamente, fica assim: "*Sorry, twirly*".

## Gofers

*Gofers* podem ser do sexo masculino ou feminino e trabalham nas mais variadas atividades.

São aquelas pessoas que sempre estão disponíveis quando o chefe pede algo.

.*Jill, could you go for a sandwich* (Pode pegar um sanduíche, Jill)?

.*John, I'd like you to go for this* (Pode pegar aquilo para mim, John)?

.*Mary, could you go for a coffee for me* (Mary, poderia pegar um café para mim)?

De tanto *go for*, eles acabam sendo chamadas de *gofers*, ou seja:

*Go for this* = *Gofer this* (pegue isto)

*Go for that* = *Gofer that* (pegue aquilo)

*Go for me* = *Gofer me* (pegue para mim)

*Go for him* = *Gofer him* (pegue para ele)

. *While you gofer a coffee I think I'll just gofer a coke* (Enquanto você vai pegar um café, acho que vou pegar uma coca).

How do you say outdoors in english (Como você diz outdoors em inglês)?

Como é mesmo que se diz *outdoors* em inglês? Muitos de meus alunos, provenientes das áreas de propaganda e marketing, usam a expressão *outdoors* com a maior naturalidade do mundo ao falar de seus negócios durante a aula. Quando peço para eles traduzirem, ficam perplexos.

"Ué? *Outdoors is English!*" Aposto que você está pensando exatamente o mesmo, e tem razão. *Outdoors* é uma palavra inglesa, mas aqueles anúncios enormes que vemos nas ruas são denominados *billboards*. Entenda por quê.

Imagine-se num restaurante ao terminar a sua refeição, satisfeito, pronto para ir embora (*ready to leave* e não *to go out*, OK?). O que você diria ao garçom?

"*Waiter, could you bring me the bill please?*" Perfeito. E o garçom traz a conta.

Você vai pagar e tira de sua carteira uma nota de US\$100. *What is it?*

"*It's a hundred-dollar bill.*" Um *bill* é uma cédula (note que é *a hundred-dollar bill*, sem o "s", pois aqui *hundred-dollar* funciona como adjetivo de *bill*, e adjetivos, ao contrário do português, não levam o plural).

Agora pense em uma outra cena. Lá vai um caminhão lotado de produtos para serem entregues num supermercado. Se a documentação da mercadoria estiver correta, no meio dela estará a nota fiscal, que pode ser *invoice* ou *bill*. A atividade que está sendo realizada é *billing the client* (faturando ao cliente).

Temos três exemplos do uso de *bill*. O que vem a ser, basicamente, um *bill*? O que os três exemplos têm em comum? *A bill is a piece of paper* (Um *bill* é um pedaço de papel). E daí? Espere para ver.

A diretoria, a cúpula de uma empresa, é *The Board*. E onde eles se reúnem? *In the boardroom*. Para quê? *For a board meeting*. E eles sentam em volta de uma *board table*. Um *board* é apenas uma peça de madeira comprida, espessa e larga.

A partir da Revolução Industrial, com a criação de empresas, surgiram as figuras dos diretores, proprietários e demais membros que participam do conselho diretivo de uma organização. Eles precisavam se reunir, obviamente, para tomar decisões referentes aos seus negócios, mas a situação ainda era precária e os empresários daquela época não contavam com o luxo das mobílias de escritório atuais. Pegavam qualquer tábua (*board*) que estava por perto para expor seus planos.

Então, como é mesmo que se chamam *outdoors* em inglês? É *billboard*, uma estrutura grande de madeira com um pedaço de papel grudado. Faz sentido,

não faz? Os publicitários brasileiros, muito criativos por sinal, é que preferiram adotar *outdoor(s)* no lugar de *billboard*.

A palavra *outdoors* em inglês é literalmente "fora das portas" (*out* – fora; *doors* = portas), ou seja, ao ar livre, não dentro de uma casa ou de um prédio. Podemos ter uma *outdoor swimming pool* (uma piscina não-coberta), *outdoor sports* (esportes praticados ao ar livre) etc.

Parado no trânsito, li num táxi "autodoors" e, num ônibus com espaço para anúncios publicitários no vidro traseiro, "busdoors". Já está circulando também o "metrodoors". Sem comentários, mas lembre-se que *doors* é apenas "portas".

A propósito, *billboard* é palavra americana. Na Inglaterra chamamos *outdoors* de *hoardings*. Eu prefiro *billboards*, *outdoors of course*

(Eu prefiro *billboard*, ao ar livre, é claro). Já me perguntaram por que *hoardings*, esperando uma longa e interessante explicação acerca dos costumes dos ingleses, mas não faço a mínima ideia da origem dessa palavra.

## Guy (Cara)

Que falta de sorte! Um brasileiro trabalhando numa multinacional inglesa vai para uma reunião com alguns executivos expatriados e diz "*Hi guys*", quando deveria ter dito "*Good morning gentlemen*".

Em seguida, ele complementa: "*You guys are all wrong.*" Posso até ver as fisionomias sisudas dos britânicos, pois *guy* é o mesmo que "cara". E ninguém entra numa reunião de negócios aqui no Brasil dizendo: "Pô, cara! Aqueles caras não 'tão' com nada."

*Guy* é um coloquialismo, uma gíria. E é tipicamente americano, embora seu uso já esteja bastante difundido hoje na Inglaterra e em toda a Europa. Antes referia-se apenas a homens, hoje aplica-se indiscriminadamente para homens e mulheres. A minha sugestão é deixar *guy* e *guys* para depois do expediente, em volta de uma mesa de bar, porque *guy* e *guys* é muito informal.

Algumas sugestões para substituir *guy* e *guys*:

. <i>person</i>	. <i>people</i>	. <i>they</i>
. <i>he</i>	. <i>she</i>	. <i>them</i>
. nome próprio	. <i>man</i>	. <i>men</i>
. <i>woman</i>	. <i>women</i>	. <i>both (of them)</i>

## Folk (Gente, povo)

*Folk* ou *folks* é mais aceitável que *guys*. Embora seja bastante informal, não tem a baixa conotação de *guy/guys*. Todos conhecemos os desenhos animados que terminam com *That's all folks!* *Folk* ou *folks* significa gente, povo simples, *people*. (Não se pode usar para se referir a uma única pessoa.) E ainda temos:

- . *Folk music*
- . *Folklore*
- . *Folk dance*
- . *Folk song*
- . *Folksy* (coloquial - simples e amável)

*Your folks are nice people* (Seus pais, ou parentes, são gente boa).

É perfeitamente correto encerrar uma reunião de negócios dizendo *I'll see you folks tomorrow*, quando a reunião tiver sido agradável. A mesma despedida com *guys* é informal demais.

### Curiosidade:

**A marca de automóveis alemã *Volkswagen* se assemelha muito com a palavra em inglês, veja:**

***Volks* (*Folks*) = Gente**

***Wagen* = Vagão ou carro**

***Volkswagen* = Carro do povo**

## Mickey Mouse (Ratinho Miguel!?)

Mickey Mouse, o personagem mais querido da Disney, é um *mouse* (camundongo) e não um rato (nem ratinho). *Mouse* rima com *house* e o plural de *mouse*, que é *mice* | maice |, rima com *nice*.

Para ajudar a distinguir as espécies vamos lembrar:

. *Rats are obnoxious but mice are nice*

(Ratos são nojentos, mas camundongos são agradáveis).

Sabendo que o plural de *mouse* é *mice*, estranhei que clicamos com os nossos *mouses* e não com os nossos *mice*. Achei que fosse um erro indústria de informática brasileira, mas veja só o que aconteceu. Li *mouses* num anúncio da Microsoft. Tive de me curvar ao vocabulário da era do computador.

## World Cup (Xícara do Mundo)

Uma colega australiana veio para o Brasil com seu marido, um brasileiro, morar na casa dos pais dele. Ela passou por algumas dificuldades até se adaptar, já que na casa de sua sogra a conversa era toda em português.

Certo dia, fiquei sabendo, a família estava reunida e falando sobre futebol, o assunto predileto dos brasileiros. A jovem australiana, muito participativa, quis demonstrar o quanto já compreendia a língua portuguesa e fez um comentário sobre a última "xícara do mundo".

Xícara do mundo? É que em inglês temos:

copo (de vidro)	= <i>glass</i>
xícara	= <i>cup</i>
taça	= <i>glass</i>
taça (de competição)	= <i>cup</i>
copo (de plástico)	= <i>cup</i>
copa (do mundo)	= <i>(World) Cup</i>

Podemos falar: *a cup of tea/coffee; a glass of beer; a (plastic) cup of water.* E por que não xícara do mundo?

Viu só? Não se preocupe demais com seus erros. Todos nós, quando aprendemos um outro idioma, passamos por isso. Não fique se culpando, caso cometa alguma gafe. Eu ainda erro bastante em português. Ou você pensa que este livro não passou pelas mãos de um revisor?

## Right arms and hands (Braços e mãos direitos)

Em português, aquela pessoa confiável, que nos ajuda muito, é o nosso "braço direito". Em inglês, temos de ir um pouquinho mais para a extremidade. Temos um *right hand*, e não *right arm*. A locução *right arm* é empregada quando falamos que daríamos tudo por alguém ou por alguma coisa que consideramos importante. "*I would give my right arm to/for... (complete como quiser).*"

Aquele assistente precioso é seu *right-hand man*. Nunca ouvi falar de uma *right-hand woman*. Talvez agora, com a ascensão das mulheres no mercado de trabalho, o ideal seja *right-hand people*.

Uma pessoa destra é *right handed*, uma canhota é *left handed*. Quem usa as duas mãos confortavelmente é *ambidextrous*.

*Right!*

## Barbecue (Churrasco)

Tem coisa melhor para fazer num domingo que um *barbecue*? Quem é que não gosta de um bom churrasco? Eis aqui alguns vocábulos úteis para você preparar o seu:

O lugar onde é feito o churrasco é um *barbecue grill or pit* (*pit* é, literalmente, poço). O carvão que queimamos é *charcoal* [tchar-kôl], ou seja, carvão vegetal chamuscado (tome cuidado com *coal* | kôl |, que é carvão mineral e só serve para espantar convidados).

## Padrinhos e madrinhas

Igreja enfeitada, amigos, flores, muita alegria. Quando o assunto é casamento, os padrinhos e as madrinhas sempre aparecem. Eis a inevitável pergunta: como se fala padrinho e madrinha em inglês? A resposta é simples. Não se fala.

Existe uma diferença cultural muito extensa entre a cerimônia de casamento brasileira e as cerimônias de outros povos.

Nos Estados Unidos ou na Inglaterra, o noivo é chamado *the groom* [grúm] somente no dia do casamento, antes ele era um *fiancé* | fi-an-si |. Quando *the fiancé* está planejando se casar, ele convida seu melhor amigo ou seu irmão para ser seu *best man*. É o *best man* que levará as alianças à igreja e fará um discurso após a cerimônia.

A noiva é chamada *the bride* | braid | também só no dia do casamento. Antes, ela era uma *fiancée* | fi-an-sei | e escolheu duas ou três amigas, ou irmãs, para serem as suas *bridesmaids* (damas de honra).

Num casamento na Inglaterra ou nos Estados Unidos não se vê aquele monte de gente aglomerada no altar, às vezes escolhida a dedo para dar presentes caros.

**Importante: *Godfathers* e *Godmothers* (*Godparents*) são os padrinhos e madrinhas de batismo, apenas.**

# Attitude - English as an illusion (Inglês como uma ilusão)

Numa quinta-feira, designei *homework* para a turma. Na aula seguinte, que só aconteceu na terça-feira, às 17 horas, ouvi de um aluno: "Não tive tempo para fazer minha lição de casa!" Então calculei:

De quinta até então passaram-se cinco dias:

(5 x 24 - 1,5 hora de aula) ..... 118,5 horas

Neste ínterim:

Você dormiu cinco noites..... 40 horas

Você trabalhou três dias..... 27 horas

Você viajou ida e volta do trabalho 6 horas? (exagerado)

Você ficou no banheiro ..... 5 horas? (exagerado?)

Total gasto ..... 78 horas

Diferença..... 40,5 horas

Essas 40,5 horas são seu tempo livre. Como você gasta seu tempo livre é da sua conta, obviamente, mas será que não houve algum tempo para o inglês? É uma questão de estabelecer prioridades. Nesse caso, desnecessário dizer que o inglês ficou para lá da última. Resultado: *Didn't learn anything*, ou seja... *just fun!* (Não aprendeu nada, apenas se divertiu.)

Recordo de um fim de semana prolongado que choveu sem parar em São Paulo. Ao encontrar minha aluna, perguntei o que ela tinha feito no final de semana. Ela descreveu as cinco fitas de vídeo que assistiu. Aí, cobre o *homework*.

"Não tive...", ela, pelo menos, parou na metade.

Outro caso é de um amigo que estudava inglês há mais de uma década, três vezes por semana. Só que ao chegar no final do expediente "daquela" segunda-feira, estava muito cansado e não tinha ânimo para a aula. Ia embora para casa. Quarta-feira avisava que ia chegar tarde em casa, mas tinha outro programa. Na sexta, um amigo ligava para ele às 5 horas, final de expediente, e convidava para tomar um chopinho. Ele aceitava, claro, e lá se ia mais uma aula (adivinha quem ligava para ele?).

Resumo da história: . inglês: 0%

. ilusão de inglês: 100%

# Street language (Linguagem de rua)

## Ain't

"Michael, o que significa *ain't*?" É uma pergunta rotineira. Percebemos essa expressão na música popular, na literatura e no cinema. *Ain't* é um negativo. Podemos dizer assim:

<i>I am not</i>	<i>I'm not</i>	<i>I ain't</i>
<i>You are not</i>	<i>You're not</i>	<i>You ain't</i>
<i>We are not</i>	<i>We're not</i>	<i>We ain't</i>
<i>They are not</i>	<i>They're not</i>	<i>They ain't</i>
<i>She is not</i>	<i>She's not</i>	<i>She ain't</i>
<i>It is not</i>	<i>It's not</i>	<i>It ain't</i>
<i>He is not</i>	<i>He's not</i>	<i>He ain't</i>

Alguns exemplos:

<i>. I ain't Brazilian.</i>	Não sou brasileiro.
<i>. They ain't coming.</i>	Eles não vêm. / Eles não virão.
<i>. She ain't ugly.</i>	Ela não é feia.
<i>. It ain't a clean city.</i>	Não é uma cidade limpa.
<i>. You ain't being nice to me.</i>	Você não está sendo legal comigo.
<i>. We ain't got the time.</i>	Não temos tempo. Não temos relógio (para informar as horas).
<i>. He ain't saying nothing.</i>	Ele não está falando (nada).

*Ain't*, embora comum, não é considerado inglês bem falado. É *street language* às vezes usado também em tom humorístico. Nem preciso avisá-los para evitar *ain't*, pois nunca ouvi um estudante utilizando essa expressão.

## Double negative (Duplo negativo)

"*He ain't saying nothing.*" Esta afirmação poderia ter sido tirada de um daqueles filmes de mafiosos que retratam o submundo dos crimes e das drogas. A frase contém o que chamamos de *double negative* (duplo negativo). Ao pé da letra, seria traduzida assim: "Ele não está dizendo nada." Em português, tudo certo *com* essa oração, mas o duplo negativo em inglês está completamente errado, de acordo com a norma culta da língua.

O duplo negativo em inglês funciona como na matemática:  $(-) \times (-) = (+)$ . Negativo vezes negativo é igual a positivo. Vejamos na frase que citei:

. *He is **not** (ain't) saying **nothing**.*

Pela lógica da língua inglesa, se ele **não** está dizendo **nada**, ele está dizendo alguma coisa.

. *I don't need no help* (Eu não preciso de nenhuma ajuda).

Se eu **não** preciso de **nenhuma** ajuda, eu (em inglês, obviamente) preciso de alguma ajuda.

. *I didn't see nobody* (Eu não vi ninguém).

Se eu **não** vi ninguém, eu devo ter visto **alguém**.

. *I didn't do nothing* (Eu não fiz nada).

Se eu **não** fiz **nada**, então, eu fiz **alguma** coisa.

**Quando você usar um *double negative*, mesmo consciente de sua função, não se surpreenda caso o seu instrutor de inglês caia matando.**

*"She can't let none of her students use a double negative*

*(Ela não pode deixar nenhum dos seus alunos usar um negativo duplo)."* Repare bem. Você conseguiu detectar o erro no que acabei de dizer? O *double negative* é, como o *ain't*, *street language*, e seus instrutores não querem os seus alunos falando dessa forma. *Ain't I right!* (*No, I'm wrong*, ao dizer isto.) A forma correta de dizer as frases acima:

*"She can't let any of her students use a double negative."*

*."Am I right?"*

# Attitude - Help yourself (Sirva-se)

"Que professor chato! Me deu um monte de *homework*." Soa familiar? Então comece a encarar seus trabalhos de casa com mais satisfação, porque eles contam muito naquelas 1.200 horas que você precisa percorrer. Os professores não são um bando de sádicos, você é que não tem amor-próprio se esperar para aprender tudo no horário (caro) das aulas.

Estudar com o acompanhamento de um professor é indispensável, mas ter mil horas ao meu lado, por exemplo, é impraticável. Tenho certeza de que você não quer comprar um bom carro importado para mim, certo? Por esse motivo selecionei algumas sugestões de estudos e pesquisas que podem acelerar seu progresso na língua inglesa. Observe que essas sugestões requerem muito mais tempo que dinheiro.

Falei anteriormente que ter um bom vocabulário é fundamental para se comunicar e compreender outro idioma. Então não espere que seu professor fique explicando e traduzindo todas as palavras que você não conhece. Consultar um bom dicionário é tão eficaz quanto, e bem mais barato (custa zero após a aquisição).

Existem ótimos livros de gramática, que incluem os temidos *phrasal verbs*, para aprender sozinho ou com colegas. Fitas de vídeo, livros em geral, músicas (embora algumas letras traduzidas percam o sentido e outras não tenham sentido mesmo em inglês).

Dar uma volta num shopping center e ver os nomes das lojas, dos produtos e as mensagens nas camisetas dos adolescentes também ajuda. O McDonald's, inclusive, oferece uma pequena aula. Você pode até saber o que é *Mac*, *BigMac*, *McChicken*, *Fish* etc.

E *nuggets*? Sabe o que são? E *shake*, de *milk shake*, quais são os possíveis significados dessa palavra? No supermercado, você encontrará *Aim* e *Signal* (pastas de dente).

Tente descobrir o que vem a ser *Maverick* e *Mustang*, além de carros da Ford. Aliás, você sabe o que é um *ford*? E os cigarros? Praticamente todos têm nomes em inglês.

Quer um exemplo? Pense na palavra *strike*, uma das mais divertidas. Se você já jogou boliche (desculpe-me, *bowling*), sabe que um *strike* é ótimo. Ao derrubai os dez pinos, que outra palavra poderíamos gritar? Talvez nunca tenha associado este *strike* com o cigarro *Lucky Strike*. Então comece, se tiver real interesse.

Há algum tempo eu estava precisando muito de uma secretária eficiente. Entrevistei uma candidata que foi logo dizendo, com toda sinceridade, que não sabia uma palavra sequer em inglês.

"Tudo bem", respondi. Mas achei estranha a sua afirmação. Aí perguntei a ela como se fala concha, em inglês (responda, leitor, antes de continuar lendo). "Não tenho a menor ideia", disse, confirmando o seu posicionamento.

Pedi para a candidata citar nomes de postos de combustível e pensar nos logotipos de cada um deles. Quando ela conseguiu associar a marca *Shell* às minhas perguntas, percebeu que tinha rompido uma barreira psicológica que bloqueava o seu interesse pelo estudo da língua inglesa. Foi muito gratificante para mim ter participado desse processo.

Aqui no Brasil, estamos cercados pelo inglês e pela cultura dos países de língua inglesa. Para os estudantes, é um pecado não aproveitar essas oportunidades. Compre um bom dicionário e mãos à obra!

Estabeleça suas prioridades, veja o que você pretende sacrificar em prol do seu aprendizado. Depois transforme isso em horas e calcule onde e quando poderá se exercitar.

## What to read (O que ler)?

O que realmente poderá ajudá-lo a descobrir mais informações interessantes sobre o emprego de palavras em inglês, como já disse um milhão de vezes, é a leitura. Mas tome cuidado. Alguns alunos meus seguem esse conselho e aparecem com manuais de computador, relatórios, assuntos técnicos etc.

Pode até ser que você também consiga ler e compreender essas coisas, por elas terem vínculo com a sua atividade profissional, mas saiba que esse tipo de leitura não acrescenta absolutamente nada ao seu aprendizado. É apenas informação, normalmente apresentada num padrão estilizado, para atender às necessidades de usuários.

No outro extremo, vejo aquele executivo que acabou de receber uma promoção e resolve fazer uma assinatura da revista *Time*. Sabem o que pode acontecer? Ao receber o primeiro exemplar, e não entender bem até mesmo as manchetes de capa, ele passará a colecionar revistas para ler no futuro, quando realmente souber inglês.

Leitor! Não se espante com essa realidade. Eu até disse, em um outro trecho deste livro, que a leitura de revistas é importante para quem deseja compreender os noticiários da CNN. O que você deve reconhecer nesse momento é o nível de aprendizado em que você se encontra (quantas horas já caminhou das suas 1.200?) para não perder dinheiro e não acumular frustrações (e revistas).

O inglês da revista *Time* é difícil para iniciantes porque seus redatores fazem questão de manter um vocabulário muito rebuscado. A *Newsweek* é um pouco mais acessível, mas nem tanto. Caso não tenha ideia se o seu grau de conhecimento do idioma possibilita ou não o acompanhamento desses periódicos, compre uma revista na banca antes de solicitar a assinatura.

O que ler, então? A melhor e mais produtiva leitura é aquela que acontece por prazer. Se gostar de ler Sidney Sheldon, por que não o lê em inglês? Idem para a revista *Playboy*. Qualquer publicação, se lida com prazer, trará benefícios. Você aproveitará o novo vocabulário, estruturas, sequência das palavras e a gramática. Só não estará interferindo, diretamente, em sua pronúncia.

A língua inglesa é fascinante e você pode se divertir com ela, desde que a sua atitude permita. Estude bastante, claro, mas também veja o lado emocionante e variado dessa atividade. Ler bons livros é uma maneira positiva de despertar seu interesse. Há livros em inglês para todos os níveis.

### **Sugestões de onde e como você pode ler:**

- . no carro, nos engarrafamentos ou até mesmo nos semáforos;
- . no banheiro (*very important and efficient!*);
- . no lazer;
- . nas horas vagas;
- . nas férias;
- . nas aulas;
- . no café da manhã, no almoço, no jantar;
- . na cama;
- . na praia;
- . nas salas de espera.

# Attitude - Self study (Estude sozinho)

É possível encontrar em várias livrarias um livro de gramática muito usado no mundo todo, o *English Grammar in Use*<sup>\*</sup>, escrito por Raymond Murphy e publicado pela Cambridge Press. Trata-se de um livro de *self-practice*, o que quer dizer que você pode estudar sozinho.

Leia as explicações, faça os exercícios, cheque as suas respostas no final do livro. Se errou, tente descobrir por que, relendo as explicações. Caso reste alguma dúvida, só então deve levá-la ao seu professor ou a alguém que possa auxiliá-lo. Estudando sozinho você ganha tempo e economiza.

Mas, por favor, faça os exercícios. Não é raro encontrar estudantes que compram um monte de livros para deixá-los na prateleira. Não se iluda. Se quiser aprender inglês, vai ter de arranjar tempo. De nada adianta ter livros, estar matriculado numa escola ou ter um bom professor particular se você não estiver, realmente, disposto a dedicar tempo ao seu aprendizado de inglês.

Ah! Já ia me esquecendo. Recentemente, tive a oportunidade de falar com o engenheiro que trabalhou comigo, aquele que não tinha tempo para aprender cinco palavras por dia. Hoje ele está falando inglês muito bem. E se recorda, ainda, de nossas conversas e de quando ensinei a frase "*If I'd had the opportunities that you had I wouldn't have done what you did*" para ele. Fiquei muito feliz, pois ele, obviamente, acabou achando tempo.

---

\* Nota (Universe Unido) Clique neste link e faça o download em PDF dos livros do Raymond Murphy [https://docs.google.com/document/d/1Oe14-ubVaByLQFnS9\\_4oWeJLe10JKw96ohrvqMlrtpE/edit?hl=pt\\_BR](https://docs.google.com/document/d/1Oe14-ubVaByLQFnS9_4oWeJLe10JKw96ohrvqMlrtpE/edit?hl=pt_BR)



## 6 Spelling and Pronunciation (Ortografia e Pronúncia)

Em países onde o inglês é a língua nativa, obviamente muitas etapas do aprendizado são excluídas porque são inerentes aos povos. A pronúncia, por exemplo, é uma delas. Mas os nativos também estudam inglês, e muito, nas escolas. Assim como os brasileiros também aprendem português.

Só que, nas escolas de língua inglesa, os alunos são submetidos a um intenso treino de ortografia. Lá, essa matéria é analisada com muito mais rigor do que a ortografia da língua portuguesa o é nas escolas daqui.

As crianças e os adolescentes realizam muitos testes ortográficos, existem competições para ver quem sabe soletrar mais palavras. Investe-se muito tempo escolar em ortografia, por isso o aluno daqueles países tem seu ouvido treinado e suas habilidades para soletrar corretamente desenvolvidas. Tente acompanhar esse breve estudo de ortografia da língua inglesa como um nativo.

### Ough

Na maioria das línguas, os poetas têm grandes facilidades para fazer rimar seus versos. Basta escolher duas palavras com uma sequência similar de letras, e eles a transformarão em frases rimadas e emocionantes. Em inglês, a ortografia não é um guia confiável à pronúncia, nem a pronúncia é de grande ajuda para quem pretende escrever corretamente. O que mais ilustra esse disparate é a sequência *ough*. Eis aqui uma seleção para você treinar:

	<b>Som de</b>	<b>Rima com</b>
<i>Bough, slough</i>	Ou/Ow	<i>Cow, now</i>
<i>Bought, thought</i>	Ort	<i>Short, caught</i>
<i>Cough, trough</i>	Off	<i>Off, toff, doff</i>
<i>Thorough, borough</i>	A	<i>Cover, a</i>
<i>Though, although</i>	Oh	<i>Show, slow</i>
<i>Through, through (out)</i>	U	<i>New, you</i>
<i>Tough, rough, enough</i>	Aff	<i>Tuff, stuff, cuff</i>

Se você já está pensando que é um *expert* em *ough*, fique sabendo que ainda temos mais duas possibilidades de pronúncia desta sequência versátil:

<i>Hough</i> (embora muito rara)	Ock	<i>Clock</i>
<i>Hiccough</i>	Ap	<i>Up, pup, cup</i>

Embora *hiccough* seja muitas vezes soletrada mais compreensivelmente como *hiccup*. Certo? Agora sim, você é um *expert*.

Um resumo com a pronúncia fonética em português.

<i>Although</i>	Ôl - thô
<i>Borough</i>	Bá - wra
<i>Bough</i>	Bau
<i>Bought</i>	Bort
<i>Cough</i>	Koff
<i>Enough</i>	I - náff
<i>Hiccough</i>	Hí-kap
<i>Hough</i>	Hok
<i>Rough</i>	Raff
<i>Slough</i>	Slau
<i>Thorough</i>	Thá - wra
<i>Though</i>	Thô
<i>Thought</i>	Thort
<i>Through</i>	Thru
<i>Throughout</i>	Thru - out
<i>Tough</i>	Taff
<i>Trough</i>	Troff

**O *drive thru* do McDonald's é uma simplificação não ortograficamente correta da palavra *through*, pois a pronúncia acaba sendo a mesma. *Drive through* significa entrar e sair dirigindo.**

## Portuguese phonetics for English (Fonética do português aplicada ao inglês)

Os professores testam todas as fórmulas para transmitir aos estudantes brasileiros, condicionados ao estilo de sua fonética, a pronúncia exata das palavras em inglês. Mas para alguns alunos é muito difícil; não adianta, na próxima aula, lá estão eles: os mesmos erros.

Comecei a preparar uma lista com os erros de pronúncia mais comuns. Sugeri aos meus alunos que lessem a palavra foneticamente escrita em português e percebi neles uma evolução admirável. Estas três palavras servem de exemplo:

<b>Inglês</b>	<b>Escrita fonética em português</b>
<i>Money</i>	ma-ni
<i>London</i>	lan-dan
<i>Cover</i>	ka-va

O que atrapalha o brasileiro na pronúncia do inglês é o fato de ele ser alfabetizado. Sabendo ler e escrever em português, a tendência é pronunciar as palavras conforme elas são escritas.

Em inglês, essa lógica não funciona. Não reconhecemos os sons de cada palavra pela sua ortografia, não há regras que indiquem a pronúncia correta. Esse é o fator mais complicante da língua inglesa, que de maneira geral é prática.

Você viu que a formação *ough* tem nove pronúncias diferentes. É possível uma coisa dessas? Para o brasileiro soa incoerente, e é. Mas o que fazer? Até um nativo pode errar na pronúncia de um termo desconhecido.

Então, vamos enfrentar, de uma vez, as pronúncias que mais afligem os estudantes de inglês.

## Semi (Semi)

"*Brazil is in the semi final of the World Cup*", disse para um aluno. Ele não acreditou (não na informação, mas na pronúncia) e quis confirmar. "Você disse | semi | final, mas eu já ouvi |se-mai|. Qual é o correto?"

Ambas as formas. No inglês britânico, quase sempre | se-mi |, no inglês americano, | se-mai | é pouca coisa mais usual que | se-mi |. Durante uma conversa, caso você tenha insegurança quanto à pronúncia dessa palavra, *go with the flow* (acompanhe o que os outros dizem).

## Director (Diretor)

Como ajudo alunos executivos, o uso da palavra "diretor" em inglês é muito comum. Uma dúvida frequente é se falamos |daí-rek-ta| ou | di-rek-ta |. Explico que as duas maneiras estão perfeitas e que ainda podemos usar | ta | ou | tor | no final.

| dai - rek - ta |

| di - rek - ta |

| dai - rek - tôr |

| di - rek - tôr |

Mais uma vez, você pode moldar sua pronúncia de acordo com o ambiente ou país onde estiver. Não se preocupe, essas variações nem são percebidas.

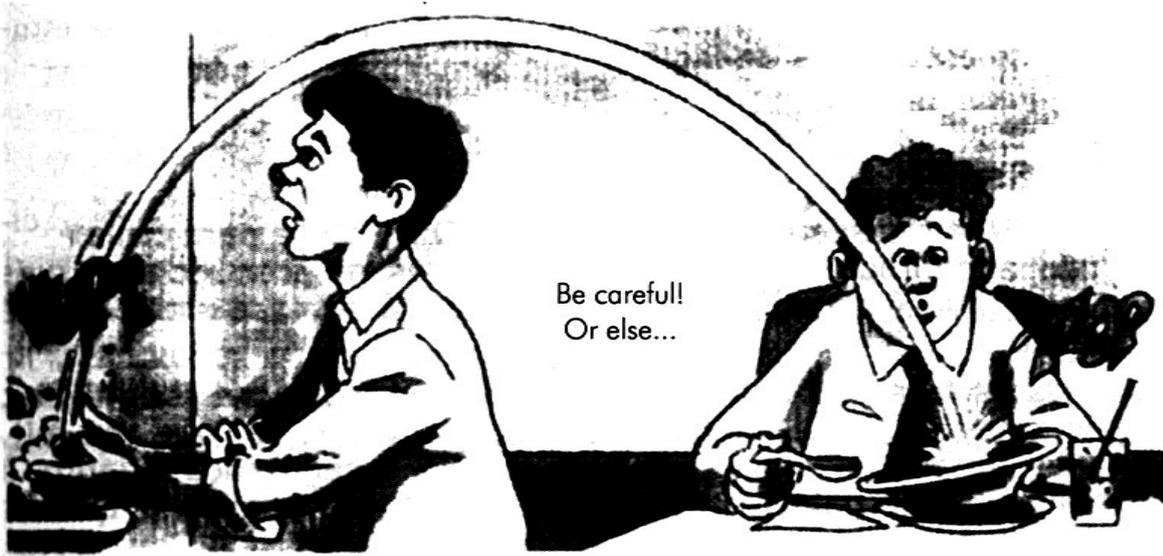
## Dinner (Jantar)

*Dinner* é pronunciado sem problemas pelos brasileiros: | di-na |. Mas o que um jantar tem a ver com a palavra *diner*? O aluno normalmente emprega a mesma pronúncia, só que *diner* se pronuncia |daí-na|.

Nos Estados Unidos, chama-se de *diner* o lugar onde as pessoas se alimentam fora de casa. No mesmo estilo que um restaurante. *Diner* vem do verbo *to dine* (jantar), mas não se restringe apenas à refeição noturna. Você pode ir a um *diner* a qualquer hora do dia, para ter o seu *breakfast*, *lunch* ou *dinner*.

## Soup x soap (Sopa x sabão)

Este par ninguém acerta de primeira. *Soup* | súp | é aquele prato bem líquido que tomamos como entrada das refeições. *Soap* | soup | é o que usamos para lavar as mãos, o rosto e para tomar banho. *Soap* é genérico, *toilet soap* é sabonete.



*Tome cuidado! Senão...*

# Attitude - English - British or American? (Inglês - britânico ou americano?)

Inglês britânico ou inglês americano? Dizem que o inglês britânico é mais puro, pausado, claro e, portanto, mais fácil. Em contrapartida, outros alegam estar mais acostumados com o inglês americano, devido ao contato frequente com filmes e músicas dessa nacionalidade.

A meu ver, esse preconceito em torno das diversidades da língua inglesa resulta, em parte, do contato inicial do estudante com o seu instrutor, seja qual for a sua tendência linguística. Empatia, segurança, prestatividade e até mesmo um bom timbre de voz influenciam na compreensão, por isso é comum estranhar a pronúncia de um falante que não tenha todas essas qualidades.

Desvincule-se de todo preconceito e vício. Não entre nessa de ficar escolhendo com quem gostaria de conversar ou o que ouvir. Na época em que vivemos, marcada pela globalização econômica e cultural, devemos estar preparados para falar (e ouvir) o mundo.

O falecido dramaturgo e linguista George Bernard Shaw foi talvez o primeiro a comentar que a Inglaterra e os Estados Unidos são dois países separados por uma língua comum. Ele disse isso muito antes de a tecnologia moderna unir os povos dos dois continentes, como vemos nos dias de hoje, e dar origem ao que alguns chamam de "inglês do Meio-Atlântico".

Da mesma forma, você tem de ser capaz de enfrentar também as variações de pronúncia dentro do mesmo país. Não tente justificar um despreparo zombando do sotaque do Texas, nos Estados Unidos - só para reforçar este exemplo, o ex-presidente americano George Bush fala clara e pausadamente, e ele é texano. Se você não estiver se comunicando em inglês corretamente, seu grau de dificuldade será o mesmo no Texas ou em Londres, onde é comum se deparar com um taxista proveniente da classe operária, cujo sotaque é reforçado com uma boa dose de *cockney* (o dialeto próprio de quem nasce numa região específica de Londres).

Segundo Charles Berlitz, fundador das escolas Berlitz, cada vez mais os alunos de inglês na Europa, América do Sul e Ásia preferem estudar com professores americanos para melhor compreender a fala americana (supostamente mais difícil para o aluno que a fala britânica) e para adquirir um sotaque americano. É interessante observar que, enquanto os alunos tentam adquirir um sotaque americano, os americanos ainda admiram muito o sotaque britânico.

O fato é que não devemos prejudicar, mas aceitar o inglês em todas as suas formas e referências culturais. Há, realmente, dessemelhanças de vocabulário, uso de palavras, gramática, ortografia, gíria, expressões idiomáticas, *phrasal verbs* e, claro, de pronúncia. Com tudo isso, americanos, ingleses, australianos, canadenses e outros falantes nativos se entendem perfeitamente, mas os não nativos ficam perplexos. Para superar todos os tipos de bloqueio, as boas escolas de inglês oferecem professores de várias origens.

**Para garantir uma variedade de sotaques e estilos, você pode treinar seu inglês nos mais diversos lugares e situações. Corro o risco de ser óbvio, mas você pode falar inglês:**

- . com brasileiros;
- . com estrangeiros;
- . nas aulas;
- . num país estrangeiro;
- . com outros alunos;
- . em certos bares;
- . com professores.

**Aproveite todas as oportunidades para treinar!**

## Role play (Assumir papéis)

*Role play* (assumir papéis) é uma técnica bastante eficiente, usada para ajudar o estudante a desenvolver sua capacidade de dialogar em inglês. Mas lembre-se que é *role*, com "r", dentes cerrados. Se disser *hole play* estará se referindo ao jogo de golfe, e se falar *whole play* estará dizendo "jogo por inteiro".

## Angry x hungry (Com raiva x com fome)

Esse casal vive arranjando confusões. A pronúncia de *angry* (com raiva) e *hungry* (com fome) é muito parecida aos ouvidos do aluno.

*Angry* | ân-gri |

*Hungry* | rân-gri |

Tudo certo, agora?

Temos ainda *Hungary* (Hungria, o país). Para treinar, repita o seguinte:

. *He was an angry Hungarian from Hungary who was hungry*  
(Ele era um húngaro bravo da Hungria que estava com fome).

. *He is an angry hungry Hungarian hungry to visit his angry home of Hungary* (Ele é um bravo húngaro com fome, faminto para visitar seu lar bravo na Hungria).

. *The hungry Hungarian angrily hungered for Hungary* (O húngaro faminto estava desesperadamente querendo voltar à Hungria).

## Live and live (Ao vivo e morar)

A dúvida de pronúncia, nesse caso, é causada pela ortografia idêntica dos dois termos.

*Live*, com pronúncia | laiv |, significa "ao vivo" ou "tendo energia".

. *I've seen the Rolling Stones live in São Paulo twice, the first time was best*  
(Vi os Rolling Stones ao vivo duas vezes em São Paulo; a primeira vez foi melhor).

. *Don't touch that live wire, you'll get a shock* (Não toque naquele fio energizado, você levará um choque).

. *Live recordings are not the same as studio recordings* (Gravações ao vivo não são iguais a gravações de estúdio).

*Live*, com pronúncia |lív|, quer dizer "morar", "viver".

. *Many who live in São Paulo would prefer to live in a less violent place*  
(Muitos que moram em São Paulo prefeririam morar num lugar menos violento).

. *A writer's words live beyond his death* (As palavras de um escritor vivem além da sua morte).

**Um bom exercício é treinar as duas palavras, assim:**

**1) *There lives* |ther livs | = lá mora**

. *You see that house ? There lives the famous movie star John Blank*  
(Veja aquela casa. Lá mora o famoso astro de cinema João Branco).

**2) *Their lives* | ther laivs | = suas vidas**

. *Many young people's lives are being destroyed by fucking drugs*  
(As vidas de muitos jovens estão sendo destruídas pelas malditas drogas).

## Since (Desde, já que)

*Since* é muita usada no *present perfect*. Você deve conhecê-la, não é? Mas, por favor, tome muito cuidado com ela, pois sua pronúncia, ao contrário do que alguns alunos falam, é | sinss |. Não deixe escapar um | sains |, que é doloroso para os ouvidos!

. *Since you are a good student I know you'll never make this mistake* (Já que é um bom aluno, sei que você nunca vai cometer esse erro).

## Beach and bitch (Praia e cadela)

Já presenciei casos de alunos que tinham vergonha de falar *beach* (praia) temendo que a palavra fosse confundida com *bitch*. Eles pensam que *bitch* é "puta", por isso costumam traduzir a expressão "filho da puta" por *son of a bitch*. Vamos analisar, primeiramente, o que significa *bitch*.

*Bitch* é, basicamente, a fêmea de um cão: uma cadela. É também gíria pejorativa para descrever uma mulher ruim (na opinião de quem está proferindo a ofensa, é claro) que pode ou não ser uma prostituta. As diferenças de pronúncia são as seguintes:

*Beach* | biitch | com um "i" longo

*Bitch* | bitch | com o "i" curto

Lembre-se de que uma praia é comprida ("i" com som longo) e uma cadela, curta ("i" com som curto). Mas não fique com medo de dizer um palavrão, quando estiver apenas convidando uma garota para um banho de praia. O contexto se encarregará de explicar o sentido da frase.

## Sheet and piece (Folha/lençol e pedaço)

*Sheet*? Não precisa ficar constrangido. *Sheet* é apenas uma folha de papel ou um lençol de cama. Um dos meus alunos se recusava a usar a expressão *a sheet of paper* (uma folha de papel), temendo ser mal interpretado por qualquer errinho de pronúncia. Aí, eu sugeri que falasse *a piece of paper* (um pedaço de papel), mas logo percebi que a situação poderia ficar ainda pior.

Ele poderia também escorregar na pronúncia de *piece* e acabar soltando outra palavrinha bem inconveniente. *Piss* no lugar de *piece* (*piss* é xixi, a forma vulgar, porém muito comum, de se referir à urina) e *shit* (cocô) no lugar de

*sheet*. Nesse exemplo, deveria haver influência de fatores psicológicos, pois o mesmo receio não acontecia com outros pares similares, tais como:

*Bin* ..... Been/bean  
*Bit* ..... Beat  
*Bitch* . . Beach/beechn\*  
*Chick* ..... Cheek  
*Chip* ..... Cheap  
*Fill* ..... Feel

*Fit* ..... Feet/feat  
*Hit* ..... Heat  
*Mitt* ..... Meet/meat  
*Nit/knit* ..... Neat  
*Piss* ..... Piece/peace  
*Pit* ..... Peat

*Ship* ..... Sheep  
*Sick* ..... Seek  
*Sit* ..... Seat  
*Tit* ..... Teat  
*Wit* ..... Wheat

\*Sim, com este eu sei que há receios.

Coragem! *Down with the barriers* (Elimine as barreiras)! A propósito, a pronúncia de *barriers* é |bá-wri-as|, nada de |ba-hé-ers|.

## Once upon a time (Era uma vez)

"*Once upon a time...*" Assim começam os contos infantis em inglês. A pronúncia de *once* é |uance|; a maioria acerta durante uma conversação normal. Estranho que, ao repeti-la algumas vezes, os alunos começam a inventar um som estranho, parecido com |ôns| que é *once* lido em português. Tome cuidado com seus "*onces*" para eles não se transformarem em onças e estragar as suas histórias. A mesma atenção deve ser dispendida com o conhecido *one* (um). Esses dois erros acontecem mais por pura distração.

Personal x personnel (Particular x pessoas que trabalham em conjunto)

Vou precisar ficar um pouco mais íntimo com você, leitor, para poder explicar a acepção de *personal* (particular, que pertence a uma pessoa, privado) e *personnel* (as pessoas que trabalham em conjunto, gente, ou ainda *staff*).

A sonoridade dessas duas palavras, além do sentido em que elas são empregadas, também transtorna o aprendiz, com o agravante de que em português temos apenas o termo "pessoal" para designar as duas ideias.

Personal | pér - sa - nâl |  
*Personnel* | per - sa - nél |

# Police and policy (Polícia e política)

Veja as diferenças de pronúncia e significado das palavras:

*Police* | pô-lís | é polícia.

*Policy* | pó-li-si | é uma política a ser seguida, um conjunto de ideias e normas:

*Company policy does not allow personnel to accept gifts*

(A política da empresa não permite que o pessoal aceite presentes).

Uma apólice de seguro também é *an insurance policy*:

*. My insurance policy does not cover the theft of money from my house*

(A minha apólice de seguros não cobre o roubo de dinheiro da minha casa).

*Politics* | pó-la-tics | é política (substantivo):

*. Brazilian politics seems to be governed by self interest* (A política brasileira parece ser movida por interesses próprios).

Os derivados são:

*Political* | po-li-ti-cal |

*. The political crisis in*

*Indonesia finally ousted Mr.*

*Suharto.*

Política (adjetivo)

A crise política na Indonésia finalmente fez com que o senhor Suharto saísse.

*Politician* | po-la-ti-shan |

*A politician should look out for his constituents' interests.*

Político (substantivo)

.Um político deveria cuidar dos interesses de seus eleitores.

*Politically* | po-lít-i-ka-li | ou  
| po-lit-ik-ly |

*After the sex scandal the politician was politically finished.*

Politicamente (advérbio)

. Após o escândalo sexual, o político estava politicamente acabado.

Note então que um político em inglês é um *politician* e nunca um *political* (adjetivo): *The police's policy of being political to politicians was politically a polite police policy* (A política da polícia de ser política com os políticos era politicamente uma política polida da polícia).

## Chemicals (Produtos químicos)

Por favor, nunca chame *chemicals* de | tche-mi-câus |. O correto é | ké-mi-câus |, o início com som de "k". *Chemicals* é traduzido como produtos químicos. A pessoa com formação para lidar com *chemicals* é um *chemist* | ké-mist |. Um *chemist*, na Inglaterra, é também um *pharmacist*.

Existem também os *pharmaceuticals*, que são produtos farmacêuticos. Note que, em inglês, o termo *products* (produtos) é redundante. Não falamos *chemical products*, *pharmaceutical products*, simplesmente *chemicals* e *pharmaceuticals*.

## Resumo

<b>Palavra</b>	<b>Pronúncia</b>	<b>Tradução</b>
<i>Chemical</i>	ké-mi-câl	Substância química
<i>Chemicals</i>	ké-mi-câus	Produtos químicos
<i>Chemist</i>	ké-mist	Químico/farmacêutico
<i>Chemistry</i>	ké-mis-tri	Química
<i>Pharmaceuticals</i>	far-ma-sú-ti-câus	Produtos farmacêuticos

# Neurotic x psychotic (Neurótico X psicótico)

"Ah, eu 'tô' maluco!" Passamos as nossas vidas cercados de gente assim, não é verdade? Tente tirar algum proveito disso, ao menos para enriquecer o seu vocabulário.

Um aluno, certa vez, pediu que eu fizesse uma comparação entre *neurotic* e *psychotic*. Para simplificar, disse que o *neurotic* constrói castelos no ar, o *psychotic* mora neles, e o *psychiatrist* recebe o aluguel. Agora, veja as diferenças sonoras destas palavras:

<i>Neurotic</i>	niu-ró-tic
<i>Physician</i>	fi-zí-shan   (um <i>physician</i> é um médico)
<i>Physics</i>	fí-zics
<i>Physicist</i>	fí-zi-sist
<i>Psychiatric</i>	sai-ki-átric
<i>Psychiatrist</i>	sai-kái-a-trist
<i>Psychiatry</i>	sai-kai-a-tri
<i>Psychic</i>	sai-quic
<i>Psycho</i>	sai-cou
<i>Psychological</i>	sai-ko-ló-dji-câl
<i>Psychology</i>	sai-kó-lo-dji
<i>Psychotic</i>	sai-kó-tic
<i>Social</i>	so-shal
<i>Society</i>	so-sái-a-ti
<i>Sociologist</i>	so-si-o-lo-djist
<i>Sociology</i>	so-si-ó-lo-dji

# I'll

Cedo ou tarde, de preferência cedo, você vai adquirir facilidade para usar as contrações em seus diálogos. I'll será uma delas. Dois alunos estavam tendo dificuldade com a pronúncia das contrações abaixo, então resolvi brincar um pouquinho e saiu o seguinte:

<i>I will</i>	<i>I'll</i>	aiâ
<i>You will</i>	<i>You'll</i>	iuâ
<i>We will</i>	<i>We'll</i>	uiâ
<i>They will</i>	<i>They'll</i>	theiâ
<i>He will</i>	<i>He'll</i>	heâ
<i>She will</i>	<i>She'll</i>	shiâ
<i>It will</i>	<i>It'll</i>	itâ

Não é que conseguiram? Ao ver a palavra representada foneticamente em português, tudo ficou mais fácil. Parabéns a eles. Tente você também.

# Attitude - It's better not to complicate things (É melhor não complicar as coisas)

Durante um evento para professores de inglês, uma jovem abordou-me com a seguinte dúvida: "Michael, sou brasileira e, por isso, não me sinto confortável ao dizer *I am an English teacher*. Prefiro dizer *I am a teacher of English*. Estou certa?"

(Devo observar que ela caiu na velha armadilha de pensar que *English* tem a ver só com nacionalidade. *English* aqui simplesmente informa que tipo de professora ela é, como seria para qualquer outro assunto acadêmico. Posso, talvez, lecionar português, apesar de não ser de Portugal. Acredite se quiser, alguns colegas já sugeriram isso! Mesmo assim, eu seria um *Portuguese teacher*. Para ser *a chemistry teacher*, pela lógica da jovem, eu deveria ser um nativo daquele país: Chemistônia. Ela deve lembrar que, se estiver conversando com um nativo da língua inglesa, este não terá nenhum problema em identificá-la como uma *foreign English teacher*.)

"Não faz a menor diferença no sentido", foi o que respondi a ela. Mas a expressão *I am an English teacher* é bem mais natural. "Então, que tal *I am a Brazilian English teacher*?", ela insistiu. Concordei, mas retorqui: "Se eu seguisse o seu raciocínio, teria de dizer *I am an English English teacher*." Baita redundância! Eu sou um professor inglês de inglês. Espero que ela consiga se virar no ofício com menos complicações.

## Weight and wait (Peso e espera/demora/esperar)

Uma leitora perguntou-me, via e-mail, se há diferença de pronúncia entre *weight* (o substantivo peso) e *wait* (o substantivo espera, demora, ou o verbo esperar), pois a dúvida havia sido levantada durante uma aula e ela não sentiu firmeza na resposta dada por sua professora. Minha resposta foi um sonoro não. A pronúncia dessas duas palavras é absolutamente igual: | ueit |. (E para não comprar briga, prefiro ficar sem saber o que a professora dela disse!)

**Sou fã dos restaurantes por quilo, pela variedade servida, pela rapidez e pelo preço justo. Até pensei que seria uma excelente ideia abrir um na Inglaterra. Pensando na possibilidade, até inventei um nome para o meu empreendimento: *No wait for weight* que numa tradução muito esdrúxula seria: "Sem espera para peso." *Sorry*.**

## Coco, cocoa, coconut, cocoanut (Cacau e coco)

Já que estou falando sobre as incongruências da pronúncia de inglês, gostaria de dar mais um exemplo.

Numa das primeiras aulas de inglês que dei, um aluno questionou a minha pronúncia de *cocoa*, que significa cacau. Eu disse | kôh-kôh |. Ele insistia que o correto era |kôh-ko-a|, pois não tem um A no final?

Demorou, e achei que tinha conseguido convencê-lo de que eu estava com a razão. No entanto, não é que percebi *a slightly quizzical air on his face* (um leve ar de desconfiança no rosto dele) ? Então usei a palavra *coconut* para reforçar o meu argumento, o que não contribuiu muito, já que, ao consultar o dicionário, constatamos que a palavra aceita duas grafias: *coconut* e *cocoanut*. Só que a pronúncia dos dois termos é idêntica |kôh-kôh-nat|. O meu dicionário permite uma minúscula diferença apenas na parte *nut*, que tanto pode ser pronunciada | nat| como "quase" | net|. *Coco* ou *cocoa* não varia mesmo.

Aliás, quem já foi para Miami deve ter visitado a famosa *Coconut Grove* (um pequeno aglomerado de lojas de grife e restaurantes caros, que, na minha opinião, não merece tanta badalação). Certamente ninguém visitou o | kôh-ko-a-nat-growv |.

Interessante é que a água de coco que bebemos aqui no Brasil chama-se, em inglês, *coconut* (ou *cocoanut*) *milk*. Imaginem só os efeitos indesejáveis que o verdadeiro leite de coco pode provocar (em português, claro). Socorro!

Como é que chamamos leite de coco em inglês? Não sei. Se quiser saber procure no seu dicionário, pois eu já estou pedindo água! Chega de *coconuts* ou *cocoanuts*, *otherwise I'll go nuts* (ou ficarei louco).

Bem, não tem jeito. Vou ficar maluco mesmo, pois um amigo, ao ler as linhas anteriores, fez a seguinte pergunta: "Michael, existe *young coconut*?" Ele estava referindo-se a "coco verde". A resposta é não. Teria de ser *a green coconut* ou *unripe coconut* (coco não maduro). *Young*, expliquei, é um termo mais restrito, aplicado principalmente a pessoas. Mas com um *coconut*, embora se trate de uma fruta viva, não podemos empregar o adjetivo *young*.

"Mas eu li a expressão *young coconut* na embalagem de um doce", ele afirmou. Como tudo estava escrito em inglês naquela embalagem, ele acabou acreditando. "E onde foi isso?", perguntei. "Foi em Bali, na Indonésia." Só depois dessa conversa ele entendeu por que sua esposa e seus filhos zombavam quando ele dizia *young coconut*. Como se vê, não é só no Brasil que acontecem equívocos com o inglês.

## Guy's a guy (Guy é um cara)

Por que será que os alunos não têm a mínima dificuldade de referir-se aos homens como guys, mas ao cruzar com um homem do mesmo nome diz |gú-i | ?

*Guy* | gai | é um nome razoavelmente comum da língua inglesa, então é bom acertar já.

*Guy*, no sentido de "cara", alguns anos atrás se referia apenas aos homens e era um termo principalmente americano. Hoje está bem mais difundido e aplica-se também às mulheres. Mas, mesmo assim, é considerado gíria ou, pelo menos, uma maneira bem informal e coloquial de tratamento. Exatamente, cara.

## Bill Clinton's State (O estado de Bill Clinton)

Não, isso não é um boletim sobre a saúde física ou mental do ex-presidente norte-americano (*the former North American president*). Refere-se ao seu estado de origem, Arkansas, cuja capital é a cidade de Little Rock.

O Bill foi um problema para os norte-americanos. Seu passado marcava presença nos noticiários de todo o mundo e com ele vinha quase sempre uma palavrinha chata de falar - Arkansas. Se o Bill foi um problema para os norte-americanos, pronunciar o nome de seu estado foi e tem sido um problema para os brasileiros, pois já vi muitos se enrolando nesse território, inclusive a imprensa televisiva. Não é exagero dizer que o mais ouvido por aqui pode provocar um mal-estar não só no presidente dos Estados Unidos, mas em qualquer bom conhecedor de inglês.

A tentativa mais comum é | ar-kân-ças |. Em seguida vem uma invenção um pouquinho mais requintada, que seria | ar-kân-zas |. As duas formas, porém, estão completamente equivocadas.

Mas por que tanta dificuldade com Arkansas, que nem é um dos termos mais exigentes em malabarismos linguísticos? A resposta é simples. Existe a cidade de Kansas (pronuncia-se |kán-zas|), ao norte do estado de Missouri, e também o estado de Kansas, na parte central dos Estados Unidos.

Seria natural que os dois nomes (Arkansas e Kansas) tivessem a mesma sonoridade, você não acha? Só que não têm. Arkansas não segue a mesma lógica, pois é | ar-kân-sor |. Não acredita? Pois pergunte a qualquer norte-americano: "*Where is Bill Clinton from?*" A resposta com certeza será: | ar-kân-sor |.

Em tempo: estive conversando com um americano sobre essas pronúncias. Informou-me que, acredite se quiser, existe uma cidade chamada Arkansas, cuja pronúncia é, tatatatan, | ar-kân-zas | mesmo!

# Attitude - A teacher's trials (As agruras de um professor)

Lembro-me de ter sido reprovado uma única vez durante minhas primeiras semanas de aula. Fui designado a ajudar uma dupla de homens sisudos e cheguei bem atrasado no dia em que teríamos aula com vídeo. Mal sabia operar um videocassete, não conseguia encontrar o trecho certo, suava sem parar, e a dupla continuava imóvel. Parece que todos nós, professores, já passamos por algo similar; faz parte do aprendizado.

Em outra ocasião, tinha de me deslocar até o centro de São Paulo. Parece incrível, mas, mesmo com a fama de pontuais que os britânicos gozam, consegui atrasar três vezes seguidas. Um dia furou o pneu do meu velho Passat, outro dia o câmbio teve problema, e nem me lembro do terceiro motivo.

Não há outra razão para escrever essas palavras a não ser que elas funcionem como um desabafo para tranquilizar quem já passou ou ainda irá passar por isso.

## Rain (Chuva)

Que palavra simples, né? (| wrein |). Mas você sabia que, com a mesma pronúncia, temos *rein* (rédea)? Só que esse termo, como em português, normalmente é usado no plural, *reins* | wrein |.

Há também *reign*, que é o que a rainha Elizabeth II faz na minha terra natal, conforme atesta a letra do hino nacional *God Save the Queen*: "*Long to reign over us...*"

## Spelling mistakes (Erros ortográficos)

Esses errinhos (ou será que são erros?) tão comuns merecem menção especial. A tabela a seguir foi preparada especialmente para você usar como "cola" e não errar mais ao escrever essas palavras.

<b>O que os estudantes querem escrever</b>	<b>O que eles escrevem</b>
<i>lonesome</i>	<i>lonsome</i>
<i>really</i>	<i>realy</i>
<i>success</i>	<i>sucsess</i>
<i>virus</i>	<i>virous</i>
<i>weather</i>	<i>wheather</i>
<i>where</i>	<i>were</i>
<i>whether</i>	<i>weather, wheather, wheter</i>
<i>which</i>	<i>witch, wich</i>
<i>with</i>	<i>whit, whiht, whith</i>
<i>worth</i>	<i>wort, whort</i>

## TRE or TER (TRE ou TER)

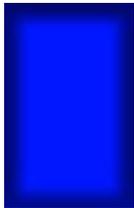
Não, não estou me referindo ao Tribunal Regional Eleitoral nem ao verbo "ter". Só quero esclarecer a pronúncia de certas palavras que terminam em TRE. As ortografias do inglês britânico (*BrE*) e do inglês americano (*AmE*) são diferentes, mas a pronúncia é idêntica.

<i>BrE</i>	<i>AmE</i>	Pronúncia
<i>centre</i>	<i>center</i>	sen-ta
<i>litre</i>	<i>liter</i>	li-ta
<i>metre</i>	<i>meter</i>	mi-ta
<i>theatre</i>	<i>theater</i>	thi-é-ta

Repito, a pronúncia é idêntica, não obstante a grafia. É claro que pode haver variações de sotaque, mas o importante é não cair na armadilha de pensar que *theatre* se pronuncia |thi-é-tri| em inglês britânico. É |thi-é-ta| mesmo!

E *centre* é | sen-ta |. Se você disser | sen-tri |, estará se referindo ao *sentry*, que é guarda ou sentinela. E não queremos que isso aconteça, né? De guardas, bastam os de trânsito, que vivem multando os infratores sem educá-los de fato.

Já eu me considero outro tipo de sentinela, pois guardo, sim, as infrações alheias com vistas a aproveitá-las como exemplos para a correção de caminhos, a fim de ajudar você a não ser "multado" por seus erros de inglês.



# 7 Culture (Cultura)

## The three Rs (os três Rs)

Recebi uma daquelas tantas mensagens de otimismo via Internet. Consistia em pensamentos sábios atribuídos ao líder espiritual Dalai Lama (frases muito bonitas, principalmente para os que apreciam o gênero).

Uma delas chamou minha atenção, pois fazia referência a três Rs:

respeito a si mesmo,

respeito ao outro (se eu fosse o tradutor oficial para a língua portuguesa do Dalai Lama, eu diria respeito ao **próximo**),

responsabilidade por todas as suas ações.

Dias antes eu havia realizado uma palestra para professores, na qual mencionei os *three Rs* em inglês e causei grande consternação: "*Michael, what are the three Rs* (O que são os três Rs)?", perguntaram-me.

A resposta é simples para qualquer nativo de língua inglesa, mas foi um pouco difícil apresentá-la a brasileiros, embora ela seja bem menos filosófica que a doutrina do Dalai Lama.

Os *three Rs* do inglês são as habilidades básicas que as crianças adquirem nos primeiros anos escolares:

*reading,*

*writing,*

*rithmetic.*

Ou seja, aprendemos a ler, a escrever e a calcular (aritmética). Gostoso, não é?

Tudo bem, sabemos que *writing* começa com W e *arithmetic* com A, mas a brincadeira baseia-se na maneira como falamos. Se assim não fosse, não teríamos este axioma engraçado.

# Channel (Canal)

Lembro-me de uma história interessante sobre *channels*. Não sei se ela é verdadeira, mas tenho certeza de que não fui eu que a inventei. Bem, trata-se de um astrônomo italiano que mirou o seu telescópio no planeta Marte (em inglês, *Mars*) e descobriu que na superfície de Marte existem longas linhas retas, que ele denominou *canali* (em italiano, *canali* é o plural de *canale*, que são canais em português).

A partir daquele momento, o termo *canali* foi traduzido para o inglês como *canals*. Mal imaginavam os tradutores da época a confusão que estavam criando. Enquanto em português (e em italiano também) há uma só palavra para designar o fato observado (canal e *canale*, respectivamente), em inglês temos duas, dependendo da origem: *canal* e *channel*.

*Channel* é uma passagem de água natural. *The English Channel* (o Canal da Mancha) é o primeiro exemplo que me vem à mente.

*Canal* é uma passagem de água artificial, feita pelo homem: *The Panama Canal*.

Resumindo: *channel* é natural, e tem a pronúncia de | tchá-nal |, e *canal*, | ka-nal |, artificial.

Você pode imaginar a sensação que os povos de língua inglesa tiveram ao saber que havia *canals* em Marte? Esse dado provava, no mínimo, que havia duas outras coisas por lá: água e gente, pois *canals* não são feitos pelo homem?

Foi por causa desse raciocínio que o mundo passou a acreditar na existência de vida extraterrestre em Marte. Tudo por causa de uma péssima tradução. Tomara que eu nunca provoque tamanho barulho.

*Channel* é também usado nas situações:

. *Although cable TV almost everywhere has many channels, most people only watch a few of them* (Embora as redes de TV a cabo tenham muitos canais em quase todos os lugares, a maioria assiste a apenas alguns).

. *There are too many beach resorts in Brazil where sewage simply runs through channels to the beach* (No Brasil, há muitas cidades balneárias nas quais o esgoto sanitário simplesmente corre por canais até as praias).

. *Rede Globo is the most watched channel in Brazil* (A Rede Globo é o canal mais assistido no Brasil).

Temos *channel* também como verbo:

. *The Brazilian government finds it enormously difficult to effectively channel funds for education* (O governo brasileiro tem enorme dificuldade em canalizar com eficácia recursos para a educação).

*Canal* (em inglês) é a palavra usada para:

. *The Suez Canal was opened in November 1869 and the Panama Canal links the Caribbean Sea with the Pacific Ocean* (O canal de Suez foi aberto em novembro de 1869, e o canal do Panamá liga o mar do Caribe ao Oceano Pacífico).

. *There are many canals in England still used for shipping* (Há muitos canais na Inglaterra ainda usados para transporte).

Um bom exemplo da mistura de *channels* e *canals* se encontra na Holanda, onde, dizem, metade do país foi feita por Deus (os *channels*), e a outra metade, pelos homens (os *canals*).

. *Well, after writing this it's time to relax with a glass of scotch in my hand and watch my favorite program on TV: Friends, on the Sony channel* (Bem, depois de escrever isto, já está na hora de relaxar com um copo de *scotch* na mão e assistir ao meu programa favorito na tevê: *Friends*, no canal Sony).

# Fly (Mosca)

"Mosca e moscas! Isso é título adequado para algo que vai colaborar com o meu aprendizado de inglês? O que o maluco do Michael tem na cabeça agora?", deve ser mais ou menos o que você está pensando, com toda a razão. Mas não abandone a leitura ainda. Deixe-me explicar por que resolvi falar nesse inseto.

Em primeiro lugar, confesso que não estou atualizado sobre o assunto tradução mecânica. Não, não estou me referindo àquelas traduções pedantes, arrastadas e sem criatividade. Refiro-me aos programas de computador próprios para isso. E o que *fly* tem a ver com essa observação? Calma, chegarei lá.

Para os estudantes de inglês, a palavra *fly* é uma daquelas capazes de provocar estranheza. E não é para menos. Como uma palavrinha de apenas três letras pode significar um inseto chato, uma maneira de se deslocar por longa distância e ainda uma parte crítica da vestimenta masculina, a braguilha? Bem, mesmo que este artigo não lhe traga outro benefício, você já sabe o que sussurrar a alguém que se encontra em situação constrangedora: *Psiiu! Your fly is open* (A sua braguilha está aberta).

Veja, agora, outro exemplo de *fly*.

*Time flies like an arrow.*

Não é preciso ser nativo de país de língua inglesa ou estar em estágio avançado de conhecimento do idioma para entender essa frase, especialmente quando lembramos que [*to*] *fly* é também o verbo voar, conjugado da seguinte forma (sei que você não precisa disso, mas aquele seu colega iniciante talvez necessite do lembrete):

<i>I fly</i>	<i>He flies</i>
<i>You fly</i>	<i>She flies</i>
<i>We fly</i>	<i>It flies</i>
<i>They fly</i>	

Arrow é palavra conhecida. Em São Paulo, há uma marca de camisas com esse nome. Não lembrou? Então, para poupar-lhe tempo, arrow é flecha. Portanto:

O tempo voa como uma flecha.

O que pode atrapalhar a compreensão dos alunos, mesmo dos mais avançados, e com certeza provocará uma baita dor de cabeça no seu micro com o pro-

grama de tradução (foi por isso que me lembrei dele) é a comparação entre as frases:

*Time flies like an arrow*

e

*Fruit flies like a banana.*

Caso tenha tido o impulso de traduzir a segunda frase para "a fruta voa como uma banana", controle-se. Bananas não voam. Mas, calma, não se desespere. Você não é o primeiro e, com certeza, não será o último a tentar decifrar esse enigma.

Logicamente, dizer que uma fruta voa como uma banana não faz sentido (embora muitas traduções, e não só as mecânicas, pouco se importem com esse detalhe). O que acontece agora é que *flies* é substantivo; *fruit*, adjetivo; e *like*, o verbo gostar [de]. Se essa explicação não conseguiu fazer você desprender sua mente da trilha original, vou mostrar a tradução já: drosófilas gostam de banana. (Não se esqueça de que *like* tanto pode ser o verbo gostar [de] quanto a conjunção "como".)

E não é a pura verdade? Na minha casa, por exemplo, as drosófilas não gostam apenas das bananas (quase pretas), mas dos kiwis que insisto em comprar (apesar de ninguém comer), das peras, das laranjas etc.

Ao levar essa brincadeira para a sala de aula, conquistei momentos divertidos (pelo menos para mim). Muitas testas franzidas, também, pois transformo o tema numa sessão de perguntas e respostas, com o intuito de ganhar rapidez, fluidez e precisão de raciocínio.

Primeiro vou listar apenas essas perguntas; as respostas vêm em seguida. Vou confiar em você para anotar suas respostas num pedaço de papel à parte e só espiar o resultado quando tiver certeza de que já fez tudo o que pôde, ok? São treze perguntas que, ao contrário da superstição popular, significam sorte para você, leitor, que sempre quis saber tudo sobre moscas, mas tinha medo de perguntar.

*Have fun* (divirta-se).



(Moscas voam? E como!)

1. *Does a fly fly?*
2. *Do flies fly?*
3. *What flies?* (singular)
4. *What flies?* (plural)
5. *What does a fly do?*
6. *What do flies do?*

E no past simple:

7. *Did a fly fly?*
8. *Did the fly fly?*
9. *Did the flies fly?*
10. *What flew?* (singular)
11. *What flew?* (plural)
12. *What did the fly do?*
13. *What did the flies do?*

As respostas são:

1. *Yes, it does.*
2. *Yes, they do.*
3. *A fly does.*
4. *Flies do.*
5. *It flies.*
6. *They fly.*
7. *Yes, it did.*
8. *Yes, it did.*
9. *Yes, they did.*
10. *A fly did.*
11. *Flies did.*
12. *It flew.*
13. *They flew.*

Você pode fazer essa brincadeira em sala de aula com seus colegas ou, se for professor, com seus alunos. Será surpreendido pelas respostas equivocadas. Mas lembre-se de que os nativos de língua inglesa, como eu, nem sempre falam da mesma maneira que os livros didáticos ensinam.

Imagine uma conversa matinal com um nova-iorquino, na qual ele talvez até esteja de ressaca ou, então, com um *cockney* londrino, nas mesmas condições. É bem provável que você ouça respostas do tipo:

1. *Uh!*
2. *Yo!*
3. *What! Uh uh!*
4. *Whadjamean?*
5. *How the hell should I know?*
6. *Are you crazy ?*
7. *When? Huum!*
8. *Shaddap!*
9. *Where?*
10. *What flew? Great!*
11. *Hey, are you an English teacher or summink?*
12. *Get the hell outta here.*
13. *Knock it off.*

O que demonstra, definitivamente, que eles não frequentaram as minhas aulas.

## Fly - Part II (Mosca - Parte II)

Até parece a continuação de um daqueles filmes de terror sem pé nem cabeça. Mas prometo que vou pegar leve. Só resolvi falar das moscas novamente porque vejo meus alunos muito confusos quando o tema, em sala de aula, gira em torno desses insetos que infernizam nossa vida.

A falta de compreensão geralmente é provocada pela influência de um hábito em português - não muito adulto, na minha opinião - de usar certas palavras sempre no diminutivo. Mosca, com frequência, é chamada de "mosquitinho", e mosquito, de pernilongo. Embora a língua portuguesa aceite essas variações, em inglês há nítida distinção.

Viu só? Por mais que eu tente confinar o *Portuguese in English* em um único capítulo, ele está por toda parte.

Veja a tabela que fiz para "dedetizar" a sua mente:

Português	Português coloquial	<i>English</i>
mosca	mosquitinho	<i>fly</i>
mosquito	pernilongo	<i>mosquito</i>

. *Flies can be a nuisance at barbecues* (Moscas podem ser uma chateação nos churrascos).

. *The mosquito transmits malaria* (O mosquito transmite malária).

. *The fly was buzzing around the light bulb* (A mosca estava zumbindo em volta da lâmpada).

. *If I don't use the protector, mosquitos keep me awake at night* (Se eu não usar o protetor, os mosquitos não me deixam dormir à noite).

No artigo anterior, treinamos perguntas e respostas relacionadas a *fly* e *flies*. Podemos fazer o mesmo agora com mosquitos e *fly*. *Altogether now* (vamos juntos).

*Does a mosquito fly ?*

*Do...*

Tudo bem. Estou ouvindo seus suplícios. Se quiser, treine usando as estruturas das perguntas listadas no artigo anterior. Vamos tratar de algo mais harmonioso.

Você sabia que borboleta em inglês é *butterfly*? Que nome diferente! Literalmente, a mosca da manteiga. Nem me pergunte por que, mas quando eu era criança, na Inglaterra, faziam-me repetir um trocadilho com a palavra *butterfly*. É que existe o verbo *to flutter*, que significa basicamente mover-se de maneira rápida, como na frase:

*. The woman fluttered her eye lashes at the good-looking hunk who had just arrived* (A mulher esvoaçou os cílios ao homenzarrão atraente que acabou de chegar).

O trocadilho é simples:

*. Did you see the butterfly flutter by*

(Você viu a borboleta passar esvoaçando) ?

*. Well, I think I'll just flutter away from the subject of entomology* (Bem, acho que vou bater as asas agora para longe do tema entomologia).

## Dates (Datas)

Você já deve ter percebido que o sistema de datas dos norte-americanos é um pouco diferente do modo pelo qual nós, ingleses e brasileiros, indicamos dia, mês e ano.

A diferença é que estamos habituados a escrever, por exemplo, 21 de novembro de 1999 ou, simplificando, 21/11/99. Nos Estados Unidos, eles usariam 11/21/99. É lógico que não existe o mês 21, portanto fica claro que a ordem está invertida. Mas, se fosse dia 7 de agosto de 1999, como saberíamos?

Diante de um documento, correspondência ou publicação escritos em inglês, só teremos segurança em relação à data se conhecermos a sua origem. Ainda assim, não há como escapar da dúvida diante de um norte-americano que mora na Inglaterra ou de um inglês vivendo nos Estados Unidos (eles poderiam usar o costume da terra natal ou entrar na cultura do país onde estão vivendo). Que bagunça!

Para evitar confusões, eu escrevo o mês sempre por extenso: *November 21, 1999* ou *21 November, 1999*. Assim não restam dúvidas.

Por que os norte-americanos são diferentes? Bem, talvez seja influência da saudação patriótica que eles entoam na comemoração do dia da independência dos Estados Unidos: "*Today is the Fourth of July (7/4), Independence Day - whoopee!*" Aos britânicos, na ocasião, só resta dizer: "*Today is July the Fourth, (4/7) - so what (e daí)?*"

A propósito, só para cutucar um pouquinho meus colegas norte-americanos, chamo sua atenção para o fato de que o dia da independência deles é conhecido como *The Fourth of July*, mas eles escrevem 7/4... Vá entender!

## Day in and day out (Todo "santo" dia)

A expressão *day in and day out* é danada para enganar o estudante. A maioria pensa que ela significa "dia sim, dia não". Ledo engano. *Day in and day out* quer dizer todos os dias. Em português, poderíamos dizer "todo santo dia", com o mesmo sentido de monotonia. Temos ainda as expressões:

*casual day*, normalmente às sextas-feiras, quando os funcionários não precisam comparecer ao trabalho tão formalmente vestido;

*day off*, que é um dia de folga (que delícia!), e

*a week off* (melhor ainda).

Isoladamente, um *day out* é uma excursão, e um *day in*, aquele em que não saímos de casa.

E como se diz "dia sim, dia não" em inglês? Duas opções seriam: *alternate days* ou *one day on, one day off*. Melhor ainda é *every other day*.

## Exciting (empolgante)

Ao ler que algo é *exciting*, não significa necessariamente vincular a palavra a algum sentido erótico ou mesmo excitante. Em inglês, usa-se *exciting* também para descrever coisas empolgantes. Veja:

. *Exciting discoveries have been made in the field of genetics* (Descobertas maravilhosas foram realizadas no campo da genética).

. *There were many exciting finishes at the Olympic Games* (Houve muitas chegadas emocionantes nos jogos olímpicos).

. *My excitement at finding your book was contagious* (A minha empolgação ao achar seu livro foi contagiante).

. *The new concept behind the manufacture of babies' dummies, or pacifiers, is exciting beyond belief* (O novo conceito aplicado à fabricação de chupetas para bebês é empolgante, muito além da compreensão).

Tudo bem, sei que estou exagerando, mas é assim mesmo que o pessoal de marketing usa a palavra.

Só para tranquilizar, *exciting* também indica excitante no sentido sexual:

. *The woman excited the man when she...* (A mulher excitou o homem quando ela ...)

Deixo para sua imaginação o complemento da frase.

Novels are not "novelas" (Novelas não são "novelas")

À primeira vista, pareceria lógico que uma novela fosse *a novel* em inglês. Grande equívoco. *A novel* é o termo empregado para uma obra literária de ficção.

O engano acontece no momento em que o brasileiro se refere à novela televisiva, do tipo *Beto Rockefeller* (minha nossa, além de demonstrar há quanto tempo estou no Brasil, acabo de confessar que não sou tão jovem!). Vamos tentar novamente. Do tipo *Uga! Uga!* (Não, não vou revelar se assisti ou não.) Nesse caso, novela é, em inglês, *a soap opera* - mais conhecida como *a soap* ou *the soaps*, formas abreviadas.

. *Do you watch the soaps* (Você assiste a novelas) ?

O termo *soap opera* é um pouco pejorativo, mas sua origem é interessante. Junto com o advento do rádio e da televisão comercial, sobretudo nos Estados Unidos, as novelas (ou *minidramas*, como eram chamadas na época) tornaram-se muito populares, principalmente entre as donas de casa. Os patrocinadores, que nunca foram bobos, aproveitavam para anunciar produtos domésticos e de higiene pessoal como detergente, sabão, sabonete etc. Daí o nome "óperas de sabão". As novelas de TV também podem ser chamadas de *serials*, termo mais comum na Inglaterra.

# Attitude - Food is culture too (Comida também é cultura)

Dois engenheiros de meia-idade numa sala de aula. Eles tentavam, pela milésima vez, aprender a falar inglês. Eu, com a difícil tarefa de estimulá-los (mais do que ensiná-los), ouvia um deles falar sobre a filha de 15 anos, que tinha ido morar nos Estados Unidos havia duas semanas.

Segundo ele, a jovem ligava *collect* (a cobrar; se ela estivesse na Inglaterra teria ligado *reverse charges*) para casa reclamando de tudo, principalmente da comida. "Só se come hambúrguer por aqui. Não aguento mais", dizia a adolescente. E o pai, que havia estado naquele país algumas vezes, entendia o desespero da garota.

Ouvi pacientemente o relato (todo em inglês, naturalmente), mas achei estranho o que estava acontecendo. Sempre que estive nos Estados Unidos comi muito bem, incluindo hambúrgueres. Aliás, em todos os países que visitei, tive refeições agradáveis - até na Inglaterra, cuja reputação culinária não é das melhores. Será que não sou muito exigente?



A verdade é que muitos jovens brasileiros só comem *hamburgers*, *hot dogs* e *pizzas* nos Estados Unidos porque não querem se "aventurar" a pedir outras refeições, também disponíveis. Preferem ficar no cardápio conhecido e não ter surpresas. Esse comodismo reflete-se no aprendizado de inglês. Sem variações no cardápio não se adquirem inovações vocabulares. Sei que a restrita dieta *fast food* está presente em todo o mundo. Mas, com um pouco de esforço e imaginação, é possível enriquecer sua mesa, bem como seu paladar, sem gastar muito.

Só mais um detalhe. Acho engraçado um brasileiro reclamar de uma dieta única no exterior ao mesmo tempo que morre de saudade do arroz e feijão. Sim, o arroz e feijão nosso de cada dia também é um cardápio bem restrito.

Não quero criticar algo que parece sagrado aos brasileiros, principalmente porque mexer com o estômago dos outros é perigoso. Até gosto de arroz e feijão, mas não todos os dias. Para mim, uma vez por semana basta. Seu paladar, leitor, pode ser diferente do meu, mas aposto que você concorda com o meu raciocínio.

## Attitude - Learning to swim and play the piano (Aprendendo a nadar e tocar piano)

Você pode ler sobre **como** aprender a nadar ou **como** tocar piano, mas para aprender de fato é essencial que você: entre na água; coloque os dedos sobre as teclas.

E é assim com o inglês; tome um banho de imersão, deleite-se com os sons. Pare de pensar de modo tão acadêmico. Será que você fica querendo saber por que a água é molhada? Ou por que, ao apertar uma tecla, um som é emitido?

Então, para que tantas perguntas sobre inglês? (Aliás, perguntar é ótimo. O que sugiro na realidade é evitar tantos **questionamentos!**)

# Green parks (Áreas verdes)

Existem organizações internacionais encarregadas de zelar pelo nosso planeta. Levantamentos mostram que São Paulo está na lista negra dessas entidades, pois possui menos área verde do que o recomendado.

Pensando no conforto e no lazer dos paulistanos, ao menos em termos estatísticos, quero fazer uma sugestão às nossas autoridades. Para começar, os responsáveis por esse trabalho devem sacar as suas fitas métricas e medir novamente a cidade. O ponto de partida pode ser no Brooklin, bairro onde moro, pois há inúmeros "*parks*" que não foram incluídos nas pesquisas anteriores. Eis uma pequena mostra:

Pratik Park

City Park

Multipark

In Locco Park

Parkplan

Polipark

Nito's Park (repare bem no uso correto do apóstrofo)

Bruno Park's (este apóstrofo desafia a compreensão)

Dessa forma, verão que São Paulo não é tão "mesquinha" com suas áreas verdes.

Brincadeiras à parte, não sei bem por que *park* virou sinônimo de estacionamento. Claro, há o verbo *to park*, estacionar, mas o assumo, a atividade, é *parking*, que se realiza num *parking lot* ou *parking space*. Vamos ver alguns exemplos do uso correto de ***parking***:

. *It's difficult and expensive to find parking space in São Paulo* (É difícil e caro achar lugar para estacionar em São Paulo).

. *Parking is always a headache* (Estacionar é sempre uma dor de cabeça).

Note bem: a pronúncia de *headache* é | réd-éik |.

. *Parking Prohibited* (Proibido Estacionar).

. *If there is an empty lot on a busy street, it can be turned into a parking lot* (Caso haja um terreno baldio numa rua movimentada, ele poderá tornar-se um estacionamento).

. *I was fined for illegal parking* (Fui multado por estacionar em local proibido).

E agora com o verbo **to park**:

. *Most learners find it difficult to park the car (A maioria dos que estão aprendendo a dirigir acha difícil fazer baliza).*

. *If you park where you shouldn't, you'll get a parking ticket (Se você estacionar onde não deve, receberá uma multa).*

Ainda há uma gíria:

. *Park your ass there (Sente-se ali).*

Desculpe a pequena vulgaridade, mas creio que todos os exemplos são válidos para que o seu aprendizado de inglês não "estacione".

## Jew (Judeu)

Fui procurado por um novo cliente para fazer um trabalho de tradução. O homem foi logo me avisando que o seu inglês não era muito bom e disse:

"*I am Jew.*" Dito e feito! Só com essa pequena frase ele comprovou que dissera a verdade. Estava realmente precisando aperfeiçoar o seu inglês.

Ele deveria ter dito "*I am a Jew* (Sou um judeu)", usando o substantivo, ou "*I am Jewish* (Sou judeu)", empregando o adjetivo pátrio. Só para aproveitar a deixa, vamos completar este texto com uma miniaula de judaísmo:

*Jews* (sem *the*) *founded Israel* (Os judeus fundaram Israel).

*The Jews are members of a widely dispersed people* (Os judeus são membros de um povo amplamente disperso).

*My surname, Jacobs, is often associated with being Jewish. Although it is a Jewish name, I am not a Jew* (O meu sobrenome, Jacobs, é muitas vezes associado aos judeus. Embora seja um nome judeu, não sou judeu).

## Keeping warm (Mantendo-se aquecido)

Ar-condicionado quebrado, sala de aula abafada, professor de inglês suando em bicas. O aluno então me perguntou: "*Michael, how do you say suar in English?*"

Respondi que ele provavelmente já sabia. Pensou bem, e disse que não.

"O que você veste se estiver com frio?", perguntei. Após citar vários itens de vestuário, chegou ao suéter. Ele não sabia que suéter vem do inglês *sweater*, que seria aproximadamente "aquilo que nos faz suar". Foi gostoso vê-lo então acertar: "*Suar is to sweat?*"

E tem mais. Outra roupa que usamos em português é o popular pulôver, que também vem do inglês *pullover*. Repare bem: *pull* (puxar) *over* (por cima). Não é assim que o vestimos?

## Legends and subtitles (Lendas e legendas)

Você acredita que *Robin Hood* existiu? (Leia esta pergunta em voz alta, com a pronúncia | wró-bin-rud |, certo?). Bem, *Robin Hood* é uma lenda, um mito. Em inglês, *a legend*. Embora tenha se tornado popular, tão presente em nossa memória quanto um professor de inglês (não me diga que estou enganado!), não passa de uma lenda.

Usei essa trágica revelação, que pode ter acabado com os últimos vestígios de suas crenças da infância, só para dizer que aquilo que vemos no pé da tela quando assistimos a um filme (supostamente a tradução das falas), conhecido em português como legenda, não é *legend* em inglês. São os *subtitles*.

*Subtitles* devem transmitir o que as personagens dizem, mas não espere uma tradução fiel. Normalmente os *subtitles* são um resumo da fala. Se contivessem tudo, não daria tempo de ler. Isso não justifica os inúmeros erros que normalmente encontramos nos *subtitles*, pois mesmo que a tradução não precise ser literalmente fiel, o sentido geral deveria ser.

É claro que os tradutores de legendas não devem ter muito tempo para checar tudo o que faz, tirar suas dúvidas, caprichar mais ou consultar alguém. Devem ser brasileiros com ótimo nível de instrução, pois não podem errar no texto em português. Além disso, devem ter a habilidade de interpretar a situação e transcrevê-la em poucas palavras.

Uma coisa ou outra, naturalmente, deve passar despercebida devido aos diferentes sotaques, gírias, expressões regionais, maneiras, trejeitos culturais etc. Nem eu sou capaz de entender tudo o que é dito em certos filmes em inglês quando assisto pela primeira vez. E é aí, imagino, que acontecem os equívocos dos tradutores. Veja esta.

Num sábado de fevereiro de 2000, mais ou menos às 15 horas, passava o filme "Os Fantasmas se Divertem", dublado em português. Embora eu não estivesse assistindo (pois a tevê estava ligada à toa, enquanto eu trabalhava), uma voz masculina que começou a cantarolar em inglês chamou minha atenção (geralmente as músicas não são dubladas, e sim legendadas).

A canção, parte da trilha sonora (*sound track*) do filme, era *The Banana Boat Song*, um calipso popular dos anos 50 interpretado por Harry Belafonte. Fala sobre o carregamento de bananas num navio, daí o título. Uma canção simples e gostosa. Uma de suas estrofes diz: "*Come Mr. Tallyman, tally me (my) banana.*" Ora, a palavra *tally*, como verbo, quer dizer fazer a conta, contar. E *the tally* é a conta, a soma, o resultado. O *tallyman* é o homem que, no caso, conta as bananas que estão sendo carregadas para o navio. Não é que na legenda estava: "Venha, Mr. Caliman...", sem a continuação da frase! Sim, Caliman com C, como se fosse o nome de alguém.

Entendo que para chegar ao termo correto seria preciso um tradutor nascido no Caribe ou um nativo de língua inglesa interessado na cultura popular dos anos 50, como eu. De outro modo, realmente fica difícil entender o que se passa na cena, porque nem o enredo do filme oferece uma pista. O que fantasmas têm que ver com carregamento de bananas e vice-versa? O resultado foi um pequeno desastre.

E daí? Alguém sofreu com isso, alguém se ofendeu? Claro que não. Nem eu. E o tradutor? Será que teve alguém para consultar? Mas, com certeza, o tempo deve ser curto, e a quem ele poderia recorrer? A mim? Com toda a certeza, mas muito provavelmente ele nem sabe que eu existo. Possivelmente fui o único telespectador a perceber o erro. Também, num sábado à tarde, eu deveria estar viajando com a família em vez de ficar em casa achando erros no trabalho dos outros. *Thank God* que minha família me entende.

Foi oportuno pegar esse exemplo para ressaltar que não faço uma crítica aos tradutores de filmes. Admiro o trabalho deles e compreendo suas dificuldades. No entanto, nosso objetivo aqui é estudar inglês, certo? Então vamos a alguns exemplos de *subtitles* esquisitos que selecionei.

Original	Legenda (equivocada)	Sentido real
Don't worry. He's on the wagon.	Não se preocupe. Ele está no vagão.	<i>To be on the wagon</i> quer dizer que alguém, que bebia compulsivamente, decidiu parar de beber. Portanto: Ele está abstinência.
He took to drink.	Ele levou a bebida.	<i>To take to drink</i> quer dizer que alguém começou a beber compulsivamente. Ele se tornou um bêbado.
I want to go the party in something nautical.	Quero ir à festa em algo nórdico.	Quero ir à festa vestindo algo náutico. (O personagem estava vestindo um uniforme naval quando disse isso.)
The execution will take place in sixteen hours.	A execução terá lugar em 16 horas.	A execução acontecerá daqui a 16 horas.
There's no way my daughter is going to a kibbutz unchaperoned.	A minha filha não vai a um kibbutz sem pastor.	Não vou permitir que a minha filha vá a um kibbutz sem a companhia de uma pessoa responsável.
They use the frozen semen.	Usam os marinheiros congelados.	Usam o sêmen congelado. (Talvez aqui caiba uma explicação: a pronúncia de <i>seamen</i> , homens do mar ou marinheiros, é igual à de <i>semen</i>   si-mân   ; percebi o erro porque o programa falava sobre inseminação artificial.)
We get together for the express purpose of having coffee.	Ficamos juntos para tomar um café expresso.	Nós nos reunimos com o propósito explícito de tomar café.
You must open the chest.	Você tem de abrir seu peito.	Você tem de abrir o baú.

Cá entre nós, todos seríamos mais felizes e bem informados se os produtores estivessem dispostos a investir na qualidade das traduções.

# Trailers

Assistindo a um vídeo outra noite, reparei que havia uns doze minutos de *trailers* antes do filme. Aí pensei: *trailers!* Vou escrever algo a respeito e, quem sabe, contribuir para melhorar o inglês dos leitores. Você deve ter percebido que essa mesma palavra serve tanto para mostrar filmes que virão em breve quanto aquele reboque atrás de carros, *pick-ups* etc. (aliás, uma *pick-up* não é sempre uma *pick-up* em inglês; também chama-se *pick-up truck*).

Espero que você já tenha tido a curiosidade de ir atrás e entender a conexão entre os dois usos (caso afirmativo, nota 10). Porém, se for um daqueles (poucos, espero) que não se interessou em saber (nota 0), eis agora a sua oportunidade!

Vamos começar analisando o verbo (*to*) *trail*. *Trail* neste caso é seguir, como em:

. *The police trailed the suspect* (A polícia seguiu o suspeito). "*Stop trailing me!*", *cried the women to the stalker* (Pare de me seguir - gritou a mulher ao tarado).

Só para reforçar, *trail*, como substantivo, é também "rastro" ou "pista".

. *The dogs followed the trail of the escaped prisoner* (Os cães farejaram o rastro do prisioneiro foragido).

Como *trail* significa basicamente seguir ou ir atrás, o uso do substantivo *trailer* como um reboque faz todo sentido, concorda? Pois um *trailer* tem de vir atrás ou depois de algo.

Mas, e o *trailer* cinematográfico? Não deveria vir no fim do filme em vez de no início? Claro que sim - ter algo chamado de *trailer* no **início** é totalmente desprovido de lógica.

Só que há um pequeno segredo nisso. Na época dos *silent movies* (cinema mudo), a propaganda das próximas atrações vinha, adivinhe - **após** o filme principal. Porém, os proprietários dos *movie houses* e *movie theaters* (na Inglaterra eram donos de *cinemas*) logo perceberam que o público não ficava para assistir ao que vinha depois - se mandava mesmo. Tiveram, portanto, a ideia (e não precisavam ser Einsteins para isso) de colocar os *trailers* **antes** da atração principal, garantindo assim que o público assistisse à sua propaganda. Só posso presumir que não conseguiram pensar num novo nome para os *trailers* mostrados **antes** do filme, e as coisas ficaram por isso mesmo.

É interessante observar que, nos Estados Unidos, um *trailer* que vai no reboque, uma espécie de casa ambulante, é também chamado de *mobile home* ou *motor home* (que tem o motor e a carroçaria em forma de monobloco), mesmo que nunca saia do lugar; na Inglaterra, isso é chamado de *caravan*.

A propósito, a nossa carreta para rebocar motos e lanchas é também um *trailer* em inglês.

## Attitude - Heart in the classroom (Coração na sala de aula)

Você já ouviu uma música brasileira cuja letra não incluísse a palavra coração? É justamente de coração, paixão, que você precisa para aprender inglês. Sem botar seu coração no meio dos estudos (para o brasileiro, coração é o que não falta) suas tentativas serão mero exercício de futilidade.

E os melhores professores de inglês? Como se distinguem dos outros? Será que é porque falam melhor, cometem menos erros, sabem mais gramática, são nativos ou são mais divertidos? Não necessariamente. São aqueles que ensinam com o coração (e com disciplina).

Isso, é claro, vale para tudo na vida (coração, paixão = vontade, determinação).

Se você está numa sala de aula e percebe que já passou tempo demais (cinco minutos, por exemplo) sem aprender algo novo, grite, esperneie. Você está pagando e tem o direito de aprender e progredir. Se você sente que não está havendo progresso, vá procurar algo que lhe interesse mais. Pode ser um filme, um livro, exercícios, música, enfim, qualquer coisa. Afinal, o interessado é você, as metas são suas. Pode até parecer idealismo da minha parte querer que você injete paixão nas suas aulas, em exercícios tão básicos, principalmente no início. Mas eu não vejo as coisas assim. Você quer aprender, não quer? Faça-o com entusiasmo. Não o encare como algo enfadonho, chato ou obrigatório, pois não deve ser. Se for assim para você, é melhor nem começar.

E se você sente que a sua paixão não está sendo correspondida, então procure quem se encaixe no seu ideal, seja um professor ou uma escola. Mas analise bem a sua contribuição e a sua atitude.

## Kin (Família)

Kin é uma pequena palavra para algo tão importante - significa "família" ( e *next-of-kin*, o parente mais próximo). Só estou mencionando isso porque me ocorreu uma diferença sutil entre os dois idiomas.

Se queremos dizer "carne e osso" em inglês, a expressão usada é *flesh and blood*, ou seja, "carne e sangue". Interessante, não?

*Flesh and blood* é usada para designar família - *my own flesh and blood* (parente consanguíneo, parentesco de primeiro grau).

. *We normally try to help those who are our flesh and blood* (Normalmente tentamos ajudar aqueles que são do mesmo sangue).

## The missing myth (O mito das saudades)

Desde que cheguei ao Brasil, tenho ouvido falar que a palavra "saudades" não pode ser traduzida para o inglês devido ao forte sentimento que o brasileiro nutre por sua pátria, sua cidade natal, família, amigos, comida e costumes.

É como se houvesse um monopólio brasileiro sobre algo tão especial e fosse proibido imaginar os outros povos sentindo a falta de algo ou de alguém com a mesma intensidade.

Chamo isso de mito, embora não esteja qualificado para analisar as ramificações sócio-humanísticas da questão. Afinal de contas, saudade, amor, ódio, humor e tristeza são inerentes ao ser humano, variando apenas de intensidade entre as pessoas, e não restritos a uma ou outra nacionalidade. Mas venho da área das exatas, e não das humanas. Porém, em questões biculturais eu talvez possa opinar, afinal vivo no Brasil desde 1967, sempre fazendo comparações entre os nossos idiomas.

Vamos então analisar a palavra saudades no contexto de estar longe do Brasil ou de casa. Em inglês, usamos o adjetivo *homesick* ou o substantivo *homesick-ness*. Veja bem, *homesick*, doente pelo, ou por falta do, lar. Forte, não é? Sentir tanta falta a ponto de ficar figurativamente e, às vezes, literalmente, doente.

Desculpem-me, queridos leitores, mas acredito que, com apenas essas duas palavras tão fortes, o inglês tem, sim, uma equivalência, uma similaridade gritante, portanto o mito vai por "água abaixo".

Vamos mais além. Quando o brasileiro está sentindo falta de alguém, lá vem a palavra "saudades" novamente. Vamos imaginar dois amigos que não se veem há um mês:

"Olá, cara, estava com saudades de você", um diz ao outro.

E a esposa que viaja para o interior e volta depois de uma semana, pode ouvir do marido:

"Querida, senti saudades de você, como está a família lá?"

É claro que em inglês diríamos *I've missed you* ou algo similar extraído da frase *to miss someone* (sentir a falta de alguém); nesses casos jamais poderíamos aplicar *homesick*, pois são duas coisas distintas.

Português	English
estar saudoso, com saudades	<i>homesick</i>
saudades (de casa)	<i>homesickness</i>
ter saudades	<i>to be homesick</i>
ter saudades de algo	<i>to miss something</i>
ter saudades de alguém	<i>to miss someone</i>

Até agora, pelo menos para mim, não houve perda de identidade ou qualidade entre as frases. E você, leitor, o que acha?

A única diferença é que, em inglês, as duas opções oferecidas para ter saudade são usadas habitualmente, cada uma em seu devido lugar. Já em português "sentir falta" também pode ser usada em outras situações que parecem não ter a mesma força de saudades. Um exemplo pode ser:

Ah, sinto saudades do tempo em que havia menos poluição em São Paulo quando existiam bondes e carroças puxadas por cavalos nas ruas.

Pode-se usar *miss* nesse contexto? Sim, pode, *I miss the trams and horse-draw carts*, mas fica esquisito dizer *I miss the time when...* Uma das opções para a frase seria *I long for the days when there was less pollution...*

Temos aí a expressão *to long for something*, que significa "ansiar por algo" que pode ser usada no passado, porém é mais comum no presente ou no futuro. Veja mais um exemplo:

. *I'm longing for a beer* (Estou com uma baita vontade de tomar uma cerveja).

E outras opções em inglês:

***to yearn for something:***

. *I'm yearning to meet her again* (Anseio por encontrá-la novamente).

## *to ache for someone:*

. *My heart aches for the woman I lost (Tenho saudades da mulher que perdi).*

. *He was catching up on old times (Ele estava matando saudades dos velhos tempos).*

Como se pode ver pelos poucos exemplos acima, há opções em inglês que substituem perfeitamente a toda-poderosa palavra "saudades".

Acho que é mais uma questão de permitir-se usar as opções disponíveis também em português, pois, se a palavra é tão especial, talvez não devêssemos banalizá-la dessa forma.

Querido leitor, não posso terminar esse artigo de forma tão triunfante e parecendo tão arrogante. Preciso admitir uma coisa. Cá entre nós, **nunca** senti saudades da minha terra natal, mas basta uma semana fora do Brasil e lá vem a tão famosa saudade "à moda brasileira". Posso implicar com a palavra, mas, pode crer, a emoção sinto-a em cheio.

## Black eye (Olho roxo)

Uma aluna faltou a algumas aulas e quando finalmente apareceu deu para notar o motivo, aliás, estava na cara, literalmente. Havia feito uma cirurgia de nariz-rinoplastia ou, como a gente fala coloquialmente em inglês, *a nose job*. Havia as sequelas de praxe, e ela comentou: "*I have two purple eyes.*" Olhei com meu jeito gozador. Ela franziu a testa e tentou novamente, mudando a denominação da cor. "*I have two mauve eyes*", disse, mostrando que havia feito a sua lição de casa e consultado o dicionário. Repare bem que a pronúncia de *mauve* é | mouv |. Só que em inglês isso é conhecido como *black eye*, olho preto. Acho interessante esta distinção entre as cores. Aliás, se você observar bem alguém nessa condição, notará a presença de várias cores no hematoma. Dependendo da intensidade da batida, forma-se quase um arco-íris (*rainbow*).

Foi pensando nessa diferença entre o inglês e o português que cheguei a um fato muito interessante, surpreendente até. Existe em inglês uma música, *a song*, com o título de *Two Lovely Black Eyes*. Já que geneticamente acho que não há olhos pretos, a canção deve se referir figurativamente ao nosso olho roxo, no plural. E o uso de *lovely*? Pode um olho roxo ser belo, bonito? Claro que não. O uso de *lovely* aí serve para enfatizar exatamente o contrário, que os dois olhos estavam bem roxos, horríveis mesmo. A letra da canção segue assim:

*Two lovely black eyes  
Oh, what a surprise!  
Only for telling a man he was wrong  
Two lovely black eyes*

**(Dois olhos roxos**

Que surpresa!

Apenas por ter avisado a um homem que ele estava errado

Dois olhos roxos)

Não me lembro do restante da letra, se é que existe. Aparentemente refere-se a uma mulher que levou a pior. Só posso presumir que o primeiro soco foi para lhe dar uma lição, e o segundo para garantir que não esquecesse jamais (desculpe-me por essa horrível conclusão machista, mas logo adiante você verá por que eu digo isso).

Bem, não sei a data dessa composição, que foi gravada apenas por um inglês, Max Bygraves, e outro cantor chamado Charles Coburn, e que faz parte das canções em inglês tidas como tradicionais, de tão velhas que são. Agora, sabe o máximo? A melodia é idêntica à usada na letra brasileira de:

Oh Minas Gerais!

Oh Minas Gerais!

Quem te conhece não esquece jamais

Oh Minas Gerais!

Se algum historiador quiser pesquisar as origens dessa coincidência, está lançado o desafio. Só não o faço porque isso pouco ajudará você, caro leitor, com o seu inglês; portanto, não é a minha praia (os americanos diriam *it's not my bag*, e os ingleses, *it's not my thing*).

# The six ingredients used in the recipe for learning English (Os seis ingredientes utilizados na receita para aprender inglês)

Desde que me tornei uma "minicelebridade", tenho dado entrevistas, normalmente centralizadas em meu livro. Quase sempre incluem a pergunta: "Michael, qual a metodologia mais indicada para aprender inglês?"

A minha resposta: quanto mais convivo neste meio, mais fico convencido de que não há **uma** metodologia apenas. A quantidade é praticamente infinita. Já mais vi uma escola, um professor ou quem quer que seja pregar que a **sua** metodologia é a **mais** indicada. Claro que há quem fique alardeando sobre os resultados obtidos. Escolas de grande porte, as de franquias, por exemplo, criam e adotam como linha mestra seus sistemas, normalmente baseados em experiências bem-sucedidas, pelo menos do ponto de vista dos criadores. Não é raro uma pessoa ter aprendido uma língua com facilidade e resolver colocar em prática o mesmo método para ensinar a outros, construindo assim, às vezes, verdadeiros impérios de ensino.

Sempre penso que talvez haja um método "revolucionário", empregado pelos serviços secretos de inteligência quando eles precisam treinar rapidamente os seus agentes para missões que exigem a assimilação de uma nova língua. Mas, se tais métodos existem, são guardados a sete chaves, o que me parece desprovido de lógica, uma vez que as vantagens comerciais seriam tão atraentes que já teriam se espalhado.

O que existe nessas empreitadas é muito, muito trabalho mesmo, aliado à enorme vontade e disciplina, com a dedicação de longos períodos para treinar o pessoal para suas "missões impossíveis". Se minha afirmação é certa, prova que não existem atalhos.

Quando, em minhas palestras, faço a pergunta "Qual, na sua opinião, é a melhor metodologia para aprender inglês?", a resposta muitas vezes é: "Se eu soubesse, estaria rico, curtindo 11 meses de férias por ano, e descansando durante o outro mês!"

Não tenho, portanto, **uma** resposta quando sou indagado sobre o melhor método para aprender inglês, mas, já que a pergunta não quer calar, não posso deixar no ar.

Aliás, reproduzo aqui as mesmas sugestões que dei em entrevista a uma jornalista que exigia saber quais eram os "ingredientes", como ela se referia, da "receita" para aprender inglês.

Devo admitir que naquele momento eu não estava preparado para responder à pergunta, mas, sentindo que não poderia deixá-la sem resposta, conforme a jornalista ia me "cutucando", aos poucos comecei a reunir os "ingredientes".

## Ingredient # 1 - Loosen up (Relaxar, não se cobrar tanto)

A minha experiência é que os alunos brasileiros demonstram uma dicotomia perante o aprendizado. Por um lado são muito passivos, mas por outro são muitas vezes até exigentes demais consigo mesmos. Vou dar um exemplo comum.

Vamos supor que você escute uma frase com dez palavras, oito das quais reconhece e entende, porém duas não lhe parecem familiares. No fundo, você entendeu o sentido. Mas, o que você faz a seguir? Debate-se para tentar lembrar, relembrar, entender, e as duas palavras que lhe escaparam ficam martelando na sua cabeça como um eco. Talvez você até tome nota para referência futura ou para consulta a seu professor. E o que acontece durante todo esse processo? Já se passaram mais de uma centena de palavras, às quais você não prestou a mínima atenção. Com isso, a sua compreensão, que era de 80%, cai para, digamos,  $8/200 = 4\%$ ! Tudo porque você se cobra demais.

Então, a minha dica (leia-se, o primeiro "ingrediente" da receita) é: relaxe, sinta a língua fluir, pegue a essência (o que chamamos de *gist* em inglês) e não se prenda tanto aos detalhes. Você verá que a sua compreensão será muito maior do que imaginava se você perseguir entender o **sentido** daquilo que está ouvindo.

## Ingredient # 2 - Accept (Aceitar)

(Repare bem que a pronúncia de *accept* é | ak-sépt |, nada de | as-sépt |, por favor).

Aceite o inglês como ele é, sem resistência. Aceite que, para anotar algo, dizemos *write down*, onde a palavra *down* não acrescenta nada, mas é assim que a gente fala - *write it down* para dizer "tome nota".

E os temidos *phrasal verbs*, o *present perfect*, os usos miríades de *get*, todos questionados e desafiados pelos alunos? Não adianta. É preciso aceitar a realidade. A língua inglesa não se dobrará às vontades do aluno.

Lembro-me de que, logo que cheguei ao Brasil, estava sentado numa roda de amigos e amigas. Aliás, era um pouco cedo para eu ter formado amigos de verdade, portanto era apenas uma turma (palavra que eu nem entendia na

época). A "turma" conversava sobre cinema usando frases do tipo "Você assistiu (a) tal filme?"; "Ainda não, vou assistir amanhã"; "Quero assistir àquele filme quando entrar em cartaz" etc. E lá estava eu com meus neurônios a mil por hora, pensando: "Assistir obviamente quer dizer 'assist', que é a mesma coisa de *help*. Mas como se pode *help* um filme? Será que pagando o seu ingresso você 'ajuda' um filme?"

Com certeza, é uma grande ajuda ao proprietário do cinema, mas será que é esse mesmo o sentido? Aí saquei que "assistir" também queria dizer *to see, to watch*. Não questionei esse fato, aceitei. Não perguntei por que você não simplifica as coisas e apenas diz que "olha" ou "vê" um filme, mas, sim, você assiste a um filme. É claro que pode vê-lo também, mas isso não vem ao caso agora, concorda?

Essa foi uma das grandes sacadas para eu aprender português.

### Ingredient # 3 - Overcome your fear (Vencer seu medo)

Esse ingrediente se relaciona a vencer o medo de abrir a boca e falar com as pessoas, falar, certo ou errado, mas falar. Lembre-se de que, se você estiver nos Estados Unidos, a maioria dos americanos não domina uma segunda língua, portanto você está em vantagem. Por questões geográficas, a possibilidade de cruzar com um poliglota na Inglaterra é maior. O mercado europeu é fracionado entre povo de culturas e línguas mais variadas. Já o mercado norte-americano é tão vasto que não exige tanto uma segunda língua.

De qualquer maneira, você deve se parabenizar pelo seu inglês. Por mais limitado que possa ser, você está se esforçando para falar uma segunda língua, o que possivelmente não acontece com as pessoas ao seu redor. Portanto, *congratulations*.

Logo que cheguei a São Paulo, lembro de estar andando pelo centro, sem muito dinheiro no bolso, mas com uma fome de leão. De repente, senti um cheiro delicioso. Não resisti e prontamente comecei a seguir meu nariz para localizar a fonte. (A frase "seguir o nariz" é uma tradução direta do inglês *to follow your nose*. Estou ciente de que não é empregada em português, mas quem sabe, consigo inventar moda.)

Bem, caminhei com muita fome até achar a fonte daquele cheiro que me dava água na boca. E lá estava, nem me lembro se em uma barraca ou em um cubículo disfarçado de lojinha (ou seria uma lojinha disfarçada de barraca?), um homem vendendo o que eu chamaria na época de *sausage*. Lembre-se de que *sausage* ter a pronúncia de |só-cidj|. Nada de |sau-za-ge|. Claro, hoje eu chamaria a dita cuja de linguiça - e como cheirava bem!

Havia uma fila. Lembre-se que fila nos Estados Unidos é *line* e, na Inglaterra *queue* | kiu |. Bem, essa fila era bem brasileira. Um monte de gente aglomerada em torno de algo, formando uma meia-lua! E eu tive de me meter no meio e pedi em voz alta o que eu queria, com ou sem cebola etc. e ainda perguntar qual era o preço! Tudo isso na frente de um batalhão que provavelmente ria de mim e do meu português ridiculamente limitado.

E sabe o que aconteceu? Absolutamente nada. Ninguém riu ou estranhou. O que eu disse para o luzeiro? Nem me lembro. Só sei que o lanche estava uma delícia.

Quando confrontamos o medo, normalmente percebemos que o motivo não é tão aterrorizante quanto imaginamos.

Também tive medo no meu primeiro dia no Brasil, lá pelos longínquos anos 60, ao ver o navio que havia me trazido de Londres a Santos, que fora meu lar por 16 dias, zarpando rumo a Montevideu e Buenos Aires. Pensei: "*My God, what have I done*" (Meu Deus, o que eu fiz)?

Mas logo comecei a perceber, e continuo a saber, que havia feito a coisa certa. Emigrei para o Brasil.

## Ingredient # 4 - Imitate (Imitar)

Agora o quarto ingrediente. Minha nossa! Se fosse a receita de um bolo, o cozinheiro já teria desistido, de tão extensa que está ficando. Bem, paciência, o segredo é combinar os ingredientes.

Por imitar, estou pensando na maneira de falar. Todo mundo aprende, se é que já não sabia, a se apresentar com o seguinte diálogo:

*Hello, how are you?*

*I'm fine thank you. And you ?*

*I'm fine too, thank you.*

Soa familiar? Claro. É a maneira que a maioria dos brasileiros usa para cumprimentar-se, pois é o que todos aprendem na escola. Mas eu pergunto - devem? Essa saudação está cada vez mais em desuso e, na minha opinião, poderia ser banida das salas de aula. Salvo algumas situações, nas quais a formalidade impera, é muito difícil ouvir um nativo de língua inglesa falando assim no dia a dia.

Preste atenção em programas de tevê e *sitcoms* (*situation comedies*, ou seja, programas com um elenco regular que se mete em enrascadas). Você verá que não estou exagerando. Há dúzias de opções (engraçado que em inglês o costume

é usar *dozens*, quando em português é mais frequente falar em dezenas), variando desde grunhidos até frases completas. Você ouvirá, entre outras expressões:

*Hi yo* (Olá).

*You all* (Oi).

*What's up* (O que há)?

*Howya bin* (Como tem passado)?

*Howya doin'* (Como tá indo)?

*Yo* (Oi).

*Howzit goin'* (Como tá indo)?

*Watcha cock* (Oi).

*Watcha mate* (Oi).

Esses dois últimos são bem britânicos. É interessante observar que os americanos usam *What's up* de uma maneira diferente dos britânicos, para quem a expressão significa "Qual é o problema?". É batata, basta um americano perguntar para mim *What's up?* e, desde que eu esteja bem naquele momento, fico sem palavras, pois não há nada de errado comigo. Tanto é que a minha inclinação é de responder simplesmente "*nothing*".

E por que o estudante de inglês não deve recorrer a tal sortimento? E isso sem falar das respostas, claro. O que buscamos aqui é a naturalidade da fala. O aluno deve imitar tudo o que ouve, mesmo que a princípio não compreenda claramente. Nós, os professores, estamos aqui para ajudar a tirar as dúvidas.

## Ingredient # 5 - Guess a lot (Chutar ou adivinhar muito)

Esse é o quinto ingrediente que a jornalista arrancou de mim, quase a fórceps. Ninguém tem a obrigação de entender tudo o que ouve. Nem na nossa própria língua realizamos essa façanha.

Outro dia eu estava "tirando a letra" de "*What a Wonderful World*", interpretada por Louis Armstrong, e houve uns dois trechinhos em que não consegui identificar com total convicção o que ele cantava. Tudo bem, a voz de Satchmo (apelido nada elegante de Louis Armstrong derivado de *satchel mouth*, que significa "boca de mochila escolar") não é um modelo de clareza, mas a canção também não é das mais complexas.

Nas minhas palestras, uso um bom exemplo de *Guess a lot*. Acompanhe-me.

Eu estava em Curitiba, novato nesse negócio de falar em público, e morrendo de medo. Esse medo já venci, pois precisei vencer, mas ainda sinto aquele frio na barriga que insiste em não me abandonar antes de qualquer apresentação. De qualquer forma, sigo em frente, pois não vejo outra opção.

Faça a mesma coisa com o seu inglês, e você verá que falar, se soltar, não é tão terrível assim. Você vencerá com toda a certeza.

Voltando agora ao exemplo de Curitiba. Cheguei bem cedo ao local da palestra, e já havia algumas pessoas me aguardando. Um homem, muito comunicativo, se apresentou, junto com a sua esposa. Disse que de inglês nada sabia, mas esperava aprender algo comigo, pois a sua intenção era viajar pelo mundo.

Dei a palestra em português, suando, e um pouco trêmulo. Cheguei a gaguejar em alguns pontos. Nervoso assim, até meu sotaque começava a se destacar mais.

Fim do *chat*, alguns aplausos, o pessoal se foi. Ficou apenas aquele homem e sua esposa, os últimos a sair. Ele me agradeceu. Respondi: "*I hope you enjoyed my talk. I wish you success with your plans. It's been a pleasure meeting you and your wife.*"

Com um ar de consternação no rosto, o homem se virou para a esposa e disse: "Viu! Não entendi uma palavra!"

Então me dirigi a ele em português: "Pense um pouco. O que você acha que falei? Será que pedi para você ir até a rodoviária e me comprar uma passagem para Porto Alegre, quinta-feira, às cinco e quinze da manhã?"

"Não", ele respondeu.

"Então, o que eu poderia ter dito?", perguntei-lhe.

Meu interlocutor pensou um pouco e respondeu: "Acho que você esperava que eu tivesse gostado da sua palestra."

"Exatamente, e que mais?"

"Acho que escutei a palavra '*success*', então você pode ter me desejado sucesso para o futuro."

"Exatamente. E que mais?"

"Seria natural que dissesse ter sido um prazer conhecer-nos. Acho que você disse algo assim."

Emendei: "E você disse que não entendeu uma palavra! Pode até ser, mas mesmo sem entender uma palavra, você entendeu tudo que falei, concorda?"

Deleitei-me com o olhar de compreensão no seu rosto. "Foi a melhor coisa que aprendi hoje", disse-me. E eu me dei por realizado (tapinha nas costas para mim, obrigado).

## Ingredient # 6

Esses foram os cinco "ingredientes" que pude oferecer à jornalista que me entrevistava tão profissionalmente.

"Você não tem mais um, para finalizar?", ela persistiu. "Só para dar mais um pouco de tempero?"

"Aaah!", eu disse, "tenho, sim. **Leia o meu livro**" - bradei triunfante, tão sutil como uma martelada na cabeça.

E é isso aí, minha gente, a receita do Michael para aprender inglês em seis passos simples.

Só esqueci de falar que a leitura (e não somente dos meus livros, haha!) faz parte, e que parte, do aprendizado. Leia, amigo, e depois de ler muito, leia mais e, depois de ler mais, leia mais ainda, e depois... Bem, você já sabe.

# What is a Gringo doing in Brazil? (O que um gringo está fazendo no Brasil?)

Para início de conversa quero deixar muito claro certos fatos a meu respeito. Sou de uma família inglesa de classe operária que nunca tivera grandes aspirações na vida. "Fugi" da Inglaterra quando tinha 22 anos e resolvi morar e viver no Brasil (interessante é que esta distinção entre morar e viver não é possível na língua inglesa).

Sempre tentei trabalhar bem, ou pelo menos o melhor que pude, e sempre fui um bom pagador de contas. Porém, sempre senti que botar filhos no mundo e pagar as contas em dia (quando pude) não era exatamente o máximo de realização pessoal; ainda faltava algo.

Quando em 1989 saí do meu último emprego, já tinha começado a ensaiar os primeiros passos para lecionar inglês. A primeira vítima foi Luiz Henrique Lourenço de Freitas.

Freitas havia fundado uma empresa de ar condicionado, a Climatec, que havia se tornado uma empresa de porte no ramo. Lembro-me de uma das suas perguntas iniciais: "Michael, como é que se fala 'cara de pau' em inglês?" Tentou *wooden face*, mas eu achei que não era o caso. Só anos mais tarde percebi que a tradução era:

*He's got a nerve* (Ele é um cara de pau)!

*What a nerve* (Que cara de pau)! Até hoje quando escuto essas exclamações, lembro-me de Freitas, falecido tragicamente em 1992, ano em que também perdi meu filho Christian.

Freitas foi para mim um grande incentivador em muitas coisas, e até hoje gozo dos resultados daquela amizade.

Mas eu sentia que, embora fosse um falante nativo de inglês, faltava-me experiência na prática do ofício de professor.

Então, em 1990, iniciei um curso para formar professores numa escola voltada principalmente para executivos. Lá aprendi muito. Comecei a trabalhar quase imediatamente. Uma grande escola em dois sentidos. Aprendi muito, tanto sobre o ensino de inglês como sobre a responsabilidade que é tentar ajudar os alunos.

Lembro-me de que, após um pequeno desentendimento com a proprietária, ela me chamou e quis saber o que eu estava querendo quanto ao futuro, com palavras aparentemente cínicas (mas não eram): "Michael, o que você quer ser

quando crescer?" Tive de admitir que não sabia; não tinha certeza se queria ser um professor de inglês.

Foi durante esta época que nasceu este livro que teve suas origens nos milhares de anotações que havia feito durante as aulas. Tinha uns cinco quilos de papéis amontoados.

Resolvi inicialmente fazer uma relação de erros comuns de pronúncia, depois acrescentei comentários meus, e mais tarde incluí os dos alunos também, até que tudo ganhou corpo e percebi que estava fazendo, quase sem querer, um livro.

Então mostrei uma versão quase completa para um amigo. Ele tinha visto uma das versões do livro tempos antes. Admirou muito como o livro havia progredido ao ponto em que chegou, quis saber como eu havia conseguido (provavelmente também admirava o fato de que finalmente eu havia levado a cabo um projeto). A única resposta é "com muito trabalho". Claro, há criatividade, ideias etc., mas acima de tudo foi uma tarefa árdua, embora às vezes, admito, muito divertida.

Ele sempre soube das minhas ideias, dos meus sonhos e fantasias, mas sempre percebeu também que dificilmente passava disso, que pouca coisa se concretizava. A sua reação, ao ver a obra pronta, foi para mim muito gratificante.

O que aconteceu comigo para realmente terminar este livro (após tantas vezes que eu achava que já estava terminado) foi a mesma coisa que prego para você aprender inglês - não brinque, não o trate como uma ilusão, sacrifique algo para atingir seus objetivos, custe o que custar. Cerre os dentes e vá em frente.

Escrevi este livro com muito amor, no intuito de ajudar você que quer melhorar. Não passa uma aula sequer em que eu não pense, quando acontece um erro, quer seja de inglês, quer de atitude: "Com o meu livro, você entenderia melhor o que estou dizendo."

Não foi fácil achar tempo para realizar este trabalho. Não pude me dar ao luxo de interromper minhas atividades do dia a dia, pois tenho contas para pagar e responsabilidades a cumprir. Tive de fazer um tremendo esforço e inúmeros sacrifícios. Igual a você, leitor, que pretende melhorar o seu inglês.

Hoje tenho uma resposta para alguém que me pergunte o que quero ser. Quero escrever. E, se este que está agora nas suas mãos for bem aceito, escrever cada vez mais, pois matéria não me falta.

E agora quero voltar à pergunta inicial: *What is a gringo doing in Brazil?*

Tenho ouvido esta pergunta incontáveis vezes desde que desembarquei em Santos num domingo ensolarado de 1967, exatamente na Páscoa.

Inicialmente, e durante muitos anos, a minha resposta era de que eu não via muito futuro na Inglaterra; poderia me imaginar 20, 30 anos adiante fazendo sempre a mesma coisa. Parecia que o meu futuro já estava traçado, preparado e selado. Eu não enxergava perspectivas melhores no horizonte. Decidi então deixar minha terra natal e considerei várias alternativas.

Havia sido aprovado para ingressar numa empresa norte-americana na Califórnia, que na época recrutava talentos especializados. Havia um porém: como já teria garantidos os meus direitos de cidadania norte-americana, viriam juntos os deveres. Corria grande risco de ser convocado para o serviço militar, naquela época já comprometida com a guerra do Vietnã.

*Thanks, but no thanks.*

África do Sul era outra opção. Mas ponderei o que aconteceria, caso eu, um branco quase translúcido, quisesse namorar uma mulher de pele mais escura. Ambos poderiam ter problemas sérios com o regime de *apartheid*, e o meu foco principal era o trabalho.

Austrália? Britânicos demais por lá - seria uma Inglaterra com sol (ou pelo menos assim eu imaginava). Canadá? Fugir do frio inglês para sofrer ainda mais com o frio canadense? Nova Zelândia? Parecia-me tão monótono quanto a Inglaterra. Para onde ir, então?

Um belo dia, li num jornal interno da empresa para a qual trabalhava, a CAV, parte do grupo Lucas (e com fábrica em Cotia, nos arredores de São Paulo), uma reportagem a respeito de suas operações no Brasil, despertando minha curiosidade sobre São Paulo. Lembre-se de que, quem não está acostumado com a pronúncia em português dirá | seio-porlo |. Creio que saiu assim mesmo, sem o til, que não existia nas máquinas de escrever da época. Bom, Seio Porlo parecia bastante interessante, Brasil mais ainda. Então a decisão estava tomada.

Festas aos montes, despedidas de amigos, amigas, namoradas e ex-namoradas, juras de não esquecer ninguém etc. etc. etc... Parti de Londres, Tilbury Docks, rumo a Santos, passando por Vigo, Lisboa, Tenerife, Rio de Janeiro (as primeiras vistas foram de tirar o fôlego).

Depois de uma viagem de festividades quase ininterruptas, "Brazil, cheguei!". Na mesma tarde de domingo em que desembarquei no porto de Santos, a dura realidade. Vi o navio que representava um elo com minha terra natal zarpando para Montevideú. Aquele navio que havia sido meu lar por 16 dias. E agora eu estava sozinho. Que medo! E bota medo nisso!

Sabe, gente, levei muitos anos para entender e usar essa frase, usada para reforçar a importância de algo, da maneira que lhe é peculiar: bota (tal coisa, substantivo ou adjetivo) nisso!

E sabe qual a tradução, a expressão, que em inglês capta o espírito da frase? *You can say that again* (Você pode dizer aquilo de novo - é obviamente a tradução literal).

Imagine a frase dita desta vez novamente em inglês vendo o meu navio partir e pensando: "Que medo!"

*How afraid I was!*

*God, I was scared!*

*How scared I was!*

*The fear I felt!*

*How frightened I was!* Ao soltar essa frase, posso até emendar: "*You can say that again!*"

Vamos a alguns outros exemplos de diálogos para consolidar:

. *It's cold today! You can say that again* (Está frio hoje! Bota frio nisso)!

. *What a great party! You can say that again* (Que festa boa! Bota boa nisso)!

Lembro-me de estar explicando essa "manha" para um colega brasileiro que falava muito bem inglês. Estávamos em quatro, sentados à volta de uma mesa na calçada de um bar no bairro dos Jardins, em São Paulo. A noite estava gostosa, quente, e algumas mulheres, usando decotes generosos em trajes sumários, atraíam a nossa atenção. Passou bem perto de nós uma jovem com um decote particularmente interessante, e um da turma, um inglês, comentou: "*Hum, nice \_\_\_\_\_!*" O colega brasileiro saiu com: "*You can say **that** again!*" Gargalhadas gerais, e muita admiração também, tanto pela sacada como para os belos \_\_\_\_\_.

Bem, onde eu estava mesmo? Deixe-me reler onde parei antes dessa divagação. Ah, sim, chegando ao Brasil, e os motivos que me trouxeram.

Então, quando era perguntado a respeito da minha escolha, a resposta era sempre mesma - um futuro melhor, menos previsível (e bota imprevisível nisso!) e, talvez, um clima melhor. Eu queria conhecer uma nova cultura, aprender com seriedade uma segunda língua e ao mesmo tempo viver uma aventura? Sim, era de fato uma aventura para mim, que quase nada sabia a respeito do país que havia escolhido.

Com o decorrer do tempo, e anos de terapia, cheguei ao segundo motivo que me fez sair da Inglaterra - fugir da minha mãe (*just kidding, a little*).

Aí, comecei a perceber outro motivo, esse talvez o mais forte de todos.

Nasci, em plena Segunda Guerra Mundial. Uma das minhas primeiras lembranças é acompanhar minha mãe ao trabalho dela. Era faxineira em casas de grã-finos. Essas casas, tão bonitas e muito maiores do que a minha, me impressionavam. Meu pai era almoxarife numa fábrica de peças. Sempre chegava em casa com cheiro de graxa e aço. Aposentou-se na função. Minha mãe chegou a supervisora de contas a pagar (ou a receber, nem lembro bem) numa grande multinacional norte-americana fabricante de pneus.

Hoje, o sistema de classes na Inglaterra é mais ameno do que antigamente, quando, não importava o quanto você tivesse de fortuna, sua classe social permanecia a mesma (e olha que a minha família já não tinha nenhuma fortuna).

Então vejo hoje que esse foi um dos motivos mais fortes que me impulsionaram para fora da minha terra, rumo ao novo mundo, pois isso representava romper com a passividade que tanto condeno até hoje.

Escapar das limitações impostas pelo sistema de classes. E o Brasil me acolheu com todo o calor e a hospitalidade que lhe são peculiares. Nunca me arrependi da minha escolha (exceto talvez naquele primeiro dia sozinho na cidade de Santos, vendo a nave-mãe sumir no horizonte.)

Toco nesse assunto nas minhas palestras e sinto que hoje, os meus livros são a minha maneira de dizer:

*Thank you Brazil and all you Brazilians, for everything.*

## Preços do Livro Impresso em Março de 2011 no site de Busca [Bonfaro](#)



R\$ 53,80



R\$ 68,31



R\$ 34,90



R\$ 67,55



R\$ 75,90 3x de R\$ 25,30



R\$ 56,61



R\$ 42,00



R\$ 56,61



R\$ 49,41



R\$ 71,06 3x de R\$ 23,69



R\$ 72,00 2x de R\$ 36,00



R\$ 49,90 5x de R\$ 9,98

# Informações do Livro Impresso:

**I.S.B.N.:** 8535210482

**Cód. Barras:** 9788535210484

**Reduzido:** 116515

Altura: 24 cm.

Largura: 17 cm.

Acabamento : Brochura

Edição : 2002

Idioma : Português

País de Origem : Brasil

Número de Páginas : 272



Digitalização, formatação e Revisão por Universo  
Unido Ebooks  
Angra dos Reis / Março de 2011

Nós do Universo Unido e-books, desejamos que todos os brasileiros tenham acesso aos livros, nosso objetivo é que livros como este estejam em formato digital pela internet numa simples busca no Google. Lembrando a você leitor que unidos seremos mais fortes e teremos muito mais progresso.

Faça a sua parte compartilhe esse e-book vamos fazer do Brasil um país de pessoas unidas, contribua com o criança esperança ou qualquer instituição que você achar melhor, mas o importante é que cada um faça sua parte por mínima que seja e jamais subestime seu poder de ajuda, até porque, foi pensando em ajudar, que você agora possui este e-book.

Visite Angra dos Reis no Rio de Janeiro – Brazil  
[angradosreis@live.com](mailto:angradosreis@live.com)